

Jogos Olímpicos de Pequim 2008

Relatório do Chefe de Missão – Volume I/II



Manuel Boa de Jesus
Lisboa, 5 de Dezembro de 2008

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. SISTEMA DESPORTIVO PORTUGUÊS	2
3. O COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL E A ESTRUTURA DA MISSÃO	4
4. PROJECTO OLÍMPICO – PEQUIM 2008	5
5. A MISSÃO OLÍMPICA PEQUIM 2008	7
5.1. PERÍODO DE PREPARAÇÃO	8
5.1.1. ORGANIZAÇÃO E EVENTOS PREPARATÓRIOS	8
5.1.2. LOGÍSTICA	17
5.1.3. ACOMPANHAMENTO MÉDICO	18
5.1.4. COMUNICAÇÃO SOCIAL E IMAGEM	18
5.1.5. PROTOCOLO	19
5.2. Os JOGOS OLÍMPICOS PEQUIM 2008	20
5.2.1. SECRETARIADO E FUNCIONAMENTO DA MISSÃO	22
5.2.2. ACOMPANHAMENTO MÉDICO	24
5.2.3. COMUNICAÇÃO SOCIAL, IMAGEM E PROTOCOLO	25
5.2.4. MOMENTOS DE PEQUIM 2008	26
5.2.5. BALANÇO DA CHEFIA DE MISSÃO	28
6. AVALIAÇÃO SECTORIAL	31
6.1. CHEFIA DE MISSÃO	31
6.2. ADIDA OLÍMPICA	31
6.3. SECRETARIADO	32
6.4. EQUIPA MÉDICA	33
6.5. PERSPECTIVA PSICOLÓGICA	33
6.5. ADIDO DE IMPRENSA	34
6.6. COORDENADOR DE MARKETING E IMAGEM	35
6.7. SEGUROS	35
6.6. SEGURANÇA	35
6.7. VIAGENS	36

6.8. TRAJES	37
7. AVALIAÇÃO DESPORTIVA DAS MODALIDADES	37
7.1. ATLETISMO	38
7.2. BADMINTON	38
7.3. CANOAGEM	39
7.4. CICLISMO	39
7.5. EQUESTRE	40
7.6. ESGRIMA	40
7.7. JUDO	40
7.8. NATAÇÃO	41
7.9. REMO	41
7.10. TAEKWONDO	42
7.11. TÊNIS DE MESA	42
7.12. TIRO	43
7.13. TIRO COM ARCO	43
7.14. TIRO COM ARMAS DE CAÇA	43
7.15. TRAMPOLINS E DESPORTOS ACROBÁTICOS	43
7.16. TRIATLO	44
7.17. VELA	44
8. ANÁLISE DOS RESULTADOS DESPORTIVOS DOS JOGOS OLÍMPICOS	45
8.1. ANÁLISE POR CONTINENTE	45
8.1.1. TOTAL DE MEDALHAS POR CONTINENTE	46
8.1.2. RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO DO CONTINENTE E O TOTAL DE MEDALHAS	46
8.2. ANÁLISE POR PAÍS	47
8.2.1. CLASSIFICAÇÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES	47
8.2.2. CLASSIFICAÇÃO DOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA E DA ZONA EURO	48
8.2.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS PAÍSES DA UE (POSIÇÃO RELATIVA)	48
8.2.4. ANÁLISE DE TENDÊNCIAS (POSIÇÃO RELATIVA)	50
8.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DE PORTUGAL	52
8.3.1. PORTUGAL NO CONTEXTO DOS CON EM PEQUIM 2008	52
9. CONTAS DA MISSÃO	55



10. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	57
10.1. CONCLUSÕES	57
10.1. RECOMENDAÇÕES	59
10.1.1. ESTRATÉGICAS	59
10.1.2. ESTRUTURAIIS	60
10.1.3. FINANCIAMENTO	60
10.1.4. COMUNICACIONAIS	61
11. AGRADECIMENTOS	61

1. Introdução

Os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 confirmaram uma tendência de crescimento em todos os aspectos do evento, que aliás já se vinha verificando. Atingiu-se em Pequim um patamar de qualidade e magnitude em termos desportivos e organizativos que torna legítimo pensar ser muito difícil fazer melhor. Contudo, e como é de desporto que se trata, sem que



nos deixemos de espantar e deslumbrar, sabemos que a capacidade humana encontra forma de se superar e de, ao contrário do que a própria lógica e conhecimento por vezes defendem, quebrar recordes.

O presente documento apresenta o relato do Chefe de Missão aos Jogos Olímpicos de Verão da XXIX Olimpíada, realizados em Pequim, de 8 a 24 de Agosto de 2008.

Antes de mais deveremos deixar claro qual o entendimento que defendemos para a Chefia de uma Missão Olímpica. O seu papel é de coordenador, que procura maximizar os recursos disponíveis, estabelecendo sinergias e dando coesão a um grupo do qual possam resultar mais-valias para todos, dispondo de um staff de apoio do COP, na relação com os Chefes de Equipa de cada modalidade representada na Missão e com a organização dos Jogos.

Enquanto princípio, entendemos que a atitude do Chefe de Missão é a de dar as melhores condições possíveis, dentro dos condicionalismos existentes, para que os atletas atinjam as suas melhores performances e os objectivos que definem quando obtêm o apuramento para os Jogos Olímpicos. É uma atitude que entendemos como discreta, intervindo apenas e quando tal for necessário.

Por uma questão prática, separaremos o Relatório da Missão Olímpica Pequim 2008 em dois volumes: o Relatório do Chefe de Missão (Volume I) e os Anexos (Volume II). Estes últimos merecerão uma leitura atenta, em particular no que respeita aos relatórios sectoriais e aos Relatórios das Federações participantes e respectivas sugestões. A estrutura básica adoptada é idêntica à do Relatório da Missão Atenas 2004, com as

adaptações que achei por bem fazer e que, de algum modo, reflectem também as diferenças existentes entre as duas realidades.

A organização da Missão foi, como seria espectável, marcada pela contingência de estes Jogos serem organizados por um país com a dimensão e características particulares da República Popular da China.

Fazendo jus à sua capacidade organizativa e de planificação, as normas e regulamentos emanados da organização condicionaram de forma determinante todo o processo, começando desde logo pela definição de rígidas medidas de segurança aos mais diversos níveis de apoio e funcionamento.

Porque pretendemos que este documento seja algo mais do que a memória do deslumbrante evento, servindo como instrumento para melhorar o nosso desempenho futuro, colectivo e individual, chamamos a atenção desde já para o trabalho realizado a partir dos resultados de Portugal no contexto mundial e, especialmente, no quadro da União Europeia.

Não tendo quaisquer pretensões académicas, esta análise permite-nos, no entanto, extrair algumas conclusões e recomendações com vista ao futuro e, já agora, deixar algumas pistas para uma análise mais profunda e científica desenvolvida em sede própria.

2. Sistema Desportivo Português

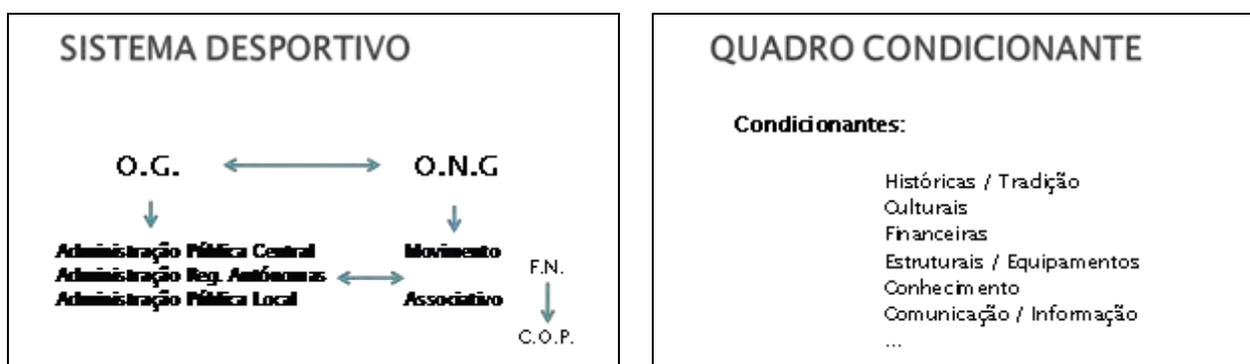
Pensamos que uma abordagem ao Sistema Desportivo Português (SDP) e às relações deste com a situação desportiva nacional actual, desde logo nesta oportunidade, com os resultados relativos aos Jogos Olímpicos / alta competição, sem esquecer a situação relativa à prática desportiva e da actividade física, não pode (nem deve) ser efectuada de costas voltadas à história.

Nesta perspectiva, não podemos esquecer que, como noutros domínios sociais e mesmo económicos, a influência de valores culturais e políticos que hoje nos parecem arcaicos formataram o sistema desportivo no qual evoluíram muitas gerações de intervenientes.

A especificidade do século XX português fez, inclusivamente, com que esses mesmos valores e estruturas persistissem até bem mais tarde do que no resto da Europa, marcando a génese tanto das organizações governamentais como das não governamentais, sobre as quais fomos construindo o nosso “edifício desportivo”.

A braços com a mais baixa taxa de prática desportiva e de actividade física da União Europeia, Portugal luta ainda pela implementação de um sistema desportivo capaz de garantir, mais do que o direito à prática, a prática efectiva de uma actividade que ao longo dos tempos foi vista no nosso país como perniciososa ou como um luxo, mas que hoje sabemos constituir uma necessidade absoluta em termos humanos, numa sociedade moderna que manifeste preocupações com o futuro.

O Movimento Associativo desportivo português é composto por entidades, muitas delas já com antigas tradições, como sejam os clubes, federações, a Confederação do Desporto de Portugal e, principalmente o Comité Olímpico de Portugal, que desde sempre tem assumido o desígnio da representação olímpica nacional, e mais recentemente a defesa do sector, constituindo e enquadrando as delegações que no decorrer de uma longa história nos têm representado.



Os dois quadros anteriores esquematizam a composição e as relações estabelecidas entre organismos governamentais e não governamentais, assim como o quadro condicionante em termos de modelo de desenvolvimento desportivo.

As 28 modalidades inscritas no Programa dos Jogos Olímpicos de Verão têm na sua maioria uma longa tradição em Portugal.

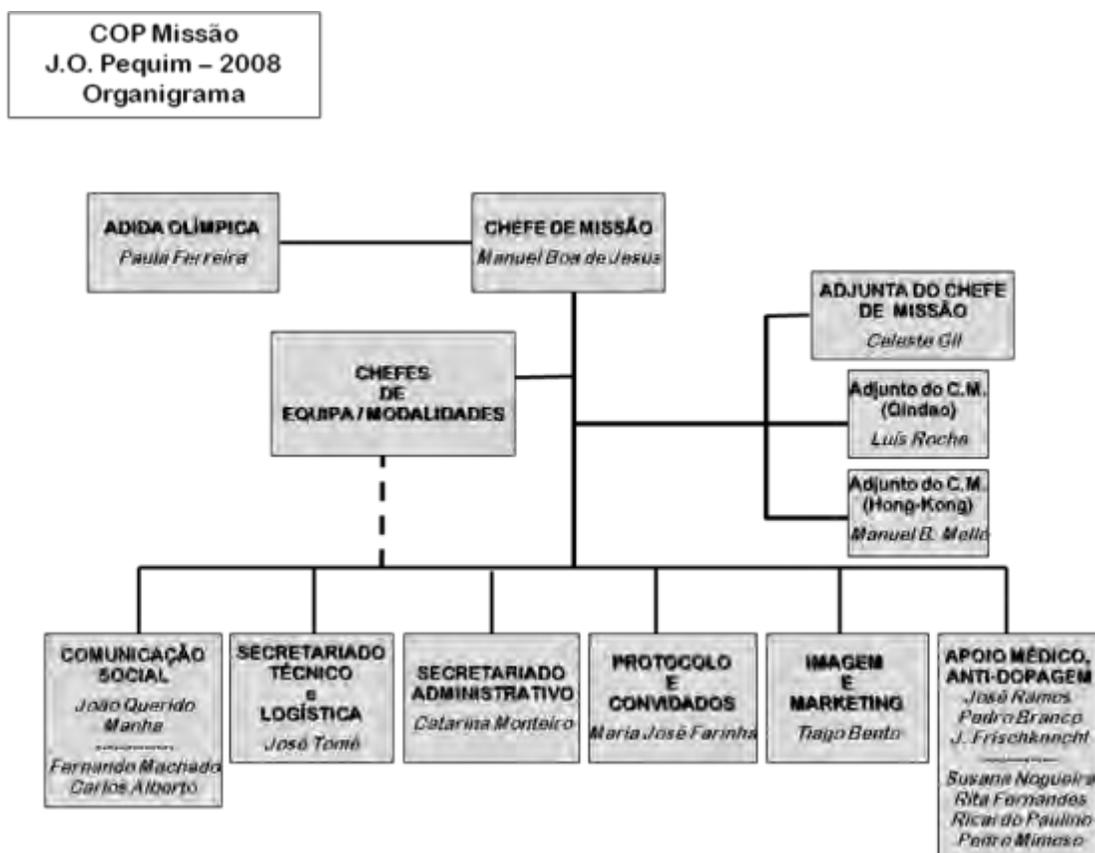
3. O Comité Olímpico de Portugal e a Estrutura da Missão

O papel do Estado, quer na relação quer com o Movimento Associativo, quer na sua atitude perante a participação olímpica, tem acompanhado a evolução política e cultural da nossa sociedade.

Partindo de uma atitude inicialmente pautada por uma desconfiança e mesmo reserva, foi evoluindo, sobretudo após a Revolução de 1974 e a instauração do Regime Democrático, numa lógica de crescente aceitação, reconhecimento da acção e apoio ao Movimento Associativo.

No Ciclo Olímpico que agora termina e na sequência natural dos Projectos Atlanta, Sidney e Atenas, pela primeira vez, graças a um contrato-programa assinado com o Estado, foi possível centrar todo o processo de preparação olímpica no COP, mantendo, contudo, um acompanhamento e controlo da Administração Pública desportiva relativamente à sua execução.

Para os Jogos da XXIX Olimpíada a estrutura organizativa da Missão foi a seguinte:



Chefes de Equipa

Pequim:

Atletismo – Luís Leite

Badminton – David Freitas

Canoagem – Rystard Hoppe

Ciclismo – José Poeira

Esgrima – Helder Alves

Judo – Frederico Salgado

Natação – Rui Magalhães e Nuno Dias

Remo – José Santos

Hong Kong: Equestre – Manuel B. Mello

Taekwondo – Joaquim Peixoto

Ténis de Mesa – Ricardo Faria

Tiro – Domingos Rodrigues

Tiro com Arco – Myung Lee

Tiro com Armas de Caça – Geraledes de Oliveira

Trampolins – Luís Nunes

Triatlo – Sérgio Santos

Qingdao: Vela – Luís Rocha

4. Projecto Pequim 2008

O Projecto Olímpico Pequim 2008 surge na sequência do Projecto Atenas 2004, como forma de não interromper o formato e a continuidade do apoio que vinha a ser prestado àqueles que cumpriram os objectivos definidos.

Uma das maiores inovações foi o lançamento do Programa plurianual 2005-2012, e pela primeira vez a dois Ciclos Olímpicos. Este facto implicou algumas alterações metodológicas e funcionais na sua estruturação, não obstante a manutenção de alguns dos objectivos nucleares e da matriz doutrinária do anterior, os quais passamos a enumerar.

Objectivo Principal:

- Assegurar a optimização das condições de preparação dos atletas ou selecções que reúnam condições para atingirem resultados de excelência nos Jogos Olímpicos, garantindo mecanismos de apoio aos atletas, treinadores e demais técnicos

Objectivos Subsidiários:

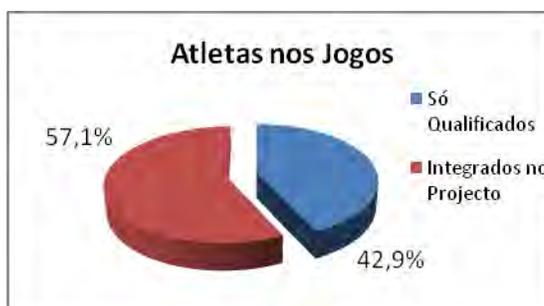
- Enquadrar atletas ou selecções nacionais que revelem especial talento e apresentem expectativas de atingirem a qualificação e subsequentes resultados de mérito nos Jogos Olímpicos

- Aumentar o número de modalidades susceptíveis de obterem resultados de mérito em provas do programa dos Jogos Olímpicos
- Premiar a obtenção de resultados de relevo, demonstrativa de um trabalho eficiente das Federações
- Incorporar apoio técnico e científico aplicado à prestação desportiva de excelência, promovendo uma melhoria qualitativa do apoio à preparação;
- Apoiar Esperanças Olímpicas

Foi criado o Departamento de Apoio ao Projecto Olímpico (DAPO), uma estrutura que acompanhou permanentemente a preparação dos atletas integrados no Programa de Preparação Olímpica, sob supervisão do Presidente do COP, promovendo a articulação entre os diversos intervenientes no processo e desempenhando funções de recolha de informação, avaliação e controlo.

O DAPO teve a seguinte a estrutura: Presidente, Eng. Victor Mota; Secretariado, Eng. José Tomé; Técnicos benévolos, Prof. Abreu Matos, Prof. Luís Monteiro, Prof. Paulo Cunha (saiu em 2007), Prof. Luís Rocha, Prof. Amílcar Saavedra e Chefe de Missão e Adjunta, após a sua eleição. O DAPO durante o presente

Ciclo Olímpico realizou 51 reuniões. Deu seguimento a idêntica estrutura existente no Projecto Atenas, integrando os mesmos técnicos, e foi enquadrada pelos Serviços Técnicos e Administrativos do COP.



Em termos de indicadores relativos ao Projecto Pequim, referiremos os seguintes dados que julgamos dizerem bem da sua importância e significado.

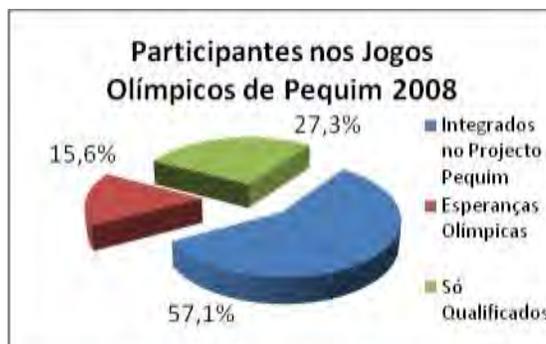
Mais de metade dos atletas estiveram integrados no Projecto Olímpico, e dos individuais a maioria conseguiu o apuramento.



O Programa marcou alguma diferença em relação ao precedente, consagrando especial atenção ao apoio às Esperanças Olímpicas e contemplando uma área de apoios onde a

obtenção continuada de bons resultados é premiada com uma linha de financiamento específico às Federações.

Em termos de estrutura de financiamento foram consideradas percentagens distintas para cada Projecto. Assim, ao Projecto Pequim 2008 coube cerca de 70 %, à Selecção de Prioridades (onde se inclui o Desenvolvimento do Desporto Feminino, que potenciou que a participação feminina chegasse a 1/3 dos atletas) cerca de 10 % e ao Projecto Esperanças Olímpicas cerca de 20 %.



O financiamento estatal é oriundo do Instituto do Desporto de Portugal, com base num contrato-programa de desenvolvimento desportivo plurianual.

No referido contrato definiam-se as seguintes competências, exclusivas ou partilhadas:

- **Instituto do Desporto de Portugal** – Financiamento e disponibilização das medidas de apoio necessárias, no quadro das atribuições legais e estatutárias que regem a missão e funcionamento deste departamento do Estado;
- **Comité Olímpico de Portugal** – Gestão, coordenação e avaliação do Projecto, bem como a constituição e direcção da Missão aos Jogos Olímpicos;
- **Federações Desportivas Olímpicas** – Operacionalização das actividades de preparação, participação competitiva e enquadramento dos atletas, treinadores, dirigentes e demais agentes envolvidos.

Com o objectivo de complementar e/ou colmatar deficiências diagnosticadas ao nível do apoio à preparação olímpica e apoiar o desenvolvimento dos diferentes processos da preparação, foi criada a Comissão Multidisciplinar e constituída a Rede de Instituições de Ensino Superior que, apesar de intervenções pontuais meritórias, acabou por ter uma acção aquém do que se supunha.

5. A Missão Olímpica Pequim 2008

De acordo com uma lógica temporal, vamos dividir em períodos distintos o presente capítulo, considerando o período de preparação, compreendido entre Janeiro de 2006 e 20 de Julho de 2008, depois a chegada do Chefe de Missão à Aldeia Olímpica, os Jogos

Olímpicos entre 20 de Julho e 27 de Agosto (tendo como referência a saída dos últimos portugueses da Aldeia Olímpica).

5.1. Período de Preparação

Corresponde a um período de organização interna, juntando a experiência acumulada dos recursos humanos do Comité Olímpico em edições anteriores dos Jogos. Seguindo a avaliação dos Jogos de Atenas e as suas sugestões, criou-se um grupo de trabalho da Missão, o qual articulava internamente com o Presidente, o Secretário-Geral e o DAPO e, externamente, com as Federações nacionais e com o *Beijing Organizing Committee for the Olympic Games* (BOCOG). Esse grupo de trabalho veio a constituir a base de suporte organizacional do COP em Pequim, de acordo com o organigrama já apresentado.

Em termos externos, este período ficou marcado pela controvérsia acerca do local escolhido para a realização dos Jogos, tanto em termos ambientais, dado os elevados índices de poluição que usualmente são associados às grandes cidades chinesas, como sobretudo devido às questões relacionadas com os Direitos Humanos. A essa controvérsia ficam associadas as imagens das manifestações ocorridas em diversos países a propósito da passagem da Chama Olímpica e a pressão exercida para o boicote aos Jogos, tendo inclusivamente várias organizações instado o COP nesse sentido.

5.1.1. Organização e Eventos Preparatórios

Com a eleição do Chefe de Missão em Janeiro de 2006, e, posteriormente com a designação da Adjunta, Celeste Gil, desencadeou-se o processo relativo à preparação organizativa dos Jogos Olímpicos de Pequim, sendo que a componente desportiva estava, como previsto, baseada no DAPO e, fundamentalmente, no contrato-programa assinado entre o COP e o IDP.

A articulação entre a Missão e o DAPO foi feita a dois níveis, com a participação do Chefe de Missão e da Adjunta nas respectivas reuniões e na ligação directa com o Secretário-Geral do COP, bem como com o assessor técnico, José Tomé.

Foram realizadas visitas aos locais dos Jogos Olímpicos nas seguintes datas:

4 a 9 de Agosto de 2007 – Seminário dos Chefes de Missão, com a participação do Chefe de Missão, tendo-se realizado visitas à Aldeia Olímpica, instalações desportivas e da organização, e ainda uma reunião com a Embaixada de Portugal em Pequim.

28 de Outubro a 1 de Novembro de 2007 – Visita técnica às instalações e departamentos do BOCOG dos representantes do Ciclismo, Tiro e Canoagem.

26 de Março a 2 de Abril – Visita técnica a Pequim e Qingdao dos delegados técnicos do Atletismo, Natação (Maratona) e Vela, bem como às instalações e departamentos do BOCOG em Pequim e Qingdao, do Chefe de Missão e Adida Olímpica (em Qingdao foi contratualizado o estágio pré-olímpico da Vela).

Durante a realização dos Seminários dos Comitês Olímpicos Europeus para Secretários-Gerais e Chefes de Missão foram efectuados contactos com o BOCOG, que fez deslocar o seu departamento de relações internacionais à Europa (12 a 18 de Junho de 2006 – Bucareste, Roménia; 25 a 27 de Maio de 2007 – Riga, Letónia).

A Adjunta de Missão participou em Lausana, Suíça, no Seminário Internacional dedicado às competições Equestres de Pequim 2008.

Em Novembro de 2007, um vice-presidente do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Pequim realizou uma visita oficial ao COP, tendo em vista o reconhecimento do processo de preparação dos atletas portugueses e de eventuais dificuldades nas relações com o BOCOG. Li Binghua reuniu-se com o Chefe de Missão, que lhe apresentou o ponto de situação do Projecto Pequim, no que respeita a atletas e questões logísticas. O dirigente chinês também enumerou pormenores da organização, em particular questões relativas à prontidão das instalações desportivas, exortando Portugal a participar nos «test events» previstos para os próximos meses.

Uma questão que encontrou bom acolhimento no responsável do BOCOG foi a intenção de criar em Pequim, durante os Jogos, uma Casa de Portugal, para manifestações sociais e culturais em simultâneo com o desempenho desportivo dos atletas portugueses.

22 a 25 de Maio de 2008 – Sorento, Itália. No dia 22 de Maio foi efectuada a reunião de pré-registo da delegação portuguesa (pré DRM). Esta reunião, efectuada em Itália e não no local dos Jogos como é habitual, foi conduzida pelo Chefe de Missão e pela Assistente Administrativa. Esta reunião é essencial, já que é a partir deste pré-registo que são efectuadas posteriormente todas as creditações definitivas dos atletas, oficiais

e convidados, em suma todas as creditações sem as quais não é possível a entrada nos diversos locais.

Quanto às reuniões do grupo de trabalho da Missão, foi constituído um grupo integrado pelo Chefe de Missão, Adjunta, Celeste Gil; Secretariado Administrativo, Catarina Monteiro; Coordenadora de Protocolo, Maria José Farinha; Adido de Imprensa, João Querido Manha; Coordenador da Área Médica, Dr. José Ramos; Assessor técnico, José Tomé e pelo Coordenador para o Marketing e Imagem, Tiago Bento.

Entre 28 de Março de 2006 e 20 de Junho de 2008 foram realizadas 18 reuniões de trabalho conjuntas, bem como diversas reuniões parcelares, sempre que necessário.

A título de exemplo, não exaustivo, apresentamos alguns dos temas tratados nessas reuniões:

- Caracterização da cidade de Pequim
- Transportes / veículos da Missão
- Adido Olímpico, funções e perfil
- Briefing diplomático em Pequim
- Casa de Portugal, possibilidades e locais de realização
- Manuais de acreditação
- Voluntariado, condições de acesso
- Acampamento da Juventude, perfil do participante
- Análise do “*Rate Card Catalog*”, aluguer de material
- Condições de alojamento na Aldeia Olímpica
- Alojamento do Triatlo
- Calendário dos *Test Events*
- Seminário para Chefes de Missão em Pequim, 6 a 10 de Agosto de 2007
- Acordo BOCOG/Cosmos/COP
- Assinatura do Código de Conduta (BOCOG)
- Acordo de distribuição da acomodação
- Presença de dignitários em Pequim
- Creditações para a comunicação social, cronograma e situação
- Análise das directivas do COI relativamente à comunicação e informação
- Definição da estrutura e objectivos do apoio médico à Missão

- Imagem da equipa olímpica
- Listagem dos bilhetes a pedir ao BOCOG
- Análise dos boletins do BOCOG e dos “*Progress Reports*”
- Análise das autorizações de condução na China
- Possibilidade de localização da “Casa de Portugal” em Pequim
- Levantamento das modalidades presentes nos estágios pré-olímpicos em Macau
- Preparação dos estágios pré-olímpicos de Macau
- Reuniões com o Instituto e o Comité Olímpico de Macau
- Distribuição dos Manuais Técnicos às federações
- Preparação do Guia da Missão e Manual da Missão
- Análise da regra 53 da Carta Olímpica – submissão online dos equipamentos de competição para pré-aprovação
- Preparação da encomenda do “*Rate Card Catalog*”
- Definição do cronograma dos seminários a realizar
- Visitas aos órgãos de soberania, preparação e cronograma
- Produtos comemorativos a ser encomendados pelo COP
- Ocupação dos tempos de descanso na Aldeia Olímpica (*Play Station*)

Gostaríamos ainda de apresentar a listagem dos documentos apresentados pelo BOCOG e que regulam todas as áreas organizativas dos Jogos Olímpicos.

- Boletins Informativos
- Briefings Diplomáticos
- Relatórios de Progresso
- Guia de Treino Pré-Jogos
- Manuais Técnicos por Modalidade
- Relatórios Técnicos das Federações Internacionais
- Calendários e Programas Competitivos
- Dossier de Chefes de Missão
- Manual de Chefes de Missão
- Manual de Acreditações
- Manual de Inscrições Desportivas
- Manual para Equipas Médicas
- Manual de Cargas e Alfândega

- Lista de Substâncias e Métodos Proibidos
- Guia de Venda de Bilhetes
- Manual para Utilização de Emblemas e Mascotes
- Catálogo de *Rate Card*
- Manual para Utilização de Frequências de Rádio
- Guia de Transportes e Logística
- Guia Ambiental
- Guia Meteorológico

Ainda no período preparatório, efectuaram-se as seguintes acções:

1 de Junho de 2007 - Apresentação no COP do grupo de trabalho da Missão às Federações e preparação da Reunião de Chefes de Missão em Agosto de 2007.

18 de Outubro de 2007 – Reunião de balanço com as Federações sobre a Reunião de Chefes de Missão, realizada em Pequim.

23 de Fevereiro de 2008 – Seminário “A caminho de Pequim”, Saúde e Adaptação, realizado no Auditório do COP, tendo como destinatários os responsáveis médicos das Federações, técnicos, dirigentes e atletas.

25 de Abril de 2008 – Sessão da Academia Olímpica de Portugal em Coimbra, com a participação do Chefe de Missão.

13 de Maio de 2008 – Seminário “A caminho de Pequim”, dirigido à comunicação social, realizado no Auditório do COP, onde foram focados os jornalista acreditados e não acreditados aos Jogos Olímpicos, bem como dirigentes, técnicos e atletas.

27 de Junho de 2008 – Encontro da Missão no Centro de Preparação Olímpica de Rio Maior, destinado a todos os elementos da Missão qualificados, Chefes de Equipa e oficiais, tendo sido feitas apresentações pelo Presidente e Secretário-Geral do COP, Chefe de Missão, Coordenador Médico, Adjunta de Missão, Adido de Imprensa, Coordenador de marketing e imagem e Presidente da CAO. Registou-se a presença dos nadadores então em estágio em Rio Maior e de alguns atletas de outras modalidades. Estiveram todas as modalidades representadas quer pelos seus Chefes de Equipa e/ou Presidentes. Pena foi, mais uma vez, não ter sido possível conciliar o treino com este tipo de encontro decisivo.

Além das acções referidas, foram realizadas reuniões bilaterais entre o COP e as federações envolvidas no Projecto Pequim:

- 8 de Janeiro – Equestre, Ginástica, Lutas Amadoras e Triatlo
- 11 de Janeiro – Canoagem, Ciclismo, Pentatlo Moderno e Vela
- 14 de Janeiro – Atletismo, Badminton, Esgrima, Judo, Remo e Trampolins e Desportos Acrobáticos
- 17 de Janeiro – Natação e Tiro
- 18 de Janeiro – Tiro com Armas de Caça
- 21 de Janeiro – Taekwondo e Ténis
- 22 de Janeiro – Ténis de Mesa

Estas reuniões tiveram em agenda:

- Troca de informações
- Previsões de participação de atletas (antes das qualificações)
- Importância da “*Long List*” a enviar ao COP no final de Fevereiro
- Aviso sobre as datas de validade dos passaportes
- Bilhetes a serem solicitados à Cosmos
- Informação sobre as datas dos Seminários e encontros da Missão
- Manuais Técnicos da modalidade para os Jogos
- Solicitado o planeamento de treino e estágios dos atletas
- Solicitada informação do *layout* dos equipamentos de competição
- Planeamento dos estágios
- Informação sobre o rácio de atletas / oficiais (4:1)
- Informação sobre as regras de permanência na Aldeia Olímpica
- Informação sobre medidas para o traje oficial e desportivo
- Informação sobre o Guia e Manual da Missão
- Informação sobre a constituição da Equipa Médica (levantamento)
- Visitas técnicas a Pequim
- Transporte de material (datas de saída do contentor do COP)

Reuniões específicas também foram feitas entre o Presidente da Federação de Triatlo de Portugal e o Chefe de Missão, com vista à preparação da Delegação do Triatlo e solução de problemas relativos à estadia fora da Aldeia Olímpica – *Jundu Touristic Villa*.

No final de Maio fomos alertados pela Federação de Tiro com Arco para a hipótese de qualificação de um atleta, o que veio a acontecer e conseguimos resolver a contento da modalidade.

Devemos ainda referir que apresentámos publicamente a Missão no dia 8 de Julho, no Museu do Oriente, num evento muito participado e com transmissão televisiva.

A Missão apresentou cumprimentos aos órgãos de soberania:

- 8 de Julho - Primeiro-Ministro
- 9 de Julho - Presidente da República
- 10 de Julho - Presidente da Assembleia da República

Estágios Pré-Olímpicos

A fim de possibilitar a adaptação horária ao fuso de Pequim, várias modalidades optaram por realizar estágios pré-olímpicos no Oriente. No Japão, Judo e Ténis de Mesa, na Coreia do Sul, Taekwondo e Canoagem.

Nestes casos o COP assegurou as viagens para Pequim, desde os locais de estágio. Aliás, o mesmo princípio foi seguido em relação a Macau, sendo que nesta Região o estágio teve características comuns a várias modalidades.

Macau

Estando prevista a realização de um estágio em Macau para as modalidades de Natação Pura e Águas Abertas, Tiro, Badminton e Trampolins e Desportos Acrobáticos, foi previsto o enquadramento da Adjunta e do Fisioterapeuta Pedro Mimoso.

Este estágio foi possível devido aos protocolos existentes entre o IDP, o IDM e o COP, tendo sido articulado com as Federações interessadas, privilegiando as de interior, devido às condições climatéricas de Macau.

Os horários de treino e a marcação de viagens processaram-se de acordo com as necessidades de cada modalidade, tentando que existisse alguma simultaneidade temporal, tendo como premissa a data de entrada na Aldeia Olímpica.

O enquadramento do estágio pelo IDM foi excelente, tanto a nível das instalações desportivas disponibilizadas, como de transportes e hotel. As instalações desportivas,

com excepção do Pavilhão utilizado para o Badminton, situavam-se na Taipa, tendo sido providenciado transporte adaptado aos horários de treino das diversas modalidades.

Os estágios decorreram de forma regular e observando as necessidades apresentadas pelos Chefes de Equipa. Todas as modalidades ajustaram os horários de treino previstos, criando períodos de descanso que permitiram aos atletas conhecerem aquela extraordinária Região.

Existiram algumas dificuldades com a entrada em Macau das armas e munições necessárias para o estágio dos atiradores, mas a colaboração da Associação de Tiro local, disponibilizando munições, fez com que não houvesse problema para os treinos previstos e tudo decorreu conforme pretendido.

Referindo cada modalidade *per si*, importa assinalar que a Natação está habituada a estagiar anualmente naquelas instalações e tem por isso um relacionamento mais próximo com os elementos do IDM.

Para além dos atletas e treinadores que compunham a equipa, mais 3 treinadores acompanharam a selecção, que regressaram a Portugal após o estágio, e a selecção apresentou-se com equipamento desportivo criado para o efeito.

A nível de treinos houve disponibilidade para envolver a equipa de Angola, e embora tivesse existido um pedido do Brasil no mesmo sentido este não foi atendido pelo IDM.

No Tiro é de assinalar que todos os treinos foram acompanhados pela Polícia e que não foram encontradas as condições ideais na carreira de tiro. A equipa pensava que ia treinar com alvos electrónicos, em condições equivalentes às da competição em Pequim, mas tal não sucedeu. Para além desta situação desfavorável, teria sido vantajoso que o IDM tivesse permitido o treino conjunto com outros países, pois a concentração é diferente quando existem mais atiradores.

Relativamente ao Badminton, surgiram situações que vieram a ser ultrapassadas. Referimo-nos ao facto de os atletas terem cumprido à risca o peso de bagagem, pelo que não tinham material desportivo suficiente, o que levou à necessidade de comprar volantes. É de assinalar que para isso contribuiu o facto do material da Missão e respectivo saco pesarem 14Kg para um limite de 20Kg. Outro facto digno de realce foi a necessidade de mais jogadores, para que os treinos fossem mais reais. A Associação de

Macau disponibilizou alguns jogadores, mas de fraca qualidade e normalmente do sexo masculino, o que não foi o mais indicado para a Ana Moura.

Os Trampolins tiveram à disposição material igual ao utilizado nos Jogos, adquirido especificamente para este estágio, e foi permitido que um atleta italiano treinasse nos mesmos horários, o que se revelou positivo.

A equipa foi acompanhada pelo fisioterapeuta da Federação, considerando que as datas do estágio previam a permanência em Macau, sem enquadramento da Missão.

Durante a permanência dos atletas houve acompanhamento por parte de um jornalista, correspondente do Jornal “A Bola” e da televisão de Macau, tendo sido realizadas algumas reportagens.

Foi oferecido pelo IDM um jantar a toda a delegação presente em Macau, e no dia da partida do primeiro grupo o Presidente e Vice-presidente do IDM tomaram o pequeno-almoço com a equipa no hotel.

Nas viagens e no jantar oficial a equipa apresentou-se com o fato da Missão. Para os treinos, e com excepção da Natação, todos os elementos vestiam esse equipamento.

Estando em Macau, a Adjunta de Missão deslocou-se a Hong-Kong para acompanhar a instalação do Adjunto para a Equestre, tendo aí efectuado a sua acreditação. Dia 4 de Agosto a delegação viajou para Pequim e instalou-se na Aldeia Olímpica.

Casa de Portugal

O COP, à semelhança de Sidney e Atenas, procurou criar uma Casa de Portugal / “Clube Portugal”. Foram efectuadas reuniões preparatórias a nível governamental, nomeadamente nas áreas do Turismo, Comércio Externo e Desporto.

Registamos o empenho manifestado pela Câmara de Comércio Luso-Chinesa, mas perante o desinteresse das entidades estatais portuguesas, este projecto de interesse nacional (em ordem à promoção do nosso País no maior mercado mundial) acabou por não ser concretizado, se bem que esta não é obviamente a vocação do COP e a prioridade em termos de afectação de fundos próprios.

Também no âmbito da ACOLOP foi tentada a instalação de um espaço lusófono, mas tal não foi autorizado pelo BOCOG dado ter sido seleccionado um dos hotéis dos dignitários do COI.

Na prática, o Restaurante Nuvem, recentemente inaugurado, funcionou como um dos locais de encontro e de comemoração, um pouco à imagem de uma “Casa de Portugal”.

Campo da Juventude

No quadro da habitual organização pelo COI do Campo da Juventude, participaram neste evento, de 4 a 18 de Agosto, os jovens atletas portugueses Susana Miguel (Natação) e Fernando Pimenta (Canoagem).

5.1.2. Logística

Em termos logísticos é importante referir que estes Jogos revelaram dificuldades particulares, dado realizarem-se não só fora da Europa, de onde é originária a maioria dos participantes, mas também pela dificuldade em encontrar viagens disponíveis, com tarifas acessíveis, quando muitas modalidades garantiram o apuramento dos seus atletas já próximo dos Jogos.

Em termos de equipamentos e materiais a transportar, uma realidade que passa por quatro classes de embarcações para a Vela e respectiva palamenta e barcos de apoio, bicicletas, cavalos, canoas e pagaias, armas e munições, para além de material médico, revelou-se de grande exigência organizativa, sobretudo em termos dos *timings*.

Quanto às comunicações, a distribuição de cartões para telemóveis, viabilizada pelo contrato assinado com a China Mobile, foi de grande utilidade, ao permitir a eficaz circulação de informação no seio da Missão.

Os seguros da organização e os seguros desportivos, complementados com um seguro de viagem contratado pelo COP, garantiram a cobertura dos riscos da Missão. Pese embora os contactos efectuados com várias seguradoras, não foi possível conseguir um seguro específico que garantisse as coberturas adicionais que desejávamos.

No aluguer de bens e equipamentos, efectuado através do “*Rate Card*” da organização, foi dada prioridade à área médica e ao bem-estar dos atletas.

5.1.3. Acompanhamento Médico

A estratégia delineada para a sua constituição funcionou na perfeição, tendo sido considerados três aspectos essenciais:

- A prioridade das Federações (médico ou fisioterapeuta)
- Apoiar prioritariamente as modalidades com mais participantes e/ou com aspirações ao pódio
- Fazer uma escolha de médicos e fisioterapeutas em função de contactos anteriores, portanto, que os atletas já tinham contactado

Deste modo, cerca de 90% dos atletas integrados na Missão conheciam os médicos e fisioterapeutas presentes em Pequim. No caso do Atletismo, Ciclismo e Triatlo foi também possível integrar massagistas na respectiva delegação, naturalmente por opção das Federações. Também a Vela incluiu um fisioterapeuta, cujo apoio foi essencial, dada a distância entre Pequim e Qingdao.

A realização de protocolos de parceria com o Serviço Médico de Imagem Computurizada (SMIC), Imagens Médicas Integradas (IMI), Ressonância Magnética de Caselas na área da imagiologia, Faculdade de Farmácia do Porto, nas análises clínicas, Grupo Português de Saúde, com o Cartão Unimed e o Hospital da Prelada no Porto, revelaram-se de grande utilidade para a Missão. Foram também criadas duas linhas telefónicas, em Lisboa e no Porto, que permitiram o acesso rápido e permanente a consultas.

Convirá referir que durante este período fomos contactados pelo atleta Francis Obikwelu, no sentido de permitir a presença na Missão, durante o período dos Jogos, do seu massagista canadiano, Larry Bell. Na altura não foi dada autorização expressa, tendo o atleta sido informado de que estavam a ser criadas condições para satisfazer o solicitado (dois elementos da equipa médica e o massagista do Atletismo já tinham dado apoio em competições mundiais). Soubemos posteriormente que existiam antecedentes dos Jogos de Atenas, com os mesmos protagonistas, pelo que fomos confrontados em Pequim pela treinadora do atleta com uma situação de facto, mas foi encontrada uma solução satisfatória.

5.1.4. Comunicação Social e Imagem

Na sequência de Atenas, e de acordo com as sugestões apresentadas no Relatório dessa Missão, foi criado um Gabinete de Comunicação, composto pelo jornalista João Querido

Manha, assim como um Gabinete de Marketing, tendo sido por nós aberto concurso e recrutado o técnico Tiago Bento.

A criação destes dois núcleos veio dar um significativo impulso na direcção que consideramos adequada e cujos resultados práticos sustentam a progressiva profissionalização das áreas de intervenção operacional do COP. Destacamos, neste contexto, pelo impacto que registaram e que certamente contribuiu para que se verificassem importantes ganhos em termos da notoriedade da marca olímpica ao longo de 4 anos (que em Portugal ronda agora os 70%), as seguintes acções:

- Reformulação da Revista Olimpo
- Reformulação do site do COP na Internet
- Criação de um sítio da Missão
- Criação do Programa Olimpo exibido na RTP2
- Criação de uma série Campeões na RTP
- Criação e tratamento da imagem colectiva da Missão
- Utilização da imagem colectiva pelos patrocinadores do COP
- Criação, pela primeira vez, do Cachecol dos Jogos
- Emissão da habitual moeda comemorativa dos Jogos Olímpicos
- Criação de variante do logótipo do COP, com Portugal escrito em caracteres chineses, que passou a ser o símbolo oficial da Missão

5.1.5. Protocolo

O protocolo é sempre uma área sensível e de difícil gestão em qualquer grande acontecimento desportivo. Num evento com a dimensão, notoriedade e complexidade, mas também com os condicionalismos dos Jogos Olímpicos em geral e desta edição em particular, essa dificuldade assume incontornáveis proporções.

Para que se tenha uma pequena ideia do que afirmamos bastará considerar que:

- Existem limitações em termos de número de convites, em função dos rácios fixados pelo COI e pela organização (1 convidado por cada 20 atletas);
- De forma a maximizar a possibilidade de acolher as diversas personalidades é possível, mantendo o número total, que o rol de convidados seja rotativo;
- É necessário efectuar as reservas nos hotéis com mais de um ano de antecedência, mesmo sem saber o número e a identidade dos convidados.

A resolução desta dificuldade está sobremaneira associada a Maria José Farinha, que com a sua grande experiência, competência e profissionalismo conseguiu ultrapassar as enormes implicações que facilmente se advinham.

Uma nota final para o facto da dimensão da Missão ter proporcionado a disponibilização de uma sétima viatura, prioritariamente afecta aos convidados.

5.2. Os Jogos Olímpicos Pequim 2008

Com a chegada a Pequim, a 20 de Julho de 2008, do Chefe de Missão e da Assistente Administrativa, Catarina Monteiro, iniciou-se o afluxo dos portugueses à Aldeia Olímpica, no período chamado de pré-abertura oficial.

A abertura oficial realizou-se a 27 de Julho, e só a partir desta data foi autorizada a entrada de mais elementos da delegação. Durante o período de pré-abertura nem todos os serviços estiveram operacionais, procedendo-se aos ajustes finais de funcionamento.

Antes da entrada formal na Aldeia Olímpica, realiza-se a reunião de registo da delegação, a DRM (*Delegation Registration Meeting*). Esta reunião, no caso de Portugal, iniciou-se às 13 horas do dia 20 de Agosto e terminou às 20h30 (delegações maiores chegam a estar dois dias em reunião). Conduzida pela nossa interlocutora do Serviço de Relações Internacionais, Hou Menghui (Ray), sob a supervisão do Director Lazlo Vajda, verifica cada um dos elementos da delegação, em que condições está presente e se a situação está de acordo com a Pré-DRM, no nosso caso realizada a 22 de Maio, em Sorrento, Itália.

Com a definição da acreditação, das inscrições desportivas e dos acessos respectivos, de acordo com o respectivo manual, é feita a indexação do número de camas, número de viaturas, número de assistentes, número de convidados e número de creditações “P”, número de cartões *upgrade* (acesso infinito) e de cartões “Proxy” (os portadores deste cartão estão mandatados para contactar o BOCOG, em nome do Chefe de Missão), o número de oficiais com acesso infinito, o número de oficiais com acesso a três disciplinas, o número de oficiais com acesso a uma disciplina, tudo isto em relação a Pequim, Qingdao e Hong-Kong.

Nesta reunião chegámos a ter 9 interlocutores diante de nós, cada um com a sua área de intervenção. Além do edifício A-4 na Aldeia Olímpica, como inicialmente previsto, ficámos ainda com 5 apartamentos no edifício A-2.

Só após a DRM é facultado o acesso às instalações e serviços na Aldeia Olímpica, e ainda assim só depois de cumpridos os procedimentos de segurança e controlo. Realizaram-se ao todo 19 reuniões com o BOCOG.

A experiência, preparação e qualidades de trabalho da Catarina Monteiro permitiram ultrapassar com sucesso esta difícil etapa do contacto com a totalidade da organização.

Aldeia Olímpica em Pequim - Logística e Transportes

A instalação da Missão efectuou-se num edifício completo de seis andares (edifício A-4), com cerca de 80 camas e em 5 apartamentos do edifício A-2, partilhado com mais países, a cerca de 150 metros do edifício A-4.

Não podemos deixar de sublinhar a qualidade das instalações, equipamentos e espaços exteriores, que irão dar lugar a um condomínio de luxo, tendo sido unanimemente considerada a melhor Aldeia Olímpica de sempre.

A acomodação dos serviços de apoio situou-se no rés-do-chão do edifício A-4, compreendendo quatro áreas distintas: área médica, Secretariado, área de convívio e zona de reuniões. Procurámos, na medida do possível, adaptar os espaços das zonas comuns dos apartamentos às necessidades, mas as zonas de convívio e Secretariado não corresponderam às expectativas em termos de dimensões.

Na zona de convívio, para além da televisão e de uma *“Play-station”*, foi colocada uma máquina de café do nosso patrocinador *“Delta”* e um frigorífico *“Samsung”*. Em anexo a esta sala existia uma outra comum, com um ponto *“wireless”* de acesso à Internet, aberta à utilização do Secretariado, atletas e oficiais.

A área médica comportou 4 zonas distintas: consulta, fisioterapia, observação e ainda uma *“zona de quente e frio”*, equipada com uma máquina de fazer gelo e equipamento para tratamentos *“quentes”*.

Próximo do edifício A-4 (40m) existia um restaurante, que funcionava entre as 10h00 e as 22h00, e um pouco mais afastado o refeitório principal da Aldeia (cerca de 600m),

aberto permanentemente. Nunca tivemos conhecimento de reclamações em relação à alimentação, embora ao longo do tempo existisse alguma saturação dos menus.

Todos os serviços de apoio encontravam-se situados próximo dos edifícios A-4 e A-2, os quais incluíam lavandaria e Internet.

Os transportes para os treinos e competições eram efectuados a partir de uma central, com horários e zonas pré-estabelecidas para cada modalidade, tendo funcionado razoavelmente, embora com alguma lentidão, sobretudo nos primeiros dias.

5.2.1. Secretariado e Funcionamento da Missão

Com a chegada de cada modalidade, sempre acolhida no Aeroporto por um elemento da Missão, e após os procedimentos de segurança, era efectuada a acreditação. Após o transporte interno e já no edifício A-4 da Aldeia Olímpica eram distribuídas as chaves dos respectivos quartos (individuais ou duplos) e entregues aos Chefes de Equipa os dossiers técnicos, um telemóvel do COP e respectivo cartão, bem como um pequeno Manual da Missão com explicações úteis para todos os atletas.

Após a instalação era efectuada uma reunião com os Chefes de Equipa, em que eram explicados os princípios de funcionamento da Missão, a distribuição de funções no “staff COP”, as localizações dentro do edifício e entregues as listas telefónicas. Sempre que possível era efectuada uma visita às instalações e serviços disponíveis na Aldeia Olímpica.

Precedendo consulta, a distribuição dos quartos foi feita em função das propostas das maiores delegações, correspondendo na generalidade às expectativas. Algumas trocas posteriores dificultaram a obtenção dos paradeiros, mas foi fácil ultrapassar este obstáculo com a cooperação de todos os Chefes de Equipa e atletas. No Check-Out das instalações, a 27 de Agosto, apenas faltaram duas chaves de mesa-de-cabeceira, por mero esquecimento, o que é notável em termos de comportamento social e sentido de responsabilidade.

Nas visitas diárias à Aldeia Olímpica, pela primeira vez e como regra do BOCOG, os visitantes tinham de ser permanentemente acompanhados por um elemento da Missão com acreditação de acesso à Aldeia. Este facto perturbou e ocupou muitas vezes elementos do “staff COP”, desviando-os das suas tarefas principais.

Julgamos ser de referir que, de acordo com o número de atletas portugueses, tivemos direito a quatro creditações “P”. Este tipo de creditações serve, fundamentalmente, em algumas modalidades, para treinadores pessoais e “*training partners*”, com acesso aos locais de treino, não dando acesso à Aldeia Olímpica nem às Competições. Estas creditações são de facto especiais, sendo difícil explicar a diferenciação com outros elementos da Missão. A gestão e apoio aos acreditados “P” é de grande dificuldade em termos logísticos, já que nem sequer os transportes da organização podem ser usados. Com o apoio dos Chefes de Equipa foi possível ir resolvendo as situações diárias, desde o alojamento à alimentação e, naturalmente, aos acessos. É uma situação a clarificar junto das Federações que tenham este tipo de acessos antes da partida.

A partir da sua chegada a Pequim, a Adjunta teve a responsabilidade dos transportes, acompanhando as competições dos atletas portugueses em coordenação com o Chefe de Missão. Os transportes estiveram organizados de forma a garantir disponibilidade para o corpo médico, comunicação social e Chefia de Missão, permitindo que fosse possível cobrir todas as necessidades de deslocação aos locais de competição. A Missão teve 7 viaturas disponíveis, 3 ligeiros e 4 monovolumes, distribuídos da seguinte forma:

- 1º Carro – Chefe de Missão
- 2º Carro – Adjunta de Missão
- 3º Carro – Convidados
- 1º Monovolume – Corpo Médico
- 2º Monovolume – Comunicação Social
- 3º Monovolume – Acreditados “P” (“*training partners*” e treinadores pessoais)
- 4º Monovolume – Utilização rotativa casuística

Foi elaborado um mapa onde eram assinaladas as necessidades diárias, o que permitia articular outras utilizações para além das previstas, caso não existisse marcação. Deste modo foi possível efectuar o transporte de alguns convidados entre os hotéis e os locais de competição, assim como proporcionar o regresso à base do Triatlo dos treinadores no dia em que se deslocaram à Aldeia Olímpica. O maior problema a superar prendeu-se com a dificuldade de comunicação, e o facto de os motoristas terem horários a cumprir e rotinas de controlo dos veículos, o que nem sempre era compatível com dispor do carro à hora pretendida, para além da velocidade a que estavam autorizados a circular ser demasiado baixa para o tipo de estrada e distâncias a percorrer.

Também foi notório que os motoristas desconheciam alguns dos locais das competições, o que originou alguns problemas nos primeiros dias, nomeadamente a chegada à meta na primeira prova de Ciclismo e a algumas provas de Remo e Canoagem, competições que decorreram a uma distância considerável da Aldeia.

A articulação com os motoristas só foi viável devido ao excelente trabalho das assistentes, que para além de mandarim falavam português, visto que na central de pedidos dificilmente se encontrava alguém que falasse inglês, o que levou a que mesmo fora dos turnos fossem solicitadas para interlocutoras.

Nota para a acção do Secretariado, que atesta bem o empenhamento e ambiente que se viveu, que foi a aquisição de bicicletas, cuja utilização era partilhada pelos membros da Missão, e no fim a desmontagem de todo o equipamento de Portugal em apenas 48 horas após o encerramento dos Jogos.

5.2.2. Acompanhamento Médico

Com a chegada das modalidades realizou-se uma reunião de coordenação da equipa médica com o Chefe respectivo, onde se estabeleceram as necessidades e se distribuíam as fichas. Foi efectuado um exame médico a todos os atletas, com excepção do Atletismo e Canoagem, uma vez que os dados pretendidos já eram do conhecimento da equipa médica. Foi criado um número de telefone de emergência para situações que o justificassem. Na Aldeia ficou sempre um médico e um fisioterapeuta, das 9h00 às 23h00, funcionando a partir dessa hora o número de emergência.

Houve um único caso de lesão, no primeiro combate do Pedro Póvoa (Taekwondo), que foi de imediato observado. O tratamento não foi concluído em Pequim, prosseguindo em Portugal.

Durante a estadia em Pequim, foram efectuados testes de óxido nítrico, de forma aleatória, para verificar os níveis de inflamação provocados pela tão propalada poluição, sendo que em muitos casos os resultados eram inferiores aos verificados em Portugal.

A equipa médica acompanhou sempre todos os atletas que foram sujeitos ao controlo antidopagem, não se tendo registado qualquer caso positivo, o que é motivo de congratulação.

Em situações futuras há necessidade de acautelar as tarefas administrativas relacionadas com a apresentação dos paradeiros (“*Whereabouts*”) dos atletas à WADA, criando as rotinas necessárias e um maior fluxo de informação com as Federações, para as sensibilizar para um tema susceptível de criar desconformidades.

O trabalho e organização médica cumpriu eficazmente, tendo sido enaltecido por toda a delegação.

5.2.3. Comunicação Social, Imagem e Protocolo

Um trabalho diário complexo, diferenciado e sobretudo muito intenso. Todas as equipas de modalidades tiveram conferências de imprensa de apresentação a fim de dar a conhecer os atletas e as particularidades do seu desporto. Foi um trabalho árduo, acompanhado pelo fotógrafo, Carlos Matos e pelo operador de imagem Fernando Machado, na recolha de um acervo informativo muito importante. Estes dois elementos, com uma acreditação que não dava acesso à Aldeia Olímpica, estiveram alojados no exterior, dificultando a cobertura. A Chefia de Missão procurou disponibilizar todos os meios possíveis para facilitar esta tarefa, quer ao nível dos transportes, quer ao nível da restante logística.

Chamamos a atenção para o facto de ser extremamente difícil funcionar em dois fusos horários tão distintos, visando garantir as necessidades locais (jornalistas acreditados: RTP - 18; SIC - 5; TVI - 2; TSF - 1) e da informação em Portugal, com 7 horas de *dècalage*.

Para além do acompanhamento, sempre que possível, dos atletas nas zonas mistas, foi efectuado um conjunto de tarefas de significativa importância, das quais destacamos entrevistas especiais e visitas dos jornalistas à Aldeia Olímpica, a actualização diária do website da Missão, o acompanhamento das modalidades que competiam noutras cidades, o contacto com os *media* estrangeiros e a relação com o BOCOG, nomeadamente no acompanhamento dos medalhados às cerimónias protocolares.

Em termos de imagem, damos destaque especial para o efeito do vestuário, que cumpriu o objectivo de criação de uma imagem identificativa da delegação portuguesa, como atestam as inúmeras referências que recebemos nesse sentido da parte de delegações estrangeiras e a procura de que foram alvo.

Também neste domínio gostaríamos de referir o efeito conseguido na decoração exterior do Edifício A-4, com a colocação de duas bandeiras sob os focos de iluminação, bem como a decoração interior dos espaços comuns, com bandeiras, cachecóis e toalhas, dando uma notável visão da nossa Missão.

Em termos protocolares, destacamos a visita nos dias 7 e 14 de Agosto do Sr. Ministro da Presidência, Dr. Pedro Silva Pereira, e do Sr. Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Dr. Laurentino Dias, respectivamente. Este último foi recebido pela Adjunta de Missão, dada a ausência do Presidente e Secretário-Geral do COP, assim como do Chefe de Missão, que se encontravam nesse dia regressando ou deslocando-se para Hong-Kong para acompanhamento das provas Equestres, conforme antecipadamente planeado.

O quadro de tarefas nesta área do Secretariado foi bem mais vasto, incluindo, as visitas dos Presidentes das Federações participantes e do responsável pela equipa médica em Atenas, dificultadas pelo facto do número de visitas diárias à Aldeia Olímpica estar limitado a 17 pessoas, de acordo com as quotas estabelecidas. O acompanhamento dos representantes dos patrocinadores foi garantido pelo Tiago Bento, tendo a experiência e o empenhamento da Maria José Farinha sido determinante para os óptimos resultados verificados neste domínio.

5.2.4. Momentos de Pequim 2008

Os momentos altos foram sem dúvida a obtenção das medalhas da Vanessa Fernandes e do Nelson Évora, tendo sido notória na Missão a alegria e o espírito positivo decorrente destes resultados. Importa realçar que o comportamento de todos os elementos da Missão foi excelente, não havendo problemas a registar.

Içar da Bandeira Nacional

Pela sua importância e pela forma como foi sentida no seio da Missão, gostaríamos de destacar a presença do Ministro da Presidência e do Embaixador de Portugal na China, cuja presença na Cerimónia do içar da bandeira e posterior visita à Aldeia Olímpica constituiu um incentivo para toda a delegação.

Cerimónias de Abertura e Encerramento

Nunca será demais chamar a atenção para a dimensão e qualidade das Cerimónias de Abertura e Encerramento. Conforme tivemos já ocasião de referir, o investimento não

só financeiro mas também organizativo e sobretudo artístico atingiu desta feita uma dimensão e um grau de sofisticação técnica e coreográfica que, desde logo, deixaram a organização de Londres 2012 a braços com uma difícil tarefa.

Nota para o destaque que a utilização do cachecol oficial dos Jogos de Pequim veio dar à delegação nacional nestas cerimónias.

Apoio de Arménio Santos à Missão – Capelão Desportivo

Antes da partida para Pequim foi recebido no COP um e-mail de Arménio Santos, com um abaixo-assinado de 13 atletas, em que era solicitada a sua presença diária na Aldeia Olímpica, para que, enquanto Capelão, pudesse dar apoio aos mesmos. O BOCOG não terá dado creditações para Capelões estrangeiros. Informados do precedente em Atenas e em competições europeias e mundiais de Atletismo, foi dada autorização para emitir os respectivos passes diários, evitando-se situações de eventual insatisfação dos atletas.

O “Caso Marco Fortes”

Quer queiramos quer não, o chamado “Caso Marco Fortes” foi transformado num ícone dos Jogos de Pequim, devido a uma frase infeliz e irónica, proferida aos jornalistas e retirada do seu contexto.

Em 7 de Julho de 2008, o atleta Marco Fortes, com ida para Pequim a 6 de Agosto de 2008, tinha o seu regresso a Portugal previsto para o dia 17 do mesmo mês, conforme indicação do COP.

Na sequência de um *e-mail* em que a Federação Portuguesa de Atletismo dizia que o atleta era “fortemente penalizado por competir no 1º dia do Atletismo, e que se sentia discriminado negativamente por só poder assistir a um único dia do Atletismo, a ponto de isso já estar a interferir com a sua estabilidade emocional e com a sua preparação”, a Chefia de Missão decidiu, dadas as razões invocadas, alterar as datas de saída de Pequim, passando esta a ser considerada em data posterior, próxima do final dos Jogos.

Tendo em atenção as repercussões em Portugal, no seio da Missão e em particular os e-mails e SMS recebidos, exprimindo a indignação generalizada dos portugueses, achámos por bem revogar a decisão de alterar a data de saída, conforme proposta da FPA, afinal não justificada, e manter a data de saída do atleta Marco Fortes conforme inicialmente

prevista pelo COP. Convém recordar as datas dos acontecimentos e as repercussões que estavam a ter no seio da Missão, a meio dos Jogos.

A decisão, comunicada ao atleta no dia 16 de Agosto, às 16:00 (hora local), e anteriormente anunciada ao Chefe de Equipa e ao Presidente do COP, não foi então contestada, sendo genericamente aceite.

Aliás, a utilização posterior da imagem do atleta em função do incidente, bem como um possível registo da frase a favor de terceiros, associada às argolas olímpicas (símbolos olímpicos legalmente protegidos), para utilização comercial, parece-nos inapropriado.

Esperamos sinceramente que o atleta Marco Fortes garanta o seu apuramento para Londres 2012 e obtenha resultados que lhe assegurem vingar no desporto olímpico.

5.2.5. Balanço da Chefia de Missão

A nosso ver, os aspectos mais positivos do ponto de vista desportivo são:

- A conquista de duas medalhas (Ouro e Prata) nos mesmos Jogos Olímpicos, o que dá a Portugal a melhor classificação de sempre (46º lugar)
- Alcançar os objectivos por parte da maioria dos atletas (mais de 60%)
- Os diplomas obtidos, correspondentes a finalista, e a sua distribuição por modalidades onde tal nunca se tinha registado (casos do Remo e do Taekwondo)
- Número recorde de 17 modalidades que representaram Portugal
- Número recorde de atletas femininos
- Recordes nacionais, obtidos ou igualados

Negativo terá talvez sido não ter alcançado 4 medalhas e 60 pontos, mas esse é claramente um aspecto intrínseco à competição desportiva ao mais alto nível e não pode ser assacado ao COP, nem à Missão.

Talvez em relação à pontuação tenha havido expectativas demasiado elevadas, uma vez que o número de finalistas não correspondeu às conjecturas, face aos resultados obtidos nas competições continentais e mundiais no período de 2006 a 2008, o melhor de sempre na história do desporto português, o que conferia ao lote de apurados o estatuto da Missão qualitativamente mais cotada de sempre, seja em termos de títulos europeus e mundiais, seja em posições de Ranking nas Federações Internacionais.

Em relação às medalhas, julgo que o objectivo era realista e, *a posteriori*, facilmente demonstrável, o conjunto das modalidades em que teria sido possível cumprir a meta quantificada por imposição do Estado. Mas reitera-se que os resultados nas competições desportivas são incertos, não existem êxitos pré-definidos e em Jogos Olímpicos esta contingência é enorme.

Na delegação portuguesa, como na maioria dos países, existem três grupos de atletas: um grupo relativamente pequeno que luta por um lugar no pódio, um segundo grupo que tem por objectivo alcançar finais ou ser semi-finalista, e um terceiro que se qualificou para os Jogos Olímpicos, o que por si só já é uma vitória e significa estar na elite mundial. Este facto, pouco perceptível para quem está fora do mundo do desporto, levou a que, diariamente, jornalistas que não estavam em Pequim pedissem medalhas, e isto para nós significa que não fomos capazes de comunicar a real dimensão das nossas capacidades e potencial desportivo.

Comparando com os Jogos Olímpicos anteriores (Atenas em particular), a conquista de uma medalha no primeiro dia dos Jogos, criou uma empatia com a opinião pública, completamente diferente do que se passou com Pequim, a ponto de um editorial do Diário de Notícias, em 22 de Agosto, ter como título «Uma medalha de ouro fora do baralho». O editorial demonstrou um profundo desconhecimento do fenómeno desportivo e do currículo e potencial de Nelson Évora.

Do ponto de vista estrutural, os Jogos Olímpicos de Pequim tiveram quanto a nós características únicas em termos organizacionais, que passamos a referir:

- A distância entre Lisboa e Pequim, e a respectiva diferença horária
- Duas modalidades fora de Pequim, em Aldeias Olímpicas específicas (a Vela em Qingdao, a 650km, e a Equestre em Hong Kong, a 2.000Km)
- Uma modalidade (Triatlo) alojada fora da Aldeia Olímpica, por solicitação da Federação

A conjugação destes factores ocasionou uma situação única, implicando um maior esforço de organização, a todos os níveis, com maiores impactos financeiros e de recursos humanos, mas que resultaram em sucesso, graças a uma coordenação eficaz, com acompanhamento e comunicações permanentes.

No caso do Triatlo, considerámos vantajosa a solução de excepção encontrada em termos de alojamento, pois correspondeu plenamente aos objectivos do COP e da Federação.

No que respeita aos oficiais de ligação, também se conseguiu ultrapassar algumas carências que sempre se verificam em Jogos Olímpicos, embora seja impossível dar satisfação a todas as solicitações. Para o efeito efectuou-se uma rotação de creditações, autorizada pelo BOCOG, que permitiu ter mais oficiais do que o rácio de 1 oficial por cada 4 atletas.

Conseguiu-se assim dar mais apoio ao Atletismo, Badminton, Canoagem, Ciclismo, Esgrima, Judo, Natação, Trampolins, Triatlo e Vela. Para este propósito definiu-se como prioritárias as modalidades em que existissem atletas de ambos os sexos e/ou possibilidades de pódio. Este procedimento implicou a saída de alguns oficiais logo após a competição, sobretudo das modalidades que competiram no início dos Jogos, para possibilitar a participação de outros.

Não podemos deixar de referir neste balanço o quanto a China demonstrou ser capaz de organizar um grande evento desportivo, e nestes Jogos da XXIX Olimpíada, refiro-me em especial:

- À qualidade das infra-estruturas desportivas e da Aldeia Olímpica
- À coordenação de toda a logística (transporte, alimentação, protocolo, apoio médico, serviços desportivos, voluntários, etc.)
- Ao cuidado na preparação e selecção dos voluntários
- À idealização artística, tanto das Cerimónias de Abertura e Encerramento, como também das restantes actividades culturais que se desenvolveram nas cidades onde houve competições

A China conseguiu impressionar e cumprir os objectivos:

- Apresentar uns Jogos Olímpicos com um alto nível tecnológico e com respeito pelo ambiente
- Assegurar um evento desportivo com altos níveis de segurança
- Ter um grande envolvimento da população nos Jogos Olímpicos

6. Avaliação Sectorial

6.1. Chefia de Missão

A Chefia de Missão foi constituída pelo relator-signatário, Chefe de Missão, e por Celeste Gil, Adjunta do Chefe de Missão, coadjuvados em Quingdao por Luís Rocha, e em Hong-Kong por Manuel Bandeira de Mello, de acordo com as regras do BOCOG.

Entre todos a cooperação e a troca de informações funcionou perfeitamente, quer na preparação dos Jogos quer durante os mesmos. Pena é que nestas situações o afastamento físico leve a que o “espírito dos Jogos” se perca e as modalidades fiquem algo “isoladas”. O BOCOG tudo fez para tentar ultrapassar este problema mas, de facto, mesmo com a participação nas Cerimónias de Abertura e Encerramento, as condições foram sempre diferentes.

Um aspecto fundamental da nossa actividade foi a partilha e divisão de tarefas e o princípio uno de querer resolver todos os problemas, procurando as soluções e não acrescentando dificuldades. Este procedimento, conjugado com o princípio de “porta aberta” e inexistência de horários, permitiu uma partilha e comunhão de esforços, que julgo estar patente em todos os relatórios das modalidades.

Esta metodologia visou obviar à dificuldade de realização diária conjunta de reuniões de Chefes de Equipa, em horários aceitáveis, tendo em atenção as dificuldades de programação desportiva.

Gostaríamos de sublinhar que a Missão contou pela primeira vez com uma mulher em funções de coordenação, que atingiu por mérito próprio a maior participação feminina de sempre. São tempos de igualdade de oportunidades, sem necessidade de recorrer a quotas, pelo que estamos convictos que num futuro próximo também entre os Chefes de Equipa as mulheres começarão a surgir.

Dentro da partilha de tarefas, acima mencionada, devemos referir que a Adjunta de Missão ficou responsável pelas viagens, transportes em Pequim e seguros.

6.2. Adida Olímpica

Paula Cristina Ferreira foi proposta para o cargo pela Chefia de Missão, aquando das reuniões preparatórias na Embaixada de Portugal em Pequim, em Outubro de 2006 e

Agosto de 2007. A Adida Olímpica, funcionária da Embaixada, teve responsabilidades na organização e preparação das reuniões diplomáticas, sempre que solicitada para tal.

A sua formação desportiva, com uma tese de doutoramento em Desporto / Ginástica, escrita e apresentada em Mandarim, deu-lhe uma capacidade de entendimento dos processos e ambiente essenciais no diálogo com toda a envolvência humana nos Jogos Olímpicos, e posteriormente nos Jogos Paralímpicos. Ainda que mais à frente o refira, deixo aqui o meu profundo agradecimento ao Sr. Embaixador, Rui Quartim Santos, pela percepção que teve e facilidades que criou.

A ligação estabelecida entre a Adida Olímpica e o DLO (oficial de ligação) Duan Juhua, diplomata de carreira, reformado e voluntário, conhecedor da língua e cultura portuguesa e com ligação directa à chefia do BOCOG, permitiram que situações complicadas se resolvessem em conjunto, de forma tão célere que quase não nos apercebíamos. A disponibilidade de Paula Ferreira, ao acompanhar-nos na Aldeia Olímpica, dia e noite, sempre pronta a ajudar todos os elementos da Missão, é de referir e sublinhar neste balanço. Embora com uma ligação mais directa com a Chefia da Missão, a Adida Olímpica trabalhou mais proximamente com as assistentes e com os motoristas, sendo sempre uma ajuda indispensável quando se tratava de relacionamento com a comunidade local.

6.3. Secretariado

O bom desempenho de qualquer Missão passa por um Secretariado competente e disponível. O nosso Secretariado foi composto pelos seguintes elementos:

- Secretariado Protocolar – Maria José Farinha
- Secretariado Administrativo – Catarina Monteiro
- Secretariado técnico – José Tomé

O balanço não poderia deixar de ser positivo, dada a capacidade, experiência e entrega postos ao serviço da Missão. Foi um verdadeiro “Espírito de Missão”.

A Maria José, mesmo em situações pessoais e familiares muito difíceis, acompanhou e deu todo o seu saber à organização e logística dos convidados do COP, na distribuição de bilhetes para as provas, anteriormente encomendados à Cosmos. Uma labuta diária, infatigável e rigorosa assumida com boa disposição.

O José Tomé, com a sua formação em engenharia, foi o polivalente, de serviço para todas as instalações informáticas que tivemos de montar, e ainda para a preparação das instalações do apoio médico. Também ele, sempre que necessário, deu todo o apoio técnico-desportivo aos Chefes de Equipa que o solicitaram, quer nas competições, quer junto dos serviços de informação.

A Catarina Monteiro, pela sua formação em relações internacionais e qualidades de trabalho, revelou-se um elemento essencial no relacionamento com o COI e com o BOCOG. Um dia a dia pleno e com inúmeras tarefas a cumprir, desde o seguimento do expediente à requisição de passes diários para a Aldeia Olímpica, com 24 horas de antecedência, e acompanhamento dos visitantes, ajudou à resolução de muitos problemas que iam surgindo. Mesmo quando a saturação e cansaço poderiam revelar-se, após 40 dias de estadia, encontrava coragem e determinação para prosseguir.

6.4. Equipa Médica

Um dos objectivos essenciais da Missão, como já foi dito, foi o bem-estar dos atletas, que em muito passou pelo apoio médico. Referido por todos, dos atletas aos oficiais, a equipa médica, sob a liderança do Dr. José Ramos, conseguiu esse desiderato.

A montagem dos serviços foi uma primeira fase essencial de preparação, tendo sido criados espaços na área do apoio médico, das consultas à terapia, que permitiram uma utilização racional dos locais disponíveis ou previstos para o efeito.

Mais importante que as instalações foi o espírito de grupo vivido e partilhado por todos. Esta coesão foi alicerçada em reuniões diárias do “grupo médico”, que permitiram fazer sentir a todos os elementos da Missão a capacidade e disponibilidade desta equipa. Mesmo quando surgiram problemas, sobretudo na informação sobre o paradeiro dos atletas (“*whereabouts*”), a equipa médica foi capaz de ultrapassar todos os constrangimentos decorrentes da falta de recursos humanos fisicamente disponíveis e resolver os problemas autonomamente.

6.5. Perspectiva Psicológica

No âmbito do protocolo assinado entre o COP e o psicólogo Dr. Jorge Silvério, através da Comissão de Atletas Olímpicos, em resposta ao repto do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto de todos os envolvidos fazerem uma avaliação da participação

portuguesa nos Jogos, foi realizado um acompanhamento em Portugal da Missão presente em Pequim.

O Relatório em questão, que faz uma análise pormenorizada de todas as incidências dos Jogos em termos de expectativas, situações imprevisíveis, ansiedade, espírito de grupo, problemas de carácter organizativo, comunicação social e apoio psicológico, corrobora que foi a Missão mais bem preparada e apoiada de todas, tanto mais que foram sucessivamente desbloqueados vários problemas que eram particularmente sentidos pelos atletas como prejudiciais ao adequado cumprimento dos seus objectivos (IRS, pagamento atempado das bolsas, Segurança Social, etc.).

Resumindo, avança com a análise de que Portugal está muito longe de poder proporcionar as condições ideais para a prática desportiva, constituindo principal obstáculo a extraordinariamente difícil conciliação entre as carreiras desportiva e académica, nomeadamente ao nível do ensino superior. Frisa que há um conjunto de passos que podem ser dados no sentido de melhorar as condições proporcionadas aos atletas, sem que haja acréscimo, na grande maioria deles, das verbas dispendidas.

6.5. Adido de Imprensa

Entendemos que o trabalho desenvolvido pelo adido de imprensa, João Querido Manha, o fotógrafo Carlos Matos e o operador de imagem Fernando Machado foi louvável a todos os níveis.

Acompanhar diariamente os atletas portugueses em competição, organizar conferências de imprensa (26 no total), assegurar presença em todas as zonas mistas em que tal foi fisicamente possível, elaborar um *clipping* diário de recortes de imprensa (à disposição da Missão nas zonas de convívio) e ainda actualizar os sítios da Missão e do COP, é uma tarefa enorme, que justifica em futuras edições uma dimensão mais alargada de recursos humanos nesta área tão sensível dentro de uma Missão Olímpica, com o impacto que os Jogos de Pequim 2008 tiveram na sociedade portuguesa.

Muitas vezes o Adido de Imprensa teve de elucidar jornalistas, atletas e oficiais sobre as regras de informação impostas em Pequim, num contexto de grande rigor e segurança máxima por parte do COI. Não é fácil aceitar regras nem sempre habituais e cujo desrespeito pode ter repercussões futuras (impedimento de acreditação oficial). A facilidade do João Querido Manha em relacionar-se a nível internacional permitiu a

promoção e divulgação de alguns dos nossos atletas de topo junto das agências internacionais e das grandes publicações temáticas, bem como uma entrevista em directo do atleta Nelson Évora no “*prime time*” norte-americano, via canal CCTV (China)

6.6 Coordenador de Marketing e Imagem

O Tiago Bento, já com alguma experiência nos Jogos Olímpicos de Sidney, desempenhou um papel essencial dentro do grupo de trabalho. Foi o “homem dos sete ofícios”. Embora com prioridade na sua área de intervenção, apoiou e ajudou onde e quando era necessário, desde verificar os equipamentos de competição e a sua conformidade, a encontrar bicicletas “desviadas”, não parava e ainda encontrava tempo para ir resolvendo problemas que surgiam em Portugal em termos de “*ambush marketing*”. O seu entusiasmo e voluntarismo foram proverbiais e em muito ajudaram a estabelecer um bom ambiente, que de resto se reflecte em alguns relatórios dos Chefes de Equipa. Só pode ser positiva e de apreço a nossa avaliação dentro deste domínio e recomendamos vivamente a leitura do seu relatório no Volume II.

6.7 Seguros

Não conseguimos ainda um seguro que desse cobertura de acidentes em competição, neste caso particular em Jogos Olímpicos. Os seguros do Comité Organizador dos Jogos não contemplam um prolongamento dos apoios no regresso aos países de origem.

A Missão beneficiou de um regime de seguros de Assistência em Viagem e bagagem transportada, bem como de acidentes pessoais.

O Seguro Desportivo, obrigatório em Portugal, salvaguarda de algum modo os atletas, mas não é claro como deve ser feita a sua extensão para os Jogos Olímpicos.

6.6. Segurança

Um dos temas fortes para os Jogos de Pequim e que não queremos deixar de abordar. Em todos os locais dos Jogos, em especial na Aldeia Olímpica, existiam, no mínimo, três níveis de segurança. Todas as pessoas e viaturas passavam por “*scanners*” de vigilância, inclusive os transportes e motoristas da organização. Todos os meios possíveis e do nosso conhecimento foram utilizados. Em reunião de Chefes de Missão chegámos a protestar pelo facto de serem utilizados helicópteros durante as provas de Tiro (Fosso Olímpico), perturbando a concentração dos atiradores. O protesto foi acolhido e tal não se voltou a verificar.

De algum modo, o facto de termos ficado instalados junto à delegação de Israel também aumentou os níveis de segurança para Portugal, embora sem incómodos a registar.

A realidade é que rapidamente tivemos de contabilizar nas nossas deslocações o tempo necessário para os procedimentos de segurança, se quiséssemos chegar a tempo a algum sítio ou evento.

Como é do conhecimento público o resultado global é positivo e a China e o BOCOG asseguraram, como lhes competia, um evento com segurança e sem incidentes.

6.7. Viagens

Planear, operacionalizar e controlar viagens para o Extremo Oriente é completamente diferente do que para a Europa. A Cosmos, com toda a sua experiência, teve dificuldade em cumprir com o solicitado nesta situação de longo curso. É quase impossível corresponder a todas as exigências, ainda que razoáveis, das várias modalidades que têm muitas vezes situações de última hora, seja ao nível dos apuramentos, seja ao nível das não qualificações.

Não é razoável, nem possível, marcar as viagens em função da “*long-list*”, que normalmente está pronta em Março ou Abril, mas que depois comporta inúmeras desistências. Tarefa ingrata e muitas vezes incompreendida que a Cosmos procurou sempre resolver com atitude positiva, apesar dos custos brutais que viemos a registar.

Acresce que nas regras da IATA o peso máximo autorizado para o Oriente é de 20Kg, conforme informação prestada a todas as Federações. Procurámos responder a todas as solicitações razoáveis, mas nem sempre é possível distinguir entre o necessário para o treino e competição e a aquisição de lembranças.

Também em algumas situações foi necessário recorrer à Cosmos para o transporte de bagagens não acompanhadas, o que pela distância e procedimentos não é tarefa fácil, mas tudo foi resolvido e facilitado por esta agência oficial do COP.

O custo das viagens aéreas acabou por figurar como o maior encargo da missão, excedendo largamente a rubrica orçamentada no período de programação. A este encargo, a rondar 400.000 euros, acresce o custo com transporte de equipamentos desportivos e outros bens de logística, uns a cargo da Cosmos e outros do patrocinador

Shenker, que fizeram disparar os custos da Missão muito para além da verba orçamentada, inscrita no Plano de Actividades e Orçamento para 2008.

6.8. Trajes

A Onda, marca portuguesa idealizada pela “PR Têxteis”, equipou a Missão portuguesa quer com os trajes desportivos, quer com os trajes oficiais. Com qualidade, design e programação, foi possível ter todo o equipamento a tempo e horas, mesmo quando solicitámos peças extra. Desde o concurso, em boa hora idealizado, à apresentação pública em 13 de Novembro de 2007, nos Jerónimos, conseguiu-se cumprir com o desejado.

Com uma cronologia muito apertada, foi possível cumprir os prazos, da concepção ao tirar das medidas (em Barcelos e em Lisboa), na produção e na distribuição. Os nossos equipamentos foram notados em Pequim e objecto de grande procura, muitas vezes como “moeda de troca”. Um pequeno senão foi o facto de alguns pólos e t-shirts, quando levados à lavandaria, terem tingido e deformado, o que ocasionou algumas reclamações de pouca monta.

A PR Têxteis e toda a sua equipa estão de parabéns pelo sucesso alcançado em Pequim na apresentação e imagem da delegação. O saldo é francamente positivo.

7. Avaliação Desportiva das Modalidades

Na avaliação desportiva das modalidades, existem dois factores, que pela sua transversalidade e significado gostaríamos de destacar:

- O aumento de atletas femininos, que passou para cerca de 1/3 do total
- A ausência de modalidades colectivas

Estamos frequentemente pressionados pela necessidade de obtenção de resultados, sucumbindo a visões redutoras, perdendo de vista o significado intrínseco do apuramento olímpico. Dos milhões de praticantes desportivos existentes em todo o mundo, poucos haverá que desde cedo não ambicionem o apuramento olímpico. Contudo, apenas uns poucos milhares o conseguem. Ser apurado é desde logo uma vitória, é fazer parte de um patamar de excelência onde poucos conseguem ascender.

O apuramento olímpico é sinónimo de esforço, de tenacidade, de capacidade de sacrifício e de superação, de rigor e disciplina, mas, antes do mais, de sucesso. Um sucesso que devemos enaltecer.

Por este motivo, a avaliação que faremos de cada modalidade procurará valorizar os resultados positivos, não esquecendo o que o Lema Olímpico *Citius, Altius, Fortis* é, antes de mais, nos nossos dias, uma questão de atitude e de valores que deveríamos todos e a cada um de nós adoptar.

7.1. Atletismo

Uma medalha de Ouro. O Atletismo é a única modalidade desportiva portuguesa que tem conquistado nos Jogos Olímpicos o Ouro para Portugal.



Não só nos congratulamos com o trabalho sustentado do Atletismo, como é também de evidenciar o facto de pela primeira vez ter sido obtido numa disciplina técnica. Tal significa, a nosso ver, um desenvolvimento e aprofundamento do potencial do Atletismo em todas as suas disciplinas. Associar o êxito do Nelson Évora e do seu técnico, João Ganso, ao da Naide Gomes e do seu técnico, Abreu Matos, teria sido para nós o corolário do excelente trabalho desenvolvido no Ciclo Olímpico. As contingências desportivas, onde nenhum resultado está assegurado de antemão, infelizmente assim não permitiram. Temos que saber lidar com o infortúnio. Os atletas são seres humanos, não são máquinas.

Não podemos deixar de referir como muito positivo tanto o 8º lugar da Ana Cabecinha, nos 20Km Marcha, com melhoria do recorde nacional, como também o recorde nacional do António Pereira, nos 50Km Marcha.

Gostaríamos ainda de sublinhar o esforço, sacrifício e empenhamento do atleta Rui Pedro Silva (10.000m), que, sofrendo uma queda nas primeiras voltas, conseguiu terminar a sua prova, demonstrando enorme coragem e verdadeiro espírito olímpico.

7.2. Badminton

Alcançou mais um lugar nos Jogos Olímpicos, em singulares femininos, o que é desde logo de salientar e enaltecer.

Pela primeira vez a modalidade alcançou uma representação



masculina e feminina. Os objectivos mínimos propostos pela Federação foram alcançados, e se Ana Moura ainda tem um futuro radioso à sua frente, o veterano Marco Vasconcelos deu uma excelente réplica ao seu adversário, bastante melhor posicionado em termos de Ranking. Ainda não foi desta vez que o Badminton passou a primeira eliminatória, mas devemos referir que estes atletas têm que estar, de acordo com as regras de apuramento para os Jogos Olímpicos, entre os melhores de Ranking Mundial.

7.3. Canoagem

Após as alterações nos processos de classificação para os Jogos Olímpicos, que só vieram a dificultar os canoístas europeus, para além da participação masculina do Emanuel Silva tivemos a participação de três novos valores, em K1 e K2 femininos. Infelizmente não chegámos ainda ao K4 feminino, onde teríamos certamente melhores resultados, mas a participação da Canoagem tem um saldo muito positivo, mesmo que o atleta acima referido não tenha atingido uma final por escassos 35 centésimos de segundo.



Portugal está muito presente na Canoagem, não só pelo fabricante multi-campeão Nelo, mas também pela categoria dos seus canoístas.

É uma evolução muito positiva em relação a Atenas e não temos dúvidas em afirmar que é uma modalidade com grande maturidade, que vai ter um futuro auspicioso.

7.4. Ciclismo

Foi pena não conseguir, como em Atenas, uma medalha nos primeiros dias dos Jogos, mas são contingências da competição desportiva.

Em termos de resultados desportivos, o corredor Nuno Ribeiro, com o seu 28º lugar, obteve uma classificação equivalente ao 27º lugar de Atenas 2004. Se tivermos em conta que André Cardoso foi estreante, o seu 78º lugar não é de desmerecer.



A não participação do corredor Sérgio Paulinho, o corredor com mais aspirações a alcançar os objectivos no Ciclismo, influenciou algo negativamente a imagem da nossa prestação. Por decisão da Comissão Executiva do COP foi aberto um inquérito a este

caso e solicitado ao IDP um parecer sobre a matéria, dado tratar-se de uma questão eminentemente técnica, importando aquilatar se a decisão do atleta foi adequada às vicissitudes da sua situação médica.

7.5. Equestre

Esta modalidade, com tradições nos Jogos Olímpicos, que já deu medalhas a Portugal, teve como primeiro aspecto positivo ter apurado três cavaleiros na disciplina de ensino, o que permitiu ter uma equipa, facto que não acontecia desde 1948. Carlos Pinto e Daniel Pinto cumpriram a sua prova, mas Miguel Ralão Duarte desistiu, não permitindo a classificação da equipa.



A Federação Equestre tem possibilidades de vir a classificar cavaleiros para os Jogos de Londres em 2012, nas três disciplinas olímpicas base, o que já esteve prestes a acontecer relativamente a Pequim.

7.6. Esgrima

Esta tradicional e antiga modalidade olímpica alcançou uma vitória muito especial, ao conseguir apurar uma atleta no florete, Débora Nogueira. Esta participação é só por si um grande avanço para a Esgrima nacional. No primeiro assalto calhou uma chinesa e foi impossível resistir a um recinto repleto, em apoio “à casa”, pese embora o suporte do treinador e do Chefe de Equipa.



Joaquim Videira, que tinha expectativas mais elevadas, cumpriu dentro do que eram as suas possibilidades actuais. O atirador português, então 34º no Ranking Mundial, perdeu com um adversário polaco, que era 7º nesse mesmo Ranking. Ficou em 26º lugar em 41 atiradores, entre centenas de esgrimistas que não se apuraram para os Jogos Olímpicos. Será isto mau? Para nós não é certamente.

7.7. Judo

Os objectivos definidos pelo Judo antes da partida para Pequim consistiam em um a dois finalistas (até ao 7º classificado) e um a dois semifinalistas (até ao 9º), não sendo de excluir a obtenção de uma medalha, mas as esperanças foram adiadas. Gostaríamos de salientar a excelente



prestação da Ana Hormigo, com um 7.º lugar (finalista) e do João Neto e Pedro Dias (9.º).

Este último foi um elemento de apoio a toda a Missão, proporcionando um bom ambiente nas zonas de convívio e nas competições. Quer a Telma Monteiro, quer o João Pina, são atletas com uma carreira virtuosa pela frente, que darão certamente mais títulos a Portugal. Neste desporto é cada vez mais difícil a qualificação para os Jogos (só 9 atletas masculinos e 5 femininos por categoria de peso para a Europa). Acreditamos que a medalha irá surgir no futuro próximo, dado o trabalho de formação e especialização existente na organização.

7.8. Natação

Cumpriu, globalmente, de um modo positivo. Haverá que destacar a Sara Oliveira, com dois recordes de Portugal, mas também Carlos Almeida e Simão Morgado, batendo os recordes nacionais absolutos, assim como Pedro Oliveira nos 200m Mariposa. Nos 200m Estilos Diogo Carvalho esteve bem, próximo da meia-final, que estaria ao seu alcance.



Numa eliminatória muito forte, demonstrou ser de facto um dos melhores nadadores portugueses.

Não podemos deixar de referir que ao incluir pela primeira vez a prestação nos 10Km (Maratona), a Natação conseguiu apurar dois competidores, Daniela Inácio na prova feminina, com um 17º lugar, e Arseniy Lavrentyev, na prova masculina, com um 22º lugar. Gostaríamos ainda de frisar que os 10 nadadores e 4 oficiais presentes nos Jogos, com o espírito de equipa demonstrado, tudo fizeram pela Missão.

7.9. Remo

O regresso da modalidade saldou-se pelo melhor resultado de sempre. Nuno Mendes e Pedro Fraga fizeram o 2º lugar na Final B, o que equivale ao 8º lugar na competição de *Double Scull / Peso Leve*.



O Remo, um dos primeiros desportos introduzido em Portugal, demonstrou que tendo tradição também consegue renovar-se e chegar ao topo.

Embora a Pista de Remo e Canoagem fosse em Shuny, a cerca de 45Km da Aldeia Olímpica, a equipa conseguiu ultrapassar essa dificuldade e demonstrou nas provas a que assistimos uma capacidade táctica e física notáveis.

Não temos dúvidas que o desenvolvimento do trabalho realizado pelos clubes e pela Federação irá dar frutos em Londres 2012.

7.10. Taekwondo

Uma estreia absoluta da modalidade e desde logo com um bom resultado.

O jovem Pedro Póvoa alcançou a primeira vitória, ao conseguir estar presente nos Jogos Olímpicos, o que significa de antemão estar entre os 16 melhores da sua categoria de peso (-58Kg). Embora o modelo de competição do Taekwondo pareça estranho à primeira vista, o nosso atleta obteve um Diploma (correspondente ao 7º lugar), mesmo com resultados menos felizes.



Acreditamos que a modalidade e o atleta têm um futuro auspicioso.

7.11. Ténis de Mesa

Também uma estreia, que corresponde a uma vitória muito clara. Conseguir apurar 3 atletas, em singulares masculinos, é uma excelente referência para o Ténis de Mesa português, sobretudo se pensarmos que se trata do desporto-rei na China, o que neste Jogos tinha um significado ainda mais especial, além de que temos sempre que ponderar o sacrifício que significa consegui-lo com um afastamento mais ou menos permanente de Portugal, particularmente da Madeira, pois estes 3 atletas treinam na Alemanha.



Acrescentamos que o facto do atleta Marco Freitas ter ultrapassado nesta primeira presença a primeira eliminatória, é também significativo e positivo, e sabemos que existe um conjunto de jovens que reforçam a possibilidade de uma prestação condigna em Londres 2012.

7.12. Tiro

Veterano nos Jogos Olímpicos e o primeiro atleta a ser apurado para estes Jogos, João Costa quer nos 10m quer nos 50m não atingiu a pontuação que seria de esperar face ao seu palmarés, mas é sempre um atleta com bom relacionamento e que estabelece bom ambiente na Missão.



7.13. Tiro com Arco

Um regresso de Nuno Pombo aos Jogos Olímpicos, com uma qualificação muito meritória e com o apoio do mestre coreano Myung Lee a revelar-se de grande importância.

Um episódio desagradável com a segurança chinesa não provocou maior perturbação porque foi de imediato resolvido pelo BOCOG, após a nossa intervenção.



Espera-se uma boa evolução desta modalidade, com um novo espaço de prática no Complexo do Jamor e com mais formação e organização na alta competição.

7.14. Tiro com Armas de Caça

Resultado inesperado do atirador Manuel Silva nesta sua participação. Um início mau comprometeu todo o resto da competição. Foi pena, pois sinceramente pensamos que face aos resultados nos treinos poderia participar na final de Fosso Olímpico. Alguns problemas com a entrada das munições na China causaram perturbação nos treinos, mas o atirador manteve um bom índice de resultados pré competição.



Disciplina com tradições em Portugal, e tendo em conta o bom nível dos atiradores, esperamos voltar a ver o Tiro com Armas de Caça em finais dos Jogos Olímpicos.

7.15. Trampolins e Desportos Acrobáticos

As esperanças de Atenas deram frutos e os Trampolins conseguiram mais um lugar na prova feminina, com Ana Rente a acompanhar desta vez o Diogo Ganchinho. No fundo, antecipou a sua presença nos Jogos Olímpicos, já que ele integrava o Projecto



Esperanças Olímpicas. Mesmo com uma série interrompida, Ana Rente representa o futuro, em conjunto com o Diogo, que conquistou o 11.º posto, tornando-se semifinalista numa prova onde só estão 16 atletas de todo o mundo.

7.16. Triatlo

Medalha de Prata. Sem falsas promessas, Vanessa Fernandes cumpriu. Passou de finalista ao Pódio. Será pouco? Preparando ao pormenor, com a devida antecedência, em articulação com a Federação, a Missão procurou proporcionar as melhores condições possíveis à equipa de Triatlo, autorizando a sua estadia fora da Aldeia Olímpica, em condições idênticas às que já tinham proporcionado medalhas de Ouro em outras competições internacionais.



No dia 5 de Agosto, antes da chegada da delegação, visitámos todas as instalações da “Jundhuvillage” e verificámos com a organização todas as providências tomadas. Conseguimos através de um processo de rotação de creditações ter três oficiais para três atletas, correspondendo às solicitações da Federação.

O apuramento e os resultados do Bruno Pais e do Duarte Marques vieram confirmar o que se adivinhava em Atenas: a subida gradual e sustentada dos triatletas masculinos.

Facto digno de registo foi a Federação Internacional de Triatlo ter adoptado um modelo extra de creditação (pulseira), que impediu o Chefe de Missão de ter acesso aos atletas antes das competições, com as reclamações junto do BOCOG a não terem resultados.

7.17. Vela

A classificação de excelente atesta perfeitamente o que se passou na Missão da Vela, localizada em Qingdau, a 650Km de Pequim. O 4.º lugar do Gustavo Lima, em Laser, corresponde à melhor classificação da Vela desde 1996. Associando aos finalistas Afonso Domingues e Bernardo Santos, classe *Star* (8.º lugar), e Álvaro Marinho e Miguel Nunes em 470 (8.º), desde logo vemos que foram resultados consentâneos com as expectativas criadas. O 11.º posto do João Rodrigues, numa frota de 35 velejadores, diz



também da sua valia e por um lugar não participou na *Medal Race*. Realce para a tripulação de 49er, classificada em 11.º, falhando a *Medal Race* por um lugar.

Impõe-se referir a excelente preparação e organização que a Federação levou a cabo. É preciso entender que a logística envolvida na preparação e transporte de equipamentos, barcos, velas e todos os apetrechos para a China não é tarefa menor. Sem esta logística atempada e rigorosa, não era possível obter tão bons resultados. Não será por não ter trazido uma medalha destes Jogos que a Vela portuguesa deixa de afirmar a sua capacidade e potencial.

8. Análise dos Resultados Desportivos dos Jogos Olímpicos

Conforme referimos na introdução, pensamos ser útil, numa perspectiva de futuro, mais do que cingirmo-nos ao mero relato dos factos relacionados com a Missão Olímpica, proceder a uma abordagem dos resultados que levante alguns vectores de análise, cujo estudo mais aprofundado e em sede própria seja capaz de contribuir para a tomada de decisão e definição de estratégias a vários níveis e, conseqüentemente, para um melhor desempenho e eficácia em sede dos Jogos Olímpicos.

Sem quaisquer pretensões de natureza académica, passaremos a efectuar o cruzamento de alguns dados que nos parecem relevantes para a compreensão do fenómeno subjacente à conquista de medalhas nos Jogos Olímpicos, procurando desmistificar algumas ideias preconcebidas, numa abordagem isenta e desapaixonada.

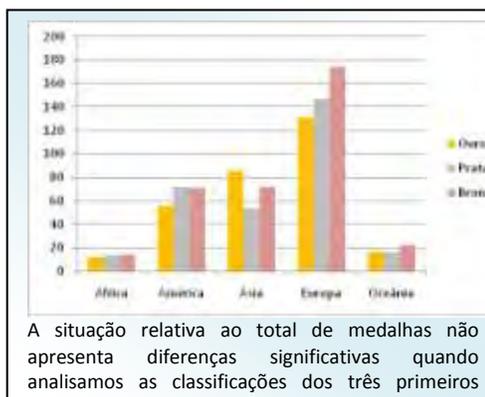
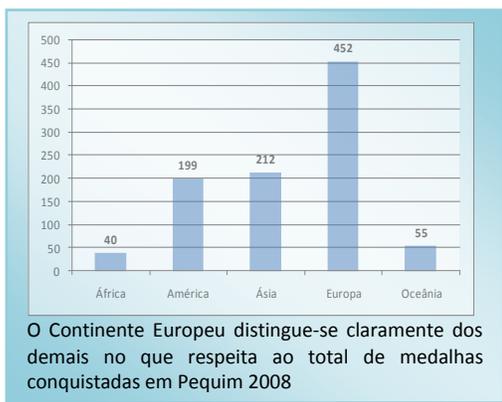
8.1. Análise por Continente

Estiveram em Pequim 204 CON, em representação de outros tantos países. Destes, apenas 87 (menos de metade do total) repartiram entre si as 958 medalhas em disputa. Será importante reter este facto quando nos reportarmos à análise da posição portuguesa, não reduzindo o universo dos países participantes aos 87 que conquistaram medalhas.



8.1.1. Total de Medalhas por Continente

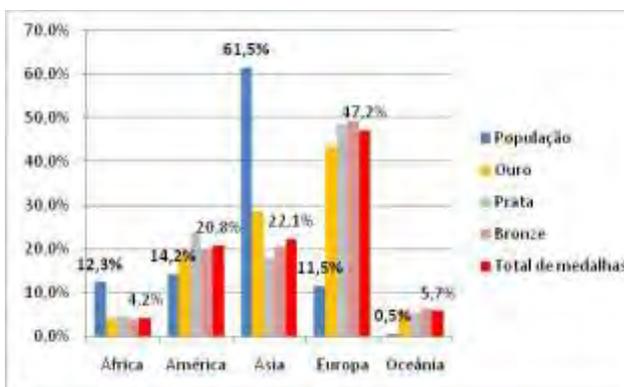
Numa primeira análise, verificamos desde logo existir uma diferença significativa na distribuição do total de medalhas nos Jogos Olímpicos de Pequim.



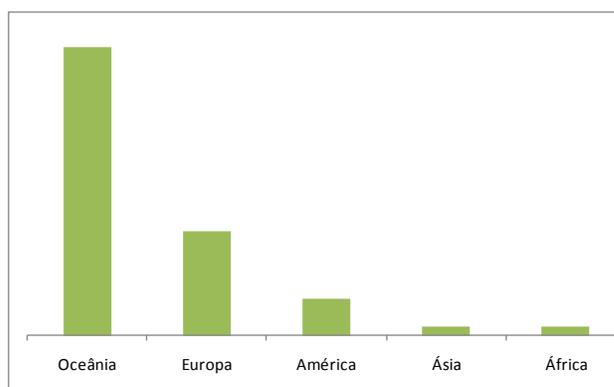
Essa diferença mantém-se quando nos reportamos aos três primeiros lugares, sendo que o Continente Asiático apresenta mais medalhas de Ouro que de Prata ou Bronze.

8.1.2. Relação entre a População do Continente e o Total de Medalhas

Partindo de uma pesquisa efectuada na Internet (Wikipédia) sobre a população total de cada continente, podemos verificar que, em termos exclusivamente continentais, não existe uma relação directa entre a população e o total de medalhas conquistadas.



Ao analisar o total de medalhas em função da população de cada continente verificamos existir uma marcada assimetria entre os 5 continentes



Estabelecendo um rácio entre a população e o número total de medalhas por continente as assimetrias detectadas tornam-se evidentes

Se acharmos um quociente entre a população e o número de medalhas conquistadas, obteremos um rácio que nos permitirá aferir da eficácia de cada continente. A Oceânia, com um reduzido número de países de indicadores francamente superiores à média mundial, destaca-se claramente, seguida da Europa, América e em quarto lugar a Ásia.

8.2. Análise por País

8.2.1. Classificação dos Países Participantes

Na análise da classificação dos países participantes, distinguimos as duas classificações possíveis. Desde logo a classificação do BOCOG (que valoriza por ordem decrescente o ouro, prata e bronze) e a classificação por total de medalhas conquistadas.

As diferenças verificadas sustentam a escolha efectuada por alguns países do modelo que consideram mais conveniente. Para efeitos do presente documento, também nós tomaremos uma posição, aquela que consideramos menos redutora do mérito desportivo e privilegiaremos a classificação oficiosa do BOCOG.

Rank	NOC Name	G	S	B	T	Rank by Total
1	CHN - China	51	21	28	100	2
2	USA - United States	36	38	36	110	1
3	RUS - Russian Fed.	23	21	28	72	3
4	GBR - Great Britain	19	13	15	47	4
5	GER - Germany	16	10	15	41	6
6	AUS - Australia	14	15	17	46	5
7	KOR - Korea	13	10	8	31	8
8	JPN - Japan	9	6	10	25	11
9	ITA - Italy	8	10	10	28	9
10	FRA - France	7	16	17	40	7
11	UKR - Ukraine	7	5	15	27	10
12	NED - Netherlands	7	5	4	16	16
13	JAM - Jamaica	6	3	2	11	20
14	ESP - Spain	5	10	3	18	14
15	KEN - Kenya	5	5	4	14	18
16	BLR - Belarus	4	5	10	19	13
17	ROU - Romania	4	1	3	8	25
18	ETH - Ethiopia	4	1	2	7	27
19	CAN - Canada	3	9	6	18	14
20	POL - Poland	3	6	1	10	21
21	NOR - Norway	3	5	2	10	21
21	HUN - Hungary	3	5	2	10	21

Rank	NOC Name	G	S	B	T	Rank by Total
23	BRA - Brazil	3	4	8	15	17
24	CZE - Czech Rep.	3	3		6	30
25	SVK - Slovakia	3	2	1	6	30
26	NZL - New Zealand	3	1	5	9	24
27	GEO - Georgia	3		3	6	30
28	CUB - Cuba	2	11	11	24	12
29	KAZ - Kazakhstan	2	4	7	13	19
30	DEN - Denmark	2	2	3	7	27
31	MGL - Mongolia	2	2		4	44
31	THA - Thailand	2	2		4	44
33	PRK - DPR Korea	2	1	3	6	30
34	ARG - Argentina	2		4	6	30
34	SUI - Switzerland	2		4	6	30
36	MEX - Mexico	2		1	3	51
37	TUR - Turkey	1	4	3	8	25
38	ZIM - Zimbabwe	1	3		4	44
39	AZE - Azerbaijan	1	2	4	7	27
40	UZB - Uzbekistan	1	2	3	6	30
41	SLO - Slovenia	1	2	2	5	38
42	INA - Indonesia	1	1	3	5	38
42	BUL - Bulgaria	1	1	3	5	38
44	FIN - Finland	1	1	2	4	44

Rank	NOC Name	G	S	B	T	Rank by Total
45	LAT - Latvia	1	1	1	3	51
46	DOM - Dominican Rep.	1	1		2	57
46	BEL - Belgium	1	1		2	57
46	EST - Estonia	1	1		2	57
46	POR - Portugal	1	1		2	57
50	IND - India	1		2	3	51
51	IRI - Iran	1		1	2	57
52	CMR - Cameroon	1			1	69
52	TUN - Tunisia	1			1	69
52	PAN - Panama	1			1	69
52	BRN - Bahrain	1			1	69
56	SWE - Sweden		4	1	5	38
57	CRO - Croatia		2	3	5	38
57	LTU - Lithuania		2	3	5	38
59	GRE - Greece		2	2	4	44
60	TRI - Trinidad/Tobago		2		2	57
61	NGR - Nigeria		1	3	4	44
62	SRB - Serbia		1	2	3	51
62	AUT - Austria		1	2	3	51
62	IRL - Ireland		1	2	3	51
65	ALG - Algeria		1	1	2	57
65	MAR - Morocco		1	1	2	57

Rank	NOC Name	G	S	B	T	Rank by Total
65	BAH - Bahamas	1	1	2	57	
65	COL - Colombia	1	1	2	57	
65	KGZ - Kyrgyzstan	1	1	2	57	
65	TJK - Tajikistan	1	1	2	57	
71	RSA - South Africa		1		1	69
71	SUD - Sudan		1		1	69
71	CHI - Chile		1		1	69
71	ECU - Ecuador		1		1	69
71	MAS - Malaysia		1		1	69
71	SIN - Singapore		1		1	69
71	VIE - Vietnam		1		1	69
71	ISL - Iceland		1		1	69
79	ARM - Armenia			6	6	30
80	TPE - Chinese Taipei			4	4	44
81	EGY - Egypt			1	1	69
81	MRI - Mauritius			1	1	69
81	TOG - Togo			1	1	69
81	VEN - Venezuela			1	1	69
81	AFG - Afghanistan			1	1	69
81	MDA - Rep. of Moldova			1	1	69
81	ISR - Israel			1	1	69
Totais:		89	302	303	353	958

No quadro dos países medalhados, Portugal ocupa a 46.ª posição entre 87 países conjuntamente com a Bélgica, a República Dominicana e a Estónia.

8.2.2. Classificação dos Países da União Europeia e da Zona Euro

Ranking U.E.	C.O. Nacional	Total				Rank By Total
		Ouro	Prata	Bronze	Total	
1	Reino Unido	19	13	15	47	4
2	Alemanha	16	10	15	41	6
3	Itália	8	10	10	28	9
4	Frância	7	16	17	40	7
5	Países Baixos	7	5	4	16	16
6	Espanha	5	10	3	18	14
7	Rússia	4	1	3	8	25
8	Polónia	3	6	1	10	21
9	Hungria	3	5	2	10	21
10	R. Checa	3	3		6	30
11	Eslovénia	3	2	1	6	30
12	Dinamarca	2	2	3	7	27
13	Eslovénia	1	2	2	5	38
14	Bulgária	1	1	3	5	38
15	Finlândia	1	1	2	4	44
16	Letónia	1	1	1	3	51
17	Bélgica	1	1		2	57
17	Estónia	1	1		2	57
17	Portugal	1	1		2	57
20	Suécia		4	1	5	38
21	Lituânia		2	3	5	38
22	Grecia		2	2	4	44
23	Áustria		1	2	3	51
23	Índia		1	2	3	51
25	Chipre				0	
25	Malta				0	
25	Lusemburgo				0	
		27	27	101	52	200

Nos 27 países da União Europeia Portugal ocupa a 17ª posição do Ranking

Ranking Zona E	C.O. Nacional	Total			
		Ouro	Prata	Bronze	Total
1	GER - Germany	16	10	15	41
2	ITA - Italy	8	10	10	28
3	FRA - France	7	16	17	40
4	NED - Netherlands	7	5	4	16
5	ESP - Spain	5	10	3	18
6	SLO - Slovenia	1	2	2	5
7	FIN - Finland	1	1	2	4
8	BEL - Belgium	1	1		2
8	POR - Portugal	1	1		2
10	GRE - Greece		2	2	4
11	AUT - Austria		1	2	3
11	IRL - Ireland		1	2	3
13	CYP - Chipre				0
13	MLT - Malta				0
13	LUX - Lusemburgo				0

Portugal situa-se no 8º lugar do Ranking, entre os 15 países da Zona Euro

8.2.3. Análise dos Resultados nos Países da UE (posição relativa)

Para se poder estabelecer uma comparação entre os diferentes indicadores que seleccionámos, reduzimos os valores encontrados à posição relativa entre os Estados-membros, cujo quadro de referência apresentaremos de seguida.

À semelhança da população mundial, os dados utilizados foram recolhidos através de uma pesquisa online (Wikipédia) dos valores relativos à população nacional, ao Índice de Desenvolvimento Humano (ONU) e ao Produto Interno Bruto (FMI), na vertente que se reporta à Paridade do Poder de Compra. Os valores relativos ao índice de prática desportiva na União Europeia foram extraídos da publicação da Comissão Europeia, Eurobarómetro 2004 – “The citizens of the European Union (25) and Sport”.

Índice de Desenvolvimento Humano

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança média de vida, natalidade e outros factores. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população, especialmente o bem-estar infantil. O índice foi desenvolvido em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq, e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no seu relatório anual.

Paridade do poder de compra

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Em economia a **Paridade do Poder de Compra (PPC)** ou Paridade do poder aquisitivo (PPA), é um método alternativo à taxa de câmbio para se calcular o poder de compra de dois países. A PPC mede quanto é que uma determinada moeda pode comprar em termos internacionais (normalmente dólar), já que bens e serviços têm diferentes preços de um país para outro.

A PPC é necessária porque a comparação dos produtos internos brutos (PIB) em uma moeda comum não descreve com precisão as diferenças em prosperidade material. A PPC, ao revés, leva em conta tanto as diferenças de rendimentos como também as diferenças no custo de vida. Isto é complicado porque os preços não flutuam num nível uniforme; na verdade, a diferença nos preços dos alimentos pode ser maior que a dos preços de habitação ou a dos preços de entretenimento. Ademais, os padrões de compra e até mesmo os bens disponíveis para compra são diferentes de país para país, portanto uma cesta constante de bens não pode ser utilizada para comparar preços em diferentes países.

As diferenças entre a PPC e a taxa de câmbio real podem ser significativas. Por exemplo, o PIB per capita na China é cerca de USD 1.400, enquanto que, com base na PPC, ele passa a USD 6.200. Na outra ponta, o PIB per capita nominal do Japão é cerca de USD 37.600, mas o valor em PPC é de apenas USD 31.400.

Medir o padrão de vida de um país apenas com a taxa de câmbio pode ser ilusório. Por exemplo: se o valor do peso mexicano cai em comparação com o dólar americano, o PIB mexicano medido em dólares também cairá. Mas a variação da taxa de câmbio é apenas resultado do comércio internacional e do mercado financeiro - isto não quer dizer que os mexicanos ficaram efectivamente mais pobres, desde que os salários e os preços em pesos permaneçam estáveis.

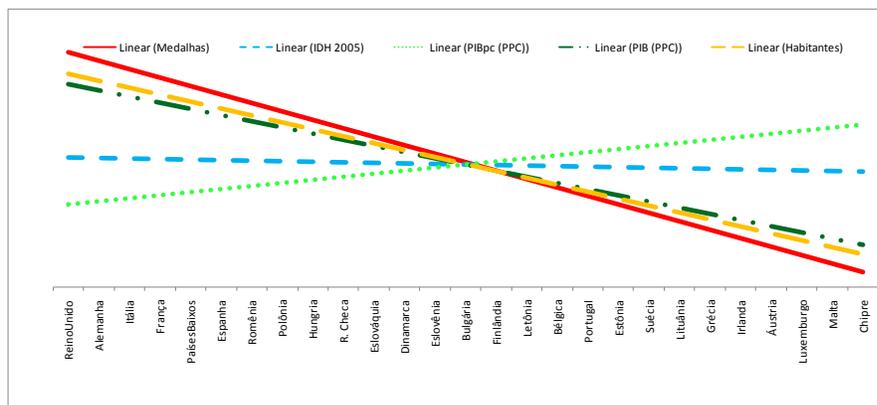
Resultados e Índices dos Países da UE (posição relativa)

C.O.N.	Medalhas	IPD 2004	IDH 2005	PIBpc (PPC) 2007	PIB (PPC)	Habitantes
Reino Unido	1	6	9	11	2	3
Alemanha	2	11	13	12	1	1
Itália	3	23	12	14	4	4
França	4	10	4	13	3	2
Países Baixos	5	7	3	5	6	8
Espanha	6	18	6	15	5	5
Polónia	8	17	21	25	7	6
Hungria	9	24	20	22	16	13
Rep. Checa	10	8	18	18	12	11
Eslováquia	11	12	22	21	19	18
Dinamarca	12	3	7	7	15	17
Eslovênia	13	4	15	17	22	23
Finlândia	15	1	5	9	18	19
Letónia	16	20	25	24	23	22
Bélgica	17	13	10	10	8	11
Estónia	17	14	24	20	26	24
Portugal	17	25	17	19	14	10
Suécia	20	2	2	8	9	14
Lituânia	21	21	23	23	21	21
Grécia	22	22	14	16	10	9
Irlanda	23	5	1	4	17	20
Áustria	23	9	8	6	11	15
Luxemburgo	25	15	11	1	24	26
Malta	25	16	19	2	27	27
Chipre	25	19	16	3	25	25

IPD – Índice de Prática Desportiva; IDH – Índice de Desenvolvimento Humano; PIB (PPC) – Produto Interno Bruto / Paridade do Poder de Compra; PPCpc (PPC) – PPC *per capita*;

8.2.4. Análise de Tendências (posição relativa)

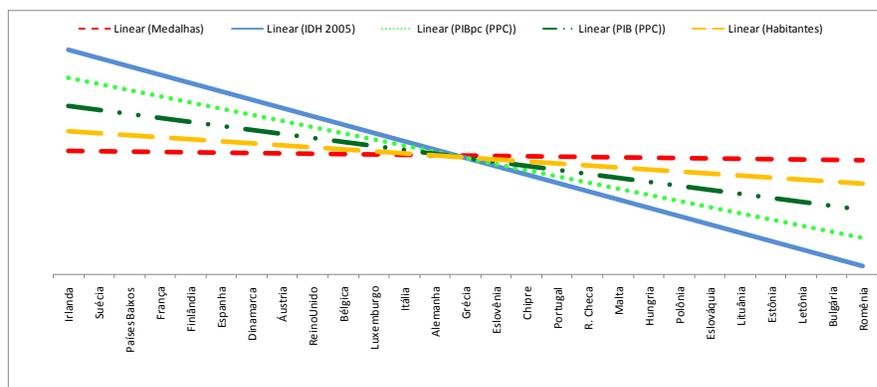
8.2.4.1. Por medalhas conquistadas



Partindo da distribuição de medalhas conquistadas, as regressões lineares da distribuição das posições relativas dos indicadores seleccionados parecem evidenciar uma correlação directa, para esta amostra, entre o número de medalhas conquistadas, o número de habitantes e o PIB (PPC). Os índices relativos ao IDH e ao PIBpc (PPC) afastam-se da referida correlação.

Nesta perspectiva não será de estranhar que países de pequena dimensão demográfica (casos do Luxemburgo, Malta e Chipre), mas com elevados Índices de Desenvolvimento Humano e/ou Paridade de Poder de Compra *per capita*, condicionem as respectivas regressões lineares da distribuição, elevando o valor médio das linhas que as representam (IDH e PPCpc).

8.2.4.2. Por Índice de Desenvolvimento Humano

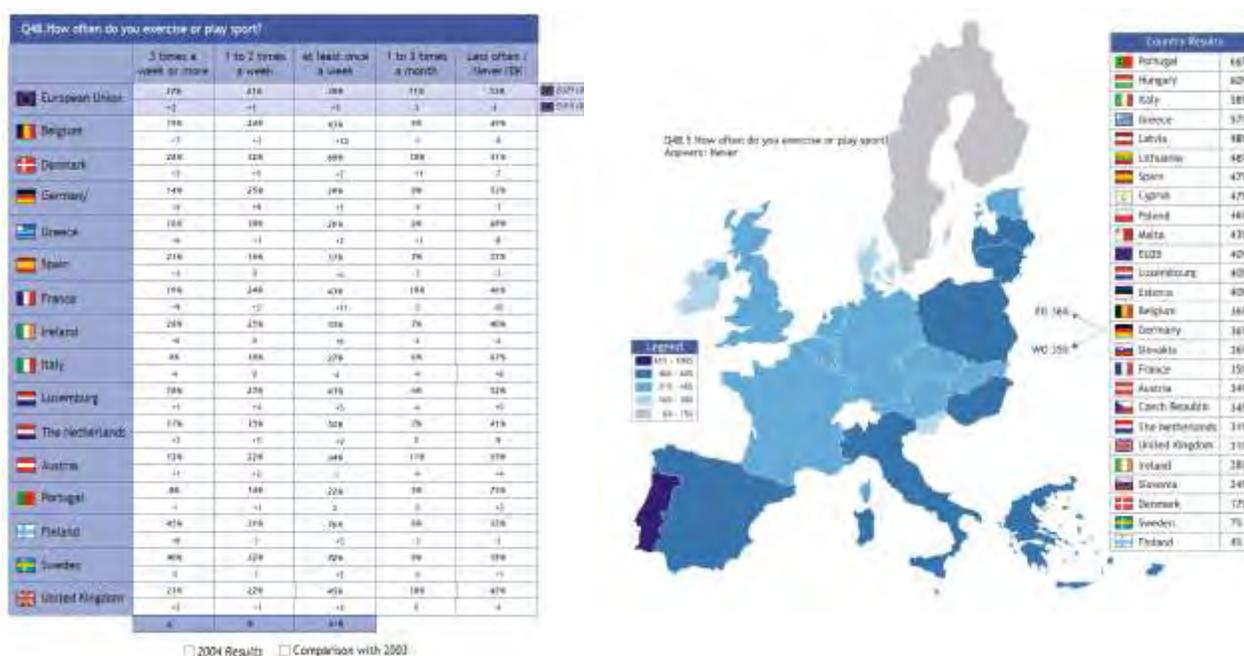


Tomando como referência a distribuição decrescente dos países em função do respectivo IDH, verificamos uma coincidente (com a distribuição anterior) redução progressiva da correlação verificada nas tendências dos índices de posição relativa, PIBpc (PPC), PIB (PPC); Habitantes e, com a menor correlação, medalhas conquistadas.

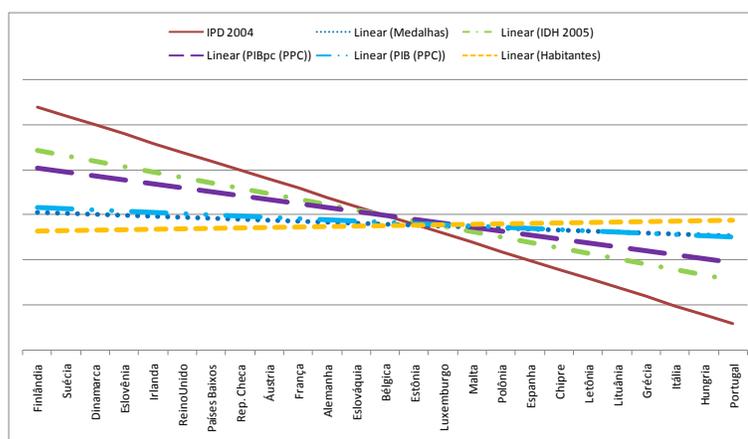
8.2.4.3. Em função dos dados do Eurobarómetro 2004 - “The citizens of the European Union (25) and Sport” (posição relativa)

Pelo seu evidente significado neste contexto, cruzámos os indicadores em análise com a posição relativa dos valores da prática desportiva na Europa.

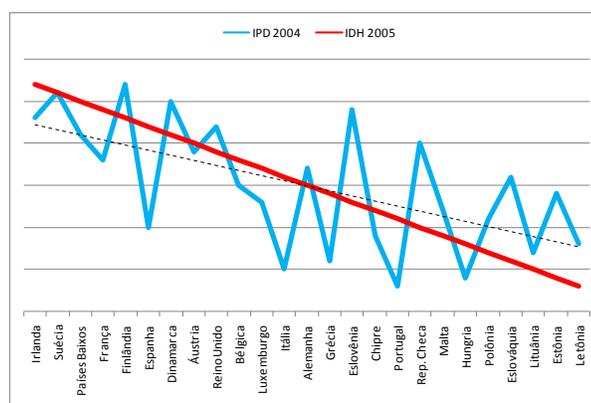
Os dados deste estudo, publicado pela Comissão Europeia, são por demais conhecidos e tristemente reveladores da situação dos índices de prática desportiva em Portugal.



Comparando os restantes indicadores com o IPD, verificamos sem surpresa que o índice com maior afinidade é o do IDH seguido do PIBpc (PPC). Já sem uma relação evidente, registamos as regressões lineares relativas ao PIB (PPC), medalhas conquistadas e habitantes, ou seja os países com melhores condições de vida, apresentam melhores índices de prática desportiva e de actividade física das suas populações, sem que, contudo, tal facto resulte, obrigatoriamente, em mais medalhas conquistadas. Portugal é um caso de claro desvio a esta situação.



Por fim, não resistimos a confirmar a correlação entre Índice de Desenvolvimento Humano e o Índice de Prática Desportiva, cujo valor apresenta óbvias afinidades.



Podemos então concluir que parece existir na Europa uma correlação evidente entre as medalhas conquistadas, o número de habitantes e o PIB (PPC), enquanto indicadores como IDH ou PIBpc (PPC) têm menos significado. Verificamos igualmente que os valores relativos à prática desportiva têm maior afinidade com o IDH ou o PIBpc (PPC) do que com o número de habitantes ou as medalhas conquistadas.

8.3. Análise dos Resultados de Portugal

8.3.1. Portugal no Contexto dos CON em Pequim 2008

Contexto	Países Medalhados	CON	Classificação
CO Participantes	87	204	46.º
CO Europeus	38	49	25.º
CO União Europeia	24	27	17.º
CO Zona Euro	12	15	8.º

A posição relativa de Portugal no contexto mundial é francamente melhor que em termos europeus, onde se situa perto do meio da tabela.

Jogos Olímpicos	Ranking	Nº de Países
Pequim	46º	204
Atenas	61º	201
Sidney	70º	199
Atlanta	48º	197

Nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 Portugal registou os melhores resultados das quatro últimas edições.

8.3.1.1. Análise dos Resultados de Portugal no Contexto Europeu

	Países medalhados	C. O. Nacionais
Europa	38	49
Portugal	25º lugar	

Classificação dos Países Medalhados na União Europeia

Ranking Europeu	Ranking Mundial	C.O. Nacional	Continente	Total			Rank por Total	
				G	S	T		
1	3	RUS - Russian Fed.	Europa	23	21	28	72	3
2	4	GBR - Great Britain	Europa/EU	19	13	15	47	4
3	5	GER - Germany	Europa/EU	16	10	15	41	6
4	9	ITA - Italy	Europa/EU	8	10	10	28	9
5	10	FRA - France	Europa/EU	7	16	17	40	7
6	11	UKR - Ukraine	Europa	7	5	15	27	10
7	12	NED - Netherlands	Europa/EU	7	5	4	16	16
8	14	ESP - Spain	Europa/EU	5	10	3	18	14
9	16	BLR - Belarus	Europa	4	5	10	19	13
10	17	ROU - Romania	Europa/EU	4	1	3	8	25
11	20	POL - Poland	Europa/EU	3	6	1	10	21
12	21	NOR - Norway	Europa	3	5	2	10	21
13	21	HUN - Hungary	Europa/EU	3	5	2	10	21
14	24	CZE - Czech Rep.	Europa/EU	3	3		6	30
15	25	SVK - Slovakia	Europa/EU	3	2	1	6	30
16	27	GEO - Georgia	Europa	3		3	6	30
17	30	DEN - Denmark	Europa/EU	2	2	3	7	27
18	34	SUI - Switzerland	Europa	2		4	6	30
19	37	TUR - Turkey	Europa	1	4	3	8	25
20	39	AZE - Azerbaijan	Europa (Ásia)	1	2	4	7	27
21	41	SLO - Slovenia	Europa/EU	1	2	2	5	38
22	42	BUL - Bulgaria	Europa/EU	1	1	3	5	38
23	44	FIN - Finland	Europa/EU	1	1	2	4	44
24	45	LAT - Latvia	Europa/EU	1	1	1	3	51
25	46	BEL - Belgium	Europa/EU	1	1		2	57
25	46	EST - Estonia	Europa/EU	1	1		2	57
25	46	POR - Portugal	Europa/EU	1	1		2	57
28	56	SWE - Sweden	Europa/EU		4	1	5	38
29	57	CRO - Croatia	Europa		2	3	5	38
30	57	LTU - Lithuania	Europa/EU		2	3	5	38
31	59	GRE - Greece	Europa/EU		2	2	4	44
32	62	SRB - Serbia	Europa		1	2	3	51
32	62	AUT - Austria	Europa/EU		1	2	3	51
32	62	IRL - Ireland	Europa/EU		1	2	3	51
35	71	ISL - Iceland	Europa		1		1	69
36	79	ARM - Armenia	Europa			6	6	30
37	81	MDA - Rep. of Moldova	Europa			1	1	69
37	81	ISR - Israel	Europa (Ásia)			1	1	69
Totais: 38				131	147	174	452	

- União Europeia

	Países medalhados	C. O. Nacionais
U.E.	24	27
Portugal	17º lugar	

Ranking U.E.	C.O. Nacional	Total				Rank by Total
		Ouro	Prata	Bronze	Total	
1	Reino Unido	19	13	15	47	4
2	Alemanha	16	10	15	41	6
3	Itália	8	10	10	28	9
4	Franga	7	16	17	40	7
5	Países Baixos	7	5	4	16	16
6	Espanha	5	10	3	18	14
7	Roménia	4	1	3	8	25
8	Polónia	3	6	1	10	21
9	Hungria	3	5	2	10	21
10	R. Checa	3	3		6	30
11	Eslovénia	3	2	1	6	30
12	Dinamarca	2	2	3	7	27
13	Eslovénia	1	2	2	5	38
14	Bulgária	1	1	3	5	38
15	Finlândia	1	1	2	4	44
16	Lituânia	1	1	1	3	51
17	Bélgica	1	1		2	57
17	Estonia	1	1		2	57
17	Portugal	1	1		2	57
20	Suécia		4	1	5	38
21	Lituânia		2	3	5	38
22	Grecia		2	2	4	44
23	Áustria		1	2	3	51
23	Irlanda		1	2	3	51
25	Chipre				0	
25	Malta				0	
25	Luxemburgo				0	
		27	87	101	92	200

- Zona Euro

	Países medalhados	C. O. Nacionais
Zona €	12	15
Portugal	8º lugar	

Ranking Zona €	C. O. Nacional
1	GER - Germany
2	ITA - Italy
3	FRA - France
4	NED - Netherlands
5	ESP - Spain
6	SLO - Slovenia
7	FIN - Finland
8	BEL - Belgium
8	POR - Portugal
10	GRE - Greece
11	AUT - Austria
11	IRL - Ireland
13	CHP - Cyprus
13	MLT - Malta
13	LUX - Luxemburg

Conforme já se referiu, não obstante os resultados de Portugal em Pequim serem os melhores das últimas quatro Olimpíadas, no contexto europeu, à frente de países com melhor posição em termos de índice de Desenvolvimento Humano e de índice de prática desportiva, ocupamos uma posição perto do meio das tabelas.

Não podendo agir nos factores demográficos, de forma a alterar radicalmente o nosso potencial, e recusando qualquer teoria de inépcia ou debilidade atávicas da nossa população, se os factores ligados ao índice de desenvolvimento humano e de prática desportiva não são os mais determinantes na conquista de medalhas nos países

européus (conforme o estudo parece apontar), sobrevém a necessidade de encontrar um modelo de referência com o qual nos possamos comparar.

Parece evidente que a influência de factores condicionantes desta realidade, como sejam a história e tradições desportivas, a cultura, os factores de natureza social, financeiros, estruturais e/ou de conhecimento, cuja análise ultrapassa este documento, não deverá ser desprezada já que neles poderá residir o factor de diferenciação quanto à conquista de medalhas.

Entre os factores analisados, o que parece atingir maior relevância é a população, ou o facto de Portugal registar baixo Índice de prática desportiva. Em termos europeus não se verifica, no geral, uma correlação muito significativa entre este índice e o número de medalhas conquistadas. Reduzindo uma possível base de captação de talentos, esta debilidade conjuntural só pode agravar as nossas limitações.

Deve ser realçado que foi a primeira vez que a Europa não obteve mais de 50% das medalhas, quedando-se por 47%, ou seja 452 dum total de 958, o que traduz a crescente dificuldade de países como Portugal alcançarem resultados de excelência.

Sem pretender desmerecer o objectivo de conquistar medalhas, devemos, em consciência e face aos resultados para que o breve estudo que efectuámos parecem apontar, deixar um alerta acerca das decisões e estratégias a adoptar:

- Que modelo de desenvolvimento social e desportivo pretendemos?
- Qual o ponto de equilíbrio na afectação e distribuição dos recursos disponíveis entre os diferentes subsistemas desportivos, para maximizar os resultados e garantir o desenvolvimento?
- Qual o posicionamento em termos de marketing e comunicação?
- Quais as políticas e respectivas estratégias de execução susceptíveis de alavancar o aumento da nossa competitividade internacional ao mais alto nível desportivo?

9. Contas da Missão

As contas reportam-se ao lado da despesa da Missão, sendo admissível o eventual acréscimo de custos, ainda que residual. A apresentação definitiva das contas far-se-á no quadro macro do fecho do exercício de 2008 do COP.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DESPEAS

		Em euros		
		Orçamentado	Acumulado	Saldo
1	Deslocações e Estadas			
1.1	Transportes	193.000	946.415	-134.415
1.2	Alimentos	25.000	33.161	-6.160
1.3	Refeições	10.000	12.398	-2.398
		<u>228.000</u>		
2	Equipamentos			
2.1	Desportivos	21.000	60.725	-39.725
2.2	Sociais	12.600	24.657	-12.057
		<u>33.600</u>		
3	Apetrechos Desportivos			
3.1	Materiais e Transportes (Embarcações, Cavalos, Material)	75.000	157.333	-82.333
		<u>75.000</u>		
4	Apoio Administrativo e Logístico			
4.1	Venimentos e encargos	5.000	7.472	-2.472
4.2	Aluguer de Equipamentos	20.000	14.526	5.474
4.3	Material de Escritório	2.000	251	1.749
4.4	Comunicações	15.000	2.477	12.523
4.5	Reembolso de Remunerações (técnicos Desportivos)	30.000	6.300	23.700
4.6	Dinheiro de Bolso	87.300	79.142	8.158
4.7	Diversos	3.000	443	2.557
		<u>172.300</u>		
5	Apoio Médico e Medicamentoso			
4.1	Reembolso de Remunerações (técnicos de Saúde)	25.000	5.478	19.522
4.2	Medicamentos	15.000	7.117	7.883
		<u>40.000</u>		
6	Seguros			
6.1	Viagens	20.000	7.973	12.027
6.2	Desportivos	5.000	4.974	26
6.3	Responsabilidade Civil / Mercadorias	5.000	1.027	3.973
		<u>30.000</u>		
7	Promoção / Divulgação			
6.1	Bilhetes	99.100	23.787	13.313
6.2	Eventos	10.000	17.770	-7.770
6.3	Artigos Promocionais	15.000	23.463	-8.463
		<u>124.100</u>		
8	Comunicação Social			
8.1	Divulgação	20.000	73.162	-53.162
		<u>20.000</u>		
9	Convívidos			
9.1	Oficiais			
9.1.1	Transportes	3.000	8.120	-5.120
9.1.2	Alimentos	25.000	17.236	7.764
		<u>28.000</u>		
9.2	CDP			
9.2.1	Transportes	17.000	33.810	-16.810
9.2.2	Alimentos	45.000	28.760	16.240
9.2.3	Refeições	5.000	93.000	-88.000
		<u>67.000</u>		
10	Dia de Portugal			
10.1	Eventos Desportivos / Culturais	20.000		20.000
		<u>20.000</u>		
TOTAL		780.000	1.023.010	-243.010

Os valores apontam para que, não obstante as diferenças inerentes à natureza dos Jogos, os encargos relativos à Missão Olímpica Pequim 2008 fiquem abaixo de Atenas 2004, muito embora a diferença de custos das passagens aéreas seja sensivelmente o quádruplo de 2004.

10. Conclusões e Recomendações

10.1. Conclusões

- Os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 foram atípicos. Os condicionalismos existentes na República Popular da China marcaram toda a sua organização e o seu potencial ditou a magnificência do espectáculo e do investimento realizado, numa conjugação de factores que dificilmente se repetirá no futuro próximo.
- Conforme dissemos ao longo deste Relatório, considerámos importante que o mesmo fosse instruído na análise de um evento passado, mas virado para o futuro e para o nosso desenvolvimento desportivo, enquanto actividade integrada na cultura contemporânea, cujos efeitos e reflexos vão muito além do seu espaço de actividade e agem directamente sobre áreas tão distantes como a Saúde, Economia, Educação e formação cívica, entre outras dimensões.
- Sabemos, e a curta análise que efectuámos parece sustentá-lo, que os resultados nos Jogos Olímpicos dependem de diversos factores, muitos dos quais a merecerem análise bem mais profunda. Mas sabemos, também, que dependem directamente do investimento feito na preparação e na alta competição. Sem investimento e sobretudo sem uma política desportiva capaz de garantir maior eficácia no aproveitamento dos recursos humanos e financeiros não será espectável que uma significativa alteração quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados venha a ocorrer no tempo que todos desejamos.
- Os Jogos de Pequim 2008 fecham um Ciclo mas abrem outro. É o que acontece sistematicamente desde 1896. Na opinião do Chefe de Missão, acompanhado pela generalidade dos órgãos sociais do COP com suficiente experiência e conhecimento do desporto, Pequim cotou-se como uma das nossas melhores participações olímpicas de sempre.
- O Estado tem feito em termo do apoio que presta o melhor que possibilitam os substanciais recursos que administra. Estamos satisfeitos com os resultados ou

pensamos que podemos e devemos fazer mais e melhor? Na realidade, não nos podemos hoje limitar a trabalhar a 4 anos de distância.

- Deveremos ter em vista períodos temporais mais amplos, agindo de forma articulada e sistemática sobre os diversos vectores de intervenção associados aos factores de desenvolvimento desportivo.
- Também no desporto, as limitações que hoje sentimos e cujos reflexos nos desagradam ligam-se mais do que a uma questão de eficiência, à eficácia da nossa acção. Sabemos fazer e fazemo-lo. Mas não no tempo e da forma capaz de garantir os melhores resultados.
- Todos os atletas que integraram a Missão estiveram empenhados na obtenção dos melhores resultados. Cumpriram, globalmente, o que deles se esperava. Muitos deles superaram-se, como demonstram tanto as medalhas conquistadas como os diversos recordes nacionais e pessoais batidos. Estar nos Jogos Olímpicos significa, como todos sabemos, estar na elite mundial.
- Dos 204 Comitês presentes, só 87 obtiveram medalhas e destes Portugal ficou em 46.º. Não podemos, contudo, deixar de referir que todos os países medalhados da UE que se classificaram abaixo de Portugal conquistaram no total mais medalhas do que nós.
- Tal como já afirmámos, pensamos que importa definir estratégias e objectivos intermédios para a nossa acção, tendo sempre presente, com a maior clareza, quais as nossas grandes metas ou finalidades. Saber onde queremos chegar é indispensável para escolhermos o melhor caminho e os meios adequados.
- Importa também, na nossa opinião, gerir o processo com alguma frieza e profissionalismo, que a nossa vontade, empenhamento e temperamento latino por vezes dificultam. A componente comunicação e imagem é hoje determinante na percepção que a sociedade forma de uma determinada realidade. E o sucedido nesta Missão é paradigmático, não podendo o COP impedir que os atletas façam as declarações que entendam ou obrigá-los a beneficiar da formação que lhe foi proporcionada neste fundamental domínio, de enorme visibilidade no mundo hiper-mediatizado em que vivemos.
- Partindo de um nível elevado de expectativas, decorrente dos objectivos impostos pelo Estado como contrapartida à concessão do financiamento público dispendido nestes últimos 4 anos, é hoje facilmente constatável a dificuldade que tivemos em fazer passar uma mensagem positiva dos resultados obtidos. Basta que nos

reportemos a uma outra situação desportiva recente, o Campeonato do Mundo de Rugby, para que a análise da relação verificada entre os objectivos alcançados e o reconhecimento da opinião pública ilustre o que afirmamos em termos de operação de marketing.

- Foi importante podermos contar com as recomendações da Chefia de Missão a Atenas 2004, que levámos em conta e aplicámos na medida das possibilidades.
- Desvalorizando alguns epifenómenos, que nada acrescentam à essência deste empreendimento, e que representam, provavelmente, a face menos luminosa de todo o processo, tudo se passou sem grandes perturbações e com um ambiente positivo e propiciador das condições que julgamos adequadas, longe do ruído que era amplificado pela comunicação social em Portugal.

10.1. Recomendações

De forma a sintetizar as recomendações que nos parecem importantes formular, iremos agrupá-las em várias categorias distintas: estratégicas, estruturais, financeiras e comunicacionais.

10.1.1. Estratégicas

- Analisar modelos estrangeiros válidos, que integrem as variáveis que mais valorizamos em termos de desenvolvimento e que tenham uma aproximação ao actual modelo português
- Definir estrategicamente as modalidades onde existe mais possibilidade de alcançar finais e pódios, com uma visão de futuro, mas no respeito pela tradição e capacidade de iniciativa de cada federação
- Pensar mais longe os objectivos olímpicos, a 3 Ciclos de distância, tendo em atenção o tempo de formação do atleta
- Definir claramente uma estratégia para modalidades individuais e colectivas onde temos tradições e potencial
- Fomentar e garantir um investimento claro, a todos os níveis, no aumento dos índices de prática desportiva na população portuguesa, não só por uma questão de saúde pública mas sobretudo para que a prática desportiva seja vista como componente da vida quotidiana e não só como mero divertimento ou espectáculo (o que em si não é negativo). Seria importante que Portugal passasse a ser um país mais desportivo, descentrado numa só modalidade

- Melhorar e aumentar a coordenação já existente entre as diversas federações e o desporto escolar, mas sobretudo entre a educação física escolar e o próprio Desporto Escolar
- Definir e apoiar, de forma integrada e sistemática, programas inovadores de identificação e selecção de talentos, no estrito respeito das vontades e direitos dos jovens atletas

10.1.2. Estruturais

- Efectivar um acompanhamento mais próximo por parte do Estado, criando mecanismos adequados a essa função
- Garantir para o processo de gestão mais profissionais qualificados (no mínimo dois anos antes dos Jogos deverá existir um secretariado exclusivo da Missão, sem acumulação de funções dentro do COP)
- Deverá implementar-se uma melhor articulação entre os programas de alta competição das diferentes federações
- Apoiar federações com menor dimensão e maior dificuldade de implantação no tecido desportivo nacional, mas que constam do Programa dos Jogos
- Recuperar modalidades desagregadas em resultado de sanções estatais
- Garantir uma articulação e integração dos programas de alta competição das federações com o Programa de Preparação Olímpica, de forma a alinhar objectivos e estratégias

10.1.3. Financiamento

- Traduzir em factos a importância reconhecida à participação olímpica, relativizando em termos globais o dimensionamento do investimento. Quando comparados com os valores associados em modalidades profissionais a uma simples transferência de jogadores, o financiamento público aplicado em 4 anos, em 24 modalidades incluídas no Projecto Pequim 2008, revela uma desproporção que não acreditamos reflectir a valorização que a sociedade portuguesa reconhece à representação internacional. Importa pois aumentar este investimento
- Introduzir mecanismos de controlo e acompanhamento técnico e financeiro, claros e eficazes, que garantam o rigor mas também a funcionalidade do sistema. Sem uma adequação dos referidos mecanismos e dos prazos de disponibilização das verbas às necessidades e especificidades do Programa de Preparação Olímpica que,

respeitando as assimetrias, evite o subaproveitamento dos recursos, não se poderá garantir a maximização dos resultados

10.1.4. Comunicacionais

- Definição de um Plano Estratégico Comunicacional, com maior tempo de acção, para passar a imagem de mérito que se encontra associada à participação olímpica
- Mobilização das Federações e de todos os seus agentes, particularmente os atletas, para os novos desafios que representa a exposição curta mas intensa dos atletas olímpicos de 4 em 4 anos, aderindo às acções de formação que lhes são tempestivamente proporcionadas
- Garantir uma maior intervenção da Comissão de Atletas Olímpicos na preparação e gestão dos processos de comunicação que envolvem os atletas nos Jogos Olímpicos.
- Promover uma melhor preparação dos jornalistas relativamente aos Jogos Olímpicos e às particularidades de cada modalidade.

11. Agradecimentos

Gostaríamos de começar por agradecer ao Governo todo o apoio dado à Missão nos Jogos Olímpicos de Pequim, destacando a presença do Ministro da Presidência, Dr. Pedro da Silva Pereira, e o incentivo que a mesma constituiu para todos nós.

Também ao Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Dr. Laurentino Dias, pelo acompanhamento directo e empenhado como viveu, em conjunto com a Chefia de Missão, as alegrias e as tristezas do dia-a-dia.

Agradecer a todos os atletas e seus treinadores. É para eles e por eles que os Jogos Olímpicos se realizam. Todos contribuíram na medida das suas capacidades, com esforço e dedicação, para o melhor resultado de sempre obtido por Portugal nos Jogos Olímpicos.

Naturalmente um agradecimento especial aos medalhados e porta-bandeiras, Nelson Évora (Cerimónia de Abertura) e Vanessa Fernandes (Cerimónia de Encerramento).

Um agradecimento a todos os Chefes de Equipa, sem os quais não seria possível estabelecer a articulação e funcionamento da Missão e o cumprimento dos seus objectivos a que nos propusemos. Uma atenção especial ao Luís Rocha que passou a

Adjunto da Missão por força da realização em Qingdao das competições de Vela, e ao Manuel Bandeira de Mello que em Hong-Kong, nas provas equestres, exerceu também essas funções.

Às Federações envolvidas e às suas estruturas internas e elementos de ligação, bem como a todos os Presidentes das Federações nacionais presentes em Pequim, que acompanharam e deram apoio à Missão.

À Embaixada de Portugal, nas pessoas do Embaixador, Dr. Rui Quartim Santos, do Ministro Conselheiro, Dr. António Quinteiro Nobre e do Conselheiro Francisco dos Santos, os quais sempre deram todo o apoio, aconselhamento e orientação, num país em que a diplomacia tem uma importância excepcional. Não podemos deixar de referir que sem o apoio do Embaixador não teria sido possível beneficiar da colaboração da atleta olímpica, Paula Ferreira, cujos conhecimentos da sociedade chinesa foram uma importante mais-valia.

Agradecer ao Comité Olímpico Internacional, na pessoa do seu Director Executivo, sempre presente na Aldeia Olímpica, Toshio Tsurunaga, acompanhando todas as reuniões de Chefes de Missão e intervindo na relação entre os CON e o BOCOG, de modo justo e equilibrado.

A toda a equipa do BOCOG, em especial ao Director de Projectos dos Serviços Internacionais, Lazlo Vajda e à responsável pelos contactos com Portugal, Sra. Hou Menghui, sempre atenta e disponível para resolver os problemas.

Agradecer as orientações, o trabalho, o conhecimento e o apoio concedidos pelo Presidente do COP à programação, desempenho e avaliação da Missão.

Agradecer ao representante em Portugal do Comité Olímpico Internacional o acompanhamento da prestação portuguesa nos Jogos.

Agradecer ao Secretário-Geral do COP o apoio ao nível do DAPO dado na preparação e implementação do Projecto Pequim 2008.

Agradecer à Comissão Executiva e ao Conselho Fiscal do COP a nossa eleição, por unanimidade, reveladora da confiança depositada nas nossas capacidades, competência e experiência de gestão.

A todos os profissionais, colaboradores e estagiários do COP o trabalho desenvolvido em prol da Missão, sem o qual não teria sido possível erguer e manter esta complexa e vasta representação internacional.

Ao IDP, na pessoa do seu Presidente, Luís Bettencourt Sardinha e equipa, pelo suporte dado ao Programa Olímpico e em particular pelo apoio nos estágios pré-olímpicos, activando o protocolo em vigor com o Instituto homólogo em Macau.

Ao Instituto dos Desportos de Macau, nas pessoas do seu Presidente, Alex Wong e do seu Vice-Presidente, José Tavares, e Márcia Costa, pelo acolhimento e hospitalidade excepcionais que proporcionaram aos atletas portugueses e pelo acompanhamento na resolução de todos os problemas burocráticos.

Ao Comité Olímpico de Macau e aos seus dirigentes, em particular ao Dr. Manuel Silvério, pelo apoio dado aos atletas portugueses, além da disponibilidade de voluntárias para a Missão portuguesa, a Irene e a See.

Aos campeões olímpicos, Carlos Lopes, Rosa Mota e Fernanda Ribeiro, pela sua presença e incentivo permanente.

Ao Instituto Confúcio de Lisboa, na pessoa do seu Director, pela formação dada à Missão no conhecimento da língua e cultura chinesa.

Ao IPPAR (Mosteiro dos Jerónimos), e ao Instituto do Oriente pelo apoio instalacional dado à apresentação da Missão.

Ao Centro de Preparação Olímpica de Rio Maior e aos seus dirigentes, não só pelo apoio aos estágios dos atletas portugueses, mas também no apoio permanente à realização de diversas reuniões preparatórias da Missão.

A todos os patrocinadores do COP e do COI e demais empresas apoiantes, que contribuíram decisivamente para a Missão, principalmente para a promoção dos atletas olímpicos e seus treinadores.

Finalmente, citamos Maria José Farinha, Catarina Monteiro, João Querido Manha, José Tomé e Tiago Bento, porque é de toda a justiça fazer uma referência muito especial a toda a equipa do COP que, na estadia em Pequim superior a um mês, deu o seu melhor, sem horários nem folgas, imbuídos do verdadeiro “Espírito de Missão”.



E a equipa médica e de fisioterapeutas, Dr. José Ramos, Dr. Pedro Branco e Dr. Jacob Frischknecht, Susana Nogueira, Rita Fernandes, Ricardo Paulino e Pedro Mimoso.

Com a contribuição de uma equipa de voluntários disponibilizados pelo BOCOG: Sr. Duan Juhua, Oficial de ligação, e as assistentes, Irina, Liu Lingling, Liu Raoqing Cui Wen, Huang Lijia, Li Shiling e Lúcia e aos seguintes condutores: Linghu Haisheng, Hu Zunpeng, Li Mingzhi, Zuo Daming, Hu Rui, Li Liangliang, Wei Xiaowei, Ma Weizhao, Hu Shujun, Cao Kuo, Yao Daqing, Li Peng, Wang Yongchun e Xu Liang. A todos o nosso reconhecimento e gratidão pelo esforço e dedicação postos ao nosso serviço.

Um agradecimento à Câmara Municipal de Oeiras, pelas sucessivas cedências da Adjunta de Missão, Celeste Gil, bem como à Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos, de que é Presidente da Direcção.

Ainda o meu reconhecimento à Federação de Ginástica de Portugal, aos seus órgãos sociais e a todos os elementos da Direcção que tanto me apoiaram e me permitiram disponibilidade de tempo para exercer as funções de Chefe da Missão.

Finalmente, um destaque muito especial a quem ajudou a coordenar toda esta vasta equipa, com extraordinária a eficiência e lealdade. Refiro a minha colega Maria Celeste Gil, Adjunta de Missão.

A todos o nosso MUITO OBRIGADO.

Lisboa, 5 de Dezembro de 2008

Manuel Boa de Jesus
Chefe de Missão aos Jogos Olímpicos de Pequim 2008

Jogos Olímpicos de Pequim 2008

Relatório do Chefe de Missão – Volume II/II



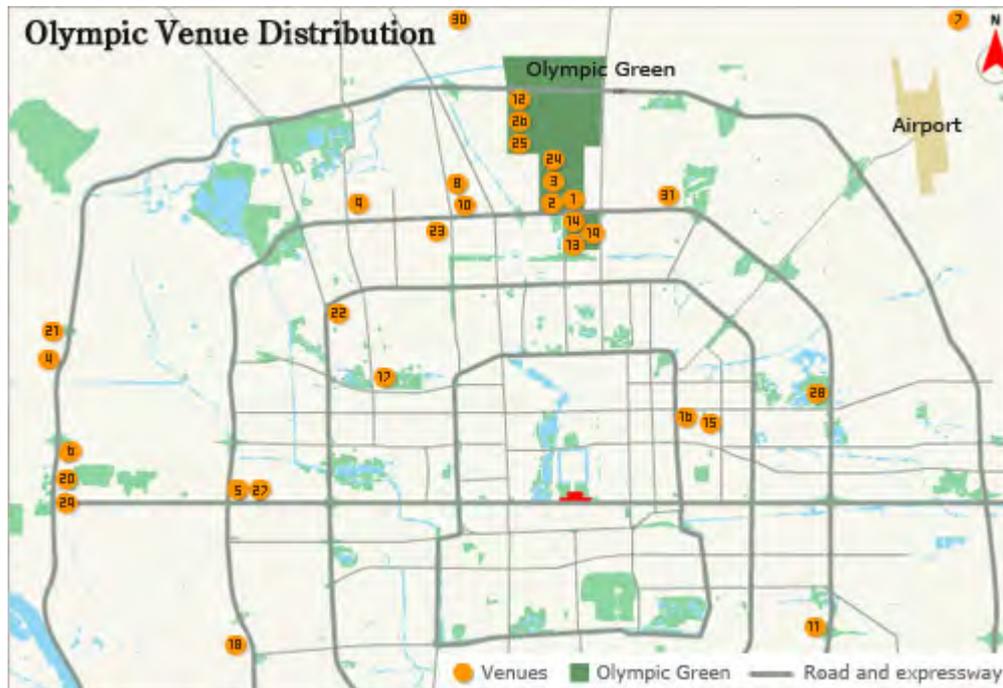
ANEXOS

Manuel Boa de Jesus
Lisboa, 4 de Novembro de 2008

ÍNDICE

1. MASTERPLAN DE PEQUIM / MAPA DA ALDEIA OLÍMPICA	3
2. LISTAGEM DE ATLETAS PEQUIM 2008	5
3. RESULTADOS DESPORTIVOS	7
4. ADIDO DE IMPRENSA	11
5. MARKETING E IMAGEM	21
6. RELATÓRIO DO CORPO MÉDICO	39
7. RELATÓRIOS DAS FEDERAÇÕES DESPORTIVAS PARTICIPANTES	43
ATLETISMO	43
BADMINTON	51
CANOAGEM	59
CICLISMO	75
EQUESTRE	79
ESGRIMA	99
JUDO	105
NATAÇÃO	115
REMO	129
TAEKWONDO	135
TÊNIS DE MESA	141
TIRO	145
TIRO COM ARCO	147
TIRO COM ARMAS DE CAÇA	153
TRAMPOLINS	159
TRIATLO	163
VELA	179
REGULAMENTO DA MISSÃO AOS JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM	215
TRAJE OFICIAL DA MISSÃO OLÍMPICA	219
CRITÉRIOS DE PERMANÊNCIA NA ALDEIA OLÍMPICA	221

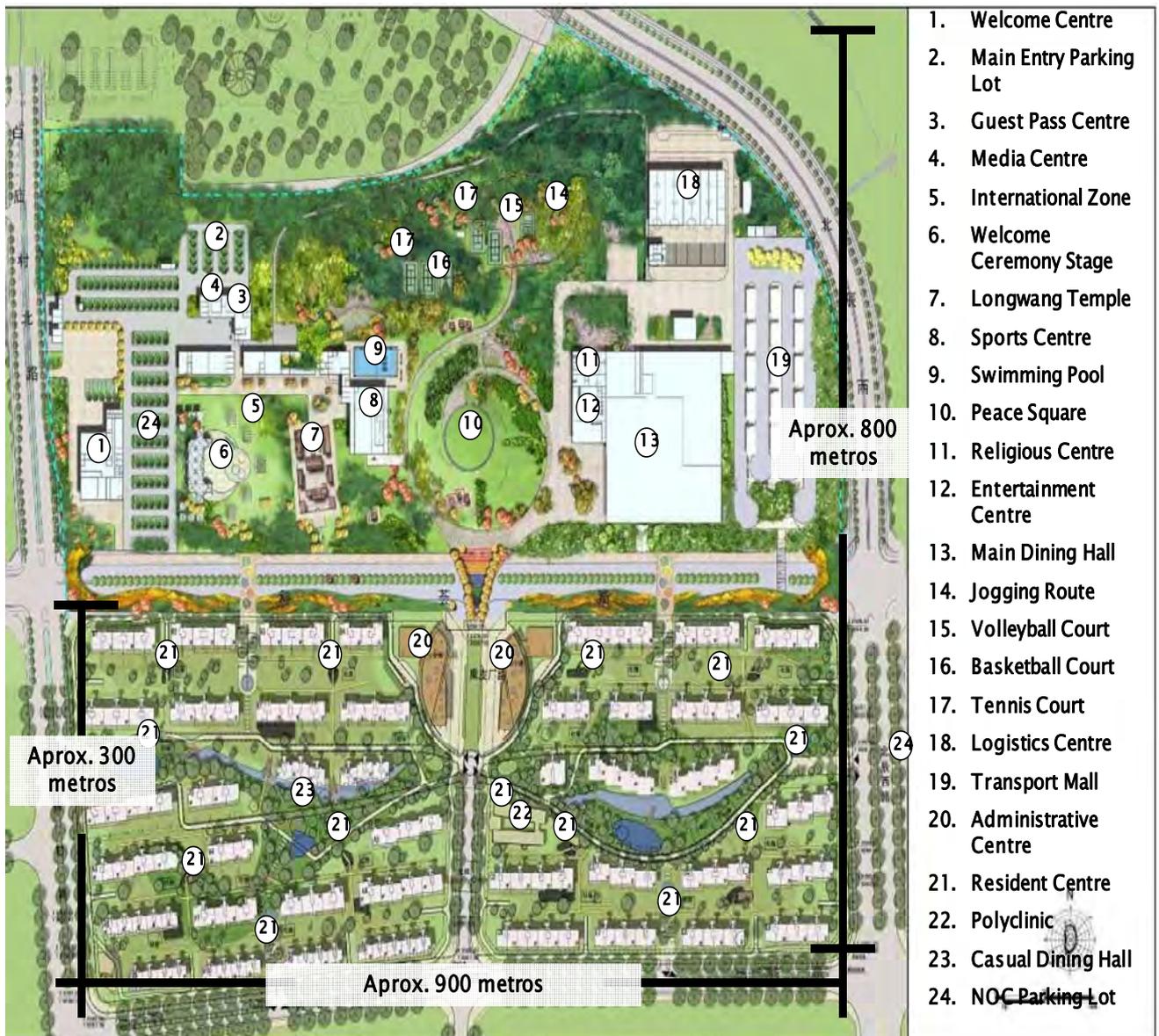
1. Masterplan de Pequim / Mapa da Aldeia Olímpica



- 1 National Stadium
- 2 National Aquatics Center
- 3 National Indoor Stadium
- 4 Beijing Shooting Range Hall
- 5 Beijing Olympic Basketball Gymnasium
- 6 Laoshan Velodrome
- 7 Shunyi Olympic Rowing-Canoeing Park
- 8 China Agricultural University Gymnasium
- 9 Peking University Gymnasium
- 10 Beijing Science and Technology University Gymnasium
- 11 Beijing University of Technology Gymnasium
- 12 Beijing Olympic Green Tennis Court
- 13 Olympic Sports Center Stadium
- 14 Olympic Sports Center Gymnasium
- 15 Beijing Workers' Stadium
- 16 Beijing Workers' Gymnasium
- 17 Capital Indoor Stadium
- 18 Fengtai Sports Center Softball Field
- 19 Yingdong Natatorium of National Olympic Sports Center
- 20 Laoshan Mountain Bike Course
- 21 Beijing Shooting Range CTF
- 22 Beijing Institute of Technology Gymnasium
- 23 Beijing University of Aeronautics & Astronautics Gymnasium
- 24 Fencing Hall of National Convention Center
- 25 Beijing Olympic Green Hockey Stadium
- 26 Beijing Olympic Green Archery Field
- 27 Beijing Wukesong Sports Center Baseball Field
- 28 Chaoyang Park Beach Volleyball Ground
- 29 Laoshan Bicycle Moto Cross (BMX) Venue
- 30 Triathlon Venue
- 31 Road Cycling Course

Instalações fora de Pequim:

- Qingdao Olympic Sailing Center
- Qinhuangdao Olympic Sports Center Stadium
- Hong Kong Olympic Equestrian Venue (Shatin)
- Shenyang Olympic Stadium
- Tianjin Olympic Center Stadium
- Shanghai Stadium



2. Listagem de Atletas Pequim 2008

MODALIDADES	ATLETAS	PROVAS	TOTAL	
ATLETISMO	Maria do Carmo Tavares	800 metros	1	27
	Jéssica Augusto	5000 metros e 3000 m. obstáculos	1	
		Clarisse Cruz	3000 m. obstáculos	
	Sara Moreira			
	Ana Dias	Maratona	3	
	Inês Monteiro			
	Marisa Barros			
	Sandra Tavares	Vara	1	
	Naide Gomes	Comprimento	1	
	Vânia Silva	Martelo	1	
	Sílvia Cruz	Dardo	1	
	Ana Cabecinha	20 km Marcha	3	
	Susana Feitor			
	Vera Santos			
	Francis Obikwelu	100 e 200 metros	1	
	Arnaldo Abrantes	200 metros	1	
	Alberto Paulo	3000 m. Obstáculos	1	
	Paulo Gomes	Maratona	2	
	Hélder Ornelas			
	Edivaldo Monteiro	400 m. barreiras	1	
	Rui Pedro Silva	10.000 metros	1	
	Nélson Évora	Triplo Salto	1	
	Marco Fortes	Peso	1	
João Vieira	20 km e 50 km Marcha	1		
Sérgio Vieira	20 km Marcha	1		
António Pereira	50 km Marcha	2		
Augusto Cardoso				
BADMINTON	Ana Moura	Singulares Feminino	1	2
	Marco Vasconcelos	Singulares Masculino	1	
CANOAGEM	Teresa Portela	K1 500	1	4
	Helena Rodrigues	K2 500	1	
	Beatriz Gomes	K2 500	1	
	Emanuel Silva	K1 500 e K1 1000	1	
CICLISMO *	André Cardoso	Estrada	1	3
	Nuno Ribeiro		1	
	Sérgio Paulinho		1	
EQUESTRE	Carlos Pinto	Ensino por Equipas e Individual	1	3
	Daniel Pinto		1	
	Miguel Ralão Duarte		1	
ESGRIMA	Débora Nogueira	Florete	1	2
	Joaquim Videira	Espada	1	

Listagem de Atletas Pequim 2008 (continuação)

JUDO *	Ana Hormigo	-48 kg	1	5
	Telma Monteiro	-52 kgs	1	
	Pedro Dias	-66 kg	1	
	João Pina	-73 kg	1	
	João Neto	-81 kg	1	
NATAÇÃO	Tiago Venâncio	100 e 200 m. Livres	1	10
	Diogo Carvalho	200 metros Estilos	1	
	Fernando Costa	1500 metros Livres	1	
	Diana Gomes	100 e 200 metros Bruços	1	
	Carlos Almeida	200 metros Bruços	1	
	Sara Oliveira	100 e 200 m. Mariposa	1	
	Pedro Oliveira	200 m Costas e 200 m Mariposa	1	
	Simão Morgado	100 metros Mariposa	1	
	Daniela Inácio	10 k Maratona – Águas Abertas	1	
Arseniy Lavrentyev	10 k Maratona – Águas Abertas	1		
REMO *	Nuno Mendes	LM 2x	1	2
	Pedro Fraga		1	
TAEKWONDO *	Pedro Póvoa	-58 kg	1	1
TÉNIS DE MESA	João Pedro Monteiro	Singulares	1	3
	Marcos Freitas	Singulares	1	
	Tiago Apolónia	Singulares	1	
TIRO *	João Costa	Pistola Livre e Pistola de Ar Comprimido	1	1
TIRO COM ARCO	Nuno Pombo	Individual Masculino	1	1
TIRO COM ARMAS DE CAÇA *	Manuel Vieira da Silva	Trap – Fosso Olímpico	1	1
TRAMPOLINS *	Ana Rente	Feminino	1	2
	Diogo Ganchinho	Masculino	1	
TRIATLO	Vanessa Fernandes	Feminino	1	3
	Bruno Pais	Masculino	1	
	Duarte Marques		1	
VELA *	Afonso Domingos	Star	2	8
	Bernardo Santos	470	2	
	Álvaro Marinho			
	Miguel Nunes	49er	2	
	Jorge Lima			
	Francisco Andrade	Laser	1	
	Gustavo Lima	Prancha RS:X	1	
João Rodrigues				
				78

** Lugares oficialmente atribuídos ao país*

3. Resultados Desportivos

3.1 Resultados desportivos da missão portuguesa

Todos os resultados de Portugal nos Jogos Olímpicos de Pequim de 2008

<u>MOD.</u>	<u>ATLETA</u>	<u>PROVA</u>	<u>CLF.</u>	<u>RESULTADO</u>	<u>OBS</u>
ATL	Nelson Évora	Tripló Salto	01º	17,67 metros	MEDALHA DE OURO
TRI	Vanessa Fernandes	Individual F	02º		MEDALHA DE PRATA
VEL	Gustavo Lima	Laser	04º	5,8,3,27,17,6,16,8,3,5	DIPLOMA
JUD	Ana Hormigo	-52 kg	07º	2V, 2D	DIPLOMA
TAK	Pedro Póvoa	-58 kg	07º	2 D	DIPLOMA
REM	Nuno Mendes - Pedro Fraga	Double-scull Peso Ligeiro	08º	2º final B	DIPLOMA
ATL	Ana Cabecinha	20 km Marcha	08º	1.27,46 horas	DIPLOMA - Recorde Nacional
VEL	Afonso Domingos - Bernardo Santos	Star	08º	3,3,10,17,13,3,5,7,7,9, 6	DIPLOMA
VEL	Alvaro Marinho - Miguel Nunes	Classe 470	08º	2,8,15,6,11,7,9,30,10,14,10	DIPLOMA
JUD	João Neto	-81 kg	09º	3V, 2D	
JUD	Pedro Dias	-66 kg	09º	2V, 2D	
JUD	Telma Monteiro	-52 kg	09º	1V, 2D	
ATL	Vera Santos	20 km Marcha	10º	1.28,14 horas	
CAN	Emanuel Silva	K1 1000	10º	1/2 finais	
ATL	António Pereira	50 km Marcha	11º	3.48,12 horas	Recorde Nacional
ATL	Francis Obikwelu	100 metros	11º	1/2 finais	
CAN	Helena Rodrigues - Beatriz Gomes	K2 500	11º	1/2 finais	
TRA	Diogo Ganchinho	Trampolim M	11º		
VEL	João Rodrigues	RS:X	11º	18,10,10,8,14,16,9,3,13,19	
VEL	Jorge Lima - Francisco Andrade	Classe 49er	11º	12,7,9,11,4,20,10,6,5,11,13,12	
JUD	João Pina	-73 kg	13º	1V, 1D	
CAN	Teresa Portela	K1 500	14º	1/2 finais	
CAN	Emanuel Silva	K1 500	15º	1/2 finais	
TRA	Ana Rente	Trampolim F	16º		
NAT	Daniela Inácio	Maratona Aguas Abertas	17º	a 1,31 m	
TIR	João Costa	Pistola de Ar comprimido	17º	579 pontos	
TRI	Bruno Pais	Individual M	17º		
TMA	Marcos Freitas	Individual M	17º	2ª elimª	
NAT	Diogo Carvalho	200 metros Estilos	18º	2.00,66 minutos	
ATL	Sandra Tavares	Salto com Vara	19º	4,30 metros	
NAT	Sara Oliveira	200 metros Mariposa	19º	2.10,14 minutos	Recorde Nacional
ATL	Edivaldo Monteiro	400 metros barreiras	20º	49,89 segundos	
ATL	Jessica Augusto	3000 metros obstáculos	20º	9.30,23 minutos	
ATL	Carmo Tavares	800 metros F	21º	2.01,91 minutos	
ATL	Sara Moreira	3000 metros obstáculos	22º	9.34,39 minutos	
NAT	Arsenyi Lavrentyev	Maratona Aguas Abertas	22º	a 11,48 m	
ATL	Sílvia Cruz	Dardo F	24º	57,06 metros	
NAT	Pedro Oliveira	200 metros Mariposa	24º	1.57,41	Recorde Nacional
ATL	Jessica Augusto	5000 metros	26º	16.05,71 m	
NAT	Diana Gomes	100 metros Bruços	26º	1.10,02 minutos	
ESG	Joaquim Videira	Espada M	26º	2ª elimª	
TIR	Manuel Silva	Trap	27º	111 pontos	
CIC	Nuno Ribeiro	Estrada M	28º	a 2'28"	

NAT	Pedro Oliveira	200 metros Costas	28º	2.01,08 minutos	
NAT	Diana Gomes	200 metros Bruços	29º	2.30,18 minutos	
NAT	Fernando Costa	1500 metros	29º	15.26,21 minutos	
ATL	Paulo Gomes	Maratona	30º	2.18,15 horas	
ATL	João Vieira	20 km Marcha	32º	1.25,05 horas	
ATL	Marisa Barros	Maratona	32º	2.34,08 horas	
ATL	Naide Gomes	Comprimento F	32º	6,29 metros	
BAD	Ana Moura	Individual F	32º	1ª eliminª	
NAT	Carlos Almeida	200 metros Bruços	32º	2.13,43 minutos	Recorde Nacional
TIR	João Costa	Pistola Livre 50 m	32º	549 pontos	
BAD	Marco Vasconcelos	Individual M	33º	1ª eliminª	
EQU	Daniel Pinto	Dressage Individual	33º	63,083	
NAT	Simão Morgado	100 metros Mariposa	33º	52,80 segundos	Recorde Nacional
TMA	João Monteiro	Individual M	33º	1ª eliminª	
TMA	Tiago Apolónia	Individual M	33º	1ª eliminª	
ATL	Alberto Paulo	3000 metros obstáculos	34º	8.39,11 minutos	
ATL	Clarisse Cruz	3000 metros obstáculos	34º	9.49,45 minutos	
ATL	Rui Pedro Silva	Maratona	34º	29.09,0 minutos	
NAT	Sara Oliveira	100 metros Mariposa	35º	59,48 segundos	Recorde Nacional
ATL	Marco Fortes	Peso	38º	18,05 metros	
EQU	Carlos Pinto	Dressage Individual	39º	61,708	
NAT	Tiago Venâncio	200 metros Livres	39º	1.50,24 minutos	
ATL	Augusto Cardoso	50 km Marcha	40º	4.09,00 horas	
ESG	Débora Nogueira	Florete F	40º	1ª eliminª	
ATL	Sérgio Vieira	20 km Marcha	45º	1.29,51 horas	
NAT	Tiago Venâncio	100 metros Livres	45º	50,30 segundos	
TRI	Duarte Marques	Individual M	45º		
ATL	Ana Dias	Maratona	46º	2.36,25 horas	
ATL	Vânia Silva	Martelo	46º	59,42 metros	
ATL	Helder Ornelas	Maratona	46º	2.23,20 horas	
ARC	Nuno Pombo	Individual M	50º	1ª eliminª	Igualou Recorde Nacional
ATL	Arnaldo Abrantes	200 metros	52º	21,46 segundos	
CIC	André Cardoso	Estrada M	72º	a 15'53"	
ATL	Inês Monteiro	Maratona		Desistência	
ATL	Susana Feitor	20 km Marcha		Desistência	
EQU	Miguel Duarte	Dressage Individual		Desistência	

3.2 Classificação dos países participantes:

Rank	NOC Name	Total				Rank by Total
		G	S	B	T	
1	CHN - China	51	21	28	100	2
2	USA - United States	36	38	36	110	1
3	RUS - Russian Fed.	23	21	28	72	3
4	GBR - Great Britain	19	13	15	47	4
5	GER - Germany	16	10	15	41	6
6	AUS - Australia	14	15	17	46	5
7	KOR - Korea	13	10	8	31	8
8	JPN - Japan	9	6	10	25	11
9	ITA - Italy	8	10	10	28	9
10	FRA - France	7	16	17	40	7
11	UKR - Ukraine	7	5	15	27	10
12	NED - Netherlands	7	5	4	16	16
13	JAM - Jamaica	6	3	2	11	20
14	ESP - Spain	5	10	3	18	14
15	KEN - Kenya	5	5	4	14	18
16	BLR - Belarus	4	5	10	19	13
17	ROU - Romania	4	1	3	8	25
18	ETH - Ethiopia	4	1	2	7	27
19	CAN - Canada	3	9	6	18	14
20	POL - Poland	3	6	1	10	21
21	NOR - Norway	3	5	2	10	21
21	HUN - Hungary	3	5	2	10	21
23	BRA - Brazil	3	4	8	15	17
24	CZE - Czech Rep.	3	3		6	30
25	SVK - Slovakia	3	2	1	6	30
26	NZL - New Zealand	3	1	5	9	24
27	GEO - Georgia	3		3	6	30
28	CUB - Cuba	2	11	11	24	12
29	KAZ - Kazakhstan	2	4	7	13	19
30	DEN - Denmark	2	2	3	7	27
31	MGL - Mongolia	2	2		4	44
31	THA - Thailand	2	2		4	44
33	PRK - DPR Korea	2	1	3	6	30
34	ARG - Argentina	2		4	6	30
34	SUI - Switzerland	2		4	6	30
36	MEX - Mexico	2		1	3	51
37	TUR - Turkey	1	4	3	8	25
38	ZIM - Zimbabwe	1	3		4	44
39	AZE - Azerbaijan	1	2	4	7	27
40	UZB - Uzbekistan	1	2	3	6	30
41	SLO - Slovenia	1	2	2	5	38
42	INA - Indonesia	1	1	3	5	38
42	BUL - Bulgaria	1	1	3	5	38
44	FIN - Finland	1	1	2	4	44

Rank	NOC Name	Total				Rank by Total
		G	S	B	T	
45	LAT - Latvia	1	1	1	3	51
46	DOM - Dominican Rep.	1	1		2	57
46	BEL - Belgium	1	1		2	57
46	EST - Estonia	1	1		2	57
46	POR - Portugal	1	1		2	57
50	IND - India	1		2	3	51
51	IRI - Iran	1		1	2	57
52	CMR - Cameroon	1			1	69
52	TUN - Tunisia	1			1	69
52	PAN - Panama	1			1	69
52	BRN - Bahrain	1			1	69
56	SWE - Sweden		4	1	5	38
57	CRO - Croatia		2	3	5	38
57	LTU - Lithuania		2	3	5	38
59	GRE - Greece		2	2	4	44
60	TRI - Trinidad/Tobago		2		2	57
61	NGR - Nigeria		1	3	4	44
62	SRB - Serbia		1	2	3	51
62	AUT - Austria		1	2	3	51
62	IRL - Ireland		1	2	3	51
65	ALG - Algeria		1	1	2	57
65	MAR - Morocco		1	1	2	57
65	BAH - Bahamas		1	1	2	57
65	COL - Colombia		1	1	2	57
65	KGZ - Kyrgyzstan		1	1	2	57
65	TJK - Tajikistan		1	1	2	57
71	RSA - South Africa		1		1	69
71	SUD - Sudan		1		1	69
71	CHI - Chile		1		1	69
71	ECU - Ecuador		1		1	69
71	MAS - Malaysia		1		1	69
71	SIN - Singapore		1		1	69
71	VIE - Vietnam		1		1	69
71	ISL - Iceland		1		1	69
79	ARM - Armenia			6	6	30
80	TPE - Chinese Taipei			4	4	44
81	EGY - Egypt			1	1	69
81	MRI - Mauritius			1	1	69
81	TOG - Togo			1	1	69
81	VEN - Venezuela			1	1	69
81	AFG - Afghanistan			1	1	69
81	MDA - Rep. of Moldova			1	1	69
81	ISR - Israel			1	1	69
Totais:		87	302	303	353	958

3.3 Classificação dos países participantes por Continente

Continent	Rank	NOC Name	Total				Rank by Total
			G	S	B	T	
África	15	KEN - Kenya	5	5	4	14	18
África	18	ETH - Ethiopia	4	1	2	7	27
África	38	ZIM - Zimbabwe	1	3		4	44
África	52	CMR - Cameroon	1			1	69
África	52	TUN - Tunisia	1			1	69
África	61	NGR - Nigeria	1	3		4	44
África	65	ALG - Algeria	1	1	2	57	
África	65	MAR - Morocco	1	1	2	57	
África	71	RSA - South Africa	1			1	69
África	71	SUD - Sudan	1			1	69
África	81	EGY - Egypt	1	1		1	69
África	81	MRI - Mauritius	1	1		1	69
África	81	TOG - Togo	1	1		1	69
Países: 13			12	14	14	40	
% países medalhados: 15%							
América do Norte	2	USA - United States	36	38	36	110	1
América Central	13	JAM - Jamaica	6	3	2	11	20
América do Norte	19	CAN - Canada	3	9	6	18	14
América do Sul	23	BRA - Brazil	3	4	8	15	17
América Central	28	CUB - Cuba	2	11	11	24	12
América do Sul	34	ARG - Argentina	2	4	6	30	
América do Norte	36	MEX - Mexico	2	1	3	51	
América Central	46	DOM - Dominican Rep.	1	1	2	57	
América Central	52	PAN - Panama	1			1	69
América Central	60	TRI - Trinidad/Tobago	2			2	57
América Central	65	BAH - Bahamas	1	1	2	57	
América do Sul	65	COL - Colombia	1	1	2	57	
América do Sul	71	CHI - Chile	1			1	69
América do Sul	71	ECU - Ecuador	1			1	69
América do Sul	81	VEN - Venezuela				1	69
Países: 15			56	72	71	199	
% países medalhados: 17%							
Ásia	1	CHN - China	51	21	28	100	2
Ásia	7	KOR - Korea	13	10	8	31	8
Ásia	8	JPN - Japan	9	6	10	25	11
Ásia	29	KAZ - Kazakhstan	2	4	7	13	19
Ásia	31	MGL - Mongolia	2	2		4	44
Ásia	31	THA - Thailand	2	2		4	44
Ásia	33	PRK - DPR Korea	2	1	3	6	30
Ásia	40	UZB - Uzbekistan	1	2	3	6	30
Ásia	42	INA - Indonesia	1	1	3	5	38
Ásia	50	IND - India	1	2	3	51	
Ásia	51	IRI - Iran	1	1	2	57	
Ásia	52	BRN - Bahrain	1			1	69
Ásia	65	KGZ - Kyrgyzstan	1	1	2	57	
Ásia	65	TJK - Tajikistan	1	1	2	57	
Ásia	71	MAS - Malaysia	1			1	69
Ásia	71	SIN - Singapore	1			1	69
Ásia	71	VIE - Vietnam	1			1	69

Continent	Rank	NOC Name	Total				Rank by Total	
			G	S	B	T		
Ásia	80	TPE - Chinese Taipei			4	4	44	
Ásia	81	AFG - Afghanistan			1	1	69	
Países: 19			86	54	67	207		
% países medalhados: 22%								
Europa	3	RUS - Russian Fed.	23	21	28	72	3	
Europa/EU	4	GBR - Great Britain	19	13	15	47	4	
Europa/EU	5	GER - Germany	16	10	15	41	6	
Europa/EU	9	ITA - Italy	8	10	10	28	9	
Europa/EU	10	FRA - France	7	16	17	40	7	
Europa	11	UKR - Ukraine	7	5	15	27	10	
Europa/EU	12	NED - Netherlands	7	5	4	16	16	
Europa/EU	14	ESP - Spain	5	10	3	18	14	
Europa	16	BLR - Belarus	4	5	10	19	13	
Europa/EU	17	ROU - Romania	4	1	3	8	25	
Europa/EU	20	POL - Poland	3	6	1	10	21	
Europa	21	NOR - Norway	3	5	2	10	21	
Europa/EU	21	HUN - Hungary	3	5	2	10	21	
Europa/EU	24	CZE - Czech Rep.	3	3		6	30	
Europa/EU	25	SVK - Slovakia	3	2	1	6	30	
Europa	27	GEO - Georgia	3			3	6	30
Europa/EU	30	DEN - Denmark	2	2	3	7	27	
Europa	34	SUI - Switzerland	2			4	6	30
Europa	37	TUR - Turkey	1	4	3	8	25	
Europa (Ásia)	39	AZE - Azerbaijan	1	2	4	7	27	
Europa/EU	41	SLO - Slovenia	1	2	2	5	38	
Europa/EU	42	BUL - Bulgaria	1	1	3	5	38	
Europa/EU	44	FIN - Finland	1	1	2	4	44	
Europa/EU	45	LAT - Latvia	1	1	1	3	51	
Europa/EU	46	BEL - Belgium	1	1		2	57	
Europa/EU	46	EST - Estonia	1	1		2	57	
Europa/EU	46	POR - Portugal	1	1		2	57	
Europa/EU	56	SWE - Sweden	4	1		5	38	
Europa	57	CRO - Croatia	2	3		5	38	
Europa/EU	57	LTU - Lithuania	2	3		5	38	
Europa/EU	59	GRE - Greece	2	2		4	44	
Europa	62	SRB - Serbia	1	2		3	51	
Europa/EU	62	AUT - Austria	1	2		3	51	
Europa/EU	62	IRL - Ireland	1	2		3	51	
Europa	71	ISL - Iceland	1			1	69	
Europa	79	ARM - Armenia			6	6	30	
Europa	81	MDA - Rep. of Moldova			1	1	69	
Europa (Ásia)	81	ISR - Israel			1	1	69	
Países: 38			131	147	174	452		
% países medalhados: 44%								
Oceânia	6	AUS - Australia	14	15	17	46	5	
Oceânia	26	NZL - New Zealand	3	1	5	9	24	
Países: 2			17	16	22	55		
% países medalhados: 2%								
Total: 87			302	303	353	958		

4. Adido de Imprensa



Adido de Imprensa da Missão

Relatório dos Jogos de Pequim de 2008

Lisboa, 30 de Setembro de 2008

1 – ANTES DOS JOGOS

Foi intensa a preparação do Adido de Imprensa para os Jogos Olímpicos, ao longo de quatro anos, de acordo com um princípio: conhecer bem todos os atletas e membros da Missão e os Jornalistas enviados a Pequim.

A Missão de Portugal tem, neste particular, um constrangimento forte: quota de apenas uma pessoa para interligar uma comunidade de cerca de 200 pessoas, num período extremamente curto.

Na fase de aproximação aos Jogos, o trabalho de preparação subdesenvolveu-se nas seguintes áreas

1.1 – Workshops

Encontros de trabalho destinados a membros da Missão e Jornalistas.

1.1.1 – Workshop Comunicação Social

O Adido de Imprensa organizou um workshop sobre Relações com Imprensa que teve lugar no Auditório do COP no dia 13 de Maio. A apresentação discutida neste Encontro assentou sobre o reconhecimento das instalações olímpicas de Pequim, após uma deslocação a convite do BOCOG, em finais de Março, e alertou atletas, treinadores e dirigentes para as exigências e perigos da comunicação nos Jogos, com ênfase na falta de preparação genérica dos jornalistas no terreno e na pouca experiência de grandes competições dos próprios atletas. Foram também apresentadas as linhas-mestras da comunicação institucional da Missão, nomeadamente o plano de Conferências de Imprensa antes de competição e a obrigatoriedade da passagem pelas Zonas Mistas após as provas, bem como os constrangimentos e regras do COI em matéria de equipamentos e patrocínios individuais. E também pela primeira vez foram apresentados aos membros da Missão, um por um, os jornalistas acreditados para os Jogos.

1.1.2 – Encontro da Missão

O Adido de Imprensa participou depois com a mesma comunicação no Encontro da Missão, realizado em Rio Maior no dia 27 de Junho.

1.2 – Apresentação Oficial

Foi organizada em conjunto com o Departamento de Marketing uma cerimónia de Apresentação da Missão no Museu do Oriente no dia 8 de Julho, com grandes repercussões nos meios de comunicação e transmissões em directo das televisões RTP e SIC.

1.3 – Divulgação

1.3.1 – Fotografia oficial

Foram realizadas Fotografias oficiais de todos os atletas, que foram utilizadas pelos meios de comunicação nacionais e regionais nas suas apresentações dos Jogos (Público, Expresso, Diário de Notícias, 24 Horas, etc.)

1.3.2 – Media Guide

Foi editado um Media Guide bilingue de 150 páginas (5000 ex.) que foi distribuído em Pequim na sala de imprensa do Main Press Center e nas salas de imprensa dos locais de prova. Dedicou uma página a cada atleta português e incluiu mensagens do Presidente da República, do Primeiro-ministro, do Presidente da Assembleia da República, Ministro da Presidência e Secretário de Estado da Juventude e do Desporto.

1.3.3 – Website

Foi produzido um Website especial da Missão, com apresentação de todos os atletas e modalidades, divulgando a fotografia oficial e clips de vídeo com declaração de todos os atletas sobre as suas expectativas para os Jogos.

1.3.4 – Vídeo

Foram cedidas à RTP-2 as imagens recolhidas com os atletas para clips de promoção utilizadas também na parceria com o patrocinador Continente com a RTP, para autopromoções das transmissões directas dos Jogos.

Um programa Olimpo especial sobre a participação portuguesa com imagens inéditas captadas pelo cameraman ao serviço do COP será apresentado na RTP-2 em Outubro de 2008 e depois editado em DVD.

1.3.5 – Revista Olimpo

As últimas edições da revista Olimpo (n.ºs 128 e 129) foram dedicadas especialmente aos últimos preparativos da Missão. A revista 129 incluiu a apresentação de atletas que já não puderam ser incluídos no Media Guide por terem alcançado a qualificação depois do fecho gráfico dessa edição.

O balanço da participação será apresentado na edição n.º 130.

1.3.6 – Série Campeões

Em iniciativa conjunta com a RTP 2, foi elaborada uma série de seis documentários com o título genérico de “Campeões”. Tratou-se de seis retratos de atletas (Naide Gomes, Nelson Évora, Vanessa Fernandes, Joaquim Videira, João Rodrigues e Telma Monteiro) que, através de percursos muito díspares são, cada um a seu modo, encarnações do espírito olímpico. Esta série exibida aos domingos na RTP-2 em Julho e Agosto foi depois apresentada no Auditório do Museu Oriente durante o mês de Agosto.

1.3.7 – Ciclo de Cinema

Foi organizado em conjunto com o Museu do Oriente (Fundação do Oriente) um ciclo de exibição de documentários sobre os Jogos Olímpicos, que contou com a presença de antigos atletas olímpicos para uma conversa com o público, com a colaboração da Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal.

1.4 - Processo de Acreditação

Coube ao Gabinete de Comunicação do COP realizar a acreditação online dos jornalistas da Imprensa, verificando-se nestes Jogos de Pequim uma perda de quota que se vai reflectir nos lugares a disponibilizar para Londres-2012

Foram acreditados 22 jornalistas dos meios Lusa, A Bola, Record, Público, Diário de Notícias, Correio da Manhã, Jornal de Notícias, Visão, Sábado, Expresso, Photosprint e Olimpo. Sob a égide da RTP (empresa com direitos de televisão e 18 profissionais em Pequim), houve também o sub-licenciamento da televisão SIC (com dois jornalistas acreditados e três não acreditados). A televisão TVI só decidiu cobrir os Jogos já depois de estes terem tido início, enviando uma equipa de duas pessoas, sem acreditação.

2 – NOS JOGOS OLÍMPICOS

O trabalho do Adido de Imprensa da Missão de Portugal nos Jogos Olímpicos, entre 31 de Julho e 28 de Agosto, foi intenso e diversificado. O balanço é positivo, considerando a pequena quota de erros ou incidentes e o numeroso universo de cerca de 120 membros da Missão e cerca de 50 profissionais da Comunicação Social. Muito do ruído em torno da Missão foi produzido em Portugal, elaborando em especulações e muito desconhecimento por parte de responsáveis editoriais e comentadores avulsos, e surpreendeu até os jornalistas enviados a Pequim.

Nos primeiros dias, houve que elucidar diversos atletas, treinadores e oficiais que não conheciam ou não queriam respeitar as linhas-mestras do COI em matéria de publicidade, equipamentos, patrocínios e colaboração com meios de comunicação, o que é expressamente proibido durante o período dos Jogos.

- O clip de imprensa portuguesa com publicações directas sobre os Jogos Olímpicos de Pequim e sobre a participação portuguesa inclui **5819 entradas**. Um número equivalente é contabilizado nas publicações online.

2.1 – Conferências de Imprensa

Foram realizadas 26 conferências de Imprensa de apresentação das 17 equipas portuguesas e balanços de participação, procurando a diversidade dos locais para satisfação dos jornalistas e visibilidade aos painéis com divulgação dos patrocinadores do COP, levados para Pequim pelo Departamento de Marketing. Estes encontros organizados com os jornalistas foram sempre ao encontro das necessidades dos atletas, cuja participação era facultativa – apenas três manifestaram desejo de não participar e outros dois não o fizeram por falta de tempo e oportunidade. No caso do Triatlo, alojado fora da Aldeia Olímpica, foi montada toda a logística e deslocados os jornalistas ao local, de acordo com a vontade da respectiva Federação, Treinador e Atleta.

2.1.1 - Para os atletas portugueses com mais visibilidade internacional (Nelson Évora, Naide Gomes e Francis Obikwelu), foram pela primeira vez organizadas Conferências de Imprensa nas Salas do MPC, facilitando a presença de jornalistas estrangeiros, nomeadamente das agências Reuters, Xinhua e France Press e de publicações temáticas. Por se encontrar em estágio fora da Aldeia Olímpica, a Conferência de

Imprensa de apresentação de Vanessa Fernandes e da equipa de Triatlo foi realizada no próprio Hotel e também teve a assistência de jornalistas estrangeiros (Reuters e publicações da especialidade).

2.2 - As Conferências de Imprensa organizadas em Pequim (sempre 48 horas pelo menos antes da entrada em competição) foram:

- 4 de Agosto – Tiro com Armas de Caça, Tiro com Arco, Remo e Esgrima em conjunto (4 mesas separadas no mesmo salão – Restaurante Nuvem, onde foi reservado um piso para encontros futuros.
- 5 de Agosto – Judo (Telma Monteiro, Ana Hormigo) – Restaurante Nuvem
- 6 de Agosto – Badminton – Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 6 de Agosto – Natação – Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 6 de Agosto – Tiro – Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 6 de Agosto – Ciclismo – Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 7 de Agosto – Chefe de Missão, na Aldeia Olímpica
- 7 de Agosto – Nelson Évora, porta-bandeira, na Aldeia Olímpica
- 8 de Agosto – Informações sobre a participação na Cerimónia de Abertura
- 11 de Agosto – Francis Obikwelu – Main Press Center
- 12 de Agosto – Judo – Frederico Salgado (Balanço da participação) – Pavilhão
- 13 de Agosto – Atletismo – Na Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 13 de Agosto – Triatlo – Jundu Tourist Villa
- 14 de Agosto – Trampolins – Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 14 de Agosto – Visita do Secretário de Estado à Aldeia Olímpica, com acompanhamento mediático.
- 15 de Agosto – Naide Gomes e Néelson Évora – Main Press Center
- 16 de Agosto – Atletismo (2.ª parte) – Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 17 de Agosto – Natação (Balanço da participação, com a presença do Presidente da FPN, Dr. Paulo Frischknecht, e do Chefe de Missão) – Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 17 de Agosto – Taekwondo – Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 17 de Agosto – Ténis de Mesa – Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 17 de Agosto – Canoagem – Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 18 de Agosto – Vanessa Fernandes medalhada – Jundu Tourist Villa
- 20 de Agosto – Naide Gomes e Prof. Abreu Matos (balanço da participação) – Na Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 22 de Agosto – Nelson Évora medalhado – Restaurante Nuvem
- 23 de Agosto – Chefe de Missão (Balanço da Missão) – Zona Internacional da Aldeia Olímpica
- 28 de Agosto – Vanessa Fernandes e Néelson Évora – Aeroporto de Lisboa

2.3 – Zonas Mistas –

Após as provas todos os atletas tinham obrigatoriamente de passar pela Zona Mista e prestar declarações às Televisões e jornalistas em geral. Pela primeira vez nos Jogos Olímpicos os Adidos de Imprensa com acreditação especial puderam acompanhar as Zonas Mistas por dentro destas – apenas cerca de 40 países tinham Adidos de Imprensa com esta acreditação extra, tendo o COP sido o primeiro a recebê-la.

O Adido de Imprensa seguiu a orientação de estar presente prioritariamente nas Zonas Mistas de Finais, Meias-finais ou em Eliminatórias cujo horário o permitisse.

Foram acompanhadas as Zonas Mistas dos seguintes atletas:

Alberto Paulo, Ana Cabecinha, Ana Dias, António Pereira, Augusto Cardoso, Clarisse Cruz, Edivaldo Monteiro, Francis Obikwelu (2 vezes), Hélder Ornelas, Inês Monteiro, Jéssica Augusto (2), João Vieira, Marisa Barros, Nelson Évora (2), Paulo Gomes, Rui Pedro Silva, Sara Moreira, Sérgio Vieira, Sandra Tavares, Susana Feitor, Vera Santos, Emanuel Silva, Beatriz Gomes, Helena Rodrigues, Teresa Portela, Ana Hormigo, Telma Monteiro, João Pina, João Neto, Pedro Dias, Nuno Mendes-Pedro Fraga, Pedro Póvoa, Marcos Freitas, Manuel Vieira da Silva, João Costa (2), Carlos Almeida, Diana Gomes, Diogo Carvalho, Fernando Costa, Pedro Oliveira, Sara Oliveira, Simão Morgado, Tiago Venâncio, Nuno Pombo, Diogo Ganchinho, Vanessa Fernandes, Bruno Pais e Duarte Marques.

O Adido de Imprensa não pôde estar presente nas Zonas Mistas dos atletas

Arnaldo Abrantes, Carmo Tavares, Marco Fortes, Naide Gomes, Vânia Silva, Ana Moura, Marco Vasconcelos, André Cardoso, Nuno Ribeiro, Débora Nogueira, Joaquim Videira, Arsenyi Lavrentyev, Daniela Inácio, João Monteiro, Tiago Apolónia e Ana Rente, nem em Hong Kong (Carlos Pinto, Daniel Pinto, Miguel Duarte) nem em Qingdao (Afonso Domingos-Bernardo Santos, Álvaro Marinho-Miguel Nunes, Gustavo Lima, João Rodrigues, Jorge Lima-Francisco Andrade).

2.4 – Conferências de Imprensa Oficiais

Infelizmente foram apenas duas (Vanessa Fernandes e Nelson Évora). Coube ao Adido de Imprensa fazer o acompanhamento ~~pessoal~~ dos atletas e confirmar dados e informações complementares com os delegados do BOCOG.

2.5 – Entrevistas especiais

2.5.1 – Telejornais – O Adido de Imprensa acompanhou os atletas a entrevistas especiais exclusivas, nomeadamente de Vanessa Fernandes e de Nelson Évora no International Broadcasting Center para participarem em directo nos Telejornais da RTP e também à SIC em estúdios alugados fora do Olympic Green.

2.5.2 – CCTV – Pela primeira vez na história de uma Missão Olímpica de Portugal, um atleta (Nelson Évora) teve honras de entrevista mundial em directo, durante 10 minutos, no programa «On the Spot» do Canal Internacional da CCTV, em emissão directa no “primetime” norte-americano. Apenas cerca de 20 atletas dos 12 mil participantes nos Jogos estiveram neste programa-âncora da programação internacional do Canal Oficial dos Jogos, sendo a entrevista realizada por um pivô norte-americano.

2.6 – Meios sem direitos –

Assistência aos Jornalistas de Meios audiovisuais sem direitos de transmissão (SIC, TVI e TSF no local e Rádio Renascença por telefone), proporcionando-lhes contactos com atletas e oficiais fora dos locais olímpicos, o que obrigou a trabalho extraordinário em matéria logística, sempre com o acordo dos intervenientes solicitados.

2.7 – Visitas à Aldeia Olímpica –

Foram proporcionadas visitas à Missão de Portugal dentro da Aldeia Olímpica a todos os jornalistas acreditados, situação que pela primeira vez exigiu o acompanhamento permanente do Adido de Imprensa aos convidados em visita, em obediência às novas regras impostas pelo COI.

2.8 – Site Internet

Actualização diária do website da Missão, com publicação imediata dos resultados dos atletas portugueses. O site serviu de meio de interacção com os jornalistas, para divulgação de Agenda e outras informações úteis. E recebeu mais de mil mensagens de apoio à Missão, validadas antes de publicação.

O tráfego alcançado pelo site especial da Missão entre 1 e 31 de Agosto foi o seguinte:

- Visitantes Únicos 80.442 (3.507 visitas por dia)
- Total de Visitas 108.731 (1,35 visitas por visitante)
- Páginas vistas 1.577.064
- Hits 8.908.201
- O número máximo de visitas registou-se no dia 21 de Agosto, com 11478 visitantes e um tráfego de 9 GB

2.9 – Modalidades à distância

As competições que decorriam em Hong Kong e Qingdao eram monitorizadas com o auxílio dos Chefes de Equipa respectivos, Manuel Bandeira de Mello e Luís Rocha, elaborando-se um resumo diário que era enviado a uma mailing list de jornalistas e publicado no site especial da Missão.

2.10 – Encontros sociais

O Adido de Imprensa organizou em conjunto com o Director de Marketing um Jantar de cortesia oferecido pela Chefia de Missão aos Jornalistas presentes em Pequim, onde estiveram representados todos os Meios de Comunicação, à excepção da SIC, durante o qual os convidados foram obsequiados com um kit de equipamentos oficiais da Missão.

2.11 – Relação com o BOCOG

Coube ao Adido de Imprensa o Acompanhamento oficial dos atletas medalhados nas Cerimónias Protocolares, responsabilidade maior no caso de Nelson Évora, uma vez que a entrega das medalhas só decorreu 24 horas depois da prova.

2.12 – Meios de Comunicação estrangeiros

Coube ao Adido de Imprensa uma relação frequente com jornalistas estrangeiros interessados em informações sobre atletas portugueses e também ajudar a contactos nas Zonas Mistas, em particular. Destaque particular para a cobertura obtida para o Campeão Olímpico Carlos Lopes, entrevistado por diversos meios internacionais (US Today, L'Equipe, Reuters, etc) no dia em que o seu recorde olímpico da Maratona foi batido em Pequim pelo novo campeão, Wanjiru.

3. DEPOIS DOS JOGOS DE PEQUIM

Como balanço dos Jogos de Pequim e recomendação para futuras Missões, fica a confirmação de que a área da Comunicação é vital e deve ser preparada com o máximo de cuidado e sensibilidade, sem desprezar o facto de a ignorância genérica dos portugueses em matéria desportiva poder facilmente gerar equívocos ou polémica. O trabalho do COP e das Federações ao longo dos quatro anos deve incidir numa maior divulgação e sensibilização dos desportos e dos desportistas, para minorar o desconhecimento quase total em que os portugueses em geral se mantêm ao longo de quatro anos, relativamente aos seus olímpicos.

3.1 – No imediato e ainda sob o programa estabelecido para esta Olimpíada, o Gabinete de Comunicação está a elaborar

3.1.1 – Revista Olimpo – Edição especial da Revista Olimpo dedicada aos Jogos de Pequim. Pela primeira vez, o COP assegurou a realização de uma cobertura fotográfica exclusiva do evento.

3.1.2 – Programa Olimpo (RTP-2) – Produção especial do programa Olimpo, para a RTP-2, com cerca de 50 minutos. Pela primeira vez, o COP assegurou a realização de uma cobertura em vídeo exclusiva do evento, podendo também utilizar as imagens das transmissões oficiais e outras ainda não emitidas que foram adquiridas em Pequim. Este programa revela pela primeira vez todos os saltos do concurso de Nelson Évora, que não puderam ser vistos na transmissão em directo. Também incluirá imagens inéditas da Missão, na Aldeia Olímpica.

3.1.3 – DVD – Do programa para a RTP-2 será produzido um DVD para distribuição de cortesia pelo COP.

3.2 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

3.2.1 – COLABORAÇÃO –

Durante todo o percurso até e durante os Jogos, o Adido de Imprensa recebeu a melhor das colaborações de todos os oficiais (em particular os Chefes de Equipa) e atletas envolvidos, que manifestaram grande disponibilidade para acolher e seguir as recomendações da Missão em matéria de comunicação. Durante os Jogos não se registou qualquer problema, com excepção de um ligeiro desentendimento com um atleta relativamente ao cumprimento de um horário, rapidamente esclarecido.

Mas merece realce o enorme sentido de colaboração e espírito de equipa dos outros elementos do Staff do COP, em particular Tiago Bento e José Tomé, que em muito ajudaram na organização dos eventos e no relacionamento com os jornalistas.

Também se regista a prioridade concedida pela Chefia de Missão a esta área sensível, dotando o Adido de Imprensa de todos os meios para o desempenho do seu trabalho, nomeadamente em matéria de alojamento e meios técnicos.

Única dificuldade foi sentida na gestão do alojamento e alimentação dos dois jornalistas ao serviço do COP, por definição tardia do modelo de funcionamento e falta de autonomia financeira do Adido de Imprensa. A dificuldade dos transportes, contudo, foi resolvida satisfatoriamente, graças ao sistema organizado pela Chefia de Missão.

3.2.2 – PRESSÃO E CONSTRANGIMENTOS

Ao longo da estada em Pequim, os membros da Missão foram diversas vezes alertados para eventuais pressões dos jornalistas em matérias particulares, sendo-lhes feito também o «retrato» do perfil dos profissionais presentes, cuja experiência, conhecimentos olímpicos e desportivos e nível técnico-profissional era muito diverso. É curioso verificar que alguns dos «episódios» de má comunicação, tão discutidos após os Jogos, envolveram uma maioria de atletas que não puderam ser acompanhados nas respectivas Zonas Mistas e atletas com menos tempo de integração no Projecto Pequim 2008.

Ao longo dos Jogos, no entanto, o Adido de Imprensa considerou apenas dois episódios concretos de comunicação problemática, que acabaram por não ter qualquer repercussão, depois de esclarecimentos com os jornalistas, e que envolviam dois Chefes de Equipa, com os quais o Adido de Imprensa pôde, de imediato, esclarecer as situações, com o conhecimento do Chefe de Missão.

3.3 – RECOMENDAÇÕES

3.3.1. – À Missão – Os membros da Missão devem ser encorajados a participarem mais na preparação do evento e nos Workshops sobre Comunicação que vierem a ser organizados. Também as Federações podem no futuro criar programas especiais para os seus Atletas e Treinadores, de acordo com as linhas organizativas da Missão e do COP. Um maior rigor nesta preparação evitará surpresas e desgostos relativamente a questões de patrocinadores, agentes e direitos dos atletas em matéria de informação.

3.3.2 – Aos Jornalistas – No futuro, as Missões Olímpicas devem observar ainda com maior cuidado a organização das coberturas jornalísticas que tendem a depender de cada vez maior imediatismo, à medida do crescimento da informação digital e da Internet. O COP deve conhecer bem os jornalistas destacados, tentando sensibilizar os Meios de Comunicação para não enviarem não especialistas ou ignaros em matéria desportiva, com quem a comunicação se torna mais problemática e, bastas vezes, confusa, obrigando o Adido de Imprensa no terreno a um trabalho de rectificação que por vezes o desvia do essencial da sua acção.

3.3.3 – Para os Jogos de Londres – Já foi nomeada a Chefe de Imprensa dos Jogos de Londres (Jayne Pearce), conhecida e amiga de alguns jornalistas portugueses e que está empenhada em facilitar alguns problemas que os profissionais têm enfrentado nos últimos Jogos. Os Jogos de Londres vão ser os Jogos da Internet e da observância ainda mais rigorosa dos Direitos de Imagem, levantando problemas muito complexos em matéria de patrocínios individuais e direito à informação. É previsível que, em função da proximidade, a Missão sofra uma grande pressão por causa do número reduzido de Acreditações que vão ser atribuídas a Portugal, em função do número de jornalistas que efectivamente estiveram em Pequim.

Lisboa, 30 de Setembro de 2008

João Querido Manha

Adido de Imprensa da Missão do COP aos Jogos de Pequim de 2008

5. Marketing e Imagem



MARKETING E IMAGEM

Relatório final

Tiago Bento, Outubro de 2008

INTRODUÇÃO

O principal objectivo deste relatório é fazer um balanço e retirar conclusões relativamente às áreas de imagem e de patrocinadores do Comité Olímpico de Portugal durante o ciclo Olímpico 2005-2008, que teve o seu principal momento de visibilidade nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008.

Ao longo do relatório é feita uma análise de alguns aspectos essenciais e considerações que devem ser vistas, com o objectivo de tentar melhorar o que possa não ter corrido bem no período analisado.

5.1 PATROCINADORES/PARCEIROS NACIONAIS

5.1.1 Continente

O Continente foi o patrocinador mais importante do COP, não só por ter sido um Gold Sponsor, mas acima de tudo pela extraordinária visibilidade que proporcionou ao COP e aos atletas, através das diversas campanhas e acções promocionais de apoio à participação portuguesa em Pequim.

O Continente, utilizando a imagem da Equipa Olímpica desenvolvida pelo COP criou uma série de campanhas nas suas Lojas, bem como na imprensa, em Outdoors grande formato e Mupies.

A nível televisivo, o Continente estabeleceu um acordo com a RTP (detentora dos direitos dos Jogos para Portugal), para desenvolverem uma série de iniciativas conjuntas na RTP, sendo de destacar o spot de apoio aos atletas Olímpicos, utilizando imagens de arquivo de momentos emblemáticos da participação portuguesa em anteriores edições de Jogos Olímpicos. O Continente teve que pagar os direitos de utilização destas imagens ao OTAB – Olympic Television Archive Bureau. A utilização das diferentes sequências de imagens de atletas, foi feita numa lógica de imagem colectiva da Equipa Olímpica, não ferindo assim os direitos individuais dos atletas.

Em todas as edições da Revista Certa, distribuída gratuitamente nas Lojas Continente, e com uma tiragem de cerca de 1.500.000 exemplares, saíram notícias alusivas ao COP. Os conteúdos, incluindo as fotografias, foram sempre criados e disponibilizados pelo Dep. Comunicação do COP.

Fizeram ainda um micro-site específico de apoio, tendo grande parte dos conteúdos, nomeadamente a parte das fichas dos atletas, incluindo fotos, sido disponibilizadas pelo Dep. Comunicação do COP.

O Continente ainda não fez o balanço do patrocínio, mas dos contactos que tivemos, pensamos que, de uma forma geral, ficaram satisfeitos.

Moeda Comemorativa 2,5€

De destacar a accção tripartida Casa da Moeda, Continente, COP relativa à emissão da moeda comemorativa da participação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Pequim.

A Casa da Moeda emitiu 487.500 moedas no valor de 2,5€, funcionado como dinheiro corrente, e 12.500 moedas de colecção Proof.

O Continente foi o responsável pela distribuição das moedas ao público em geral, que podiam ser obtidas em qualquer Hipermercado Continente, no troco dos pagamentos em dinheiro, tendo disponibilizado moedas em todos os dias 8 dos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto.

A acção revelou-se um grande sucesso, tendo apenas se registado o facto de alguns consumidores desconfiarem que a moeda, por ser de 2,5€, não valesse como dinheiro, e de efectivamente em alguns balcões de Bancos a moeda não ter sido aceite. Foram casos pontuais. Talvez no futuro, a repetir-se uma iniciativa deste género, seja importante haver mais divulgação da moeda.

A Casa da Moeda foi responsável pela distribuição da moeda de colecção através dos seus clientes habituais (bancos e casas especializadas). Apenas dois aspectos que deverão ser considerados para o futuro:

A Casa da Moeda criou uns folhetos para os bancos, para a divulgação da moeda Proof, em que os folhetos eram todos iguais, mas depois eram personalizados com o logótipo de cada Banco. Caso o COP tivesse um banco patrocinador, esta situação poderia não cair muito bem junto do Banco eventual patrocinador do COP.

A moeda também foi comercializada para o estrangeiro por parte da Casa da Moeda. É preciso algum cuidado com esta situação, uma vez que de acordo com a Carta Olímpica, um Comité Olímpico Nacional apenas pode utilizar o seu logótipo de forma comercial e promocional no seu território

5.1.2 Samsung

A Samsung é um dos patrocinadores com quem existe uma relação mais próxima, tendo a particularidade de já ser um Worldwide Olympic Partner.

Ao longo deste Ciclo Olímpico, para além do valor do patrocínio, ainda apoiaram o Dia Olímpico de 2007, a Corrida do Dia Olímpico 2008 e os documentários “Campeões”, uma iniciativa da RTP e COP relativa a 6 dos atletas que participaram nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008.

Emprestaram ainda uma série de material Samsung para a Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos (frigoríficos e Multifunções) e para todos os eventos do COP, nomeadamente Plasmás.

Em termos de activação do patrocínio não foram muito activos, tendo realizado apenas pequenas acções pontuais. Infelizmente, não pudémos autorizar um Outdoor de grande formato no Aeroporto de Lisboa, em que a Samsung pretendia utilizar a imagem da Equipa Olímpica, dado eles pretenderem mostrar um Telemóvel e um LCD, quando a categoria do patrocínio apenas diz respeito a telemóveis, tendo a Panasonic a categoria dos LCD. Sendo este Outdoor de grande visibilidade, poderia colocar problemas ao COP e à Samsung, por causa da utilização da imagem do LCD na associação ao COP.

Ao longo deste ciclo Olímpico foi muitas vezes falado entre o COP e a Samsung o projecto de Detecção de Talentos, que é algo em que a Samsung está muito interessada, tendo inclusive, já depois dos Jogos Olímpicos, solicitado uma reunião ao COP, para retomar este tema do Projecto de Detecção de Talentos.

5.1.3 PR Texteis – Onda

A Onda foi o maior patrocinador / produtor nacional com o exclusivo do traje desportivo e do traje oficial, tendo fornecido todos os eventos do COP ao longo de todo o ciclo olímpico. Sendo uma marca nacional, temos muito orgulho em dizer que durante este período a Onda iniciou a comercialização dos seus produtos na República Popular da China.

A relação com a Onda nem sempre foi fácil, por um lado, por ser um patrocinador com quem tivemos que lidar com aspectos de produção e cumprimento de timings para a produção dos Trajes Desportivos

para os diversos eventos em que o COP esteve presente, por outro, talvez devido à falta de uma estrutura de marketing na empresa, existir a ideia de que o COP deveria ser responsável por fazer muitas das acções da Onda de activação do patrocínio. O exemplo é o Concurso de Design para o Traje Desportivo Pequim 2008, descrito mais à frente neste relatório.

Apesar de estar previsto no contrato que o COP teria que aprovar todas as acções de promoção relativas ao patrocínio ao COP, e de os termos alertado para este facto variadas vezes, por diversas ocasiões a Onda fez acções sem nos informar, como por exemplo a venda de réplicas de T-Shirts da Missão Pequim 2008, sem o nosso conhecimento.

Ainda não temos os dados do estudo da Cision relativos ao período dos Jogos Olímpicos, mas garantidamente que a Onda foi o patrocinador do COP que teve mais visibilidade proporcionada pelo COP, dado ser a única marca a estar presente nos Trajes Desportivos de Pequim 2008, que tiveram uma grande exposição durante o período dos Jogos.

5.1.4 Angelini

A Angelini, com os produtos Momengel e Momendol, foi dos patrocinadores que mais activou o seu patrocínio ao COP, nas diferentes acções e campanhas realizadas em 2007 e 2008 nas farmácias, imprensa, imprensa especializada e motivação da força de vendas.

Por ser um medicamento, a Angelini tem uma série de restrições nas campanhas relativas a estes medicamentos, nomeadamente no que diz respeito à utilização de figuras públicas em campanhas, neste caso os atletas. Este facto impediu uma utilização generalizada da imagem da Equipa Olímpica, tendo sido utilizada, apenas em suportes muito específicos.

Estiveram para levar clientes a Pequim, numa acção de hospitality, mas depois desistiram, provavelmente devido ao elevado custo das viagens e alojamento em Pequim.

Forneceram vários medicamentos do universo Angelini para os Jogos Olímpicos, de acordo com a solicitação da Comissão Médica do COP.

5.1.5 Delta

São o patrocinador mais antigo do COP, desde Barcelona 1992.

Fizeram uma acção de activação do patrocínio que consistiu numa série de saquetas de açúcar com as 7 fotografias da Equipa Olímpica disponibilizadas pelo COP. No total foram 4 milhões de saquetas distribuídas pelos cafés do país. Vão enviar para o COP alguns exemplares. Uma acção muito boa de divulgação dos nossos atletas, mas que devia ter começado mais cedo!

Esteve para ser feita uma acção conjunta Adecco/Delta, com uma visita à fábrica a Campo Maior, mas que por falta de disponibilidade dos atletas não avançou.

5.1.6 Grupo Português de Saúde

O protocolo estabelecido com o Grupo Português de Saúde foi essencialmente feito para benefício dos atletas. Todos os atletas dos Projectos Pequim 2008 e Londres 2012 receberam um Cartão de Saúde Unimed no âmbito deste protocolo.

Importa perceber com a Unimed o grau de utilização do cartão, para perceber se representou uma mais valia, ou se praticamente não teve utilização.

Existia ainda um plafond financeiro para ser gerido pela Comissão Médica do COP e utilizado nas unidades de saúde do G.P.Saúde para os cuidados de saúde necessários para os atletas dos projectos olímpicos. Este plafond praticamente não foi utilizado, pelo que na prática o COP e os atletas olímpicos não tiraram partido deste benefício.

A grande mais valia desta relação com o GP Saúde foi a relação directa que estabeleceram com 16 atletas do Projecto Olímpico Pequim 2008. A Comissão de Atletas e o COP fizeram a ponte entre os atletas e o GP Saúde para a negociação deste contratos individuais.

5.1.7 Schenker

A relação do COP com a Schenker é bastante próxima e de grande apoio.

Em termos de activação do patrocínio, a Schenker realizou algumas campanhas publicitárias e eventos, sendo de destacar o evento realizado no COP, que contou com um assalto de esgrima entre Joaquim Videira e João Gomes.

De uma forma geral, a logística do envio do material para Pequim correu bastante bem. Houve um problema no desalfandegamento das munições do tiro, mas que aparentemente foi comum a vários países.

A Schenker já abordou de uma forma superficial a possível renovação do patrocínio, pelo que aparentemente estão satisfeitos com a parceria.

5.1.8 Cosmos

A agência de viagens oficial do COP, para além da questão do volume de negócio que garantem ao ser nossos parceiros, têm a grande vantagem de serem os únicos patrocinadores a poder utilizar o logótipo dos Jogos Olímpicos, bem como a terminologia Agente Oficial de Venda de Bilhetes Pequim 2008, embora apenas na comunicação relacionada à venda de bilhetes para os Jogos.

A lógica de atribuir à agência oficial de viagens, também a venda de bilhetes para os Jogos Olímpicos deverá ser mantida, por forma a garantir uma centralização dos bilhetes e das viagens.

Em termos de activação de patrocínio a Cosmos praticamente não fez acções.

5.1.9 Cision

Os serviços disponibilizados pela Cision (clipping, estudos de imagem, análise do retorno mediático do COP e dos patrocinadores) são ferramentas de trabalho muito importantes para o COP.

Estão neste momento a trabalhar num novo estudo, com o objectivo de avaliar o impacto dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008. Este estudo será bastante semelhante ao realizado em Maio/Junho de 2008, de forma a permitir comparar os resultados, e perceber claramente o impacto dos Jogos Olímpicos. Este estudo deverá vir também com a análise das campanhas publicitárias utilizando atletas do COP, mesmo que não sejam de patrocinadores do COP.

Em termos de activação do patrocínio, a Cision utilizou a imagem da Equipa Olímpica para algumas campanhas, bem como para o seu site, durante o período dos Jogos.

5.1.10 RTP

Apesar de haver um protocolo entre a RTP e o COP para a veiculação do Magazine de TV Olimpo no Canal 2 e da RTP ser a detentora dos direitos de transmissão para os Jogos Olímpicos de Pequim em Portugal, esteve previsto a assinatura de um protocolo mais extenso entre o COP e a RTP, conferindo à RTP o estatuto de media partner do COP, e beneficiando o COP de várias contrapartidas para a promoção da Equipa Olímpica na RTP, à semelhança de um protocolo que tinha sido assinado para os Jogos Olímpicos de Sydney.

Este protocolo nunca chegou a ser assinado, mas o COP foi concedendo à RTP os benefícios previstos nesse protocolo, com o objectivo de garantir uma relação bastante próxima, o que foi alcançado.

5.1.11 MegaBox

Foi estabelecido um protocolo com a agência MegaBox, para esta ser o parceiro criativo do COP, assegurando as diferentes necessidades do COP ao nível do Design e publicidade.

5.1.12 Aerosoles

A Aerosoles foi responsável pelo Sapato Oficial da Missão, parte integrante do Traje Oficial. Os comentários relativos ao design do sapato e ao conforto do mesmo foram bastante positivos.

A Aerosoles decorou as suas lojas com a imagem da Equipa Olímpica e comercializou réplicas dos sapatos nas suas Lojas.

Antes dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, a Aerosoles criou um prémio para premiar os resultados de excelência nos Jogos Olímpicos com vales de compras nas lojas Aerosoles: 1.000€ (medalha de ouro); 750€ (medalha de prata); 500€ (medalha de bronze).

5.1.13 Crocs

Os Crocs da Delegação Portuguesa, bem como os Jibbitz, tiveram um grande sucesso na Aldeia Olímpica. Foram também muito elogiados e utilizados pelos atletas portugueses, por serem de facto muito confortáveis.

Num eventual próximo contrato, tentar abranger mais produtos do portfolio da Crocs que não colida com os nossos patrocinadores. Tentar ainda abranger o fornecimento de Crocs para todos os eventos em que o COP esteja presente com delegações: FOJE, Jogos Lusofonia, Jogos Olímpicos da Juventude.

5.1.14 Holmes Place

Já foi solicitado ao Holmes Place um relatório da utilização dos Holmes Place por parte dos atletas, para percebermos se há atletas a tirarem efectivamente partido deste benefício.

5.1.15 Adecco

A relação com a Adecco foi gerida essencialmente pela Comissão de Atletas Olímpicos. Pensamos que é um parceiro muito interessante, e que é um benefício muito importante que o COP pode proporcionar aos atletas. É necessário encontrar-se uma forma de passar melhor a mensagem aos atletas, para que mais atletas possam beneficiar deste protocolo.

5.1.16 Apoio Médico em Geral.

As Unidades Médicas Oficiais do COP são: BTL, IMI, Ressonância Magnética de Caselas, Hospital da Prelada, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e SMIC.

Alguns destes acordos foram negociados pela Comissão Médica, e o contacto/relação com as respectivas entidades é feito pela Comissão Médica.

A Comissão Médica conseguiu ainda a oferta de alguns medicamentos para a Missão Pequim 2008, sem qualquer tipo de contrapartida de imagem/associação para essas entidades, para não chocar com o contrato da Angelini.

A BTL foi um acordo feito muito em cima dos Jogos Olímpicos. Como contrapartida pelo empréstimo de equipamentos médico para os Jogos, puderam utilizar o logo do COP no respectivo sítio.

O IMI fez um anúncio específico para comunicar a ligação ao COP, tendo feito algumas inserções publicitárias desse anúncio, e colocou todos os seus funcionários com o PIN Oficial da Missão Pequim 2008, durante os Jogos Olímpicos.

Pensamos que era bastante interessante, haver uma noção da utilização efectiva das Unidades Médicas Oficiais.

5.1.17 CTT

Apesar de não ter o estatuto de patrocinador/parceiro do COP, foi assinado um contrato tripartido entre os CTT, COP e IOC para a emissão de selos comemorativos dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 e feito um acordo entre os CTT e o COP para a criação de um produto “O Meu Selo”, intitulado Portugal nos Jogos Olímpicos: 1912-2008.

Em conjunto com os CTT, foi desenvolvida uma brochura composta por 24 selos “O Meu Selo” homenageando as medalhas conquistadas por atletas portugueses em Jogos Olímpicos, e ao mesmo tempo apresentando os atletas presentes em Pequim 2008. Os conteúdos para esta brochura foram feitos pelo Dep. Comunicação do COP, assim como a disponibilização/aquisição de fotografias.

Foram comercializados 10.000 exemplares da brochura nos balcões dos CTT.

5.2 WORDLWIDE OLYMPIC PARTNERS/LICENCIAMENTOS INTERNACIONAIS

Dos 12 Worldwide Olympic Partners, aqueles com os quais o COP manteve uma relação bastante próxima foram: Samsung, Coca-Cola, McDonald’s, Visa, Johnson & Johnson. A Kodak deixou de ter estrutura de marketing em Portugal. Com a Omega apenas existiram contactos esporádicos, e com a Panasonic praticamente não existiram. A Atos Origin, a GE, a Lenovo e Manulife praticamente não existem em Portugal.

5.2.1 McDonald’s

A McDonald’s é a patrocinadora mundial da Corrida do Dia Olímpico. Em conjunto com o COP e a respectiva Associação Distrital de Atletismo, esteve envolvida e colaborou na organização das corridas de 2006 e 2007. Na de 2008, apesar de continuar a ter sido reconhecida como o principal patrocinador da Corrida, estatuto conferido pelo IOC, a nível mundial, a empresa envolveu-se menos no evento.

Em 2008, a McDonalds criou um Tour que percorreu as principais cidades do país, onde as crianças podiam experimentar vários desportos Olímpicos. Este evento foi feito com a chancela do COP, que escreveu uma carta para as Câmaras Municipais e para as Federações Desportivas envolvidas informando do interesse e chancela do COP no evento.

5.2.2 Coca-Cola

Sempre que o COP solicitou, a Coca-Cola disponibilizou águas e outras bebidas para os diversos eventos: Dia Olímpico e Corrida do Dia Olímpico. Em todas as conferências de Imprensa do COP, apenas deviam estar presentes águas da Coca-Cola.

5.2.3 Visa

A relação com a Visa é bastante próxima. Este ano, por falta de interesse dos bancos, a Visa não repetiu a iniciativa do TEAM Visa.

É bom ter sempre presente que a Visa no âmbito do contrato com o IOC, a Visa pode estender parte dos seus direitos aos seus membros (os bancos), o que significa que o COP nunca pode garantir a um possível Banco Patrocinador uma exclusividade absoluta na associação ao movimento Olímpico em Portugal.

Para Pequim 2008, a Visa fez uma campanha conjunta com a Caixa Geral de Depósitos, em que o prémio eram viagens a Pequim.

5.2.4 Johnson & Johnson

A Johnson & Johnson ofereceu alguns medicamentos para a Missão Pequim 2008, bem como ofereceu um Kit com alguns dos seus produtos para todos os elementos da Missão Pequim 2008, que se revelaram bastante úteis.

Fizeram uma campanha na televisão alusiva ao seu patrocínio aos Jogos Olímpicos.

5.3 LOGÓTIPO COP EM CHINÊS/COMUNICAÇÃO LOGÓTIPO COMERCIAL DO COP AO IOC

Para a Missão Pequim 2008, foi criada uma variante do logótipo do COP, em que por baixo da palavra Portugal, foi escrito Portugal em caracteres chineses. Este passou a ser o logótipo oficial da Missão Pequim 2008, tendo sido utilizado nos diferentes suportes de comunicação elaborados pelo Dep. Marketing e Dep. Comunicação, disponibilizado aos patrocinadores do COP e utilizado no Traje Desportivo do COP para Pequim, com o objectivo de criar empatia com o staff dos Jogos Olímpicos e com o público chinês.

5.4 IMAGEM EQUIPA OLÍMPICA

Com o objectivo de criar notoriedade para os atletas e para a Equipa Olímpica Portuguesa, e simultaneamente disponibilizar imagens de atletas, livres de direitos, para os patrocinadores do COP poderem utilizar nas suas campanhas promocionais, foi criado o conceito de “Imagem da Equipa Olímpica”.

Sendo impossível reunir todos os atletas portugueses que iriam participar nos Jogos Olímpicos numa única imagem, e de forma a não colidir com o direito de imagem individual dos atletas, foi criado um conceito de grupo, em que os atletas seleccionados representam a imagem da Equipa Olímpica Portuguesa.

Foram feitas 2 sessões fotográficas distintas, uma no final de 2007, e outra mais perto dos Jogos Olímpicos, em Maio de 2008, abrangendo 13 atletas de 9 modalidades diferentes.

Na primeira imagem de grupo participaram os atletas Naide Gomes (Atletismo), Telma Monteiro (Judo), Vanessa Fernandes (Triatlo), Francis Obikwelu (Atletismo), Néilson Évora (Atletismo) e Gustavo Lima (Vela).

Em Maio de 2008, foi criada uma nova imagem com os atletas Álvaro Marinho (Vela), Miguel Nunes (Vela), Joaquim Videira (Esgrima), Pedro Póvoa (Taekwondo), João Costa (Tiro), Diana Gomes (Natação) e Ana Rente (Trampolins)

Os atletas foram fotografados equipados com uma das peças do traje desportivo oficial para Pequim 2008, o casaco de fato de treino, vestido sobre os respectivos equipamentos de competição, de forma a transmitir a diversidade das modalidades, mas ao mesmo tempo haver uma identificação comum em todos – o casaco de fato de treino oficial do Comité Olímpico.

A criação da imagem da Equipa Olímpica revelou-se um grande sucesso, tendo as imagens sido utilizadas nas campanhas de apoio à Equipa Olímpica, por muitos dos parceiros do COP, nomeadamente: Continente, Onda, Delta, Angelini (Momengel), Grupo Português de Saúde (Unimed), Cision, Cosmos e Aerosoles.

5.5 AMBUSH MARKETING

O combate ao denominado ambush marketing, associação não autorizada de marcas ao movimento Olímpico, é um ponto fulcral para a defesa dos direitos dos patrocinadores e da imagem do movimento Olímpico.

Em Portugal, a legislação de protecção das propriedades Olímpicas é muito antiga e não protege, como deveria, os legítimos interesses do Comité Olímpico de Portugal.

Foram feitas algumas acções, de forma a prevenir e combater o ambush marketing em Portugal, a saber:

- Registo de marcas do COP no Instituto Nacional de Propriedade Industrial
- Elaboração da Brochura Propriedades Olímpicas
- Campanha Publicitária Ambush Marketing
- Denúncia e combate às acções de ambush marketing registadas

5.5.1 Registo de marcas do COP no Instituto Nacional de Propriedade Industrial

Tendo em conta a legislação portuguesa ser muito restritiva, e com o objectivo de aumentar a defesa das marcas do COP, com o apoio da empresa J. Pereira de Cruz, procedeu-se ao registo de várias marcas relacionadas com o olimpismo no Instituto Nacional de Propriedade Industrial:

5.5.2 Brochura Propriedades Olímpicas

Com o objectivo de esclarecer todas as entidades relacionadas com o movimento Olímpico (Federações, Atletas, Patrocinadores, Media), e à semelhança do que é feito noutros países, foi desenvolvida uma brochura com as principais regras de utilização e associação às Propriedades Olímpicas em Portugal.

Esta brochura, disponível no site do Comité Olímpico de Portugal, foi enviada em forma de notícia para todas as Federações, Atletas, patrocinadores e comunicação social. Foi ainda enviada para as principais

Agências de Publicidade e Comunicação do país, juntamente com uma carta a solicitar a estas agências para não colaborarem com clientes que pretendam fazer campanhas praticando ambush-marketing.

Sugere-se que esta brochura seja actualizada periodicamente, devendo ser sempre revista pelo Dep. Jurídico do COP.

5.5.3 Campanha Publicitária Ambush Marketing

No âmbito das negociações do contrato TOP VII com o IOC, relativo aos denominados Worldwide Olympic Partners, ficou acordado que o IOC iria disponibilizar ao COP, uma verba para a realização de uma campanha de prevenção contra o ambush marketing em Portugal.

Foi feita a adaptação do anúncio criado pelo IOC para português. Este anúncio, para além de servir de sensibilização para esta temática, serve também de agradecimento e reconhecimento aos Worldwide Olympic Partners e aos patrocinadores nacionais do COP, pelo apoio dado ao movimento Olímpico.

Foram feitas inserções publicitárias nos jornais desportivos, em algumas publicações da área do Marketing e Publicidade e economia, bem como nas publicações do COP. Dado o reduzido budget disponível, a campanha não teve um grande impacto, mas terá dado um sinal ao mercado que o COP estava muito atento à questão do ambush marketing, e terá contribuído para a diminuição de campanhas não autorizadas em Portugal.

5.5.4 Denúncia e combate às acções de ambush marketing

Ao longo deste Ciclo Olímpico foram detectadas algumas campanhas/acções de ambush marketing, sendo de destacar:

Viagens Marsans: campanha denominada “Olimpíadas de Preços” e utilização das 5 argolas. Após terem recebido uma carta do COP, pediram desculpa pelo sucedido, e cancelaram a campanha.

Gold Nutrition: tinham um logótipo formado por 5 hexágonos, na mesma disposição das argolas Olímpicas, criando uma clara associação ao movimento Olímpico. Após uma reunião, concordaram em mudar o logótipo.

Olimpikos: marca de um atleta Olímpico, em que para além do nome “Olimpikos”, utilizava as 5 argolas Olímpicas. Esta situação foi detectada pelo IOC, que solicitou a intervenção do COP. Após um contacto por parte do COP, acederam em modificar a marca.

CTT Expresso – Obikwelu: os CTT desenvolveram uma promoção, em que o prémio foram 2 viagens a Pequim. Não tendo qualquer relação com o COP, os CTT não podiam ter feito uma promoção em que o prémio eram viagens aos Jogos Olímpicos de Pequim, criando uma falsa impressão de terem uma relação oficial com o movimento Olímpico. Tendo em conta que a campanha envolvia um atleta olímpico, foi gerida com muita sensibilidade, e resultou na criação de uma relação próxima com os CTT, tendo sido criadas algumas iniciativas conjuntas depois desse incidente.

Federação Nacional de Karaté: o logótipo da Federação de Karaté tinha as 5 argolas Olímpicas. Após um contacto por parte do COP, acederam em modificar o logótipo, o que já foi feito.

Agenda Expresso/Banif: o Expresso, em conjunto com o Banif elaborou uma agenda intitulada “52 Ideias Olímpicas”. Esta foi uma questão algo delicada, por se tratar de um grande meio de comunicação social e que ainda estará por resolver.

Jogos Santa Casa: Lotaria “Modalidades Olímpicas”. Os Jogos Santa criaram uma série da Lotaria Clássica sobre o tema “Modalidades Olímpicas”, que está actualmente no ar. Basicamente, cada semana, sai uma Lotaria Clássica com uma modalidade diferente. A associação ilegal ao movimento Olímpico prende-se com a expressão “Modalidades Olímpicas”, criando uma falsa impressão de associação ao movimento Olímpico.

Millennium BCP: campanha na Internet, durante o período dos Jogos Olímpicos, em que para além de utilizarem expressões e símbolos Olímpicos, foram buscar conteúdos ao site do COP, sem qualquer pedido de autorização. Após terem recebido uma carta do COP, retiraram a campanha do ar, tendo pedido desculpas pelo sucedido.

5.6 BILHETES JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM 2008

No âmbito do contrato de patrocínio assinado com a Cosmos, foi atribuído a esta o estatuto de agente oficial exclusivo de Bilhetes para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 em Portugal, tendo sido assinado um contrato tripartido entre a Cosmos, o COP e o IOC.

O processo da venda de bilhetes para os Jogos Olímpicos é bastante complexo, uma vez que o pedido de bilhetes tem que ser feito antes de se saber quais os atletas portugueses apurados para os Jogos, e antes de haver pedidos concretos de bilhetes por parte do público em geral.

Uma das maiores preocupações relativas aos bilhetes para os Jogos Olímpicos é a revenda dos mesmos, e a utilização ilegal de bilhetes para acções promocionais por parte de empresas sem qualquer relação oficial com o COP, uma que vez os bilhetes apenas podem ser utilizados para fins promocionais, por parte dos parceiros oficiais do COP. Esta é uma questão que consta no contrato, e uma das maiores preocupações que transmitimos à Cosmos, em que foi solicitado, que a venda de bilhetes a empresas ou para acções promocionais, apenas poderia ser feita com a prévia autorização do COP.

Apenas foram atribuídos a Portugal cerca de metade da totalidade de bilhetes pedida pela Cosmos.

O COP apenas solicitou à Cosmos bilhetes para as suas necessidade (convidados, ofertas), tendo informado, por escrito, os patrocinadores e Federações que desejassem bilhetes para os Jogos, para fazerem o seu pedido à Cosmos, para que esse pedido fosse integrado no pedido global da Cosmos a efectuar ao BOCOG.

Aquilo que se verificou foi que apenas uma Federação pediu bilhetes à Cosmos no período estipulado, e que mais perto dos Jogos, muitas Federações vieram solicitar bilhetes ao COP.

5.7 REGRA 41 – UTILIZAÇÃO DA IMAGEM DE UM PARTICIPANTE PARA FINS PUBLICITÁRIOS DURANTE O PERÍODO DOS JOGOS OLÍMPICOS

A regra 41 da Carta Olímpica proíbe a utilização da imagem de um participante para fins publicitários, durante o período dos Jogos Olímpicos.

De forma a clarificar e pormenorizar esta regra da Carta Olímpica, o IOC emitiu, para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008, guidelines sobre esta matéria, definindo o período dos Jogos Olímpicos para aplicação desta regra, de 1 a 27 de Agosto de 2008. Nestes Guidelines, é aberta uma excepção a esta regra, permitindo que os patrocinadores internacionais do IOC, os patrocinadores nacionais de cada NOC e as marcas desportivas que efectivamente forneçam material a um participante, pudessem utilizar a imagem de um participante, para fins publicitários, durante este período, desde que estivesse salvaguardado o direito individual do atleta, e fossem respeitadas as instruções dos Guidelines.

O resumo destas regras constou da brochura desenvolvida pelo COP relativa às propriedades Olímpicas que foi colocada no site do COP e enviada por e-mail, em forma de notícia, para o universo de pessoas que habitualmente recebe as notícias do COP. No entanto, em Pequim, alguns oficiais das Federações alegaram desconhecimento destas regras.

Ainda antes dos Jogos Olímpicos, recebemos um pedido de autorização da Nike, para veicular uma campanha com a Vanessa Fernandes durante este período, tendo a campanha sido aprovada pelo COP e pelo IOC.

Antes dos Jogos Olímpicos, fomos questionados por alguns agentes de atletas acerca desta regra, reclamando que ia implicar a perda de alguns possíveis contratos de patrocínio, tendo em conta que a marca Y não ia podia fazer campanhas com o atleta X durante o período dos Jogos Olímpicos, uma vez que a marca é patrocinadora do atleta e não do COP. Esclarecemos que as regras são iguais para todos, criadas pelo Comité Olímpico Internacional, e com o objectivo de defender os patrocinadores que têm uma relação oficial com o movimento Olímpico.

Já durante os Jogos Olímpicos de Pequim 2008, fomos questionados pela RTP (sendo a estação detentora dos direitos de televisão, estava perfeitamente a par destas regras) relativamente a uma campanha com a atleta Naide Gomes, para a marca Generis, perguntando se nós autorizávamos que essa campanha fosse para o ar. A resposta foi negativa, informando que a campanha apenas poderia ir para o ar a partir de 27 de Agosto.

No dia seguinte à medalha da Vanessa Fernandes, tomámos conhecimento de 4 anúncios a dar os parabéns à atleta das marcas: BES, Halcon, Volkswagen e Liberty Seguros Falámos de imediato com a Federação de Triatlo, tendo em conta que 2 marcas são patrocinadoras da Federação e 2 são individuais da atleta. A Federação percebeu a questão e resolveu o assunto falando com as 4 marcas, não tendo havido mais inserções posteriores a esse dia.

5.8 EVENTO OFICIAL DE APRESENTAÇÃO DA EQUIPA OLÍMPICA

No dia 8 de Julho, no Museu do Oriente, realizou-se o evento de apresentação oficial da Equipa Olímpica Portuguesa aos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, numa produção conjunta do Comité Olímpico de Portugal, Fundação do Oriente e Tarumba – Teatro de Marionetas.

Apresentado por Cecília Carmo, o espectáculo constou de uma exibição de sombras chinesas, com a realização de várias performances para apresentar cada uma das 17 modalidades em que Portugal esteve representado, em Pequim.

De um modo geral, o evento correu bastante bem, mas devem ser destacados 2 aspectos negativos:

- o reduzido número de atletas presentes na apresentação (menos de metade dos atletas que participaram nos Jogos Olímpicos)
- o reduzido impacto mediático do evento

O facto dos dias 8, 9 e 10 de Julho terem sido escolhidos para as recepções oficiais da Missão ao Primeiro Ministro, Presidente da República e Assembleia da República, terão contribuído para desviar o foco de atletas e comunicação social do evento de 8 de Julho, tendo também havido alguns comentários negativos ao facto dos atletas estarem a prescindir de treinos, enquanto estão presentes nestas recepções sucessivas.

5.9 APRESENTAÇÕES OFICIAIS INDIVIDUAIS DAS FEDERAÇÕES

Antes dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, algumas Federações efectuaram apresentações próprias para a Comunicação Social dos seus atletas que estiveram presentes em Pequim.

Algumas destas apresentações tiveram o envolvimento do próprio COP, tendo sido realizadas inclusive na sede do COP, como foi o caso do Judo e Triatlo. O Atletismo, a Vela e a Equestre tiveram apresentações noutros locais.

Um facto significativo que importa registar, é que nas apresentações do Atletismo, Judo e Vela estiveram presentes praticamente todos os atletas que marcaram presença em Pequim, contrastando com a presença quase nula de atletas destas modalidades registada no evento oficial do COP, realizado dia 8 de Julho.

Em algumas destas apresentações, as Federações aproveitaram para dar visibilidade aos seus patrocinadores.

5.10 POLO OFICIAL PROJECTO PEQUIM 2008 / ENTRADA PROJECTO OLÍMPICO

Em 2006, foi criado o denominado Pólo Oficial do Projecto Pequim 2008, com os seguintes objectivos:

- Premiar os atletas e treinadores que integrassem o Projecto Pequim 2008, com algo distintivo
- Disponibilizar aos atletas e oficiais uma peça identificativa do COP, de forma a poderem apresentar-se de uma forma institucional e uniforme em eventos e acções promocionais do COP.
- Dar visibilidade ao COP e ao seu patrocinador Onda

Nas fotografias oficiais para o Media Guide Oficial da Missão, todos os atletas foram fotografados como o Pólo Oficial do Projecto Pequim 2008, criando assim uma grande uniformidade de imagem.

Também nos vídeos individuais feitos com a grande parte dos atletas, disponíveis no site da Missão, os atletas deram as suas entrevistas com o Pólo Oficial do Projecto Pequim 2008.

De forma a tornar o pólo mais distintivo, a modalidade de cada atleta foi personalizada na gola. Sendo sem dúvida um aspecto diferenciador, este detalhe implicou alguma demora na entrega dos pólos para os atletas e treinadores que iam integrando o Projecto Pequim 2008, dado ser necessário tempo útil para a Onda poder bordar as modalidades nos pólos já produzidos, à medida que atletas e treinadores iam entrando no Projecto Pequim 2008.

Alguns atletas mostraram uma grande satisfação ao receberem o Pólo Oficial do Projecto Pequim 2008, tendo alguns atletas, por livre e espontânea vontade, envergado o Pólo, em algumas situações antes dos Jogos Olímpicos, como por exemplo no regresso a Portugal, após a prova em que garantiram a qualificação para os Jogos Olímpicos. Apesar de não fazer parte do Traje Desportivo da Missão Olímpica Pequim 2008, vários atletas levaram o Pólo para Pequim, e utilizaram-no em algumas ocasiões.

5.11 TRAJES DESPORTIVOS E TRAJES OFICIAIS PEQUIM 2008

5.11.1 Introdução

A responsabilidade dos Trajes Desportivos e Oficiais da Missão Portuguesa Pequim 2008 foram responsabilidade da P&R Texteis, através da marca Onda, patrocinador do COP. Os Trajes Oficiais foram complementados com sapatos Aerosoles, e os trajes desportivos com sandálias Crocs, ambos produtos oficiais do COP.

Para a criação do design dos Trajes Desportivos, a Onda e o COP lançaram um Concurso de Design. Uma excelente ideia no papel, mas que apenas contou com 16 participantes, devido à falta de investimento feito em comunicação, na divulgação do concurso. A vencedora foi Cátia Almeida, da Escola de Artes Aplicadas do Instituto de Castelo Branco, que foi premiada com uma viagem a Pequim.

O layout dos Trajes Oficiais foi responsabilidade do estilista português, radicado em Itália, Francisco Rosas, que foi contratado pela P&R Texteis. Os sapatos Aerosoles e as sandálias Crocs, foram desenvolvidas por cada uma das marcas tendo em conta os layouts dos trajes, tendo sido previamente aprovados pelo COP e pela PR Texteis / Onda.

5.11.2 Produção

Depois de aprovados todos os layouts, elaborou-se um cronograma de trabalho, aprovado por ambas as partes, cuja primeira data chave foi a disponibilização de exemplares físicos dos diferentes tamanhos de todas as peças, para os atletas e oficiais poderem experimentar, de forma a aferir-se do respectivo tamanho.

Os atletas e oficiais tiveram dois locais à sua disposição para poderem tirar as medidas: em Lisboa, na Escola de Moda de Lisboa, e em Barcelos, na fábrica da PR Texteis. De referir a excelente colaboração da Escola de Moda de Lisboa ao longo deste processo, que não sendo parceiro do COP, aceitou colaborar gratuitamente com a P&R Texteis e o COP neste processo.

Em geral, o processo das medidas correu bem, apesar do atraso registado no início deste processo, devido à tardia disponibilização dos exemplares físicos das diferentes peças. Estava previsto começar no início de Fevereiro de 2008, mas apenas se iniciou e meio de Março.

De forma a tornar exequível o cumprimento dos timings de produção, foi solicitado a todas as Federações, que todas as pessoas constantes na Long List fossem tirar medidas. A grande maioria dos atletas e oficiais correspondeu a este pedido de forma positiva, mas verificou-se que alguns atletas e oficiais já apurados para Pequim ou com grandes possibilidades de o conseguir, não se deslocaram a nenhum dos locais para tirar medidas.

Com base nas medidas disponíveis, e fazendo uma extrapolação da Long List, o COP, a 15 de Abril de 2008, deu ordem de produção para 80% dos Trajes Desportivos e Oficiais a serem produzidos, e a 5 de Maio e 11 de Junho deu as restantes ordens de produção.

Os timings de entrega inicialmente previstos sofreram algum atraso e a grande parte do material foi entregue apenas dia 30 de Junho. De destacar a forma como o material veio, já separado por atleta/oficial, devidamente identificado com o nome da pessoa, e agrupado por modalidades, o que permitiu que no espaço de uma semana, o COP conseguisse entregar praticamente todo o material às Federações.

De uma forma geral, os tamanhos dos Trajes Desportivos e Oficiais corresponderam às medidas tiradas, apesar de ter havido necessidade de bastantes trocas de tamanho com o material extra que foi mandado produzir. Este material extra também serviu para os atletas e oficiais de “última hora” para quem não tinha sido contemplada produção específica.

5.11.3 Quantidade

Foram feitos Kits com quantidades de roupa diferente, em função do tempo de permanência dos atletas/oficiais em Pequim. Apesar de ainda não existirem os relatórios de todas as Federações, a ideia que fica, é que a quantidades de equipamentos disponibilizados foi suficiente.

5.11.4 Qualidade

A qualidade dos materiais foi bastante elogiada, com excepção dos ténis, cuja maioria das pessoas optou por não usar, devido à falta de qualidade/conforto. Em oposição, os Crocs foram um grande sucesso entre todos os elementos da Delegação, dado serem muito confortáveis.

O grande problema com os Trajes Desportivos foi o facto de praticamente todas as t-shirts e pólo com gola vermelha terem desbotado quando foram colocados para lavar na lavandaria da Aldeia Olímpica, o que fez com que alguns atletas e oficiais ficassem com pouca roupa em condições para apresentação pública.

5.11.5 Layouts

Os layouts dos equipamentos foram bastante elogiados por todos.

A palavra Portugal escrita em chinês em muitas das peças resultou muito bem, para criar empatia com os chineses. Muitos países também o fizeram.

Foi detectada uma falha, que deverá ser corrigida para Londres 2012: o logo do COP e/ou a identificação de Portugal (palavra ou bandeira ou escudo) devia estar presente nas costas em todas as T-Shirts e Polos à semelhança do fato de treino e impermeável, para permitir uma identificação imediata do país, quando os atletas são vistos de costas.

Para Londres 2012, o Logo COP, nas diferentes peças, deverá estar localizado mais acima, para ter mais visibilidade nas imagens de TV (entrevistas). Actualmente, nos telejornais, com as constantes legendas que são colocados em rodapé, em muitos casos, fica visível apenas 2/3 da imagem. Em muitos casos, o logo do COP não se viu, ao contrário do logo da Onda, que por estar localizado em cima, teve visibilidade em praticamente todas as peças.

5.11.6 Logo Pequim 2008

Uma das regras do Comité do Comité Olímpico Internacional, que não fez muito sentido para Pequim 2008, foi a proibição de utilização do logo de Pequim 2008, na roupa utilizada pelos atletas, no dia-a-dia, na aldeia Olímpica, a denominada “casual wear”.

O logo de Pequim 2008 apenas era autorizado nos trajes da cerimónia de abertura e encerramento e nos trajes de pódio. Não só no caso de Portugal, mas na maior parte dos países, normalmente os atletas vão ao pódio com o fato de treino, que obviamente também é utilizado na Aldeia Olímpica. Apesar deste contra-senso, e depois do IOC ter sido questionado por vários países, incluindo Portugal, esta regra manteve-se. O COP respeitou esta regra, assim como vários países, tendo, no entanto, havido muitos países a não respeitarem e a utilizarem o logo de Pequim 2008 em todos os seus trajes desportivos.

A presença do logo de cada edição dos Jogos Olímpicos nos trajes desportivos, serve precisamente para marcar que aquele equipamento é especial, e feito exclusivamente para aquela edição dos Jogos Olímpicos

É expectável que o IOC altere esta regra para Londres 2012, voltando a permitir a utilização do logo de Londres 2012, em todos os Trajes Desportivos. Caso não o faça, é algo que os Comitês Olímpicos Nacionais deviam questionar e tentar perceber o porquê, até porque na prática muitos países não irão seguir as regras.

5.12 REGRAS VESTUÁRIO MISSÃO PEQUIM 2008

A chefia de Missão elaborou um regulamento para o vestuário da Missão Pequim 2008, onde ficaram definidas as regras de vestuário para atletas e oficiais durante a Missão Olímpica Portuguesa.

Em Pequim, foram ainda dadas indicações diárias de como os atletas e oficiais se deveriam apresentar nas conferências de imprensa oficiais, promovidas pelo COP.

O cumprimento deste regulamento, é de uma importância extrema para a imagem da Missão, bem como para a visibilidade do patrocinador do COP – Onda.

De uma forma geral, estas regras foram cumpridas por atletas e oficiais, mas existiram alguns incumprimentos, alguns com repercussão televisiva.

5.13 UNIFORMES E EQUIPAMENTOS DE COMPETIÇÃO PEQUIM 2008

5.13.1 Comunicação de Regras às Federações e presença do logótipo do COP

Em Portugal, é responsabilidade de cada Federação o fornecimento dos uniformes e equipamentos de competição para os atletas que participam nos Jogos Olímpicos, sendo, no entanto, responsabilidade do COP, garantir que os uniformes e equipamentos estão de acordo com as regras estipuladas pelo IOC.

Em Abril de 2007, e após terem sido definidas pelo Comité Olímpico Internacional as regras para relativas aos equipamentos, uniformes, acessórios e calçado de competição para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008, o Comité Olímpico de Portugal enviou às Federações uma carta sobre este tema, que resumidamente solicitava às Federações o seguinte:

1. Utilização do logótipo do COP em todos os Uniformes e Equipamentos de Competição, dado as regras proibirem a utilização dos logótipos das Federações, de forma a criar um elemento comum em todos os uniformes e equipamentos das diferentes modalidades em que Portugal esteve presente em Pequim

2. Respeito pelas regras definidas no manual do Comité Olímpico Internacional, enviado juntamente com a carta, e pelas regras da respectiva Federação Internacional.
3. Submissão dos layouts dos Uniformes e dos Equipamentos ao Comité Olímpico de Portugal para prévia aprovação, e posterior submissão ao Comité Olímpico Internacional, através do sistema on-line criado para o efeito, de forma a garantir a prévia aprovação dos mesmos, evitando problemas com os uniformes/equipamentos durante os Jogos Olímpicos de Pequim.
4. Utilização das cores nacionais nos diferentes uniformes e equipamentos, de forma a garantir a identidade de Portugal.

De uma forma geral, a grande maioria das Federações acedeu de uma forma positiva à sugestão do COP, tendo colocado o logo do COP nos uniformes de competição. As únicas Federações que não acederam a este pedido do COP foram: Badminton, Natação e Vela.

Em alguns casos - Tiro, Tiro com Arco e Tiro com Armas de Caça - os atletas utilizaram, como vestuário de competição, algumas peças do Traje Desportivo do COP.

Se no caso de algumas Federações, os layouts foram submetidos em tempo útil, e ainda no papel, para serem aprovados pelo COP e pelo IOC antes dos Jogos Olímpicos, noutras casos, os layouts foram submetidos muito em cima dos Jogos Olímpicos, e alguns já produzidos, tendo obrigado a dois tipos de situação:

- aprovação em plena Aldeia Olímpica, com os riscos inerentes caso algo não estivesse de acordo com as regras;
- aplicação do logótipo do COP nos uniformes já depois destes estarem produzidos.

Devido a esta última situação, alguns uniformes ficaram apenas com a versão do simples do logo do COP, não tendo sido possível aplicar a versão do logo sugerida a todas as Federações, com a palavra Beijing 2008 por baixo do logo do COP.

No que diz respeito à identidade nacional, e apesar da maioria dos uniformes terem as cores nacionais, como seria de esperar, tendo em conta que cada Federação tem a sua marca de Equipamentos, não houve uma grande uniformidade.

Durante os Jogos, dois atletas do Judo, combateram com uniformes diferentes daqueles que tinham sido aprovados pelo COP e pelo IOC, sem qualquer aviso prévio ao COP.

Estes uniformes não estavam dentro das regras, uma vez que apresentavam o logo da Federação Portuguesa de Judo, quando os logos das Federações Nacionais não são autorizados. Foi uma situação que terá passado despercebida ao IOC, mas que caso fosse detectada, poderia ter implicado a ocultação dos logos antes da prova com uma fita, gerando um stress desnecessário para os atletas, para além de prejudicar a imagem do COP.

A justificação da Federação, dada apenas depois da prova, foi que os fatos com o logo do COP tinham sido lavados e encolhido, não estando regulamentares para a competição. O COP deveria ter tido conhecimento desta situação com antecedência.

5.14 DECORAÇÃO ALDEIA OLÍMPICA

Apesar de decoração da Aldeia Olímpica, feita com bandeiras nacionais, toalhas com o logo do COP e cachecóis, ter tido um bom resultado final, sugere-se que para Londres 2012, a decoração da Aldeia Olímpica seja planeada com bastante antecedência, com uma visita previa ao local, e a criação de uma decoração específica para o prédio, caso seja conhecida a sua localização em tempo útil.

Em Pequim a nossa decoração também teve impacto visual durante a noite, dado ter sido colocada uma bandeira nacional gigante sob os holofotes existentes no topo do edifício A4

Alguns países tinham telas de grande formato nos seus prédios, criando um grande destaque e impacto na aldeia Olímpica para o respectivo país.

5.15 PINS

A troca de pins é um das maiores tradições dos Jogos Olímpicos, e uma grande forma de aproximação das pessoas dos vários países.

Para Pequim 2008, o COP desenvolveu um PIN específico, para além do Pin institucional do COP, apenas com o logo do COP. Foram dados alguns exemplares de ambos os Pins aos atletas e oficiais da Missão para poderem fazer trocas com outros atletas.

Para Londres 2012, sugere-se a criação de vários modelos diferentes, e que seja dada uma quantidade bastante superior de pins a cada atleta, de forma a fomentar as trocas com atletas de outros países.

5.16 KITS OFERTAS

O COP deverá preparar Kits de oferta institucionais, ainda em Lisboa, para ter para oferecer aos outros NOC's, dado ser normal a troca de prendas, ao LOCOG e IOC. Deverá ser pensado um Kit de raiz, composto por diversas peças, e já numa caixa/saco, pronto para ser oferecido. O mínimo sugerido são 300 exemplares.

Deverão também ser pensados Kits de oferta para os jornalistas que vão acompanhar a Missão em Londres, e deverão ser entregues ainda em Portugal.

6. Relatório do Corpo Médico

MISSÃO PEQUIM 2008

RELATÓRIO DA EQUIPA MÉDICA

Introdução

A Missão Pequim 2008 começou a ser preparada desde que a Comissão Médica do Comité Olímpico de Portugal, constituída pelos Drs. José Ramos (que presidia), João Paulo Almeida, Miguel Manaças, Pereira de Castro e Pedro Branco tomou posse em 2005.

A realização de protocolos com parceiros tais como: SMIC, IMI, RM Caselas na área da imagiologia, Faculdade de Farmácia no Porto nas análises clínicas, Grupo Português de Saúde através do cartão Unimed e de uma verba de patrocínio para assistência médica e cirúrgica e Hospital da Prelada no Porto nas valências de ortopedia, cirurgia e plástica, foram de uma importância fundamental para o apoio aos atletas do projecto olímpico, que se preparavam para atingir os mínimos olímpicos que lhe permitissem a participação nos Jogos Olímpicos.

Foi criada uma linha telefónica em Lisboa e no Porto, que permitia aos atletas com qualquer problema de saúde contactarem elementos da comissão médica, para consultas ou para accionar os meios de apoio acima referidos.

Realizamos reuniões com os médicos das federações para informação dos meios disponíveis bem como para saber das necessidades das mesmas. Iniciamos um projecto de consensos para uniformização de critérios de aptidão e terapêutica que não ficou concluído, mas que nos parece fundamental desenvolver.

Reunimos com as federações desportivas com atletas no projecto para atempadamente tomarmos conhecimento das suas necessidades nos Jogos Olímpicos, bem como para esclarecimento de alguns aspectos que se revelaram de importância fundamental como sejam os paradeiros e a utilização por parte dos atletas de substâncias como os beta 2 agonistas que necessitavam de autorização especial, fundamentada com a realização de testes que validassem a sua utilização. Toda a documentação referente aos itens acima citados bem como o regulamento anti doping e a lista de substâncias dopantes do COI foi enviado a todas as federações desportivas com atletas no projecto.

Foi acordado com o serviço de Imunoalergologia da Faculdade de Medicina do Porto, Hospital de S. João, através do Dr. André Moreira, a possibilidade da realização dos testes de função respiratória, que permitiriam justificar a utilização das substâncias acima definidos, de acordo com o protocolo do COI. Este laboratório é um laboratório de referência a nível Europeu, sendo o único laboratório português escolhido para o estudo GA2LLEN (Global Allergy and Asthma Network – Network of Excellence). Este laboratório disponibilizou-se para a realização dos testes, tendo feito deslocações a Lisboa e Rio Maior para a realização dos mesmos, minimizando assim a preparação dos atletas, que puderam realizar os testes sem interferência na sua preparação. As datas para a realização dos mesmos foram acordadas com as federações depois de apresentada às mesmas a necessidade de realização dos mesmos tendo em vista que o ambiente de Pequim era potencialmente agressivo e que se os atletas tivessem um perfil que justificasse a utilização daquelas substâncias, eram necessários a realização dos mesmos. Foram avaliados 62 atletas, tendo sido efectuadas 85 visitas. Foram identificados 17 novos casos de rinite e 9 novos casos de asma. Estes atletas puderam utilizar as beta 2 agonistas e corticoides de acordo com o protocolo definido pelo COI, o que concerteza foi positivo para a sua prestação desportiva. Casos houve como o conhecido Sérgio Paulinho que utilizava estas substâncias, mas que a negatividade do teste, impediu a utilização das mesmas. Houve a possibilidade de os atletas serem apoiados por um laboratório farmacêutico, que se dispunha a pagar as deslocações e estadia dos atletas para a realização dos testes. No entanto esse laboratório queria como contrapartida fazer uma nota de imprensa em que dizia que apoiava os atletas olímpicos, tendo sido considerado ambush marketing pela missão, tal não foi autorizado.

Promovemos a realização de um simposium sobre jet-lag e medicina tradicional chinesa, para o qual foram convidadas todas as federações participantes no projecto, ficando os palestrantes disponíveis, nomeadamente o Prof. José Soares para ajudarem as Federações interessadas na sua planificação para obviar este problema.

Pressupostos para a escolha da equipa médica

A proposta da constituição da equipa médica, apresentada ao Chefe de Missão assentou em pressupostos de quantidade e qualidade de atletas, definidos em reunião da Comissão Médica posteriormente apresentados às Federações e consideradas as necessidades das mesmas rectificadas pela Comissão Executiva e Missão. A constituição da equipa foi gradual em função do número de atletas e dos critérios definidos. Numa avaliação à posteriori parece-nos que estes critérios foram positivos, já que mais de 90% dos atletas que participaram nos jogos conheciam e tinham sido tratados por elementos que constituíam a equipa, o que facilitou o seu contacto com os mesmos. A definição final da equipa coube ao Chefe de Missão, que respeitou os pressupostos definidos pela Comissão Médica, tendo em todo o processo, dialogando com o Presidente da Comissão Médica sobre a constituição da mesma. A estratégia desenvolvida foi apresentada em reuniões da Missão a que assistiam o Chefe de Missão, a Adjunta do Chefe de Missão, o Responsável pela Comunicação Social, O Responsável pela Logística, A responsável pelo Secretariado, O Responsável pelo marketing, A Responsável pelas Entidades, e O Presidente da Comissão Médica.

Preparação dos Jogos Olímpicos

Definida a equipa médica (Drs. José Ramos, Pedro Branco e Jacob Frischknetcht, Fisioterapeutas Ricardo Paulino, Pedro Mimoso, Susana Nogueira e Rita Fernandes) esta começou a trabalhar na preparação dos mesmos, tendo havido reuniões para estabelecer regras, identificar problemas e necessidades.

Foi definida a lista de medicamentos e de material necessários. Foi solicitado a alguns laboratórios apoio, no fornecimento de alguns medicamentos necessários que prontamente apoiaram a missão disponibilizando grande parte dos medicamentos solicitados. O nosso agradecimento a estas empresas nomeadamente a Angelini (patrocinadora do COP), Johnson & Johnson (patrocinadora do COI), Generis, Biosáude, Novartis, Rotta, Astra Zeneca e ITF farma. Também os aparelhos de fisioterapia foram emprestados pela BTL a quem agradecemos a disponibilidade e o fornecimento dos mesmos.

Foi solicitado a todas as federações que através do seu departamento médico nos fosse enviado, um relatório médico dos atletas que iriam participar nos jogos, a que nem todas responderam, mas que foi obviado com uma consulta realizada pela equipa médica à chegada a Pequim. Foi também solicitado aos Serviços de Medicina Desportiva do Instituto do Desporto de Portugal, que nos fosse disponibilizada a ficha médica dos atletas que obrigatoriamente têm de realizar exame médico, já que são atletas de alta competição. Não obtivemos resposta a este desiderato, bem como à possibilidade de apoio de consulta médica a realizar aos oficiais, tal como aconteceu em jogos precedentes.

As Federações de Triatlo e Vela que, ou porque tinham apoio médico próprio (Triatlo) ou porque estavam deslocados da aldeia olímpica e tinham o apoio que consideravam adequado (fisioterapeuta) caso da vela, que nos fizessem chegar as suas necessidades de material e medicamentos (lista feita pela equipa médica). No caso da vela tal foi solicitado e atendido.

No período de preparação surgiu o problema dos paradeiros, a que o COI obrigava. Embora tal não seja da responsabilidade da equipa médica, mostramo-nos preocupados, porque tal podia implicar a exclusão do atleta, antes de competir. Insistimos para que houvesse uma pessoa responsável na missão por tal função, o que nunca foi conseguido nem em Portugal nem em Pequim. Agradecemos ao Dr. Pedro Branco e à Federação Portuguesa de Atletismo a colaboração para que não tivéssemos falhas neste processo antes da partida para Pequim. Em Pequim acabou por ser toda a equipa médica a colaborar no processo, com a colaboração dos chefes de equipa, que nem sempre foram colaboradores, dada a responsabilidade da situação. Acabou por se conseguir realizar todo este processo, que era novo, e tem um peso administrativo importante. Fica um reparo para que em futuras edições tal seja considerado e à semelhança do que aconteceu com muitos países haja uma pessoa da área administrativa responsável, já que esta não é uma tarefa que seja da competência da equipa médica, e pela sua importância pode impedir um atleta de participar só porque os paradeiros não estão correctos.

A partida da equipa médica para Pequim foi desfasada no tempo. O Pedro Mimoso acompanhou o estágio da Natação, Badminton e Tiro em Macau, a Rita Fernandes acompanhou o Judo no Japão, o Dr. Jacob e a Susana foram três dias mais cedo que a restante equipa, para instalação de material e verificar se havia alguma falha. O Drs. José Ramos, Pedro Branco e fisioterapeuta Ricardo Paulino foram a 3 de Agosto e levaram com eles algum material que tinha sido verificado poder ser necessário.

Estadia em Pequim

À chegada a Pequim fomos logo confrontados com a alteração da acreditação que levávamos. Todos os médicos estavam acreditados para todas as modalidades, mas à chegada fomos informados que só o chefe da equipa médica ficaria com tal acreditação e que os outros seriam acreditados para 3 modalidades, mas que lhes seria entregue um upgrade para poderem ir a todas as modalidades, como se veio a verificar, excepto alguns dias em que o upgrade foi necessário para um atleta P. Tal como foi manifestado ao chefe de missão, e naquele momento o que era importante era resolver o problema, os elementos da equipa médica poderiam ter que se deslocar a qualquer momento para qualquer modalidade e ao ficarem limitados a 3 modalidades, ficariam impedidos de dar resposta. É verdade que o upgrade resolveu o problema, mas fica o registo para obviar este problema no futuro.

Após a nossa chegada realizou-se uma reunião com o chefe de missão na qual foram estabelecidas algumas regras, nomeadamente com a comunicação social, foi pedido à missão um telefone que ficaria como telefone de emergência, um carro disponível para deslocações às competições sempre que tal fosse necessário, e os upgrades para utilizar em serviço. É de salientar que todas as solicitações foram atendidas, bem como todas as necessidades que foram surgindo. Houve sempre colaboração da chefia de missão para colmatar as necessidades e problemas que foram surgindo. Foi solicitado também apoio para os paradeiros, tendo ficado decidido que seria uma das funcionárias residentes a ter este papel. Posteriormente e em reunião da equipa médica achamos que tal não funcionaria, pelo que assumimos nós a realização de tal tarefa.

Foi pedido um quadro para o departamento médico onde foi colocado o número de emergência, o regulamento do departamento e a distribuição dos membros da equipa médica pelas diversas competições, treinos ou aldeia. Na aldeia ficaria sempre um médico e um/ uma fisioterapeuta das 9 às 23 horas, funcionando o número de emergência a partir dessa hora. Os outros elementos da equipa médica eram distribuídos pelas competições e treinos em função das necessidades. A distribuição dos mesmos foi fixado no quadro referido. Conseguimos responder a todas as solicitações dos chefes de equipa quer em treino quer em competição.

À chegada à aldeia das diversas modalidades o chefe da equipa médica promovia uma reunião com o chefe de equipa, onde se estabeleciam as necessidades das respectivas modalidades e se distribuía três fichas por atleta (paradeiros, medicação e cabeçalho da ficha médica). Posteriormente era realizada uma entrevista com o atleta durante a qual se realizava o exame médico dos mesmos. Este procedimento com os atletas não foi realizado nas modalidades de atletismo e canoagem porque já era do conhecimento da equipa médica os dados pretendidos.

Diariamente a equipa médica realizava uma reunião em que cada um dos elementos fazia o relatório do dia. Essa reunião realizava-se normalmente pelas 23 horas, depois do “encerramento” dos serviços.

Durante a estadia foram realizados testes de óxido nítrico de uma forma aleatória para verificar se os níveis de inflamação provocados pela poluição de Pequim eram superiores aos detectados em Portugal aquando dos testes realizados pelo Dr. André Moreira. Não foram verificados níveis aumentados de óxido nítrico, sendo que na maioria dos atletas testados estes níveis eram inferiores aos verificados em Portugal. Agradecemos à Teprel a disponibilização do aparelho e kits para que tal fosse possível.

Todos os atletas que foram sujeitos a controlo antidoping tiveram o acompanhamento de um elemento da equipa médica, com excepção da Vanessa Fernandes, que tinha um enquadramento diferente dos atletas da aldeia. É de referir que mesmo neste caso foi perguntada à Federação de Triatlo no final da competição se acharia conveniente o acompanhamento por elemento da equipa médica, que se encontrava no local, apesar de tal não ter sido solicitado ao que foi respondido que não viam necessidade.

À chegada a Pequim fomos confrontados com o “caso Sérgio Paulinho”, que não se deslocou a Pequim por achar que sem os broncodilatadores que utilizava, aprovados pela UCI e CNAD, não estaria em condições de competir. O atleta tinha realizado testes em Portugal que mostravam não ter condições de poder ser aprovado pelo COI o uso dos broncodilatadores. Aquando da realização dos testes e perante a falta de positividade dos mesmos, foi-lhe proposto a realização de novos testes que estiveram marcados em Lisboa e aos quais o atleta faltou. Em cima do acontecimento e em conversa com o Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, pôs-se a hipótese de realizar estes testes em Pequim, o que custaria cerca de 500 euros. Mesmo assim não foi possível ter o atleta em Pequim. Da nossa parte tudo fizemos para que tal acontecesse.

Fomos confrontados durante a estadia com a exigência de um atleta Francis Obikwelu que para além de utilizar os nossos serviços e os do massagista do atletismo exigia a presença de um massagista canadiano, que achava fundamental para o seu bem-estar na prova. Falamos com o chefe de equipa da federação de atletismo que embora não concordasse com a situação acedeu a que este pudesse “tratar” o atleta no seu quarto, já que não era aceite por nós que o fizesse no departamento médico. Quisemos que o atleta sentisse que tinha todo o apoio que achava necessário segundo a sua perspectiva, embora não concordássemos com a situação criada. No futuro recomendamos que estas situações sejam resolvidas *a priori* para evitar embaraços no local

Durante a estadia em Pequim foram realizadas cerca de 150 consultas, 250 tratamentos, 100 massagens e banhos gelados realizados pela equipa médica. Da nossa experiência em Pequim achamos que faria sentido juntar mais um massagista à equipa já que as solicitações nesta área são muitas e não estão todas contabilizadas nos números acima indicados, já que houve outros profissionais nesta área que integravam as equipas federativas que nos ajudaram. Agradecemos aos massagistas do atletismo ciclismo e triatlo a importante colaboração nesta área.

Procuramos responder a todas as solicitações com espírito de missão que o evento exigia. Agradecemos ao COP à missão, aos chefes de equipa, treinadores e sobretudo aos atletas pela colaboração prestada. Particularmente aos atletas queremos agradecer sensibilizados a referência ao nosso trabalho na reunião da missão no dia 24 de Agosto. O nosso muito obrigado a todos.

7. Relatórios das Federações Desportivas participantes

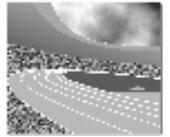
Atletismo



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

Fundada em 1921
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Filiada na FIAA, AEA e AIA
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Colar de Honra ao Mérito Desportivo
Medalha do Mérito Desportivo



RELATÓRIO - JOGOS OLÍMPICOS - PEQUIM 2008

Tendo sido solicitado pelo Chefe de Missão um relatório sucinto centrado em temas concretos, passamos a dar resposta aos temas que foram colocados; as afirmações aqui registadas são constatações ou esclarecimentos, apresentados com espírito construtivo, no sentido de serem tiradas lições para não repetir erros (nuns casos) e manter ou melhorar procedimentos (noutros).

Tema 1: Análise da preparação imediatamente anterior aos Jogos (Estágios pré-olímpicos caso tenham existido)

R: Sendo a modalidade Atletismo de longe a mais heterogénea na diversidade dos sectores e disciplinas e contando com o maior número de atletas qualificados, é impossível, de forma sucinta, fazer referências pormenorizadas à preparação de todos os atletas que acabaram por ser seleccionados (27). De qualquer modo, pode esclarecer-se o seguinte:

- A preparação de qualquer atleta tendo em vista uma eventual participação nos Jogos Olímpicos é planificada e executada ao longo de vários anos, excedendo mesmo, na maioria dos casos, uma olimpíada;
- Enquanto vários dos atletas na PREPOL beneficiaram directamente do apoio financeiro do COP ao longo de períodos mais ou menos alargados (entre 4 e 2 anos), muitos dos **atletas seleccionados** apenas beneficiaram de alguns meses de apoio específico directo; nos casos dos atletas que só obtiveram os mínimos nos últimos meses ou mesmo no último mês, a dependência do apoio directo ininterrupto do COP foi reduzida ou quase nula:

Menos de 2 meses	Menos de 6 meses
Alberto Paulo	Sandra Tavares
Maria do Carmo Tavares	Marco Fortes
Rui Pedro Silva	Inês Monteiro
Clárisse Cruz	Ana Dias

- No entanto, a todos os atletas que obtiveram os mínimos olímpicos foi proporcionada pela FPA a preparação mais adequada possível para participar nos Jogos nas melhores condições, tendo todos realizado estágios específicos de preparação (de Sector ou individualizados) em quantidade, prazo de duração e locais muito diversos e impossíveis de enunciar neste documento, dada a sua extensão e o número de atletas e

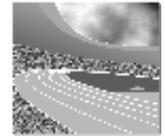




FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

Fundada em 1921
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Filiada na FIAA, AEA e AIA
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Colar de Honra ao Mérito Desportivo
Medalha de Mérito Desportivo



treinadores envolvidos; todo trabalho de preparação foi devidamente planeado e organizado, procurando-se ir de encontro aos interesses de atletas e treinadores, explicitados nos respectivos compromissos (contratos) de preparação, avaliação permanente de fichas de actividade e reuniões de coordenação;

- d) Como é sabido, foi decidido pela FPA após consulta aos atletas e treinadores, em momentos diversos ao longo do último ano, que a maioria dos atletas iria fazer em Pequim estágios finais de adaptação climática e horária, com duração entre 8 e 15 dias, baseados na própria aldeia olímpica; com excepção de alguns dos maratonistas que estagiaram em diversos locais escolhidos e preferiram viajar mais próximo da data da prova, foram aproveitadas da melhor maneira as excelentes instalações e facilidades existentes, as quais tinham sido objecto de avaliação em viagem do Chefe de Equipa a Pequim cerca de 4 meses antes dos Jogos.

Tema 2: Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos Olímpicos de Pequim

R: Do ponto de vista da Federação, a logística preparatória sofreu de falhas diversas, que passamos a indicar:

- a) Número reduzido de reuniões entre a Chefia de Missão e o Chefe de Equipa;
- b) Falta de sensibilidade da Chefia de Missão e do apoio administrativo para a especificidade desta modalidade, de longe a mais representada (número de atletas e treinadores envolvidos, diversidade de disciplinas, diversidade de locais de residência, de treino e de estágios), e que merecia, dado o seu passado, uma maior atenção;
- c) Falta de atenção do COP para a data limite do prazo para obtenção de mínimos e para o calendário desta modalidade, sendo solicitadas, através de convites aos atletas qualificados, participações em eventos sociais repetidamente durante o mês de Julho, o mês mais importante de actividade competitiva e de estágios finais; nestas circunstâncias, a participação, não obrigatória, teria que ser sempre muito reduzida;
- d) A sensação que fica de que a visibilidade dos eventos de apresentação e a pressa em "fechar" todos os procedimentos logísticos a meio de Julho foram consideradas como prioritárias relativamente aos interesses da preparação final dos atletas e da sua selecção definitiva, a cargo das Federações, determinando assim, por exemplo, falhas na distribuição de equipamentos a atletas e treinadores nos casos ainda não definidos até à data da selecção definitiva;

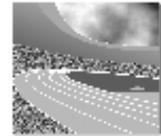




FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

Fundada em 1921
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Filiada na FIAA, AEA e AIA
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Colar de Honra ao Mérito Desportivo
Medalha de Mérito Desportivo



- e) Lembramos que o Atletismo teve atletas a obterem mínimos nos últimos dias do prazo previsto (23 de Julho);
- f) A integração como suplente da atleta Inês Henriques por troca com um oficial, foi tratada já com a Chefia de Missão em Pequim, dando origem a mal-entendidos no COP, ao mais alto nível, por falta de esclarecimento interno;
- g) A autorização concedida pelo Chefe de Missão com bastante antecedência para a presença diária na aldeia do fisioterapeuta canadiano Larry Bell, contratado directamente pelo atleta Francis Obikwelu, sem que tenham sido previamente ouvidos ou informados a FPA e o Departamento Médico do COP; esta situação criou problemas relacionais e logísticos de resolução difícil e poderia ter tido consequências graves;
- h) Pouco cuidado na antecipação das dificuldades de marcação das viagens para Pequim, as quais exigiriam muito mais troca de informações e diálogo e menos decisões apresentadas como "fechadas", tendo em atenção a data de apresentação da selecção final pela FPA, com naturais alterações de última hora e trocas de bilhetes apenas "toleradas" e mal compreendidas; o mesmo para vários casos de entrega de quantias de dinheiro de bolso não correspondentes ao período efectivamente passado em Pequim, em consequência do exposto; **este assunto não estará ainda resolvido;**
- i) Desatenção relativamente ao limite imposto de 20Kg de bagagem, atingido facilmente apenas com o material entregue pelo COP, esquecendo a necessidade dos atletas de serem portadores de diverso material indispensável para treino e competição (fatos de treino, equipamentos de competição, sapatos de competição, etc); tendo sido excedido naturalmente por quase todos os atletas esse limite, foi-lhes imposto o pagamento, a custos próprias, do peso em excesso, o que não é admissível, a não ser para casos de claro abuso; **este assunto não está resolvido.**

Tema 3: Análise da participação nos Jogos Olímpicos:

3.1: Análise e avaliação da participação desportiva

R:

Nº de atletas que participaram	Medalhados	4º ao 8º lugares	9º ao 16º	Restantes
27	1	1	3	22

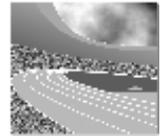




FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

Fundada em 1921
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Filiada na FIAA, AEA e AIA
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Colar de Honra ao Mérito Desportivo
Medalha de Mérito Desportivo



Aspectos positivos:

- Grande destaque para a obtenção da medalha de ouro no triplo-salto pelo campeão mundial **Nelson Évora**, a quarta medalha de ouro do Atletismo e de Portugal em Jogos Olímpicos;
- Recordes de Portugal nos 20Km Marcha femininos por **Ana Cabecinha** (8ª classificada) e nos 50Km Marcha por **António Pereira** (11º classificado);
- Recorde pessoal nos 20Km Marcha de **Vera Santos** (10ª classificada);
- Participações positivas, ao nível do esperado tendo em atenção as marcas desta época e os rankings mundiais, mas sem se terem superado, dos seguintes atletas: Francis Obikwelu (100m), Edivaldo Monteiro (melhor marca do ano nos 400m barreiras), Maria do Carmo Tavares (800m), Marisa Barros (Maratona), Jéssica Augusto, Sara Moreira e Clarisse Cruz (3000m obstáculos), Sandra Helena Tavares (Vara) e Sílvia Cruz (Dardo);
- O grande empenhamento de todos os atletas portugueses em competição e do respectivo enquadramento técnico e médico, mau grado alguns resultados dissonantes.

Aspectos negativos:

- O número de atletas entre o 4º e o 8º lugares;
- O número de atletas entre o 9º e o 16º lugares;
- As classificações e marcas dos 14 atletas não mencionados acima.

3.2: Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos Olímpicos:

Relativamente ao COP:

Aspectos positivos:

- A atribuição dos quartos de acordo com o solicitado anteriormente e em alguns casos em condições melhores que o esperado;

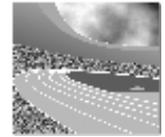




FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

Fundada em 1921
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Filiada na FIAA, AEA e AIA
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Colar de Honra ao Mérito Desportivo
Medalha de Mérito Desportivo



- b) A disponibilidade e simpatia do Chefe de Missão e de parte dos elementos do COP, quando interpelados;
- c) As declarações públicas do Chefe de Missão, em apoio aos atletas;
- d) A disponibilidade total e simpatia do Departamento Médico.

Aspectos negativos:

- a) Falta de articulação entre o Presidente do COP e o Chefe de Missão, com discursos contraditórios em diversos momentos;
- b) Alguma falta de liderança do Chefe de Missão, demasiado discreto, que não conseguiu criar um ambiente de verdadeira unidade entre todas as modalidades e de motivação colectiva, por falta de reuniões de orientação e partilha;
- c) Má distribuição das áreas no piso térreo do edifício principal da Missão, com reduzida área de convívio, falta de separação nítida entre as áreas administrativa, médica e de convívio;
- d) Discriminação negativa nas condições oferecidas às atletas que ficaram no outro edifício, sem sala de convívio ou televisão;
- e) A convocação de atletas e treinadores para uma recepção na Embaixada de Portugal em Pequim, durante o período competitivo ou pré-competitivo, em tempo de treino bi-diário, recuperação do esforço e concentração no essencial; obviamente foi um fiasco, já que a participação foi reduzidíssima;
- f) Utilização de dois pesos e duas medidas relativamente às declarações infelizes de vários atletas e alguns treinadores, de várias modalidades, com Marco Fortes a ser utilizado como "bode expiatório" num determinado momento difícil de acumulação de insucessos desportivos;
- g) As declarações públicas do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, que utilizou a Comunicação Social a meio dos Jogos para pedir "mais profissionalismo e brio aos atletas", algo inédito nos Jogos Olímpicos, provocando nos atletas que ainda não tinham competido (muitos dos quais com outras profissões) e, certamente, nos que já o tinham feito, forte reacção de desaprovação e alguma instabilidade; como se fosse

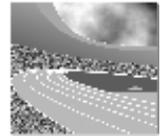




FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

Fundada em 1921
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Filiada na FIAA, AEA e AIA
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Colar de Honra ao Mérito Desportivo
Medalha de Mérito Desportivo



possível sequer imaginar que algum atleta não fosse aos Jogos Olímpicos dar o seu melhor;

- h) As declarações públicas contraditórias do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, em diversos momentos durante os Jogos Olímpicos, revelando descontrolo emocional e falta de cuidado relativamente às consequências das suas declarações no seio da Missão Olímpica;
- i) A atitude pouco simpática e distante do Assessor de Imprensa do COP, que além disso não preparou os atletas para as situações de contacto com a Comunicação Social, tendo em atenção a enorme e rara visibilidade durante os Jogos Olímpicos e o eventual efeito bombástico em Portugal de declarações menos ponderadas, sobretudo nas zonas mistas, imediatamente após insucessos desportivos.

Relativamente ao BOCOG:

A organização geral dos Jogos Olímpicos foi absolutamente impecável e muito difícil de superar no futuro. As instalações construídas ou adaptadas para alojamento ou treino eram de grande qualidade. Nada foi deixado ao acaso e não foram detectadas situações de imprevisto.

3.3: Aspectos globais mais positivos

A qualidade de organização dos Jogos pela República Popular da China, sob a tutela do IOC.

3.4: Aspectos globais mais negativos

- a) A evidente falta de coordenação e sintonia entre os principais responsáveis do COP;
- b) A obsessão com a exigência de um determinado número de medalhas para justificar as verbas atribuídas para a Preparação Olímpica;
- c) As intervenções infelizes do Presidente do COP, condicionado psicologicamente pela obsessão referida;
- d) A falta de preparação e informação dos membros da Missão (sobretudo os atletas e treinadores que participavam pela primeira vez) relativamente às exigências específicas de uma participação nos Jogos Olímpicos, ao nível das disposições incluídas na Carta Olímpica e consequentes normas gerais e éticas de procedimento, sobretudo nos contactos com a Comunicação Social, num contexto de enorme impacto mediático, ao qual a maioria dos atletas não estavam habituados; na nossa opinião, esta

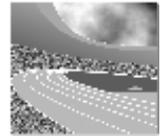




FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

Fundada em 1921
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Filiada na FIAA, AEA e AIA
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Colar de Honra ao Mérito Desportivo
Medalha de Mérito Desportivo



responsabilidade, nos Jogos Olímpicos, cabe fundamentalmente ao Comité Olímpico e menos às Federações e podia ter sido resolvida enviando um texto sucinto de orientação para todos os participantes, mesmo que através das Federações, por e-mail; teriam assim sido evitadas muitas declarações (sobretudo em zonas mistas) menos pensadas, claramente à revelia do espírito olímpico, sendo mais graves as proferidas pelo próprio Presidente do COP e por uma atleta recém-medalhada.

Nota: Este relatório, produzido por forma a dar resposta ao pedido do Chefe de Missão, sob a forma de resposta a temas pré-definidos, não abrange a totalidade das opiniões do Chefe de Equipa, pelo que deve ser tido em consideração sem prejuízo de outro documento que a Federação venha a produzir no futuro.



Luís Leite
Chefe da Equipa de Atletismo



Badminton

Análise da preparação

Estágio de Preparação Olímpica Macau

O estágio realizado em Macau foi muito proveitoso, na medida em que Portugal na altura dos jogos e do estágio, os atletas portugueses estavam em férias dificultando o trabalho por nós desenvolvido.

Tivemos todo o apoio necessário do Comité Olímpico de Macau como o de Portugal, e todos os problemas que surgiram foram logo resolvidos.

Em termos de alojamento foi do melhor que já tivemos com todas as condições de trabalho inclusive ginásio que era uma das coisas mais importantes, na alimentação parte fundamental para os atletas, o hotel esteve muito bem variando sempre a comida e muitas vezes com comida própria para o bem-estar dos mesmos.

Uma nota negativa foi a qualidade dos atletas de Macau que treinaram com os nossos, pensava-mos nós que o nível dos jogadores fosse um pouco mais alto, de qualquer maneira os mesmos sempre se mostraram disponíveis para ajudar.

Na qualidade de treinador responsável acho que este estágio foi muito proveitoso em todos os aspectos não deixando dúvidas de que no futuro estágios como estes possam cada vez mais ajudar os nossos atletas a obter grandes resultados.

Avaliação da Logística Preparatória da Participação nos Jogos Olímpicos de Pequim.

Em termos de logística as coisas correram muito bem, houve um grande entendimento entre os atletas, treinadores, Federação e Comité, todos juntos trabalhamos para um só objectivo, no meu ver os atletas tiveram todas as condições no que diz respeito a parte logística para os seus treinos estágios e competições.

Análise e avaliação da participação nos Jogos Olímpicos:

3.1 Análise e avaliação da participação desportiva;

A minha avaliação aos atletas que estiveram presentes nos jogos é positiva, penso que esta foi a melhor participação de sempre nuns jogos, Ana Moura esteve muito bem, apesar de mostrar algum nervosismo, a atleta teve bons momentos de badminton demonstrando muitas qualidades durante a sua participação, mas não vamos esquecer que é a primeira participação da atleta e por isso já a qualificação foi um êxito para a mesma. Já nos masculinos na minha opinião o atleta Marco Vasconcelos teve a sua melhor participação nuns jogos olímpicos, demonstrando uma capacidade de amadurecimento com respeito as ultimas edições (Sidney e Atenas) para finalizar esta minha avaliação falo do factor negativo que foi o sorteio para ambos os atletas, que na minha opinião não foi favorável deixando o sonho de passar uma eliminatória para umas próximas olimpíadas.

Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos Olímpicos:

Já na parte de logística o Comité esteve muito bem, transmitindo todas as informações possíveis aos responsáveis por cada modalidade. Em termos de material foram nos dados todas as condições pelo COP, tanto na vila olímpica como no pavilhão de treinos. Um factor que me agradou imenso foi a maneira como o chefe de missão abordava os atletas lhes dando carinho e incentivos para as competições que os mesmos iriam realizar, termino esta minha avaliação dando parabéns a toda equipa que esteve por trás da parte logística mostrando um grande profissionalismo digno de uma prova importante como são os Jogos Olímpicos.

Aspectos globais mais positivos;

Em termos de aspectos globais, na minha opinião acho que foi uma das melhores participações em termos de jogos olímpicos, em que tudo correu quase na perfeição o ambiente entres aos atletas, COP, treinadores e equipa médica foi muito bom não deixando qualquer dúvida do espírito olímpico vivido na nossa missão olímpica. Já da parte chinesa, foi do melhor que já vi, uma organização de luxo mostrando uma capacidade de organização e coordenação, levando-me a dizer que foram os melhores jogos olímpicos de toda a história.

Aspectos globais mais negativos.

Os aspectos mais negativos destes jogos como sempre o são foi a nossa comunicação social que só se limita a dar noticias que muitas vezes não correspondem a verdade desportiva dos nossos atletas, não quero com este reparo me desculpar por algum mau resultado mas sim dar nota negativa a muitos destes senhores que ali se deslocam sem ter conhecimento técnico ou tático de algumas modalidades fazendo por vezes comentários menos impróprios que em nada ajudam o nosso desporto em geral.

O treinador responsável

David Freitas

JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM 2008



RELATÓRIO DE ANA MOURA

Prof. Ricardo Jorge Correia Fernandes

29 de Setembro de 2008

I - INTRODUÇÃO

O presente documento tem como finalidade fazer uma análise final sobre a preparação e participação da atleta de Badminton Ana Luísa Flôr Moura do Club Sports da Madeira nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008. Nesta perspectiva, torna-se fundamental a realização de uma avaliação geral através de uma análise objectiva de toda a envolvimento na preparação e participação da atleta no maior evento desportivo a nível mundial.

II – FASE DE PREPARAÇÃO

Posteriormente à confirmação do apuramento da atleta para participar nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, isto, depois de uma época extremamente desgastante, Ana Moura, beneficiou de um curto período de férias para poder recuperar, dentro do máximo possível, do esforço dispendido ao longo da época. Assim sendo, a 1ª fase de preparação para os Jogos, mais dedicada à vertente física, decorreu em Portugal (Madeira) entre 5 e 14 de Julho de 2008, onde os treinos decorreram normalmente e de acordo com o plano estabelecido. Numa 2ª fase, a atleta deslocou-se à Alemanha (Saarbruckem) a convite da Federação Internacional de Badminton para realizar um estágio de preparação naquele país, juntamente, com algumas das melhores jogadoras da Europa entre 15 de Junho e 3 de Julho de 2008. Este estágio teve como objectivos, aperfeiçoar os aspectos físicos, técnicos/tácticos e dar um maior ritmo competitivo aos atletas qualificados para os Jogos Olímpicos. No entanto, infelizmente durante a 2ª semana de preparação na Alemanha, Ana Moura lesionou-se na perna direita, o que forçou a atleta a treinar limitada durante 10 dias. Esta situação obrigou a atleta a abdicar de participar num torneio internacional que estava previsto no início da 3ª fase de preparação e que se realizou entre 4 e 6 de Julho em San Petersburgo na Rússia. Entretanto, após recuperar da lesão, Ana Moura participou no Open dos Estados Unidos entre 8 e 12 de Julho, competição onde conseguiu atingir os ¼ de final em singulares senhoras. Após a realização desta competição, a atleta regressou a Portugal (Madeira) onde iniciou a 4ª fase de preparação, entre os dias 15 e 23 de Julho. Posteriormente, a atleta seguiu para Macau para realizar a 5ª e última fase de preparação. Este estágio realizado em Macau, foi muito positivo, tendo decorrido extremamente bem a todos os níveis. As condições de treino, estadia, transporte e toda a logística foi de qualidade e adequada

às exigências de uma preparação para uma digna participação num evento como os Jogos Olímpicos.

III – PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS

Relativamente à participação de Ana Moura nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, podemos considerar que a atleta teve uma prestação razoável face as expectativas. Após termos conhecimento da adversária através da realização do sorteio efectuado alguns dias antes da competição, o objectivo de Ana Moura era vencer o 1º jogo e passar à 2ª ronda, uma vez que havia algumas hipóteses da atleta portuguesa conseguir vencer a sua adversária, a suíça Jenine Cigonine. No entanto, como é natural, sempre estivemos conscientes das dificuldades que Ana iria encontrar para conseguir atingir esse difícil objectivo, dado o talento, qualidade e nível da adversária. No que respeita ao desempenho da atleta no jogo da 1ª ronda dos Jogos Olímpicos, no 1º set as coisas não correram realmente bem e como ambicionávamos, uma vez que a Ana não conseguiu contrariar o forte jogo ofensivo da adversária e teve muita dificuldade de impor o seu jogo ao nível táctico. Entretanto, no 2º set após algumas importantes correcções tácticas, o jogo correu bem melhor que no set anterior, embora, não tenha sido o suficiente para derrotar a suíça. Assim sendo, considero de razoável a performance da atleta portuguesa, pelo facto de termos registado uma melhoria da qualidade de jogo do 1º para o 2º set. No entanto, algumas explicações podem ser avançadas para o facto de a atleta não ter conseguido jogar ao seu melhor nível durante todo o jogo, nomeadamente, no 1º set onde a atleta exibiu-se uns furos abaixo do seu real valor e do que realmente é capaz. Sem qualquer intenção de querer encontrar justificações para o insucesso, saliento o enorme desgaste a nível físico e mental provocado por um período de apuramento olímpico extremamente exigente. A natural ansiedade, nervosismo e tensão, foram outros dos possíveis aspectos que podem ter influenciado a prestação de Ana Moura durante os momentos que antecederam o jogo e durante o mesmo. Estes factos, podem ser explicados pela juventude e inexperiência da atleta em termos de Jogos Olímpicos, isto, para além do bom nível da adversária que, foi verdadeiramente mais forte durante o jogo e acabou por vencer o jogo e passar à 2ª ronda com justiça.

Em relação ao enquadramento logístico durante os Jogos Olímpicos, penso que tudo correu dentro da normalidade e sem qualquer problema, não registei qualquer situação anómala que possa apontar e que tenha causado algum tipo de problema ou prejudicado os atletas e ou treinadores. No entanto, verificou-se alguma dificuldade em coordenar todas as informações que chegavam a um grande ritmo,

nomeadamente, no que se referia aos protocolos que tinham de ser seguidos pela comitiva portuguesa e, que, por vezes coincidiam com as horas reservadas para os treinos. Contudo, essa situação foi facilmente ultrapassada.

IV – ASPECTOS POSITIVOS

No que respeita aos aspectos positivos, saliento o facto de o Comité Olímpico português ter-me proporcionado a possibilidade de acompanhar a atleta Ana Moura, quer no estágio de preparação em Macau, quer na sua participação Jogos Olímpicos de Pequim. Após ter estado presente nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992 como atleta, esta nova presença em Pequim, desta feita como treinador, foi realmente algo de muito especial e importante na minha carreira desportiva, porque, tive a oportunidade de usar a minha experiência em benefício da atleta e por outro lado experimentar a sensação de estar no lado de fora do campo como treinador, podendo assim, constatar duas realidades completamente diferentes existente entre a função de jogador e a de treinador. Outro aspecto muito positivo foi o facto de o Comité Olímpico Português ter concebido apoios aos atletas e treinadores, motivando-os e proporcionados melhores condições de trabalho durante o período de qualificação, preparação e participação nos Jogos Olímpicos.

V – ASPECTOS NEGATIVOS

Em relação aos aspectos negativos, saliento, o facto do meu regresso para Portugal ter sido logo no dia 11 de Agosto, não tendo tido a oportunidade de observar alguns jogos que no meu ponto de vista eram importantes para a minha função de treinador. Por outro lado, julgo, não fazer muito sentido um treinador regressar ao seu país separadamente ou à parte dos seus atletas. Outro aspecto negativo ficou a dever-se ao facto de o nosso grupo de Badminton ter feito a viagem de ligação entre Lisboa e Amesterdão, com destino a Macau a horas verdadeiramente pouco convidativas e separadamente da restante comitiva que se deslocou aquele território asiático. Para além, do facto de não termos recebido um dos equipamentos (óculos de sol) que nos era destinado, destaco aqui também pela negativa, a insuficiente quantidade de equipamento que nos foi atribuída, infelizmente, não foi adequada para as nossas necessidades, isto, se tivermos em conta que tínhamos estado anteriormente em Macau durante 11 dias num estágio. Apesar de não considerar esta situação grave, classificou-a com algo desagradável e obviamente menos positiva.

VI – OBSERVAÇÕES

Não posso deixar de abordar aqui o facto da atleta Ana Moura ter sido a única das 3 atletas portuguesas que lutaram pela qualificação olímpica, incluindo, Telma Santos e Filipa Lamy, que não recebeu qualquer de apoio da Federação Portuguesa de Badminton e do Comité Olímpico Português durante toda a fase de qualificação. Esta situação demonstra obviamente, que os critérios escolhidos para a atribuição de apoios aos atletas não foram a mais correctos e adequados. Contudo, tendo em conta o valor e potencialidades da atleta, fizemos todos os esforços para procurar apoios para que fosse possível a atleta poder participar em algumas importantes competições internacionais pontuáveis para o ranking mundial. Felizmente, algumas entidades da Região Autónoma da Madeira responderam positivamente ao apelo e graças ao enorme esforço financeiro do Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira, Associação de Badminton da Madeira, Club Sports da Madeira, foi possível a atleta Ana Moura lutar pelo apuramento e obter a qualificação para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008.

Para finalizar, julgo, que a atleta merece fazer parte do projecto Londres 2012, pelo seu inegável talento, valor e pelos bons resultados que obteve durante a qualificação olímpica, tendo vencido inclusive duas competições internacionais, para além, de outros resultados de relevo.

Canoagem

Federação Portuguesa de Canoagem

RELATÓRIO



TM ©

BEIJING 2008



INDICE

I – Estágio de preparação

II- Logística preparatória da participação nos Jogos Olímpicos de Pequim

III – Análise e avaliação da participação desportiva

IV – Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos Olímpicos

V – Aspectos globais Positivos e Negativos

VI – Custos Estágio de Preparação e Pequim 2008

VI – Anexos

Cópias de Facturas

Resultados Pequim 2008

I – Estágio de preparação

Local | Seul – Coreia do Sul
Período | 4 a 14 de Agosto de 2008
Comitiva | 4 Atletas e 2 Treinadores
Estadia | Hotel Seul Olympic Parktel
Local de treino | Pista Olímpica de Seul

A realização deste estágio contou com os apoios da Federação Coreana de Canoagem e do Comité Olímpico local.

Foram-nos dadas condições adequadas de alojamento, alimentação e treino. Neste particular, o representante da empresa Nelo e a Federação Coreana, proporcionaram-nos o empréstimo de embarcações K1 e K2. Relativamente ao atleta Emanuel Silva, por este possuir uma embarcação com características particulares, houve necessidade de transportar um kayak de Portugal até Seul. Esse transporte foi efectuado através da transportadora Schenker.

Para além das condições referidas foram ainda disponibilizadas bicicletas para os treinadores poderem acompanhar os atletas durante os treinos.

O local de estágio, pela similitude do clima e do fuso horário em relação ao encontrado em Pequim, revelou-se uma boa opção para adaptação ao local de competição.

Todo o período de estágio decorreu com normalidade sem qualquer tipo de lesão ou outro problema de saúde por parte dos atletas. Porém, é nossa opinião que a comitiva deveria ter tido oportunidade de viajar para Pequim mais cedo do que realmente aconteceu.

De referir que a data de chegada a Pequim foi imposta pelo Comité Olímpico de Portugal, alegando não existir disponibilidade na aldeia Olímpica para receber mais cedo a nossa comitiva.

A equipa chegou a Pequim no dia 15 de Agosto, sexta-feira e as competições tiveram início no dia 18, segunda-feira.

II – Logística Preparatória da Participação nos Jogos Olímpicos de Pequim

A preparação da participação nuns Jogos Olímpicos nunca é uma tarefa simples e a Federação Portuguesa de Canoagem e a sua comitiva têm consciência disso.

Existem diversas especificidades em cada modalidade que nem sempre são de fácil compreensão e resolução por parte do Comité Olímpico de Portugal.

No que à nossa participação diz respeito, referimos como situações que correram menos bem o facto de, apesar de todos os elementos se terem deslocado à fábrica da empresa “Onda” para efectuarem as respectivas medições, várias peças de vestuário não tinham o tamanho correcto para alguns membros da comitiva. Também, o transporte de medicamentos de prevenção de doenças, por indicação médica, não foi acompanhada da devida autorização do Departamento Médico tendo estes, por falta da referida autorização, ficado retidos no aeroporto. Por último, não foi devidamente considerada a bagagem necessária para os atletas realizarem estágio em Seul e do imprescindível transporte de acessórios das embarcações e pagaias.

Relativamente à logística já em período dos Jogos Olímpicos, tudo esteve excelente, nomeadamente os transportes para a Pista de Canoagem, que era o que mais nos preocupava, uma vez que o local de competição era distante da aldeia Olímpica.

A única situação que pensamos não ter sido a mais correcta foi o facto de toda a logística de preparação do estágio que antecipou a presença em Pequim, tenha sido inexistente, sendo a Federação Portuguesa de Canoagem a responsável por elaborar todo o plano nomeadamente, reserva de alojamento, treino, transporte de embarcações e aluguer de transportes. O Comité Olímpico de Portugal apenas se responsabilizou pela viagem de avião entre Portugal e a Coreia do Sul e desta para Pequim.

A Federação Portuguesa de Canoagem foi também a responsável por antecipar todos os pagamentos relativos a este estágio.

III – Análise e Avaliação da Participação Desportiva

A análise que efectuamos desta participação da Canoagem Portuguesa nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 é bastante positiva uma vez que, os nossos atletas realizaram participações de alto nível tendo-se superado.

Nas semi-finais em que participaram classificaram-se à frente de embarcações que em Campeonatos do Mundo e da Europa haviam sido mais rápidas.

Tinha-mos como objectivos para o K2 Feminino uma posição entre o 10º e o 12º lugar, para o K1 Feminino uma posição entre o 10º e o 15º lugar e finalmente, para o K1 Masculino, a presença na final dos 1000 metros e a superação do resultado obtido em Atenas 2004.

Relativamente às embarcações femininas, que se estrearam em Jogos Olímpicos, a sua prestação foi excelente, colocando-as nos objectivos referidos, perspectivando um grande futuro da Canoagem Portuguesa feminina a curto prazo.

No que diz respeito à embarcação Masculina de Emanuel Silva, este não conseguiu atingir o objectivo a que se propôs. Porém, o atleta demonstrou estar perto de atingir essa meta, tendo ficado a apenas trinta e cinco milésimas de segundo da participação na final de k1 1000m.

IV – Análise e Avaliação do Enquadramento Logístico durante os Jogos Olímpicos

Comité Olímpico de Portugal

Na nossa opinião, o trabalho realizado por esta entidade durante os Jogos Olímpicos foi na generalidade Bom. No nosso caso particular pensamos deveria ter sido dada uma maior atenção no que diz respeito ao transporte da bagagem específica e no apoio ao check-in. Especialmente na viagem de Pequim para Portugal onde o (a) elemento destacado para o efeito não deu o apoio necessário.

Beijing Organizing Committee for the Olympic Games

Relativamente a esta organização não temos de facto nada a apontar, tudo correu da melhor forma, as condições durante a nossa estadia em Pequim foram excelentes.

Pensamos poder afirmar que a organização destes Jogos Olímpicos terá sido uma das melhores de sempre.

V – Aspectos Globais Positivos e Negativos

Poderemos identificar como aspectos mais positivos, o comportamento, o empenho, a motivação e a vontade de vencer dos nossos atletas, deixando prever excelentes resultados para o próximo Ciclo Olímpico e respectivos Jogos Olímpicos de Londres 2012.

Também, a presença de 4 atletas em representação da Canoagem Portuguesa representou um facto muito significativo depois de em Atenas 2004 ter-mos estado presentes com 1 atleta. Este facto sobressai ainda pelo facto de o sistema de apuramento para os JO ser na Canoagem muito dificultado em particular aos atletas provenientes da Europa e só assim se puder explicar que o K4 Feminino quer o K2 Masculino que foram finalistas no último Mundial e medalhados em várias provas Internacionais, não terem tido a oportunidade de estar presente em detrimento de embarcações de nível muito inferior mas, provenientes de outros continentes.

Saliente-se também o facto de ser esta a primeira vez que Portugal esteve presente nas competições Femininas de Pista.

De referir o excelente ambiente existente entre todos os membros da Delegação Portuguesa.

Como aspectos negativos, de referir a falta de apoio dada à comitiva Portuguesa de Canoagem na viagem de Pequim para Portugal.

O membro presente da Missão Portuguesa não se mostrou disponível para nos auxiliar durante todo o check-in que envolvia bastante material e uma situação de excesso de bagagem por motivos já referenciados (por não ter sido devidamente acautelado o facto de ser necessário transportar vários equipamentos das embarcações e pagaias. Foi inclusive uma atleta da comitiva que teve de efectuar o pagamento da verba com o seu cartão de crédito pessoal de todo o excesso da bagagem. De referir que esta situação foi solucionada na viagem Porto Seul por um elemento da agência de viagens.

VI – Custos Estágio de Preparação e Pequim 2008

Tal como foi já referido o estágio de preparação em Seul, proposto pelo Comité Olímpico de Portugal foi inteiramente pago pela Federação Portuguesa de Canoagem.

Aproveitamos este relatório para enviar o mapa de custos relativos a este estágio.

Neste mapa é possível identificar todas as despesas efectuadas pela comitiva desta Federação durante os dias 4 e 14 de Agosto.

De referir que relativamente ao transporte da embarcação de Emanuel Silva, pela empresa Schenker, foram-nos enviadas duas facturas as quais, devolvemos informando que o pagamento é da responsabilidade do Comité Olímpico de Portugal tendo a Federação Portuguesa de Canoagem sido responsável apenas pela logística.

Continuamos ainda a aguardar pela entrega da embarcação de Emanuel Silva proveniente de Pequim.

Estágio Seul 4 a 14 de Agosto 2008	
HOTEL - Alojamento e Alimentação	4.313,43 €
Despesas diversas durante o estágio	1.567,67 €
Aluguer Viatura	653,81 €
Motorista	523,05 €
Jogos Olímpicos de Portugal	
Excesso de bagagem China-Portugal	3.066,75 €
TOTAL	10.124,71 €

Ciclismo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO

PEQUIM 2008 – RELATÓRIO

1. Análise da preparação imediatamente anterior aos Jogos.

Não se realizaram quaisquer Estágios pré-olímpicos.

Coordenou-se junto das equipas dos atletas um planeamento adequado, de forma a permitir a melhor preparação possível para os Jogos.

2. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos Olímpicos de Pequim.

Toda a logística preparatória foi bem estipulada, pelo boa comunicação realizada entre o COP e esta Federação no que diz respeito aos documentos e informação necessários à participação nos Jogos. No entanto, é importante realçar que algumas requisições relativas a aspectos médicos foram solicitadas tardiamente, ao contrário do que se verificou nos Jogos de Atenas 2004.

3. Análise e avaliação da participação nos Jogos Olímpicos:

3.1. Análise e avaliação da participação desportiva.

- Nuno Ribeiro – 28º lugar

- André Cardoso – 72º lugar

No que se refere aos resultados obtidos, em termos gerais, podem ser avaliados como estando abaixo das perspectivas inicialmente estabelecidas, onde prevíamos a obtenção de um resultado dentro dos dez primeiros classificados, nomeadamente através do corredor Sérgio Paulinho (medalha de prata em Atenas 2004).

Em termos relativos, podemos avaliar os resultados obtidos como positivos, isto porque:

- no caso do corredor Nuno Ribeiro, o resultado obtido encontra-se dentro dos seus níveis normais se formos a comparar com Atenas 2004 (27º lugar);

- no caso do jovem corredor André Cardoso, visto tratar-se de um estreante em Jogos Olímpicos, e tendo em conta as características e dureza da prova, podemos avaliar a sua prestação dentro do normal para um jovem.

3.2. Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos Olímpicos:

3.2.1. COP

Todo o apoio logístico proporcionado pelo COP à equipa de ciclismo foi exemplar, tendo sido satisfeitas todas as necessidades apresentadas pela mesma.

3.2.2. BOCOG

Todo o apoio logístico proporcionado pelo BOCOG à equipa de ciclismo foi igualmente exemplar, quer a nível técnico e de estruturas.

3.3. Aspectos globais mais positivos.

A melhoria do apoio concedido pelo COP antes e durante os Jogos, comparativamente a Atenas 2004, que muito ajudou na nossa participação.

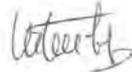
3.4. Aspectos globais mais negativos.

A não participação do corredor Sérgio Paulinho por motivos que adiante esclarecemos e que tendo acontecido à última da hora nos deixou sem grandes possibilidades de podermos solucionar o problema. Por outro lado, por ser o corredor com maior aspiração para alcançar os nossos objectivos, esta situação acabou por influenciar a nossa prestação desportiva nestes Jogos Olímpicos.

4. Outras observações que considerem oportunas.

Gostaríamos de esclarecer apenas que os motivos que impediram o corredor Sérgio Paulinho de participar nos Jogos deveram-se, à não autorização por parte do Comité Olímpico Internacional (COI) da administração de uma substância cuja utilização é permitida ao corredor pela União Ciclista Internacional (UCI) e que se engloba no grupo de "Substâncias Específicas" que podem ser administradas segundo algumas regras e após autorização especial.

O Presidente



Artur Lopes

Equestre

RELATÓRIO DO

CHEFE DE EQUIPA DE

ENSINO (EQUESTRE)

NOS JOGOS OLÍMPICOS DE

PEQUIM 2008,

EM HONG KONG



RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA DE ENSINO (EQUESTRE) NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM 2008, EM HONG KONG

1 – Análise de preparação, anterior aos jogos:

A 17 de Julho de 2008, os três cavalos que iriam participar nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 e os seus respectivos tratadores chegaram de camião a Aachen na Alemanha, para efectuar um período de quarentena que se prolongou até dia 27/7 para a montada do cavaleiro Daniel Pinto, o Galopin de La Font, que partiu nesse dia para Hong Kong de avião juntamente com o seu tratador Rafai Bencharki, do aeroporto de Amesterdão na Holanda, chegando ao seu destino dia 28/8.

Os outros dois cavalos, o de Miguel Ralão Duarte e Carlos Pinto, Oxális da Meialua e Notável do Puy du Fou respectivamente, saíram de Amesterdão com destino aos Jogos Olímpicos no dia 29/7 acompanhados no avião pelo tratador Valdeni Soares, tendo o outro tratador Joe Pinsart seguido num voo comercial na mesma data, chegando ambos a 30/8 a Hong kong.

Durante estes dez dias de quarentena na Alemanha aos quais se seguiram outros dez já em Hong Kong, os cavaleiros efectuaram os seus treinos diários com o acompanhamento da Treinadora Nacional Kyra Kirklund.

Também o Veterinário da equipa, Dr. Bruno Miranda, se deslocou a Aachen durante dois dias para acompanhamento dos cavalos, os quais durante a sua estadia foram sujeitos às várias análises de sangue requeridas pelo BOCOG e indispensáveis para as suas viagens de avião e entrada em Hong Kong.

A 30 de Julho todos os cavalos estavam em Hong Kong, todos eles transportados pela Lufthansa Airlines, tendo toda a logística corrido a cargo da Peden Bloodstock e que decorreu sem quaisquer problemas, seja durante a viagem ou na chegada.

O Adjunto do Chefe de Missão para Hong Kong, que acumulava também as funções de Chefe de Equipa, o Veterinário e o cavaleiro Daniel Pinto chegaram a Hong Kong a 27/7 vindos de Lisboa, a fim de assegurar toda a logística inerente à chegada dos cavalos, cavaleiros e tratadores. O Chefe de Equipa e o Veterinário foram recebidos no aeroporto de Hong Kong pela Adjunta do Chefe de Missão, Exm^a. Senhora Celeste Gil, a qual nos acompanhou até à Aldeia Olímpica, instalada no Hotel Royal Park em Shatin, e assegurou toda a assistência para a nossa entrada no local.

Considerando o início dos Jogos Olímpicos para a modalidade Equestre o dia da primeira visita veterinária, dia 10 de Agosto, pode-se afirmar que os cavaleiros e cavalos estiveram em estágio permanente desde o dia em que chegaram a Aachen, na Alemanha, a 17 de Julho, pois de imediato foram iniciados treinos diários com a Treinadora, foram estabelecidos planos de trabalho tendo em conta as viagens de avião e o seu impacto nos cavalos, as mudanças climáticas à chegada a Hong Kong, todos esses aspectos foram tidos em conta para que o treino fosse o mais rentável possível dentro das condicionantes mencionadas.

2 – Avaliação preparatória da participação nos jogos Olímpicos de Pequim:

A fim de se poder manter todo o treino previsto para os cavalos, foram logo à chegada sujeitos a um rigoroso exame veterinário por parte do veterinário da equipa, para se pudesse ter uma análise clínica real e estabelecer parâmetros para o treino.

Como se pode comprovar pelo relatório veterinário anexo, à chegada existiram alguns contratemplos, nada de muito preocupante mas o suficiente para que os cavalos tivessem dois ou três dias de repouso, para fazer face à dermatose do Galopin, ao princípio de cólica da Oxális e à temperatura do Notável.

Daí em diante retomou-se o treino diário que consistia num passeio a passo, à mão pelo tratador de manhã de cerca de hora e meia a duas horas, alternado por vezes com um trabalho á guia e ao final da tarde um treino montado já com iluminação artificial, o mais próximo possível da hora real em que iriam disputar as provas, ou seja entre as 19:00 horas e as 23:00 horas locais, pois as provas realizavam-se com início às 19:15 horas.

Os treinos foram sempre acompanhados e supervisionados pela Treinadora Nacional Kyra Kirklund, nos treinos da manhã aconteceu por vezes os cavalos serem montados e no treino da tarde foram progressivamente efectuando os exercícios constantes da prova, desde as passagens de mão, ao "piaffé", e à "passage", incidindo sobre aqueles que estavam a dar mais dificuldades a cada conjunto.

Foi de relevante importância a ida dos três cavaleiros à Cerimónia de Abertura a Pequim, o facto de estarmos em Hong Kong não nos deixava ter a percepção de que estávamos perante uns Jogos Olímpicos, a ida dos cavaleiros despertou-os para a situação real que estávamos a viver, vieram de Pequim com um

estímulo extra que foi de grande importância para a motivação de cada um e de toda a equipa.

Não posso deixar de concluir que a preparação foi excelente, bem estruturada e com uma monitorização exaustiva do ponto de vista clínico dos cavalos.

3 – Análise e avaliação da participação nos Jogos Olímpicos:

Há 56 anos que Portugal não se fazia representar com uma equipa de Ensino em Jogos Olímpicos, o trabalho sério desenvolvido nos últimos 4 anos veio provar que estava certo, também o Projecto Pequim 2008 contribuiu e muito, viabilizando treinos e participações internacionais indispensáveis para se ter conseguido esta qualificação.

Sabemos que a equipa não se qualificou directamente mas sim pelo conjunto de três cavaleiros individuais, existiram portanto duas vertentes de participação, uma individual e outra para a equipa, sem dúvida que o objectivo principal era para a equipa e não para a individual.

Para obtermos essa qualificação individual foi determinante a participação internacional em provas do Ranking Mundial, pois foi através desse ranking que os nossos cavaleiros se qualificaram, para obterem as classificações que conseguiram e que lhes deram os pontos decisivos, foi graças ao trabalho conjunto do Seleccionador Nacional Exm^o. Senhor Carlos Lopes e da Treinadora Nacional Exm^a. Senhora Kyra Kirklund.

Portugal tem grande tradição Olímpica nesta modalidade, nomeadamente no Ensino uma Medalha de Bronze por equipas foi conquistada precisamente há 60 anos, muita gente não acreditava que era possível estar presente nos Jogos Olímpicos de Pequim, trabalho de equipa foi o segredo desta qualificação e provou-se que é possível realizar o sonho olímpico, esta participação levou o mundo equestre a acreditar que afinal é possível participar nos Jogos, razão pela qual penso ser sem dúvida uma participação bastante positiva, esta de Hong Kong 2008.

3.1 – Análise e avaliação da participação desportiva:

Tendo o treino sido excelente, a inspecção veterinária de dia 10/8 decorrido com sucesso sendo os três cavalos admitidos sem problemas, (a Espanha não pôde apresentar o seu terceiro cavalo e o Brasil viu um dos seus cavalos eliminado, ficando ambas fora da classificação por equipas), tudo fazia prever que a participação desportiva se iria passar como planeado.

No primeiro dia de provas dia 13/8, os cavaleiros Daniel Pinto e Carlos Pinto faziam as suas provas, tudo correu como previsto!

Ambos cumpriram com o que lhes tinha sido solicitado, fazer as suas provas sem erros e posicionarem-se perto do meio da tabela, assim acabámos este dia de provas na nona posição por equipas, somente a 2.75% da Austrália que ocupava o oitavo lugar e no 27º e 33º lugar respectivamente no individual, até aqui tudo corria como previsto.

No dia 14/8 era a vez de Miguel Ralão Duarte efectuar a sua prova, estávamos todos com o moral bastante elevado, face ao decorrer da prova no dia anterior, inclusive o cavaleiro, que no aquecimento sentiu a sua égua Oxális da Meia-lua a reagir bem aos seus comandos e suficientemente fresca para realizar a prova como previsto.

Depois de entrar na pista e no seguimento do cumprimento ao Júri, deu-se início a um processo de descontrolo por parte da égua sem explicação aparente, o cavaleiro tudo fazia para retomar o seu controlo mas durante algum tempo foi impossível. Logo que o conseguiu executou mais um ou dois exercícios e optou por desistir no momento em que viu que a égua se tinha acalmado, o que foi uma completa surpresa para todos nós, tinham sido goradas todas as expectativas de cumprimos o nosso objectivo colectivo, a equipa estava eliminada.

Conhecendo bem o cavaleiro, confesso que não estava à espera desta sua decisão de abandonar a prova, tenho a certeza que nem ele, atribuo esse acto à pressão que uma prova desta dimensão põe sobre as pessoas e consequentemente sobre os animais neste caso concreto, levando a que se tomem decisões em fracções de segundo, nem sempre as mais acertadas depois de analisadas, mas contudo há que tomar decisões.

O desporto tem destas coisas e no mundo equestre ainda existem mais probabilidades para situações desta natureza, como o que aconteceu com a égua, são situações imprevisíveis que podem atrás delas trazer consequências inesperadas, sei que o Miguel Ralão Duarte tudo fez para que se atingisse o objectivo principal, infelizmente não o conseguiu.

Muito se falou, opiniões diversas houve sobre o comportamento da égua, no meu entender não foi o famigerado ecrã como tanto foi especulado, a égua fez quatro treinos nocturnos na pista onde se desenrolava a prova, com o ecrã ligado e nas mesmas condições, não existiram indícios nenhuns que fizessem prever uma tal situação.

Em 2006 no Campeonato do Mundo na Alemanha existiu o mesmo problema, nunca mais se tinha repetido, mesmo no Campeonato da Europa de 2007 em Itália, penso que será um problema mais do foro psíquico da água do que propriamente qualquer outro problema, está é pelo menos a minha opinião.

Dois dos três cavaleiros cumpriram os objectivos, não posso portanto dar uma nota negativa a esta participação desportiva, penso que ao mesmo tempo também não pode ser positiva, pelo que me fico com uma nota intermédia, tendo a Classificação final ficado assim ordenada:

EQUIPAS: Eliminada

Total de Equipas: 11

INDIVIDUAL: Daniel Pinto / Galopin de la Font – 33º lugar

Carlos Pinto / Notável du Puy du Fou – 39º lugar

Miguel Ralão Duarte / Oxális da Meia-lua – Eliminado

Total de cavaleiros: 47

3.3 – Aspectos globais mais positivos:

O impacto na disciplina e na modalidade, da participação Olímpica é enorme, são novos cavaleiros que neste momento acreditam que é possível o sonho olímpico, atrás deles vêm novos proprietários, Pais que querem apostar no sucesso desportivo dos filhos, a própria Federação tem agora um papel fundamental na programação e continuação do trabalho até aqui efectuado.

O espírito de equipa que foi desenvolvido durante este um mês foi excelente, a camaradagem existente, a cumplicidade e o nível de motivação atingidos foram sem dúvida o ponto mais alto desta EQUIPA.

Devo dizer que já fui Chefe de Equipa noutras ocasiões e noutras disciplinas o que encontrei em Hong Kong não tem comparação, penso que será o ambiente que qualquer Chefe de Equipa pretende, há portanto que tentar passar este legado para as equipas vindouras, é sem dúvida um dos aspectos mais positivos destes Jogos olímpicos.

Será sem dúvida um desafio para os próximos anos poder continuar a trabalho efectuado estruturando de forma ponderada e credível um programa que possa incentivar investidores, proprietários cavaleiros, treinadores e tantos outros agentes que se envolvem num projecto olímpico, não esquecendo aqui a

criação e produção cavalar, pois esta pode vir a ter um papel fundamental no futuro.

Não me refiro só ao cavalo Lusitano, mas também ás outras raças criadas em Portugal e que neste momento necessitam de incremento e que podem ser um potencial aliado para o sucesso no futuro.

3.4 – Aspectos globais mais negativos:

Inevitavelmente o aspecto mais negativo foi sem dúvida a eliminação da equipa, mas “por morrer uma andorinha não acaba a primavera”, há que continuar o trabalho, a participação nos jogos provou que estamos no caminho certo, gostaria que o que infelizmente aconteceu com o Miguel Ralão não fosse um impedimento para o trabalho futuro, mas sim uma motivação para que com mais trabalho, mais empenho e mais experiência se possa atingir o feito de 1956, o pódio.

De resto penso que não tenho mais nada a assinalar como aspectos negativos, foram realmente uns Jogos de excelência.

4 – Outras observações oportunas:

Gostaria de deixar aqui um agradecimento público a todos aqueles que facilitaram o meu desempenho como Chefe de Equipa, nestes fantásticos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, realizados em Hong Kong toda na parte equestre.

Federação Equestre Portuguesa: D. Luiz Vaz de Almada

COP: Comandante Vicente Moura, Eng^o. Vitor Mota, Prof. Manuel Boa de Jesus

Treinadora Nacional: Sra. Kyra kirklund

Selecionador Nacional: Sr. Carlos Lopes

Veterinário Oficial da Equipa: Dr. Bruno Miranda

Os cavaleiros: Sr. Carlos Pinto, Sr. Daniel Pinto, Sr. Miguel Ralão Duarte

Os Tratadores: Sr. Joe Pinsart, Sr. Rafai Bencharky, Sr. Valdeni Soares

BOCOG: Sra. Brigit Abermeister, Sra. Caroline Wauters, Sr. Sonke Lauderbach, Sr. Tony Chea

Federação Equestre de Hong Kong: Sra. Nicole Pearson

Lisboa, 29 de Setembro de 2008



Manuel Bandeira de Mello

RELATÓRIO DO

ADJUNTO DO CHEFE

DE MISSÃO NOS

JOGOS OLÍMPICOS DE

PEQUIM 2008,

EM HONG KONG



RELATÓRIO DO ADJUNTO DO CHEFE DE MISSÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM 2008, EM HONG KONG

1 – Análise de preparação, imediatamente anterior aos jogos:

Desde o primeiro instante em que existiu a possibilidade de haver um cavaleiro nos Jogos Olímpicos de Pequim que a Federação Equestre Portuguesa e o Comité Olímpico de Portugal estiveram em perfeita comunicação, eu Manuel Bandeira de Mello tive a honra de ser nomeado pela F.E.P. Chefe de Equipa e pelo C.O.P. Adjunto do Chefe de Missão para a parte Equestre, que se iria realizar em Hong.

A preparação para a participação não pôde, infelizmente, ser efectuada nos moldes normais de uma participação por equipa conjunta, pois não foi qualificada uma equipa no seu contexto global, mas sim o conjunto de três cavaleiros individuais, os quais segundo os regulamentos do COI e da FEI davam lugar a um "Composite Team".

Esta premissa levou a que de meados de Abril, altura em se qualificou o primeiro cavaleiro, Miguel Ralão Duarte, com a égua "Oxális da Meia-Lua", até ao último qualificado Daniel Pinto com o cavalo "Galopin de la Font" em meados de Junho, passando pela qualificação intermédia do cavaleiro Carlos Pinto com o cavalo "Notável du Puy du Fou" em meados de Maio, tivesse obrigado a um trabalho quase em triplicado por parte da FEP e do COP.

Refiro trabalho em triplicado, pois em termos de alterações e confirmações de viagens, tanto dos cavaleiros, como dos oficiais e cavalos, confirmações de participação e confirmação de credenciações, levou a que cada vez que um cavaleiro era qualificado exigia da parte do COP e da FEP a elaboração de nova papelada perante as Instituições envolvidas, nomeadamente a FEI e o BOCOG.

Para além da viagem de todos os intervenientes para Hong Kong foi ainda necessário efectuar diligências para a quarentena dos cavalos em Aachen, na Alemanha, que envolveu a chegada dos cavalos por via terrestre, dois vindos de Portugal (Oxális da Meia Lua e Galopin de la Font), outro de França (Notável do Puy du Fou), onde se encontraram para seguirem para o destino final, bem como as reservas para acomodação dos cavaleiros, tratadores e veterinário.

A saída de Aachen para o aeroporto de Amesterdão, para os cavalos e tratadores, o regresso a Lisboa do cavaleiro Daniel Pinto e para Paris dos outros

dois cavaleiros, local de onde iriam partir para Hong Kong, foi outro dos itens a diligenciar.

Não pode ficar sem ser referenciada a disponibilidade e empenho do COP em que tudo corresse pelo melhor na parte equestre, acedendo positivamente ao convite da Federação Equestre Internacional para um seminário realizado em Lausanne, na Suíça, no mês de Fevereiro, portanto ainda sem garantias de participação nos Jogos, onde foram analisados os detalhes e estudos de impacto veterinário e do transporte dos cavalos face às diferenças climáticas e horárias, eu e a Adjunta do chefe de Missão Exm^a. Senhora Celeste Gil representámos a FEP e o COP respectivamente neste seminário.

Todos estes aspectos referidos foram cuidadosamente tratados em perfeita sintonia, posso afirmar com absoluta convicção que é inequivocamente positiva a análise que posso fazer de toda a preparação destes Jogos Olímpicos.

2 – Avaliação da logística preparatória da participação nos jogos Olímpicos de Pequim:

A parte logística como se sabe tem sempre situações de alguma imprevisão, dado o extenso número de modalidades desportivas, cada uma com as suas especificidades, nomeadamente com os transportes, o sistema de creditações, e com a agravante de estes Jogos especificamente se realizarem em três localidades diferentes, com grandes distâncias entre elas, fez com que a parte logística fosse bastante mais difícil de organizar que o normal.

No que toca à parte equestre tenho a dizer que fiquei surpreendido com a velocidade e capacidade organizativa com que todos os assuntos, mesmo os mais delicados, foram tratados por parte do COP. Na hora eram conseguidas que todas as diligências com referência às creditações e viagens dos oficiais, cavaleiros e tratadores fossem desbloqueadas com sucesso.

Como já atrás referi, o facto de serem três cavaleiros individuais a serem qualificados para os jogos atrapalhou todos os procedimentos a efectuar, assim em conjunto com o COP, nomeadamente com o Chefe de Missão, ficou a FEP com a diligência de tratar das viagens dos cavalos e organização da quarentena, bem como da obtenção da licença de trabalho exigida ao Veterinário e o ao COP coube as enumeras restantes tarefas.

As medidas para os trajes oficiais foi outras das muitas tarefas a serem atrapalhadas pelo sistema de qualificação, já tardiamente todos os intervenientes deram as suas medidas para elaboração dos respectivos trajes,

mas devo dizer que no dia em os fomos levantar na sede do COP todos estavam correctos ao centímetro.

Não posso deixar de salientar o enorme profissionalismo demonstrado pela firma "Peden Bloodstock" a qual organizou toda a logística da quarentena e transporte dos cavalos e tratadores para Hong Kong, assegurando que tudo se passava na maior das tranquilidades, como veio a acontecer.

Penso que o sucesso de toda esta preparação logística residiu no grande entrosamento de informação entre o COP e a FEP, que constantemente estiveram em comunicação seja por reuniões efectuadas, por contacto telefónico ou e-mail. Face ao exposto não posso deixar de dar uma nota positiva na avaliação de todo o processo da logística para a participação dos Jogos Olímpicos de Pequim.

3 – Análise e avaliação da participação nos Jogos Olímpicos:

Embora só três cavaleiros estivessem em Hong Kong para participar nos Jogos Olímpicos, efectivamente eram seis atletas que faziam parte da equipa nacional.

O desporto equestre sempre teve e terá imprevistos de natureza peculiar, pois os cavalos não podem comunicar verbalmente, o que torna as coisas bastante mais difíceis, nomeadamente quando se está debaixo de grande pressão e em estádios com cerca de 20 a 30 mil pessoas e com toda a panóplia de um evento olímpico, o que é raro neste desporto.

Importa portanto analisar e tirar conclusões do que realmente se passou, para que de futuro se possa tentar evitar situações semelhantes.

Tal como já referi os cavaleiros e cavalos foram acompanhados durante todo o tempo que estiveram fora, cerca de um mês antes das provas e cerca de mês e meio no total pelo Treinador nacional e pelo Veterinário Oficial da Equipa Nacional de Ensino, todos os treinos e acompanhamento veterinário foram cuidadosamente pensados e cumpridos na íntegra, o que nos garante que o possível e impossível foi feito, para que se assegurasse uma prestação desportiva de excelência.

O Relatório do Chefe de equipa dará em maior detalhe o que foi esse enquadramento de treino e acompanhamento veterinário.

Não olhando neste momento ao resultado final da participação, tenho que honestamente dar uma nota positiva à participação neste Jogos Olímpicos, tendo para isso tido em conta todo o empenho de todos os intervenientes da

equipa, os tratadores, os cavaleiros e o veterinário e não posso deixar de referir que tanto o Carlos Pinto como o Daniel Pinto atingiram os objectivos tanto individuais como para a equipa, o que eles fizeram foi exactamente aquilo que se tinha planeado em termos de resultados.

3.1 – Análise e avaliação da participação desportiva:

O objectivo principal desta equipa era a classificação nos primeiros 8 lugares da classificação final por equipas, lamentavelmente este objectivo não foi atingido.

Para o cavaleiro Daniel Pinto o primeiro a entrar em pista no dia 13/8 e para o seu irmão Carlos Pinto, também nesse dia os objectivos foram cumpridos, estiveram dentro dos resultados esperados e o objectivo continuava a ser a classificação da equipa até ao oitavo lugar, terminámos este dia de provas na nona posição a escassos 2,45% pontos de distância do oitavo lugar, que era nesse momento ocupado pela Austrália.

Foi com grande agrado que contámos com a presença do Presidente do COP, Comandante José Vicente Moura, que teve a oportunidade de ver “in loco” as duas provas dos cavaleiros nacionais.

Dia 14/8 Miguel Ralão fazia a sua prova com a égua “Oxális da Meia-lua”, as expectativas eram grandes, os nossos objectivos eram possíveis de alcançar e o conjunto que nesse dia iria participar era o que poderia subir as notas de forma a conseguir o resultado esperado, no último campeonato da Europa em Itália tinha atingido a final de forma brilhante.

O aquecimento passou-se de forma normal, até com alguns detalhes que faziam prever uma boa prestação, o que infelizmente não veio a acontecer, assim que o cavaleiro finalizou o seu cumprimento ao Presidente do Júri da prova a égua teve de imediato um comportamento que fazia notar alguma tensão e logo que o cavaleiro solicitou o primeiro exercício a égua não respondeu tendo passado a um descontrolo total só retomado passado algum tempo, seguido do qual o cavaleiro retirou da prova deitando por terra todas as aspirações do resultado tido como objectivo, tendo a equipa ficado eliminada de imediato.

Nada fazia prever este comportamento, é um facto que a égua já tinha em 2006 tido um comportamento semelhante no Campeonato do Mundo, mas passados dois anos sobre o episódio todos estávamos convictos que não se voltaria a repetir o este tipo de comportamento, pois até aí nunca mais tinha voltado a ter tal atitude tendo no último grande evento atingido a final, mas os Jogos Olímpicos vieram confirmar o pior.

Da mesma maneira que ninguém esperava um comportamento desta natureza por parte da égua, o facto é que ninguém esperava que o cavaleiro retirasse da prova, foi com completa surpresa que assistimos a esse acto explicado pelo cavaleiro por estar ainda muito no início da prova e ainda faltarem a maioria dos exercícios e tornar-se perigoso a continuação da prova.

Estiveram presentes nesta prova o secretário-geral do COP, Eng^o. Victor Mota e o Chefe de Missão, Manuel Boa de Jesus, que se deslocaram propositadamente de Pequim para assistir à prova.

Seja em situação for, em eventos onde estão envolvidos objectivos para além dos individuais, mas sim colectivos e de âmbito da representação nacional e onde o prestígio da Nação é posto em causa, no meu entender qualquer atleta tem a obrigação de concluir a sua prova, a menos que fisicamente lhe seja de todo impossível, o que não foi o caso aqui.

Face ao que atrás relatei, tenho que concluir a análise da participação desportiva nos Jogos Olímpicos de Pequim com nota negativa.

3.2 – Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos Olímpicos:

- COP:

Fruto do trabalho desenvolvido anteriormente e aqui referido por mim, tenho a dizer que não existiram problemas dignos de nota durante o decorrer dos jogos Olímpicos.

O que poderia ser causa de algum problema significativo era fundamentalmente com as creditações, tenho a informar que fomos das poucas delegações onde não existiu o menor problema nesta área, também a parte logística do transporte dos cavalos, na chegada e partida, poderia ter dado azo a algum contratempo, mas mesmo nesta área não existiu o menor problema.

De resto foi com contacto constante com o Chefe de Missão em Pequim e os seus adjuntos, nomeadamente com o José Tomé e a Catarina Monteiro, que se resolveram problemas de pormenor decorrendo tudo na maior tranquilidade.

A presença do Presidente do COP, do seu Secretário-geral e do Chefe de Missão em Hong Kong durante os dois dias das provas foi muito apreciada por nós todos, não só pela motivação que nos deu mas também para nos sentirmos verdadeiramente nos Jogos Olímpicos.

Fica aqui um agradecimento de toda a delegação Olímpica Equestre, aos três responsáveis pela sua presença em Hong Kong.

Torna-se difícil a percepção de que de facto estamos a competir nos Jogos, a distância e o verdadeiro ambiente dos Jogos não passou para fora de Pequim, o que víamos todos os dias eram as mesmas caras com que lidamos durante todo o ano, tornando o evento em mais uma manifestação equestre, igual aos Jogos Equestres Mundiais, só que com menos disciplinas.

A análise é portanto muito positiva quanto a este ponto.

- BOCOG:

Foi bastante agradável a estadia em Hong Kong, não só por estarmos perante uma cidade cosmopolita como pela simpatia que todos os elementos do BOCOG, incluindo os voluntários sempre disponíveis, tinham para com as diferentes delegações.

Tudo foi tratado ao pormenor para nada faltasse às delegações, desde o automóvel e o seu motorista, ao escritório apetrechado com todas as necessidades, fax, computador, telefone, impressora e todo o material inerente.

As cinco assistentes da nossa delegação foram incansáveis, para além de estarem sempre disponíveis para agradecer, davam o seu contributo para as tarefas diárias, bem como programar algumas visitas turísticas e diligenciar para os compromissos oficiais.

Toda a delegação foi recebida dia 9/8 pela "Mayor" da Aldeia Olímpica, onde houve oportunidade para alguma conversa de ocasião e onde foi entregue uma recordação dos Jogos em Hong Kong, bem como uma fotografia oficial do evento, que entrego em anexo a este relatório.

No mesmo dia da Cerimónia de Abertura em Pequim, dia 8/8, foi feita em Hong Kong, nas instalações do Hong Kong Jockey Club uma pequena cerimónia de celebração da abertura dos Jogos Olímpicos.

Todos os que ficámos em Hong Kong, eu o Veterinário e os três tratadores, estivemos presentes, eu e o Dr. Bruno Miranda participámos do desfile, pois estava limitado a duas pessoas e por questões de horários fomos os dois em representação de Portugal, tendo-me cabido a mim a honra de ser o Porta-estandarte. De seguida encontrámo-nos todos para em conjunto assistirmos à Cerimónia de Abertura em Pequim que foi transmitida em directo em ecrã gigante no local, enquanto era servido um jantar volante.

Durante os dias de provas concretamente tudo correu da melhor forma, não havendo nada digno de registo, o ambiente era bastante familiar e o contacto entre a minha pessoa e o BOCOG excelente, aliás de dois em dois dias havia uma reunião de Chefes de Missão onde cada um podia levantar e debater os seus problemas, da nossa parte sempre tudo foi tido em consideração e resolvido com prontidão.

Não posso em boa verdade de deixar de dar uma nota positiva à minha avaliação neste item.

3.3 – Aspectos globais mais positivos:

Como em qualquer coisa neste mundo, existe sempre pelo menos um pró e um contra, os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 na parte equestre foram a prova viva desse verdadeiro ditado “Não há bela sem senão!”.

Estarmos em Hong Kong, numa Aldeia Olímpica que era um hotel de 5 estrelas transformado, deu-nos um conforto e uma estabilidade sem dúvida maior que em Pequim onde estavam 10.000 atletas de várias modalidades, a terem que lidar diariamente com os inerentes factores externos à competição como por exemplo a comunicação social e todas as distrações acessíveis a um evento desta magnitude.

Em Hong Kong tínhamos ginásio, piscina, médicos e fisioterapeutas disponíveis 24horas/dia para cerca de 200 pessoas no total, tudo podia ser feito com tempo sem atropelamentos, quartos individuais de duas pessoas com casa de banho própria, com a categoria de um hotel de 5 estrelas, comida chinesa e internacional durante as 24 horas do dia, simplesmente fantástico!

Os outros atletas, os cavalos, estavam num centro hípico com cerca de 50 hectares com 10 pistas disponíveis, uma pista “indoor” coberta com climatização, ou seja, ar condicionado, uma clínica veterinária digna de um Grande Prémio de Formula 1, ou não estivéssemos no maior hipódromo de corridas de cavalos de Hong Kong que acolhe durante a época das corridas cerca de 1.000 cavalos, ou seja o paraíso, não esquecendo que os estábulos onde nos encontrávamos instalados tinham também climatização e segurança própria.

Tudo isto contribuiu para que existisse uma atmosfera positiva entre todos, parecia não haver problemas, qualquer detalhe podia ser tratado e resolvido na hora, havia tempo para tudo e ainda sobrava.

Havia então que ocupar esse tempo, a natação e o ginásio foram o entretém diário de cada um, até ao final dos dias das provas apenas um almoço e um jantar fora da aldeia olímpica foram feitos, claro está que a concentração foi grande, mas durante muito tempo, em verdade penso agora que deveríamos ter aliviado a pressão mais regularmente, mas a decisão de nos concentrarmos foi unânime entre todos, de qualquer forma penso que o que fizemos foi positivo e criámos uma coesão que de outra forma não teríamos conseguido, nem sei se voltaremos a conseguir.

3.4 – Aspectos globais mais negativos:

Como disse “Não à bela sem senão!”.

O facto de não estar em Pequim fez com que não tivéssemos a percepção de estar nos “JOGOS OLÍMPICOS”, quero dizer todo o ambiente olímpico, que não tínhamos presente e quando demos conta desse aspecto foi porque fomos confrontados com uma determinada situação, como foi o caso dos cavaleiros quando foram a Pequim à Cerimónia de Abertura, quando vieram eram outros atletas e transmitiram aos restantes elementos essa sensação e posso dizer que foi bem gostosa, a outra situação foi com a presença do Presidente do COP, Secretário-geral e Chefe de Missão durante as provas, foi extraordinário!

Esta falta de noção olímpica induz em erro quanto ao que é pretendido do atleta, involuntariamente são assumidos outros parâmetros para a competição que não o pretendido em Jogos Olímpicos, não refiro isto exclusivamente à nossa delegação, mas sim a toda a comunidade equestre, pôde-se assistir a este erro principalmente nas equipas e cavaleiros que estavam a sonhar com as medalhas, foi-lhes fatal em alguns casos e bem que eram candidatos ao ouro!

Estou a referir este aspecto pois penso que em determinada altura ele pode ter tido influência na nossa participação desportiva, nomeadamente o tempo que demorou até termos a primeira competição, 15 dias, é muito tempo e dá que pensar a todos nós, hesitamos sem ter que hesitar, pomos em causa determinado treino sem ter que o pôr, enfim uma situação que não é de todo desejável e foi no meu entender toda esta situação o aspecto mais negativo dos Jogos Olímpicos em Hong Kong 2008.

4 – Outras observações oportunas:

Não poderia terminar este relatório sem agradecer publicamente a todos aqueles que estiveram ligados à delegação equestre nos Jogos Olímpicos de

Pequim 2008, realizados em Hong Kong e que de forma profissional facilitaram todo o meu trabalho que garantiu mais uma participação de Portugal neste extraordinário evento, os JOGOS OLÍMPICOS:

O Presidente da F.E.P.: Dom Luiz Vaz de Almada

O Comité Olímpico de Portugal: Comandante José Vicente Moura, Eng^o. Vítor Mota, Prof. Manuel Boa de Jesus, Sra. Celeste Gil, Sra. Catarina Monteiro, Eng^o. José Tomé, Sr. João Manha e todos os restantes colaboradores do COP

A Equipa:

Os cavaleiros: Sr. Carlos Pinto, Sr. Daniel Pinto, Sr. Miguel Ralão Duarte

Os tratadores: Sr. Joe Pinsart, Sr. Rafai Bencharky, Sr. Valdeni Soares

O Veterinário: Dr. Bruno Miranda

O Seleccionador Nacional: Sr. Carlos Lopes

A Treinadora Nacional: Sra. Kyra Kyrklund

O BOCOG: Sra. Holly Au Kam Yi, Sr. Brian Lam Hing Lung, Sr. Sam Lam Wing

As Voluntárias: Sra. Maria Fernanda "Nana" Barros, Sra. Ângela Chi Law, Sra. Cecília Lai Kit Ping.

Lisboa, 29 de Setembro de 2008



Manuel Bandeira de Mello

Esgrima

De: hjc_alves@clix.pt [mailto:hjc_alves@clix.pt]
Enviada: segunda-feira, 29 de Setembro de 2008 12:11
Para: fpesgrima
Cc: missao@comiteolimpicoportugal.pt; missaopequim@comiteolimpicoportugal.pt
Assunto: Re: FW: Pequim 2008 - Relatório
Junto se envia o relatório solicitado
O Treinador Espada/Chefe de Equipa Esgrima JO Pequim

Assunto: Pequim 2008 - Relatório
Importância: Alta

1. Análise da preparação imediatamente anterior aos Jogos (Estágios pré-olímpicos, caso tenham existido).
 - Foram dadas as condições necessárias à prestação de Estágios pré-olímpicos com vista à preparação para os JO. O referido estágio realizou-se em Itália (Piza) no centro de Preparação Olímpico Italiano (CONI) realizou-se de 20 a 25 de Julho e foi coordenado pela FPE
2. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos Olímpicos de Pequim.
 - Todo o processo referente à prova de medidas para o fato oficial/equipamento desportivo e sua posterior entrega ocorreram de maneira pronta e eficaz.
 - Em relação à marcação dos bilhetes e viagens só houve problemas com o excesso de bagagem na viagem de ida pois não foi devidamente coordenada entre a FPE e o COP.
3. Análise e avaliação da participação nos Jogos Olímpicos:
 - 3.1 Análise e avaliação da participação desportiva;
 - O resultado obtido pelo Joaquim Videira foi consentâneo com o lugar que ocupava no Ranking Mundial na altura dos JO.
 - O atirador português, 34º do Ranking Mundial perdeu com o atirador polaco que era o 7º do Ranking Mundial.
 - O J.V. ficou em 26º lugar com 41 atiradores presentes nos J.O, lugar do ranking que ocupava no universo de atiradores presentes nos J.O.
 - 3.2 Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos Olímpicos:
 - COP;
 - BOCOG;
 - O apoio global foi excelente por parte do COP e do BOCOG.
 - O único pormenor a apontar foi a necessidade de treinar com os equipamentos fornecidos pelo COP, insuficientes para satisfazer as necessidades de treino face a este tipo de situação no caso da Esgrima, a dotação de equipamento fornecido ao atleta e ao treinador só previam o dia-a-dia nos J.O.
- 3.3 Aspectos globais mais positivos;
 - A experiência demonstrada e a dedicação de toda a equipa do COP em resposta às diversas situações que surgiram na preparação e durante os J.O.
 - A organização excelente por parte do país anfitrião
 - A escolha dos padrões e dos equipamentos desportivos nacionais

3.4 Aspectos globais mais negativos.

- Algumas declarações prestadas por dirigentes e atletas à imprensa nacional durante os Jogos que afectaram a serenidade que deveria existir no seio da delegação portuguesa.
- Os equipamentos (t-shirts e pólos), após a lavagem ficavam com as cores alteradas.
- A necessidade de regressar 1 (um) dia após a competição não permitiu para além da preparação da competição e da participação na mesma, usufruir de todo o ambiente próprio de uns J.O (como por exemplo poder acompanhar no local outros atletas portugueses nas suas competições, visitar a cidade,...) que só decorrem de 4 (quatro) em 4 anos e que para estar presente exige um empenhamento profundo durante os períodos que antecedem aos mesmos,
- Na minha opinião pessoal os critérios utilizados para a permanência na Aldeia Olímpica não foram transparentes, tive conhecimento de diversas situações disparens nos regressos e que haviam vagas nas habitações da delegação portuguesa após o meu regresso.

4. Outras observações que considerem oportunas.

- Proponho que no futuro, após a competição seja permitido aos atletas/treinadores que estiverem interessados seja permitida a permanência de no mínimo 4 dias após a competição na Aldeia Olímpica

Grato pela atenção dispensada.

Lisboa, 28 de Setembro de 2008.

Helder Alves
Treinador de Espada/Chefe de Equipa de Esgrima

Pequim 2008 - Relatório



Pequim 2008 - Relatório

1- Análise da preparação imediatamente anterior aos Jogos (Estágios Pré-olímpicos, caso tenham existido).

- Foram dadas todas as condições por parte da Federação Portuguesa de Esgrima para a realização do estágio com vista à preparação para os JO. O estágio foi realizado na Hungria (Tata) no centro de treino Olímpico Húngaro, de 20 a 29 de Julho.

2- Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos Olímpicos de Pequim.

- Todo o processo referente à informação sobre as condições da aldeia Olímpica foi muito bem apresentado. Todas as questões relativas ao fato/equipamento desportivo foram feitas de uma forma muito eficaz.

- Em relação à bagagem houve um pequeno problema de excesso de peso, pois transmitiram-nos a informação que o saco de esgrima não contava para o peso limite, mas no aeroporto essa informação não era a mesma. Esse problema foi rapidamente resolvido pelo responsável da agência.

3- Análise e Avaliação da participação nos Jogos Olímpicos:

3.1-Análise e avaliação da participação desportiva;

- A atleta Débora Nogueira teve uma participação positiva, pois trata-se de uma atleta que na altura da qualificação para o JO não tinha pontos no ranking mundial e ocupava o 286º lugar. Nos JO só participaram as 40 melhores atletas do mundo, logo só posso estar satisfeito com a participação da Débora Nogueira, por se encontrar dentro deste leque tão limitado.

- Durante a competição, a atiradora Débora Nogueira perdeu com uma atiradora chinesa que no seu palmarés contava como 3º lugar nos Jogos Asiáticos, que é uma competição muito forte.

- Com a presença nos JO, e os resultados obtidos em Torneios da Taça do Mundo a atleta Débora Nogueira ocupa o 106º lugar do ranking mundial.

3.2- Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os jogos Olímpicos:

- COP;

- BOCOG;

- O apoio foi excelente por parte do COP e do BOCOG.

3.3- Aspectos globais mais positivos;

- Todo o empenho, dedicação e energia demonstrada pela equipa do COP perante diversas situações que surgiram durante os JO.
- O bom ambiente entre a equipa do COP, equipa médica, treinadores, atletas e voluntários.
- A organização excelente por parte do país anfitrião.

3.4- Aspectos globais mais negativos.

- Os equipamentos (t-shirts e pólos) ficavam com as cores alteradas depois da lavagem.
- Ter de regressar no dia seguinte à prova da minha atleta, e por consequência não ter conseguido assistir a todas as provas de esgrima, que teria sido muito bom para a minha evolução com treinador.
- A permanência curta dos atletas nos JO, pois é um momento único, que deve ser aproveitado ao máximo pelos atletas/treinadores.

4- Outras observações que considerem oportunas.

- Sugerir no futuro que seja permitido aos atletas/treinadores a permanência até ao fim da sua modalidade, não só para a sua evolução com também para apoiarem os outros atletas.

Lisboa, 28 de Outubro de 2008

Eduardo Pereira - Treinador de florete.

Judo

Relatório da Equipa Olímpica de Judo Pequim 2008

Exmo. Senhor Prof.
Manuel Boa de Jesus
Chefe da Missão Olímpica

De acordo com os procedimentos previamente definidos, vimos juntos de V. Exa. apresentar o relatório relativo à participação da Equipa Nacional de Judo nos Jogos Olímpicos de Pequim.

1. Análise da preparação imediatamente anterior aos Jogos.

Seleção Masculina

Justificada a realização de um estágio pré olímpico pela necessidade de adaptação a um fuso horário consideravelmente distinto, a opção tomada pela equipa técnica em finais de 2007, recaiu sobre a realização de um estágio com a duração de 10 dias no Japão.

Esta opção foi tomada tendo em conta inúmeros aspectos, dos quais destacamos:

- Semelhança entre o fuso horário da cidade de Pequim e o fuso horário do Japão;
- A duração escolhida, 10 dias, ser suficiente para a adaptação ao respectivo fuso horário, bem como permitir conjuntamente um adequado período de regeneração após a viagem e um período efectivo de treino que enquadrado no planeamento de treino com vista à participação na competição olímpica, não sobrecarregando no entanto os atletas com uma estadia de duração prolongada;
- A perspectiva de uma equipa olímpica de dimensão reduzida, que mesmo com a inclusão de um *training partner* oficial e de dois outros atletas com funções idênticas, como veio a ser constituída a delegação, não permitir a autonomia em termos de treino, obrigando ao recurso ao treino com atletas locais;

Apesar da antecedência desta decisão, a impossibilidade de permanecer nas universidades com as quais habitualmente mantemos relações desportivas, ditou a permanência na cidade de Tóquio e a utilização de espaços de treino alternativos.

Deste modo, os treinos planeados para este período foram realizados entre os *Dojos* da Universidade Nitaidai, do Centro Nacional de Treino e do Kodokan, e a sala de musculação deste último.

Apesar de algum cansaço extra produzido pelas deslocações, por vezes extensas, a estes locais de treino, todos os treinos foram cumpridos dentro dos padrões de volume e intensidade desejados.

Outro aspecto a referir em relação ao treino é o facto de não ter produzido qualquer lesão ou agravamento das existentes.

Além do treino, a adaptação a um fuso horário semelhante ao de Pequim constituía outro dos

objectivos do estágio. Esta foi conseguida pela maioria da equipa.

A excepção surgiu através do atleta Pedro Dias que apresentou durante toda a estadia uma dificuldade extrema em adoptar horários de sono e vigília com padrões considerados normais. Por conselho médico, e como forma de alterar esta situação, recorreu-se à utilização de fármacos da categoria dos indutores de sono. Esta medida apenas demonstrou resultados efectivos após a chegada à aldeia olímpica, bastante próximo do dia da competição do atleta.

2. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos Olímpicos de Pequim.

Quanto a questões relacionadas com a logística preparatória da participação olímpica, há a referir a dificuldade observada na marcação de viagens concordantes com o planeamento apresentado pela Federação Portuguesa de Judo.

3. Análise e avaliação da participação nos Jogos Olímpicos:

3.1 Análise e avaliação da participação desportiva;

Pedro Dias

Tendo sofrido uma lesão grave (luxação gleno-humeral e rotura do pequeno peitoral) no início do mês de Fevereiro e sucessivas recidivas até próximo dos Jogos Olímpicos, o atleta viu neste período a sua rotina de treino drasticamente alterada.

Apesar das hipóteses de apuramento se reduzirem a uma única oportunidade, a obtenção de uma medalha no campeonato da Europa, o atleta conseguiu produzir uma performance muito elevada, mesmo considerando o prolongado tempo de recuperação e a necessidade de recurso a uma metodologia de trabalho pouco usual na modalidade.

Tendo em conta que apenas houve uma recuperação incompleta da lesão, seria normal que o atleta se apresentasse num nível de forma inferior ao usual e que os seus níveis de confiança também não se encontrassem num nível óptimo.

No entanto, o que foi possível observar neste atleta constituiu uma surpresa positiva. A sua forma física apresentou-se a um nível elevado, com certeza abaixo do seu melhor, mas de qualquer forma a um nível em que não se tornou o factor limitativo.

Ao nível técnico o atleta conseguiu coordenar adequadamente o conjunto de técnicas que executa às limitações que apresentava.

Ao nível tático, foram possíveis detectar algumas falhas que de certo estiveram associadas a um reduzido volume de treino com parceiros de alto nível.

Desta forma, avaliando de uma forma mais específica a competição do atleta Pedro Dias é possível descrevê-la como um início excelente em que derrotou, primeiro, o atleta venezuelano Ludwig Ortiz,

para em seguida eliminar o atleta mais cotado da competição, o brasileiro, duas vezes campeão do mundo, João Derly, tendo-se apresentado ambos os combates de uma forma muito segura, competindo de forma muito inteligente.

Ao terceiro combate, em que se disputava a passagem à meia-final o atleta cedeu a nível tático, perdendo por breves instantes a sua concentração, o que permitiu que o adversário, o representante da Coreia do Norte marcasse duas pequenas vantagens, que se revelaram decisivas no desfecho do combate.

Pelo facto de ter sido eliminado com um dos finalistas, o atleta disputa ainda a fase de repescagem, na qual tem ainda a possibilidade de se classificar em terceiro lugar.

Nesta fase, o sorteio ditou a disputa com o atleta italiano Giovanni Casale, a quem já havia vencido em competição anterior.

Após um bom início em que se encontrava a vencer, o atleta cometeu mais uma falha tática, ao não conseguir controlar a pega do adversário como havia feito até ao momento, o que se revelou determinante pelo facto do adversário ter aproveitado muito bem a situação, projectando o Pedro Dias pela vantagem máxima, terminando o combate e a participação olímpica.

Balanço, duas vitórias e duas derrotas, e a classificação final em 9º classificado.

João Pina

Se no caso do atleta Pedro Dias a situação de lesão prolongada a que esteve sujeito produziu poucos efeitos na sua performance, já no caso do atleta João Pina esta situação produziu efeitos bastante severos na sua performance.

Após um período de preparação muito intenso, onde o atleta correspondeu com uma motivação e empenho elevados, e do qual era possível observar efeitos positivos, houve a ocorrência de uma sub-luxação gleno-humeral que ditou que a fase final da preparação fosse realizada de uma forma condicionada, em especial no que diz respeito à componente específica de treino de combate.

Apesar de no momento da competição o atleta apresentar-se com alta clínica, esta lesão produziu efeitos nefastos na performance do atleta, fundamentalmente no que se refere aos seus níveis de confiança.

Este aspecto limitou drasticamente a dinâmica dos seus combates, reduzindo a sua eficácia.

Durante a competição olímpica o atleta venceu o primeiro combate perante o canadiano Nicholas Tritton onde se mostrou bastante instável alternando várias vezes períodos em que se encontrava a vencer, com períodos em que se encontrava a perder, acabando por vencer através de uma pequena vantagem alcançada no período de *golden score*.

No segundo combate perante o representante do Irão, após permitir que o adversário marcasse uma vantagem logo no início do combate, mostrou-se sem opções ofensivas que permitissem alterar o resultado.

O terceiro combate decorreu já na fase de repescagem, contra o japonês Daysuke Kanamaru, e voltou a revelar a incapacidade de concretizar os seus ataques. Sendo o resultado decidido pela penalização de um dos muitos ataques que realizou.

No entanto este resultado poderia, de um ponto de vista diferente, ter tido um desfecho diferente, caso a equipa de arbitragem tivesse optado por valorizar um pouco mais as tentativas de concretização do João Pina e os falsos ataques realizados pelo japonês.

O resultado final saldou-se pelo 11º lugar, classificação que não espelha as expectativas nem as capacidades do atleta.

João Neto

Ao longo de todo o ano, foi o atleta com o percurso mais positivo, ao ser aquele que garantiu primeiro o apuramento olímpico, mas também por não ter sido afligido por nenhuma lesão relevante.

Aproveitando o percurso afortunado que lhe permitiu treinar sempre ao melhor nível, tornou-se no atleta mais consistente da equipa, alcançando o pódio em todas as competições em que participou, tendo inclusive liderado o ranking mundial.

Após a realização da preparação o atleta estava na situação de se encontrar numa das suas melhores formas de sempre, ao mesmo tempo que era apontado como candidato à conquista de uma medalha. Felizmente conseguiu gerir muito bem todas as expectativas e ansiedade que normalmente estão associadas a tal situação.

Observando os combates do atleta, foi possível perceber pelas suas vitórias sobre o georgiano Gavashelishvili, o albanês Topali e o cubano Cardenas, conseguidas com grande facilidade pela vantagem máxima, o motivo da existência de tais expectativas.

No entanto, o quarto combate, novamente o combate de acesso à meia-final, veio travar a série de vitórias do atleta, ao opor-lhe o atleta Kim Jae Bum, representante da Coreia do Sul. Perante este adversário, apesar de manter uma postura muito ofensiva, o João Neto foi incapaz de pontuar, prolongando-se o combate até perto do final da fase de *gold score*.

Nesta fase, o resultado acabou por ser decidido pela equipa de arbitragem, ao considerar que o atleta português se encontrava numa situação de passividade, o que ditou a sanção de *shido*.

A situação de passividade ocorreu numa fase em que o atleta português, em virtude do ritmo extremamente elevado em que o combate se desenrolou, e do facto de utilizar normalmente ataques muito exigentes em termos energéticos, atingiu níveis de cansaço que ditaram a incapacidade de manter a cadência de ataques necessária para manter o combate equilibrado.

Eliminado da disputa do título Olímpico, restava ao atleta a realização de combates que lhe permitiriam em caso de sucesso a obtenção da medalha de bronze.

O primeiro combate desta série veio a impor como adversário do João Neto, o polaco, campeão da

Europa em 2007, Robert Krawczik.

Neste combate, após um início em que dominava as pegas e os ataques, o atleta português cometeu um erro, ao soltar uma das mãos do adversário, que permitiu ao polaco atacar com sucesso, marcando a vantagem máxima, determinando desta forma o final da prova do João Neto com a classificação de 9º lugar.

Seleção Feminina

De igual forma e pelas mesmas razões que para os masculinos se justificou a realização de um estágio pré olímpico com similar duração no Japão. Antes da partida para o Japão no dia 25 de Julho e durante o mesmo mês de Julho foram realizados 3 Estágios: Barcelona, Torneio e Estágio Internacional de Faro e Estágio de Coimbra.

Os treinos no Japão planeados para este período final de adaptação aos fusos horários foram realizados entre os *Dojos* da Universidade Nitaidai, do Centro Nacional de Treino e do Kodokan, e a sala de musculação deste último.

Todos os treinos foram cumpridos dentro dos padrões de volume e intensidade desejados não tendo havido lesões ou agravamento das existentes.

A adaptação ao fuso horário semelhante ao de Pequim foi conseguida.

Ana Hormigo

No primeiro combate, ganhou de forma espectacular e sem grande dificuldade a uma medalhada nos Campeonatos Asiáticos, Devi Khumujan da Índia, por Ippon (vantagem máxima), aos 3 minutos e 10 segundos. Depois, com Ok Song Pak, da República Popular Democrática da Coreia, perdeu pela vantagem de Wazari. Ainda tentou dar a volta ao resultado, mas sem sucesso, acabando o combate aos cinco minutos.

Na repescagem, ganhou à atleta do Cazaquistão Kelbet Nurgazina - que tinha vencido a francesa Jossinet, vice-campeã olímpica e mundial - perdendo o acesso à medalha bronze com a russa Liudmila Bogdanova pela vantagem de Wazari, apesar de que depois foi duas vezes castigada por passividade para tentar segurar o resultado anteriormente alcançado. Esta judoca russa tinha perdido nos Campeonatos da Europa de 2008 em Lisboa com a Ana, no combate da disputa da medalha de bronze.

A Ana Hormigo apesar de estreante, partia para os Jogos com a ambição de atingir um lugar de excelência (finalista), ou seja, um sétimo, e conseguiu-o. O seu feito tem ainda maior mérito por ela estar longe dos grandes centros. Reside em Castelo Branco e tem menores condições de treino. A Ana cumpriu de forma exemplar. Realizou de uma forma exemplar a sua competição. A Ana tem vindo a evoluir progressivamente e, sendo já uma das melhores da Europa, também conseguiu igualar esse estatuto a nível mundial e olímpico. É uma atleta com grande capacidade de trabalho,

empenhada e discreta - aqui dada a sua simplicidade e delicadeza - mas uma grande senhora do judo nacional igualando o melhor resultado feminino em Jogos Olímpicos.

Telma Monteiro

No primeiro combate a Telma venceu Ana Kharitonova (Rússia) com alguma facilidade apesar de se tratar da quarta do ranking de classificação olímpica. A Telma conseguiu quatro vantagens: um *koka* um *yuko* e dois *wazari* ganhando em dois minutos. O combate seguinte era o mais temível por ser com a chinesa campeã olímpica na casa desta.

Telma entrou a vencer (*yuko*) mas a chinesa empatou. Dongmei Xian conseguiu outra vantagem de *koka* e a 45 segundos do fim e numa tentativa de dar a volta ao resultado a Telma arriscou desconcentrando-se sendo projectada pela vantagem máxima de *ippon*.

Batida nas meias-finais e já na repescagem quando todos acreditávamos que chegasse à medalha de bronze aparece-lhe a actual campeã da Europa Ana Carrascosa. A espanhola esteve sempre à defesa e a arbitragem não foi muito transparente. A contínua atitude defensiva nunca foi castigada.

Para nossa admiração quem foi castigada foi a Telma! Que se desconcentrou aproveitando a espanhola para fazer o único ataque e conseguir um *wazari*. Telma ainda tentou dar a volta mas sem sucesso. E assim terminou com o mesmo lugar de Atenas e o sonho adiado de uma medalha olímpica.

3.2 Análise e avaliação global da participação desportiva do Judo:

De acordo com os objectivos traçados pelo Comité Olímpico de Portugal enunciados no documento orientador do Projecto Olímpico referia-se que os atletas inseridos neste Projecto deviam obter resultados de relevo alcançando lugares de honra nomeadamente o lugar de finalista ou semi finalista ou seja o 9º lugar para as modalidades como o Judo.

A elevada dificuldade da Classificação Olímpica para a modalidade de Judo (somente 9 atletas masculinos e 5 atletas femininos da Europa por categoria de peso) conduziu a que o apuramento para os Jogos pelo continente europeu fosse de uma dificuldade acrescida e de uma elevada competitividade. A percentagem de medalhas de lugares de finalista e semi finalista conquistado pelos atletas europeus em Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos é elevada cerca de 60% são ganhos pelos europeus e os restantes 40% distribuídos pelos restantes atletas dos outros continentes e de todo o Mundo. De referir que a dificuldade de apuramento é tão grande que a nossa atleta Yahima Ramirez conquistou uma medalha no último Campeonato da Europa realizado em Portugal e não se classificou para os Jogos Olímpicos. Face a esta análise arriscámo-nos a referir que qualquer atleta europeu que participe nos Jogos Olímpicos é candidato a uma medalha ou no mínimo a um lugar de honra.

Perante o exposto acreditamos que após este enorme filtro que foi o apuramento olímpico todos os nossos atletas da Selecção Nacional que participaram nos Jogos Olímpicos têm um elevado

potencial e todos acreditámos que, todos eles podiam alcançar resultados de relevo.

Face ao real valor da nossa selecção, aos resultados alcançados em Campeonatos da Europa e do Mundo, toda a equipa de judo tinha legítimas aspirações a lugares de maior destaque nestas olimpíadas.

O dossier de Imprensa da Federação Portuguesa de Judo distribuído aos jornalistas antes da partida da equipa para Pequim, considerando os pressupostos acima mencionados, colocou como objectivos e metas a atingir, os seguintes:

- Um a Dois Finalistas (até 7º Classificado)
- Um a Dois Semifinalistas (até 9º Classificado)

Naturalmente que quando a Federação referiu um a dois lugares até 7º classificado, não excluía a hipótese de uma medalha, essa estava no pensamento de todos nós, mas também sabemos das condicionantes desta modalidade e do elevado nível de competitividade de umas olimpíadas.

Faltou efectivamente um grande resultado, a medalha, e as classificações ficaram um pouco aquém das esperadas. No entanto, consideramos que estas foram razoáveis, que o judo mostrou ser uma modalidade consistente, com quatro atletas no Top 9, um no Top 11 e reafirmou a grande qualidade internacional da selecção portuguesa de judo.

3.3 Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos Olímpicos:

COP

Ao nível do COP considero haver três áreas principais a analisar, Gabinete Médico, Serviços Administrativos, e Gabinete de imprensa.

No que diz respeito ao Gabinete Médico, creio que o Judo se pode considerar como uma modalidade privilegiada pois conseguiu ter a assistência prestada pelas pessoas que habitualmente o fazem a nível de actividade federativa. Deste modo tudo se processou da forma usual, o que no contexto é muito positivo.

A segunda valência do COP a considerar foram os serviços administrativos, que em geral funcionaram bem, com excepção feita na questão relativa ao excesso de bagagem que houve necessidade de transportar.

O problema gerou-se logo à partida para o estágio pré olímpico, ainda em Lisboa, quando constatámos que o excesso de bagagem que tinha sido solicitado pela Federação Portuguesa de Judo não havia sido acrescentado às respectivas viagens.

Esta situação ocorrida à partida foi de imediato resolvida pelo representante da agência de viagens que nos acompanhou, ficando por resolver a situação similar que iria acontecer na viagem entre Tóquio e Pequim.

Apesar de vários contactos efectuados pela Federação Portuguesa de Judo junto do COP, no sentido de solucionar tal situação, o problema manteve-se sem resolução.

Desta forma, a delegação partiu novamente rumo ao aeroporto com a incógnita sobre como se iria processar o transporte das bagagens em excesso, correndo o risco de que este fosse cobrado como um valor extra para o qual a delegação não se encontrava preparada.

Apesar de não ter ocorrido, a situação deveria ter sido resolvida atempadamente por parte dos serviços administrativos do COP, evitando preocupações desnecessárias.

Por último, resta ainda abordar uma outra área de acção do COP que considero necessário fazer referência, o Gabinete de Imprensa.

Observando as declarações realizadas por atletas de várias modalidades, é possível constatar que algumas não foram felizes, tendo trazido alguns problemas aos atletas e ao próprio COP.

No meu entender, algumas destas declarações polémicas poderiam ter sido evitadas caso o Gabinete de Imprensa tivesse tido uma actuação mais extensa, tentando preparar os atletas para o contacto com a imprensa.

BOCOG

De uma forma geral considero que todo o enquadramento logístico providenciado pelo BOCOG foi de grande qualidade, não encontrando falhas relevantes.

Uma referência especial que devo fazer diz respeito à qualidade/funcionalidade das zonas de apoio junto à arena competitiva.

3.4 Aspectos globais mais positivos;

Duma forma genérica as excelentes condições da aldeia olímpica e das instalações desportivas (local de competição).

O apoio dado à parceira de treino da selecção feminina.

Duma forma geral o bom relacionamento entre chefia e staff da missão olímpica.

3.5 Aspectos globais mais negativos.

Verificou-se que o equipamento desportivo que foi necessário lavar na lavandaria da aldeia olímpica encolheu significativamente, deixando por isso de poder ser reutilizado. Por outro lado, o tipo de tecido utilizado deveria ser mais adequado (específico) para o tipo de clima de Pequim. Em resumo, o equipamento deverá ser feito com um tipo de tecido concebido especialmente, tendo em conta o clima em que vai ser utilizado, a resistência a lavagens sem deformação do tamanho e que após as lavagens recupere a sua forma original evitando as passagens a ferro. Lembramos que já nos referimos ao problema da qualidade dos equipamentos desportivos no relatório equivalente, referente aos Jogos Olímpicos de Atenas.

4. Outras observações que considerem oportunas.

É geralmente reconhecido o atraso que o nosso País tem, em relação aos países desenvolvidos, no que diz respeito à prática desportiva regular e generalizada da população.

Talvez também por isso a imprensa desportiva especializada e, ainda mais a generalista, focam habitualmente a sua atenção no futebol, do qual existem abundantes jornalistas e comentadores especializados.

Porém, ciclicamente, com o advento dos Jogos Olímpicos são inúmeros os “especialistas” que surgem, em todo o tipo de modalidades desportivas, tentando a todo o custo marcar a sua presença na mais diversa imprensa.

Tal deve-se naturalmente ao mediático acontecimento em si próprio como também à crescente mediatização que o próprio desporto nacional vem conquistando.

Todos sabemos no entanto que a notoriedade (de que o desporto necessita) comporta em si alguns riscos, sobretudo tendo em conta a nossa pouca cultura desportiva. E, como se verificou nestes Jogos Olímpicos, gerou-se um conjunto de artigos e opiniões as quais, com honrosas excepções, incidiram mais sobre *ait di ers* do que em avaliações objectivas e desapaixonadas das *per or ances* individuais ou colectivas dos nossos atletas.

Apesar disso importa não responsabilizar a imprensa pela facto, mas sim retirar as devidas ilações desta realidade vivida.

Queremos por isso e para participações futuras, deixar o nosso sentimento sobre a necessidade de haver uma estratégia definida conjunta e antecipadamente entre o COP e as Federações que integrem a respectiva Missão no que toca ao contacto com a imprensa e à gestão das expectativas. Igualmente e também de forma conjunta, pensamos que os diversos intervenientes no processo, atletas, treinadores, dirigentes, devem ser alvo de acções específicas de formação no sentido de se prepararem para um contacto e pressão pouco usual para a maioria deles.

Embora tenhamos a consciência que a concretização das sugestões apontadas poderá não ser fácil de concretizar (porventura poderá já até ter sido equacionada pelo COP) cremos que se justifica o esforço para a sua implementação.

Apresentando as nossas melhores saudações desportivas,

O treinador da selecção masculina
Michel Almeida

O chefe de equipa
Frederico Salgado

Natação

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO



RELATÓRIO PARTICIPAÇÃO OLÍMPICA PEQUIM 2008

Natação Pura e Águas Abertas

30.Setembro.2008

De acordo com o solicitado pela Chefia de Missão aos Jogos Olímpicos Pequim 2008, cumpre-nos apresentar um relatório relativo à preparação e participação dos praticantes desportivos da vertente de Natação Pura e Águas Abertas, destacando os aspectos mais relevantes.

1. ESTÁGIO PRÉ-OLÍMPICO

À semelhança de anos anteriores, preparando outras grandes competições internacionais, com resultados desportivos relevantes e com reconhecidas facilidades logísticas, entendeu a FPN avançar com a realização de um novo estágio em Macau. Caracterizou-se por ser um estágio de preparação directa à competição, aclimatização e adaptação ao fuso horário, que decorreu entre os dias 24 de Julho e 4 de Agosto de 2008, para os praticantes de Natação Pura e de 7 a 15 de Agosto, para os 2 nadadores de Águas Abertas.

Dada a importância da participação desportiva nos JO, a FPN convidou 2 técnicos (José Silva e Vasco Sousa, os treinadores da Sara Oliveira e Fernando Costa, respectivamente), assumindo todos os encargos daí decorrentes. Os mencionados técnicos integraram-se plenamente nesta Missão.

Ficou claro que toda a comitiva se mostrou muito agradada com a hospitalidade, com todas as facilidades oferecidas, quer a nível de instalações desportivas, alojamento, alimentação, transportes, quer, principalmente, do ponto de vista desportivo, no qual foram alcançados a esmagadora maioria dos objectivos propostos.

2. LOGÍSTICA PREPARATÓRIA

Nos preparativos que antecederam o estágio pré-olímpico e a nossa participação nos Jogos Olímpicos, realçamos alguns aspectos menos positivos:

- a) A compra tardia dos bilhetes das viagens (Lisboa/Macau/Pequim e respectivo regresso) implicou um dispêndio financeiro consideravelmente superior, caso a sua aquisição tivesse sido antecipada alguns meses.
- b) No processamento das viagens com destino a Macau, deveriam ter sido salvaguardados os elementos oriundos do Porto, evitando dessa forma uma deslocação desnecessária a Lisboa.
- c) É nosso entendimento que deveria ter sido acutelada alguma margem de manobra no peso de bagagem, para mais quando se tratava de uma deslocação de cerca de um mês, com vasto material a transportar, situação esta reforçada aquando da nossa chegada a Pequim. Embora esta situação tenha sido ultrapassada, não deverá acontecer no momento (aeroporto). A este propósito,

- adiantamos que no regresso a questão voltou a colocar-se, por pretensa falta de informação do assistente da agência de viagens presente no aeroporto.
- d) Alguns contactos e procedimentos passaram directamente por alguns atletas, sem conhecimento da Federação. É o caso de um nadador que acordou com o COP o seu regresso desfasado do resto da comitiva.
 - e) Também se assinala, o caso de algumas acções promovidas pela missão já serem do conhecimento de alguns atletas. Contudo, para distribuição de material ou entrega do dinheiro de bolso, solicitava-se os bons ofícios da Federação para a sua operacionalização.
 - f) Referir a tardia solicitação de informações e acções por parte da Equipa Médica, nomeadamente os testes de Imunoalergologia, com falhas de comunicação respeitante a resultados, à necessidade da sua repetição, assim como procedimentos a seguir ou contra-indicações.
 - g) Por último, e sabendo antecipadamente das dificuldades de agenda das diversas personalidades que superintendem o nosso País, envidar todos os esforços no sentido das cerimónias de apresentação de cumprimentos às diversas entidades se processar num só dia, com evidentes e decorrentes benefícios para a vasta equipa de atletas.

3. PARTICIPAÇÃO

3.1. NATAÇÃO PURA

Os resultados e classificações dos nadadores estão expressos no quadro seguinte:

Data	Prova	Nadador(a)	Marca	Classif.	Start List
2008.08.09	100m Mariposa	Sara Oliveira	00:59.48	35º	36º
2008.08.10	200m Livres	Tiago Venâncio	01:50.24	39º	30º
2008.08.10	100m Bruços	Diana Gomes	01:10.02	26º	29º
2008.08.11	200m Mariposa	Pedro Oliveira	01:57.41	24º	28º
2008.08.12	100m Livres	Tiago Venâncio	00:50.30	45º	33º
2008.08.12	200m Mariposa	Sara Oliveira	02:10.14	19º	26º
2008.08.12	200m Bruços	Carlos Almeida	02:13.34	32º	41º
2008.08.13	200m Costas	Pedro Oliveira	02:01.08	28º	29º
2008.08.13	200m Bruços	Diana Gomes	02:30.18	29º	27º
2008.08.13	200m Estilos	Diogo Carvalho	02:00.66	18º	16º
2008.08.14	100m Mariposa	Simão Morgado	00:52.80	33º	39º
2008.08.15	1500m Livres	Fernando Costa	15.26,21	29º	30º

Numa competição que se revelou extremamente forte e competitiva, e a melhor que alguma vez se disputou, a prestação da Selecção Olímpica de Natação Pura revelou-se muito positiva, situando-se globalmente como a melhor representação da modalidade nos últimos 20 anos, consubstanciada na obtenção de 5 Recordes Nacionais Absolutos (no quadro assinalados *a bold*), de igual número de mínimos A da FINA, e de 8 resultados que traduziram uma subida no ranking das diferentes provas, como se constata no quadro anterior.

Em termos individuais, destacaríamos Sara Oliveira com 2 recordes absolutos, cumprindo o mínimo A da FINA na prova de 200m Mariposa, com a 2ª melhor classificação feminina de sempre, e ficando a apenas 0,13 décimos na prova de 100. Em ambas, alcançou o nível 3 do COP.

Carlos Almeida e Simão Morgado, nas únicas provas em que competiram, bateram os recordes absolutos, alcançando simultaneamente o nível 3 do COP e o mínimo A da FINA, respectivamente.

Pedro Oliveira, nos 200m Mariposa, e à semelhança dos seus colegas, anteriormente mencionados, bateu o recorde na distância, cumprindo igualmente os dois mínimos. Não conseguiu estar ao mesmo nível nos 200m Costas, todavia reconfirmou o mínimo COP, com a melhor marca do ano e a sua segunda melhor marca de sempre.

Diogo Carvalho, o único que no início da competição tinha mínimo A na prova de 200m Estilos, reconfirmou a mesma, cotando-se como o 3º melhor nadador de sempre em termos classificativos, apesar de não ter alcançado a tão desejada meia-final, como o tempo de entrada, justificadamente, daria a entender.

Diana Gomes, que tinha como objectivos mínimos estabelecer recordes nacionais nas distâncias da sua especialidade, não foi feliz na sua concretização, embora tivesse reconfirmado os mínimos de participação nesta competição.

Fernando Costa e Tiago Venâncio revelaram-se os elementos mais fracos desta equipa, longe daquilo que lhes era exigido, e que passaria numa objectivação minimalista pela superação das marcas que permitiram a sua presença nestes Jogos.

3.2. ÁGUAS ABERTAS

Os resultados e classificações dos nadadores estão expressos no quadro seguinte:

Data	Prova	Nadador(a)	Marca	Classif.
2008.08.20	10 km Femininos	Daniela Inácio	2:00:59.0	17º
2008.08.21	10 km Masculinos	Arseniy Lavrentyev	2:03:39.6	22º

As Águas Abertas tiveram a sua estreia nos Jogos Olímpicos de Pequim, surgindo a distância de 10km integrada no programa de provas da natação, isto apesar de a nível internacional e também nacional ser reconhecida ao nível de uma disciplina autónoma, como o Pólo-Aquático ou a Natação Sincronizada.

Portugal garantiu a última vaga disponível em cada um dos géneros, no test-event de Pequim, que serviu como derradeira prova de qualificação para os Jogos Olímpicos.

Visto que nas Águas Abertas, as marcas alcançadas não são directamente comparáveis entre competições, mesmo quando esta é realizada entre dois eventos que ocorreram no mesmo local. Assim, as melhores medidas de aferição de desempenho, centram-se na classificação e na diferença temporal face aos primeiros classificados.

Podemos pois afirmar, que Portugal teve uma prestação positiva e bastante meritória, na primeira prova olímpica de 10km.

A nadadora Daniela Inácio teve uma performance francamente boa, ao conquistar o 17º lugar entre 25 nadadoras, deixando atrás de si nadadoras de reconhecido mérito internacional. Mais importante, a nadadora ficou a apenas 1:31 da vencedora da prova, valor que dá conta da sua evolução, quando comparado com outros resultados obtidos em competições internacionais.

Naquela que foi apenas a sua 5ª participação internacional, o nadador Arseniy Lavrentyev acabou por ficar ligeiramente aquém do esperado. Em termos classificativos o 22º lugar alcançado, foi positivo, face aos objectivos delineados, mas o registo temporal ficou ligeiramente acima do esperado.

4. ENQUADRAMENTO LOGÍSTICO

Durante o período correspondente à nossa presença na Aldeia Olímpica e no usufruto das instalações necessárias à prossecução dos nossos objectivos, foram-nos dadas, por parte das duas entidades supervenientes, todas as condições requeridas.

Em organizações desta natureza e com esta dimensão, em que mais facilmente se poderia detectar algumas falhas, deixar aqui os nossos superiores elogios ao BOCOG, pela forma como montaram e geriram toda uma orgânica complexa.

Também da parte dos elementos do COP, mostrar o nosso agrado pela forma exemplar e pela sempre pronta disponibilidade em atender os poucos assuntos por nós colocados.

5. ASPECTOS GLOBAIS

- a) A questão da quota de treinadores parece-nos incontornável. A poucos dias da nossa partida, foi solicitado à FPN (por via telefónica) a indicação de todos os nadadores com mínimos B da FINA. Pensámos que, pelo facto de termos 4 nadadores nessas condições, essa situação poderia (legitimamente) reverter-se para o aumento da quota de treinadores de Natação Pura. Infelizmente, tal não veio a acontecer.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO
JOGOS OLÍMPICOS - PEQUIM 2008

Relatório da Participação da Natação Pura e Águas Abertas



- b) A FPN não recebeu quaisquer bilhetes para assistir aos JO, por parte do COP.
- c) Por fim, gostaríamos de enaltecer o profissionalismo e a dedicação do fisioterapeuta – Pedro Mimoso - que em todos os momentos da nossa estadia em Macau e em Pequim, mostrou sempre disponibilidade para atender todas as solicitações.

JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM 2008
PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

NATAÇÃO

100L - Mas		200L - Mas		200E - Mas		1500L - Mas	
Nº Países	53	Nº Países	50	Nº Países	43	Nº Países	30
Nº Participantes	64	Nº Participantes	58	Nº Participantes	47	Nº Participantes	37
Particip. Nac	1						
Class. 1º Atleta	45º	Class. 1º Atleta	39º	Class. 1º Atleta	18º	Class. 1º Atleta	29º
Class. 2º Atleta	--						

200B - Mas		200B - Fem		200C - Mas		200M - Mas	
Nº Países	39	Nº Países	39	Nº Países	34	Nº Países	40
Nº Participantes	53	Nº Participantes	53	Nº Participantes	42	Nº Participantes	44
Particip. Nac	1						
Class. 1º Atleta	32º	Class. 1º Atleta	29º	Class. 1º Atleta	28º	Class. 1º Atleta	24º
Class. 2º Atleta	--						

200M - Fem		100B - Fem		100M - Mas		100M - Fem	
Nº Países	29	Nº Países	40	Nº Países	52	Nº Países	39
Nº Participantes	36	Nº Participantes	49	Nº Participantes	66	Nº Participantes	49
Particip. Nac	1						
Class. 1º Atleta	19º	Class. 1º Atleta	26º	Class. 1º Atleta	33º	Class. 1º Atleta	35º
Class. 2º Atleta	--						

10km - Fem AA		10km - Mas AA	
Nº Países	23	Nº Países	24
Nº Participantes	25	Nº Participantes	25
Particip. Nac	1	Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	17º	Class. 1º Atleta	22º
Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	--

Estatística	
Nº Atletas	10
Nº Provas	14
Atletas partici	46
Melhor Classificação	17
Pior Classificação	45
Representatividade	38
Classificação Média	28

JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM 2008
PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

ATLETISMO

5000m - Fem		3000m Obstáculos - Fem		800m - Fem		Maratona - Fem	
Nº Países	20	Nº Países	30	Nº Países	33	Nº Países	47
Nº Participantes	32	Nº Participantes	51	Nº Participantes	42	Nº Participantes	82
Particip. Nac	1	Particip. Nac	3	Particip. Nac	1	Particip. Nac	3
Class. 1º Atleta	26º	Class. 1º Atleta	20º	Class. 1º Atleta	21º	Class. 1º Atleta	32º
Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	22º	Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	46º
Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	34º	Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	DNF (70)

Estatística	
Nº Atletas	27
Nº Provas	19
Atletas partici	52
Melhor Classificação	1º
Pior Classificação	70º
Representatividade	35
Classificação Média	33º

Salto c/ Vara - Fem		Salto em Comprimento - Fem		Lançamento Martelo - Fem		Lançamento Dardo - Fem	
Nº Países	24	Nº Países	34	Nº Países	30	Nº Países	41
Nº Participantes	36	Nº Participantes	42	Nº Participantes	50	Nº Participantes	54
Particip. Nac	1	Particip. Nac	1	Particip. Nac	1	Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	19º	Class. 1º Atleta	31º	Class. 1º Atleta	46º	Class. 1º Atleta	24º
Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	--
Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	--

20Km Marcha - Fem		100m - Mas		200m - Mas		3000m Obstáculos - Mas	
Nº Países	31	Nº Países	65	Nº Países	54	Nº Países	28
Nº Participantes	48	Nº Participantes	80	Nº Participantes	66	Nº Participantes	40
Particip. Nac	3	Particip. Nac	1	Particip. Nac	2	Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	8º	Class. 1º Atleta	11º	Class. 1º Atleta	52º	Class. 1º Atleta	34º
Class. 2º Atleta	10º	Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	DNS (63)	Class. 2º Atleta	--
Class. 3º Atleta	DNF (44)	Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	--

1000m - Mas		Maratona - Mas		400m Barreiras - Mas		Tripla Salto - Mas	
Nº Países	22	Nº Países	58	Nº Países	20	Nº Países	27
Nº Participantes	39	Nº Participantes	98	Nº Participantes	26	Nº Participantes	39
Particip. Nac	1	Particip. Nac	2	Particip. Nac	1	Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	34º	Class. 1º Atleta	30º	Class. 1º Atleta	20º	Class. 1º Atleta	1º
Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	46º	Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	--
Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	--

Peso - Mas		20Km Marcha - Mas		50Km Marcha - Mas	
Nº Países	34	Nº Países	31	Nº Países	33
Nº Participantes	45	Nº Participantes	51	Nº Participantes	61
Particip. Nac	1	Particip. Nac	2	Particip. Nac	3
Class. 1º Atleta	38º	Class. 1º Atleta	32º	Class. 1º Atleta	32º
Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	45º	Class. 2º Atleta	40º
Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	DNS (48)

Badminton

Singulares - Mas		Singulares - Fem	
Nº Países	?	Nº Países	?
Nº Participantes	41	Nº Participantes	47
Particip. Nac	1	Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	33º	Class. 1º Atleta	32º
Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	--
Class. 3º Atleta	--	Class. 3º Atleta	--

Estatística	
Nº Atletas	2
Nº Provas	2
Atletas partici	44
Melhor Classificação	32º
Pior Classificação	33º
Representatividade	?
Classificação Média	33º

CANOAGEM

K1-1000m Mas		K1-500m Mas		K1-500m Fem		K2-500m Fem	
Nº Países	26	Nº Países	29	Nº Países	23	Nº Países	17
Nº Participantes	26	Nº Participantes	29	Nº Participantes	23	Nº Participantes	17
Particip. Nac	1	Particip. Nac	1	Particip. Nac	1	Particip. Nac	1(2)
Class. 1º Atleta	10º	Class. 1º Atleta	15º	Class. 1º Atleta	14º	Class. 1º Atleta	11º
Class. 2º Atleta	--						

Estatística	
Nº Atletas	4
Nº Provas	4
Atletas partici	24
Melhor Classificação	10º
Pior Classificação	15º
Representatividade	24
Classificação Média	13º

JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM 2008
PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

CICLISMO

Ciclismo Estrada	
Nº Países	55
Nº Participantes	143
Particip. Nac	3
Class. 1º Atleta	28º
Class. 2º Atleta	72º
Class. 3º Atleta	Nfoi (91º)

Estatística	
Nº Atletas	2+1
Nº Provas	1
Atletas partici	143
Melhor Classificação	28º
Pior Classificação	91º
Representatividade	55
Classificação Média	64º

Equitação

Equitação - Ensino		Equitação - Equipas - Ensino	
Nº Países	22	Nº Países	11
Nº Participantes	47	Nº Participantes	11
Particip. Nac	3	Particip. Nac	1(3)
Class. 1º Atleta	33º	Class. 1º Atleta	Eliminado
Class. 2º Atleta	39º	Class. 2º Atleta	
Class. 3º Atleta	Retirou-se (47º)	Class. 3º Atleta	

Estatística	
Nº Atletas	3
Nº Provas	4
Atletas partici	29
Melhor Classificação	33º
Pior Classificação	47º
Representatividade	17
Classificação Média	40º

Egrima

Espada - Mas		Florete - Fem	
Nº Países	23	Nº Países	24
Nº Participantes	41	Nº Participantes	41
Particip. Nac	1	Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	26º	Class. 1º Atleta	40º

Estatística	
Nº Atletas	2
Nº Provas	2
Atletas partici	41
Melhor Classificação	26º
Pior Classificação	40º
Representatividade	16
Classificação Média	33º

Judo

-48 Kg Fem		-52 Kg Fem		-66 Kg Mas	
Nº Países	23	Nº Países	22	Nº Países	33
Nº Participantes	36	Nº Participantes	22	Nº Participantes	33
Particip. Nac	1	Particip. Nac	1	Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	7º	Class. 1º Atleta	9º	Class. 1º Atleta	9º
Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	--

-73 Kg Mas		-81 Kg Mas	
Nº Países	32	Nº Países	35
Nº Participantes	32	Nº Participantes	35
Particip. Nac	1	Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	11º	Class. 1º Atleta	9º
Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	--

Estatística	
Nº Atletas	5
Nº Provas	5
Atletas partici	32
Melhor Classificação	7º
Pior Classificação	11º
Representatividade	29
Classificação Média	9º

REMO

Double-sculll ligeiro - Mas	
Nº Países	20
Nº Participantes	20
Particip. Nac	1(2)
Class. 1º Atleta	8º
Class. 2º Atleta	--
Class. 3º Atleta	--

Estatística	
Nº Atletas	2
Nº Provas	1
Atletas partici	20
Melhor Classificação	8º
Pior Classificação	8º
Representatividade	20
Classificação Média	8º

JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM 2008
PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

TAEKWONDO

-58 Kg - Mas	
Nº Países	16
Nº Participantes	16
Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	7º
Class. 2º Atleta	--

Estatística	
Nº Atletas	1
Nº Provas	1
Atletas partici	16
Melhor Classificação	7º
Pior Classificação	7º
Representatividade	16
Classificação Média	7º

TÉNIS DE MESA

Singulares - Mas	
Nº Países	49
Nº Participantes	77
Particip. Nac	3
Class. 1º Atleta	17º
Class. 2º Atleta	33º
Class. 3º Atleta	33º

Estatística	
Nº Atletas	3
Nº Provas	3
Atletas partici	77
Melhor Classificação	17º
Pior Classificação	33º
Representatividade	49
Classificação Média	28º

TIRO

Pistola Livre (50m) - Mas		Pistola Ar Comp. (10m) - Mas	
Nº Países	32	Nº Países	35
Nº Participantes	45	Nº Participantes	45
Particip. Nac	1	Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	33º	Class. 1º Atleta	18º

Estatística	
Nº Atletas	1
Nº Provas	2
Atletas partici	45
Melhor Classificação	18º
Pior Classificação	33º
Representatividade	34
Classificação Média	26º

TIRO COM ARCO

Singulares - Mas	
Nº Países	37
Nº Participantes	64
Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	42º
Class. 2º Atleta	--

Estatística	
Nº Atletas	1
Nº Provas	1
Atletas partici	64
Melhor Classificação	42º
Pior Classificação	42º
Representatividade	37
Classificação Média	42º

TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Trap-Fosso Olímpico - Mas	
Nº Países	25
Nº Participantes	35
Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	27º

Estatística	
Nº Atletas	1
Nº Provas	1
Atletas partici	35
Melhor Classificação	27º
Pior Classificação	27º
Representatividade	25
Classificação Média	27º

TRAMPOLINS

Trampolins - Fem		Trampolins - Mas	
Nº Países	14	Nº Países	13
Nº Participantes	16	Nº Participantes	16
Particip. Nac	1	Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	16	Class. 1º Atleta	11

Estatística	
Nº Atletas	2
Nº Provas	2
Atletas partici	16
Melhor Classificação	11
Pior Classificação	16
Representatividade	14
Classificação Média	14

JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM 2008
PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

TRIATLO

Fem		Mas	
Nº Países	31	Nº Países	32
Nº Participantes	55	Nº Participantes	55
Particip. Nac	1	Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	2º	Class. 1º Atleta	17º
Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	45º

Estatística	
Nº Atletas	3
Nº Provas	3
Atletas partici	55
Melhor Classificação	2º
Pior Classificação	45º
Representatividade	32
Classificação Média	21º

Vela

49.er		Star		470	
Nº Países	19	Nº Países	16	Nº Países	29
Nº Participantes	19	Nº Participantes	16	Nº Participantes	29
Particip. Nac	1(2)	Particip. Nac	1(2)	Particip. Nac	1(2)
Class. 1º Atleta	11º	Class. 1º Atleta	8º	Class. 1º Atleta	8º
Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	--

Estatística	
Nº Atletas	8
Nº Provas	5
Atletas partici	28
Melhor Classificação	4º
Pior Classificação	11º
Representatividade	28
Classificação Média	8º

Laser		Prancha RS:X	
Nº Países	43	Nº Países	35
Nº Participantes	43	Nº Participantes	35
Particip. Nac	1	Particip. Nac	1
Class. 1º Atleta	4º	Class. 1º Atleta	11º
Class. 2º Atleta	--	Class. 2º Atleta	--

JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM 2008

PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

	NAT	ATLET	BADM	CAN.	CICL	EQU	ESGR	JUDO	REMO	TAEKW	T.MESA	TIRO	T.ARCO	T.CAÇA	TRAMP	TRIAT	VELA
Nº Atletas Delegação	10	27	2	4	2+1	3	2	5	2	1	3	1	1	1	2	3	8
Nº Provas (1)	14	28	2	4	2+1	4	2	5	1	1	3	2	1	1	2	3	5
Nº Participantes (2)	46	52	44	24	143	29	41	32	20	16	77	45	64	35	16	55	28
Melhor Classificação	17º	1º	32º	10º	28º	33º	26º	7º	8º	7º	17º	18º	42º	27º	11º	2º	4º
Pior Classificação	35º	Des.	33º	15º	Des.	Des.	40º	11º	-	-	33º	33º	-	-	16º	45º	11º
Média Classificação (3)	28º	33º	33º	13º	60º	40º	33º	9º	8º	7º	28º	26º	42º	27º	14º	21º	8º
Ranking	9	10	10	4	13	11	10	3	2	1	9	7	12	8	5	6	2

- (1) Considera-se o nº de provas em que os atletas participaram, ou seja, se 2 atletas competiram na mesma prova, p. ex. 3.000 Obstáculos – ambas são contabilizadas. São 2 provas, ainda que existam eliminatórias e finais.
- (2) Consideram-se todos aqueles que estavam inscritos na prova.
- (3) A média da classificação da modalidade é o somatório das classificações obtidas em todas as provas (independentemente de um atleta participar em mais que uma prova) pelo nº de provas. A desistência é considerada como o último lugar da prova.

Remo



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO

FILIADA NA FISA - FUNDADA EM 1920 RECONHECIDA
DE UTILIDADE PÚBLICA E DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

EQUIPA NACIONAL OLIMPICA

DADOS LOGISTICOS

DESIGNAÇÃO: **JOGOS OLIMPICOS – PEQUIM
2008**

DATA:- 1 – 18/08/08 LOCAL:- PEQUIM - CHINA

ALOJAMENTO	ALIMENTAÇÃO
ALDEIA OLIMPICA - PEQUIM	ALDEIA OLIMPICA – PISTA DE REMO

DESLOCAÇÃO	TRANSPORTES NA ACÇÃO
AVIÃO – COMITE OLIMPICO DE PORTUGAL	ORGANIZAÇÃO

PARTICIPANTES	DIRIGENTES	ANTONIO RASCÃO MARQUES – PRESIDENTE FPR
	TREINADORES	JOSE SANTOS
	MÉDICO	DEPARTAMENTO MÉDICO DA MISSÃO
	FISIOTERAPEUTA	DEPARTAMENTO FISIOTERAPIA DA MISSÃO
	ATLETAS	NUNO MENDES, PEDRO FRAGA

HORÁRIOS	PEQ.ALM	08.00
	ALMOÇO	12.00 – 1.00
	JANTAR	20.30
	TREINO	09.30 11.00 H ---- 16.00 – 17.30 H

OBJECTIVO	2x - PLM	8° - 13°	OBJECTIVO		
PREVISTO			CONSEGUIDO		

MATERIAL	BARCOS	2x FILIPI – SCP
	REMOS	CONCETP II - SCP
	OUTROS	

AFINAÇÕES

B	M-B	PESO	E-EIXO	A-FOR	AG-FOR	AG-LAT	C-REMO	AL-INT	AL-EXT	CR-UT	C/L-PÁ	RATIO
2x	F	27	160		4,5°	0	281	88				

Doca de Santo Amaro 1350-353 LISBOA - PORTUGAL - Tel.: +351.213929840 Fax: +315.213929849 e-mail: info.fpremo@net.novis.pt



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO

FILIADA NA FISA - FUNDADA EM 1920 RECONHECIDA
DE UTILIDADE PÚBLICA E DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

DESENVOLVIMENTO

DIA	CONTEUDOS
1	<p>11.00 - Chegada ao aeroporto de Pequim e deslocação para a aldeia olímpica. Alojamento – edifício A 4. Almoço.</p> <p>A viagem demorou cerca de 12.30 h, com mudança de avião em Munique. Foi uma viagem sem incidentes, sem saturação, os atletas dormiram algum tempo, e socialmente agradável.</p> <p>O alojamento é agradável, confortável, com muito boas possibilidades de descanso.</p> <p>Fomos recebidos muito bem recebidos pela Chefia da Missão Portuguesa, que se prontificou a resolver e colaborar em tudo o que fosse necessário.</p> <p>14.00 - Deslocação para a pista de remo, a cerca de 50 Km, 1 hora de viagem de autocarro</p> <p>Preparação do barco de ligeiro treino de desentorpecimento e adaptação as condições do plano de água e diferença horário.</p> <p>O barco estava bem, sem problemas, assim como os remos.</p> <p>A viagem para a pista é muito demorada – cerca de uma hora.</p> <p>Jantamos por volta da 20.30, recolhendo cerca das 22.30 h</p> <p>Neste dia, não foi difícil a adaptação, somente, durante a tarde sentimos sonolência, quanto as condições climáticas, sem qualquer problema, assim como também em relação à humidade do ar.</p> <p>Após o jantar reunião com o Chefe de Missão sobre o funcionamento e relacionamento institucional</p>
2	<p>9.30 - Pequeno almoço – viagem para a pista.</p> <p>Realizou-se o treino da manhã, fazendo a opção de almoçarmos na pista, descansar em boas condições, visto ter a nossa disposição uma sala, que repartimos com, Azerbaiquistão e Irão, que ainda não chegaram, treinar por volta da 16.00 horas.</p> <p>De manhã os atletas deram uma entrevista para os jornais Record e Correio da Manhã</p> <p>Numa primeira análise a estes dois dias, é de salientar o excelente relacionamento entre nós, em conversa com os atletas, disponibilizei-me a ajudar e intervir naquilo que achassem conveniente do ponto vista técnico, o que foi aceite e que gostariam que assim fosse.</p>



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO

FILIADA NA FISA - FUNDADA EM 1920 RECONHECIDA
DE UTILIDADE PÚBLICA E DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

3	<p>Pequeno-almoço – 8.30 – viagem para a pista Foi realizado o treino da manhã, ainda de recuperação e adaptação ao fuso horário Almoço na pista e descanso Treina da tarde – Neste treino as condições do ar estiveram muito difíceis e os atletas sentiram dificuldades, tendo o Nuno Mendes sentido mais problema devido a um processo alérgico, que foi resolvido com medicação apropriada que trazia para o efeito. Já se começa a sentir maior adaptação e a velocidade do barco melhorou substancialmente.</p>
4	<p>Pequeno-almoço – 8.30 – viagem para a pista Treino da manhã normal –O Nuno Mendes recuperou bastante bem do dia anterior Almoço, realizou-se num restaurante português em Pequim, com uma conferência de imprensa. Treino da tarde – normal no entanto ao fim do dia havia algum cansaço devido ao dia ter sido muito preenchido</p>
5	<p>Dia perfeitamente normal. Os atletas estão cada vez melhor adaptados Os treinos já são mais intensos, aproximando-se das exigências competitivas A equipa parece-me ter evoluído de forma muito satisfatória</p>
6	<p>O dia começou dentro da rotina habitual. Os atletas foram entrevistados após o almoço, da entrevista foi-me solicitado que comentasse algumas declarações feitas. Procurei responder, evitando criar instabilidade, evidenciando o empenhamento dos atletas e o seu papel histórico na modalidade Treino da tarde, perfeitamente normal Parece-me que o nosso relacionamento se mantém muito bom. Reunião de chefes de equipa, na pista Reunião na ladeia olímpica com o chefe de missão sobre pormenores de funcionamento e preparação da cerimónia de Içar da Bandeira.</p>
7	<p>Dia normal Neste dia passamos a treinar mais tarde de manhã, almoçamos na pista, sendo o treino da tarde o mais perto da hora da competição</p>
8	<p>Dia normal, mantendo-se s a rotina pré estabelecida – o treino específico neste contexto para a primeira competição A nossa relação continua muito boa, sinto os atletas bem dispostos sem angústia demasiada com a proximidade da competição. De tarde não houve treino, visto a pista fechar, para a cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos. Participamos no desfile.</p>
9	<p>Neste dia viajamos mais tarde para a pista, devido ao dia anterior, trabalho de recuperação. A equipa revela uma boa consistência, melhor desempenho ao nível da fluidez do movimento.</p>

Doca de Santo Amaro 1350-353 LISBOA - PORTUGAL - Tel.: +351.213929840 Fax: +315.213929849 e-mail: info.fpremo@net.novis.pt



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO

FILIADA NA FISA - FUNDADA EM 1920 RECONHECIDA
DE UTILIDADE PÚBLICA E DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

10	<p>Dia da Eliminatória – Anexo – programa com resultados Foi realizado um treino ligeiro de aquecimento antes da pesagem oficial.</p> <p>Competição – Foi realizada um pouco na expectativa face aos adversários. A largada correu de forma habitual, houve uma ligeira instabilidade entre os 400 e os 800 metros, que atrasou um pouco o andamento, sendo depois corrigido tendo uma parte final já perto do habitual.</p>
11	<p>Foi só realizado um treino de recuperação Não é visível instabilidade devido ao resultado do dia anterior, parecendo ser aceite de forma natural</p>
12	<p>Dia da Repescagem – Anexo – programa com resultados Foi realizado um treino ligeiro de aquecimento antes das pesagem oficial. Excelente prova da equipa Saiu muito bem, na zona mais critica, manteve-se consistente, não deixou fugir os adversários, atacando de forma, convicta os últimos 1000 metros até vencer a repescagem. Após cada competição a equipa é entrevistada pela imprensa. Ao nível dos resultados previstos, parece obvio que foi conseguido, estar presente na semifinal A/B</p>
13	<p>Foi só realizado um treino de recuperação Os atletas parecem-me conscientes do resultado obtido, sem exagero</p>
14	<p>A competição foi anulada por previsão de más condições climatéricas – passará para o dia 15 No entanto perto das 17 horas, apesar da chuva, foi realizado um treino de activação</p>
15	<p>Dia da Semifinal – Anexo – programa e resultados Começo de prova excelente, que se manteve até cerca dos 1000 metros, estando os adversários muito perto, no entanto a segunda parte, não correu como era normal, a equipa não encontrou o momento certo de arranque convicto, que poderia permitir, repetir a repescagem, depois nos últimos 500 metros, avaliando tacticamente o desenrolar da prova, não insistiram, sabendo que a final B, será no dia seguinte e ai sim será obtida a classificação final. Parece evidente, que os atletas aceitaram de forma positiva esta classificação, procurando aumentar a motivação para a final B.</p>

Doca de Santo Amaro 1350-353 LISBOA - PORTUGAL - Tel.: +351.213929840 Fax: +315.213929849 e-mail: info.fpremo@net.novis.pt



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO

FILIADA NA FISA - FUNDADA EM 1920 RECONHECIDA
DE UTILIDADE PÚBLICA E DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

16	<p>Final B – Foi realizado um treino ligeiro de aquecimento antes da pesagem oficial. Excelente prova da equipa, mantendo o mesmo tipo de estratégia utilizada na repescagem. A equipa mostrou uma motivação e capacidade competitiva excelente, conseguindo o 2º lugar nesta final, 8º na geral o que lhe dá o diploma olímpico. É sem dúvida o melhor resultado da modalidade em Jogos Olímpicos e um dos melhores de sempre. Este resultado, apesar de algumas controvérsias, reflecte um trabalho de continuidade de uma equipa durante um ciclo olímpico.</p>
17	Os atletas partem para Portugal somente no dia 20

◆ - ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO

	DESCRIÇÃO
	<p>– Período pré competitivo – Este período de 10 dias foi aproveitado para recuperar de treino mais intenso, realizar uma boa adaptação à diferença horária entre Portugal e Pequim e condições ambientais e climatéricas.</p> <p>O alojamento na aldeia olímpica obrigou-nos pela distância desta ao local das competições, cerca de 1 hora, a passarmos grande parte do dia na pista de remo e somente regressar ao fim do dia. Na pista existiam boas condições de alimentação e descanso, pelo que esta situação não afectou minimamente o desempenho da equipa.</p> <p>As relações foram sempre muito boas, sem pressões, o que gradualmente permitiu grande estabilidade emocional da equipa e na qualidade do trabalho de adaptação e preparação para a competição. Esta estabilidade reflectiu-se no comportamento dos atletas em competição, a todos os níveis, físicos, técnicos e tácticos.</p> <p>– Participar nos Jogos Olímpicos é já em si criador de uma carga emocional muito elevada, que penso ter sido assumida de forma realista e sensata. O comportamento dos atletas neste contexto foi exemplar. Fomos recebidos e tratados pela Chefia da Missão e todos os colaboradores de forma carinhosa, afectiva, completa disponibilidade para as nossas necessidades e com palavras de apreço e incentivo pelo nosso trabalho.</p> <p>Sinceramente nesta nossa participação no Jogos Olímpicos de Pequim não encontramos motivos de qualquer reparo ou lamento.</p> <p>Para terminar, cabe-me deixar uma palavra de homenagem aos atletas pelo seu desempenho competitivo, contribuindo de forma decisiva para o engrandecimento da modalidade.</p> <p>Para toda Missão Portuguesa, na pessoa do Prof. Boa de Jesus, um enorme agradecimento.</p>

Doca de Santo Amaro 1350-353 LISBOA - PORTUGAL - Tel.: +351.213929840 Fax: +315.213929849 e-mail: info.fpremo@net.novis.pt

Taekwondo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TAEKWONDO

JOGOS OLÍMPICOS PEQUIM - 2008

RELATÓRIO CRÍTICO

1. PROVA: Jogos Olímpicos Pequim - 2008

2. LOCAL: Pequim - China

3. DIA: 20 e 23 de Agosto de 2008

4. COMITIVA (2 pessoas)

4.1 – Treinador: Joaquim Peixoto

4.2 – Atleta Olímpico: - 58 Kg - Pedro Pova - ATK

5. VIAGENS:

5.1 – IDA Joaquim Peixoto (dia 12):

- Do Porto (09H30) ☒ Para Lisboa

- De Lisboa (12H40) ☒ Para Amesterdão

- De Amesterdão (18H35, horas locais) ☒ Para Pequim

– IDA Pedro Pova (dia 13):

- De Seoul (H30, horas locais) ☒ Para Pequim

5.2 – REGRESSO Joaquim Peixoto (dia 21) Pedro Póvoa (dia 26):

- De Pequim (09H50, horas locais) ☒ Para Paris (14H40, horas locais)

- De Paris (16H00, horas locais) ☒ Para Lisboa (17H30, horas locais)

- De Lisboa ☒ Para Porto (17H30, horas locais)

6. OBJECTIVOS DA PROVA

6.1 – Objectivos Gerais:

a) Avaliação e reavaliação da prestação individual;

b) Aquisição de experiência desportiva específica;

– Objectivos Específicos – Resultados Desportivos:

a) Diploma Olímpico;

7. CRONOLOGIA TÉCNICA

7.1 - DIA 13 (quarta-feira)

- 14H30 – Chegada ao Aeroporto, Peixoto (09h50) Póvoa (10h50) fomos recebidos por um elemento do COP, (Tiago) que nos reencaminhou para o credenciamento na Aldeia Olímpica através dos transportes da organização.

- 15H00 – Chegada ao credenciamento na Aldeia Olímpica, fomos recebidos por um outro elemento do COP, (Catarina) que tratou da nossa acreditação.

- 15H00 – Chegada junto da Missão Portuguesa, fomos recebidos pelo José Tomé do COP. Foi-nos de imediato entregue toda a documentação necessária, atribuídos os quartos, apresentado superficialmente através de mapa os locais mais importante da aldeia olímpica.

- 15H00 – Breve reunião com o médico da missão, foi-nos entregue toda a documentação a preencher,

particularmente documentos relacionados com as regras para eventual controlo anti doping.

- 15H30 – Almoço;
- 16H15 – Reunião com médico da missão e entrega da documentação preenchida e assinada pelo Pedro Póvoa relativa ao controlo anti doping.
- 16H30 – Visita guiada à Aldeia Olímpica, gentilmente proporcionada pelo José Tomé;
- 16H45 – Acreditação do Taekwondo para os Jogos.
- 18H00 – Sessão de Treino (1hora);
- 20H15 – Jantar;
- 21H30 – Reunião Chefes de Equipa orientada pelo Chefe de Missão; com a seguinte ordem de trabalhos:
- Boas Vindas aos estreatantes: Taekwondo e Ténis de Mesa.
- Melhor coordenação dos responsáveis do atletismo, pois trata-se da maior delegação presente e requer maior organização.
- Questões de segurança e normas oficiais a cumprir com os visitantes à aldeia olímpica, particularmente porque a no edifício ao lado encontra-se a delegação Israelita com segurança própria, edifício não identificado com bandeiras (cenário habitual nos Jogos) e diversas câmaras de filmar:
- Distribuição de toda a regulamentação relativa ao uso de publicidade durante o decorrer dos Jogos Olímpicos.
- 23H00 – Recolher aos quartos.

7.2 - Dia 14 (quinta-feira)

- 10H00 – Pequeno-almoço;
- 10H30 – Visita pedonal de reconhecimento à Aldeia Olímpica;
- 13H30 – Almoço;
- 15H00 – Descanso nos quartos;
- 17H00 – Sessão de Treino (1hora);
- 20H30 – Jantar;
- 21H30 – Convívio entre atleta lusos na sala de convívio da missão;
- 23H30 – Recolher aos quartos.

7.3 - Dia 15 (sexta-feira)

- 10H00 – Pequeno-almoço;
- 10H30 – Massagem ao Pedro Póvoa, membros inferiores, fisioterapeuta Mimoso;
- 10H30 – Acreditação do Equipamento de Taekwondo, pequenas alterações tiveram de ser efectuadas, fui acompanhado pelo Tiago do COP;
- 13H30 – Almoço;
- 14H30 – Descanso nos quartos e passeio pedonal na aldeia;
- 18H00 – Sessão de Treino (1hora);
- 16h30 – Jantar;
- 22h30 – Recolher aos quartos

7.4 - Dia 16 (sábado)

- 07H30 – Pequeno-almoço ligeiro;
- 09H00 – Sessão de treino (1 hora);
- 10H30 – Pequeno-almoço reforçado;
- 11H30 – Marcação de massagem para o Pedro Póvoa;
- 13H30 – Almoço;
- 14H30 – Descanso nos quartos e passeio pedonal na aldeia;
- 18H00 – Sessão de Treino (1hora);

- 16h30 – Jantar;
- 22h00 – Recolher aos quartos.

7.5 - Dia 17 (domingo)

- 10H00 – Pequeno-almoço ligeiro;
- 11H00 – Passeio na aldeia Olímpica;
- 12H15 – Almoço;
- 13H00 – Conferencia de imprensa da nossa modalidade, para jornalistas portugueses;
- 13H30 – Sessão fotográfica para alguns dos media lusos;
- 14H00 – Filmagem para a RTP de alguns momentos em passeio/convívio pela aldeia Olímpica;
- 14H30 – Aplicação de ligaduras funcionais por parte do fisioterapeuta Pedro Mimoso;
- 16H00 – Sessão de Treino (1hora), acompanhados pelo fisioterapeuta;
- 17h15 – Recolha do número de competidor, o número atribuído ao Pedro Póvoa foi o 78.
- 18h30 – Sessão de alongamentos aos membros inferiores acompanhada pelo departamento médico da missão.
- 20h30 – Jantar;
- 22h30 – Recolher aos quartos.

7.5 - Dia 18 (segunda-feira)

- 09h00 – Reunião de delegados de equipa, fui acompanhado pelo José Tomé (COP), esta reunião foi presidida por um elemento da WTF:
- Boas vindas a todos os participantes.
- O Taekwondo e o Espírito Olímpico;
- Como entrar e sair do combate: No inicio o capacete deverá ser transportado na mão esquerda e apenas colocado depois da saudação entre atletas, no final o capacete deve ser retirado para então aí ser declarado o vencedor;
- Regras e condutas a usar no caso de protesto.
- 10H30 – Sorteio, este foi realizado na versão mais tradicional com bolas, num caixote foram colocados bolas com os Países participantes em cada categoria, noutra caixote foram colocados os números de participantes 1 a 16. Primeira bola a ser retirada era do País, a segunda bola relativa ao número que o atleta iria ocupar na “árvore” era retirada pelo delegado de equipa do País correspondente, sendo entregue uma medalha alusiva ao sorteio por parte da organização.
- 12H30 – Encerramento da reunião de delegados e sorteio;
- 14H30 – Almoço;
- 16H00 – Descanso nos quartos;
- 21h00 – Sessão de Treino (1hora), acompanhados pelo médico e fisioterapeuta;
- 22h30 – Jantar;
- 23h30 – Recolher aos quartos.

7.6 - Dia 19 (terça-feira)

- 10h00 – Pequeno Almoço;
- 10H30 – Passeio de descompressão na Aldeia Olímpica;
- 12H30 – Almoço;
- 14H30 – Descanso nos quartos;
- 16H00 – Pesagens;
- 17h30 – Encontro com Presidente da FPT;
- 21h30 – Jantar;

- 22h00 – Recolher aos quartos.

8. COMBATES (Dia 20 quarta-feira)

8.1 – CRONOLOGIA

1º COMBATE. Pedro Póvoa vs Gabriel Mercedes (R. Dominicana)			
1º ASSALTO	2º ASSALTO	3º ASSALTO	FINAL
0-2	0-1 (-1)	0-1	Perdeu por 0-3
PERFIL PSICOLÓGICO COMPETITIVO – Tenso na abordagem inicial ao combate, empenhado mas foi perdendo ao longo do combate os indicies de confiança. PERFIL PSICOLÓGICO PÓS-COMPETITIVO – Desiludido com o facto de estar demasiado tenso, conseguiu ler o combate, mas a execução técnico-tático não fluía.			

2º COMBATE (repescagem). Pedro Póvoa vs Chu Mu Yen (China Taipé)			
1º ASSALTO	2º ASSALTO	3º ASSALTO	FINAL
0-0	0-1	0-0	Perdeu por (-1) - 1
PERFIL PSICOLÓGICO COMPETITIVO – Abordagem ao combate de forma mais focada e concentrada. PERFIL PSICOLÓGICO PÓS-COMPETITIVO – Um pouco desiludido, mas tranquilo porque consegui lidar melhor com a pressão neste combate.			

8.2 – RESULTADOS.

- 2 Combates; - 0 Vitórias; - 2 Derrotas, - 1 Diploma Olímpico;

8.3 – BALANÇO

- Resultado objectivo – 4 Combates previstos - 2 Combates realizados – 0 Vitórias e 2 Derrotas.

8.4 – AVALIAÇÃO DAS PRESTAÇÕES INDIVIDUAIS (factos mais notórios)

Nome	Componente Física	Componente Técnica	Componente Tática	Componente Psicológica
Pedro Póvoa	Muito Boa	Excelente	Muito Boa	Trabalhar a auto-confiança

Obs. Estou convencido que alguns dos componentes neste evento não atingiram a excelência, devido ao fenómeno chamado “pressão”.

8.5 – AUTO-AVALIAÇÃO

Nome	Auto-avaliação
Pedro Póvoa	“No 1º Combate estava muito tenso” “Com o Chu Mu Yen senti-me bem melhor que no 1º Combate com o Dominicano” “Dei o máximo, mas não foi suficiente” “Tenho de treinar mais”

9. CONCLUSÃO

- Atingiu-se os objectivos específicos e gerais a que nos havíamos proposto alcançar.
- Evento com uma qualidade desportiva de excelência. (16 melhores atletas do Mundo)
- Pedro Póvoa perdeu para dois atletas medalhados nesta Olimpíada.

- Poder continuar integrado no Projecto Olímpico Londres 2012.
- O bom acolhimento tido por parte de todos os elementos do COP.
- O espírito de equipa sentido em torno dos técnicos e atletas Portugueses instalados na Aldeia Olímpica.

Quanto às incidências negativas destacamos:

- O facto de Pedro Póvoa não ter marcado um único ponto nos dois combates realizados.
- O facto do regresso a Portugal do treinador ser logo no dia imediato à participação do Pedro Póvoa nos Jogos Olímpicos, julgamos ser importante poder observar e recolher informações e tendências da nossa modalidade no mais alto patamar do desporto mundial os Jogos Olímpicos, independentemente de termos ou não atletas a participar nas categorias em questão. Poderiam ter sido o mesmo número de dias mas ajustados de uma outra forma.

27 de Agosto de 2008

O Seleccionador
Joaquim Peixoto

Ténis de Mesa

RELATÓRIO

1. ANÁLISE DA PREPARAÇÃO ANTES AOS JOGOS OLÍMPICOS.

No caso do atleta Marcos Freitas (atleta residente na Madeira), esteve no mês de Julho até o dia 19 a realizar treinos bi-diários na Associação de Ténis de Mesa da Madeira, com “Sparrings”, marcados pela ATMM e com bom nível para se treinar.

No que se refere ao João Monteiro e ao Tiago Apolónia (sendo ambos residentes em Lisboa), treinaram em conjunto duas vezes por dia em Lisboa também até o dia 19 de Julho (dia em que o Marcos e o João partiram para o Japão).

Realizaram treinos bi-diários, intervalando o trabalho técnico-tático com a musculação e trabalho físico. E em determinados dias deram ênfase à sua recuperação muscular através das massagens e corrida lenta.

A partir do dia 19 de Julho o Marcos e o João iniciaram o estágio no Japão (Tóquio), com a selecção Japonesa que também esteve presente nos Jogos Olímpicos por equipas e individualmente.

As condições encontradas no Japão foram fantásticas, sobretudo com o bom nível dos parceiros de treino, solo com piso muito parecido ao que encontramos nas provas internacionais, alojamento, alimentação no centro de treino, jacuzi, sauna, piscina de relaxamento, e de grande importância a atenção com que os Japoneses nos trataram.

2. AVALIAÇÃO DA LOGÍSTICA PREPARATÓRIA DA PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM

Tudo foi preparado e informado com a devida antecipação aos presentes nos Jogos Olímpicos. No nosso caso deviam era nos ter questionado, no meu entender, qual a data que pretendíamos regressar a Portugal, após a nossa participação nos referidos Jogos (todos gostávamos de estar presentes na cerimónia de abertura e nenhum esteve presente, e alguns de nós gostavam de ter regressado mais cedo, contudo, marcaram o dia do nosso regresso e depois informaram-nos que quem quisesse alterar teria que pagar a mesma alteração). Cada um de nós regressava a locais distintos por exemplo...

Fomos bem recebidos, devidamente informados sobre cada passo a seguir, só tenho a elogiar a este nível.

3. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS.

PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA: No meu entender a prestação de cada um dos jovens atletas no Ténis de Mesa só dignificou Portugal. Cada um deles deu o seu melhor, perante adversários à partida favoritos, e mostraram que vão no bom caminho. Apenas se encontram no mais alto nível há dois ou três anos (seniores), estando fora do seu país, sem grande apoio sócio-afectivo, deixando para trás as universidades, a família, amigos, os treinadores com quem estavam habituados a trabalhar e estão neste momento por sua conta e risco????

Contudo, qualquer deles qualificou-se por mérito próprio, com grande dedicação à sua modalidade, treinando duas ou três vezes por dia, e longe das pessoas que mais gostam.

Não têm tempo para estudar ou fazer o que muitos dos nossos olímpicos fazem (universidade, ou trabalham, ou..., ou..., em simultâneo com a prática da modalidade).

Será que não merecem outro tipo de apoio do nosso País?

Por exemplo, o campeão olímpico de 2004 também perdeu à primeira, nesta modalidade não há milagres. Há sim muito trabalho diário, muitas deslocações, bom enquadramento de treino e competitivo, entre outros factores determinantes a ter em consideração, mas que ainda não são contemplados na nossa realidade ...

AVALIAÇÃO DO ENQUADRAMENTO LOGÍSTICO DURANTE OS JOGOS OLÍMPICOS: Do ponto de vista do COP, não tenho nada a dizer. No entanto, o clima que se viveu dentro da comitiva portuguesa foi de lamentar e despontou-me completamente. Não me senti nada bem na sala onde se encontravam todos os atletas, sobretudo após, algumas declarações proferidas por alguns atletas. Com o devido respeito, acho também que o próprio líder (Sr. Vicente Moura), não esteve nada bem a se demitir quando o “barco ainda navegava a meio do percurso”. Ainda faltavam muitos atletas competirem e logicamente que só se falava disso, o que saía na comunicação social. Questiono apenas quantos jogos de Ténis de Mesa dos nossos jogadores passaram em Portugal? Na hora de alguns dos nossos jovens competirem passava em Portugal há mesma hora Voleibol? Como é que consigo perceber isto? Ou será que o voleibol português também estava representado nos Jogos Olímpicos? (desculpem-me da minha ignorância). Apenas procuro expressar o que sinto e que é justo para que dignifique cada modalidade que esteve no maior evento mundial a representar o seu país da melhor forma.

Tiro



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO
Rua Luís Derouet, nº. 27 – 3º Esq. – 1250 151 Lisboa
Telefone +351 21 387 4594 e 213 874 789
Fax nº +351 21 385 9606

JOGOS OLIMPICOS - CHINA

BEIJING - 2008

RELATÓRIO

Serve o presente relatório para dar conhecimento da prestação individual do atirador nacional **JOÃO COSTA**, que foi qualificado para participar nos referidos JOGOS OLIMPICOS, na modalidade de Pistola a 10 e a 50 metros, os quais foram disputados na cidade de Beijing – China, entre os dias **08 e 12 de Agosto** do corrente ano.

JOÃO COSTA

PISTOLA a 10 metros (Ar comprimido)

A pontuação conseguida pelo atirador **João Costa** nesta disciplina (**579** pontos), assim discriminada - 100 95 97 95 97 95 = **17º lugar**, está dentro das performances do atleta, se for comparada com outras provas disputadas em competições idênticas;

Esteve dentro dos parâmetros normais em termos técnicos e conforme demonstra o 17º. lugar alcançado na classificação geral, entre 47 atiradores, o seu rendimento pode considerar-se bastante aceitável nesta disciplina.

PISTOLA a 50 metros (Bala)

Analisando os resultados e a experiência internacional deste atleta, teve uma prestação abaixo das suas capacidades técnicas e esteve igualmente num nível baixo em termos competitivos.

Desta forma e entre 44 atiradores, a pontuação de **549** pontos, **assim distribuídos**, 93, 95, 91, 95, 88, 87, **corresponde ao** 32º lugar alcançado pelo João Costa nesta disciplina.

Apenas a referir ainda que o estágio efectuado em Macau, destinado à preparação técnica do atleta, teve alguns inconvenientes na sua preparação, pois os alvos que nos foram disponibilizados e em que foram realizados os treinos não eram iguais aos da competição (eram de cartão), enquanto os utilizados nos jogos em Pequim eram completamente electrónicos.

Salienta-se, no entanto, a grande vontade e a disponibilidade permanente, por parte das autoridades desportivas e policiais daquele território, que foram colocadas à nossa disposição a tempo inteiro.

Conclusão: Os resultados alcançados pelo atirador João Costa na CHINA, permitiram alcançar um 17º. Lugar em Pistola a 10 m e um 32º lugar em Pistola a 50 m, os quais, em **termos** gerais significam uma fraca prestação do atleta.

Lisboa, 16 de Agosto de 2008

O Chefe da equipa
Domingos Rodrigues

Tiro com Arco



Federação Portuguesa de Tiro com Arco

Relatório da participação nos Jogos Olímpicos de Pequim

Participantes:

Atleta: Nuno Pombo

Treinador e Chefe de Equipa: Myung LEE

Acompanhou parte da deslocação, embora não integrado a Missão Olímpica, o Presidente da FPTA Carlos Freitas, a convite da Federação Internacional de Tiro com Arco.

No tiro com arco, para Portugal, a vaga olímpica para os Jogos Olímpicos de Pequim poderia ter sido obtida em 3 momentos:

Campeonato Mundial de Leipzig, Alemanha, Julho de 2007

Campeonato da Europa de Vittel, França, Maio de 2008

Torneio de Qualificação Mundial, Boe, França Junho de 2008

A FPTA participou nos 3 eventos referidos, já que nos dois primeiros não foi possível conquistar qualquer vaga para Portugal.

O arqueiro Nuno Pombo obteve a vaga para os Jogos Olímpicos no Torneio de Qualificação Mundial, que decorreu em Boe, França em Junho de 2008, vencendo o respectivo torneio, onde se atribuíam as 5 últimas vagas.

A preparação do arqueiro Nuno Pombo teve dois momentos, o pré e o pós qualificação.

No período pré-qualificação o arqueiro integrou o Grupo de Trabalho de Alto Rendimento da FPTA e treinou com o Treinador Nacional da FPTA, SR. Myung Lee. Este trabalho teve como objectivo a classificação para os Jogos Olímpicos, objectivo que foi alcançado.

A preparação para os Jogos no período pós qualificação decorreu conforme esperado e sem incidentes e há a realçar o curto espaço de tempo entre a qualificação e a partida para Pequim, o que não permitiu grandes mudanças ou adaptações ao treino seguido até aí.

Os treinos decorreram no Campo da FPTA do Estádio Nacional.

A FPTA organizou ainda um estágio conjunto com a Seleção Nacional Espanhola de Tiro com Arco, que decorreu durante uma semana no nosso campo do Estádio Nacional, e com o arqueiro Espanhol igualmente qualificado para os Jogos, qualificação igualmente obtida em Boé.

Após ter sido obtida a vaga Olímpica, arqueiro e treinador deslocaram-se ao Comité Olímpico Português (COP) com o desígnio de fazer toda a prova de equipamento, bem como realizar a selecção de equipamento a utilizar em competição.

Todo o equipamento foi entregue dias depois, de acordo com a lista correspondente.

A FPTA acompanhou através do seu Presidente todo o processo de preparação, marcação de viagens e logística, não havendo circunstâncias especiais a ressaltar.

A Federação Portuguesa de Tiro com Arco esteve representada, pelo atleta, pelo treinador e Presidente da Federação em todas as cerimónias protocolares em que o COP solicitou a sua participação.

Dado a modalidade ter muito equipamento, foi acordado com o COP e autorizado o transporte do peso suplementar referente ao equipamento.

Dias antes da partida a Catarina Monteiro entrou em contacto com a Federação Portuguesa de Tiro com Arco (FPTA), a informar que dado não ter as creditações, deveríamos ir à embaixada Chinesa pedir os vistos respectivos.

A FPTA deslocou-se à embaixada onde solicitou os vistos. Os vistos foram entregues 3 dias depois, atempadamente para a partida.

A partida decorreu como previsto e estava presente uma funcionaria da agencia Cosmos, que nos acompanhou em todo o “Check In”, a funcionaria já tinha sido notificado pelo excesso de peso causado pelo equipamento, todo o processo decorreu sem qualquer complicação.

Viajamos conjuntamente com a equipa da esgrima.

Toda a bagagem chegou completa e intacta. No aeroporto aguardava-nos dois representantes do COP, dos quais o chefe de Missão Manuel Boa de Jesus entregou as respectivas creditações.

A viagem para a Aldeia Olímpica (AO) foi feita num dos autocarros oficiais.

Na AO aguardava a nossa chegada a Catarina Monteiro, que nos auxiliou nas validações das creditações e encaminhou até à Missão Portuguesa.

Na chegada à Missão o Eng. Tomé indicou e acompanhou onde seria o quarto. Esclareceu eventuais duvidas que tínhamos acerca da AO.

No final do dia, dado o treinador falar apenas inglês, atleta e treinador estiveram, presentes numa reunião com o chefe de missão, onde foram informados sobre quem era responsável por determinadas áreas: comunicação social, marketing, transportes etc...

Ao todo assistimos a três ou quatro reuniões.

O campo de tiro ficava a cerca de 5 minutos da AO, partiam autocarros de 15 em 15 minutos.

Foi requerido pelo atleta uma massagem, prontamente assistida pela equipe médica.

O médico fez uma consulta, informando a necessidade de ingerir bastantes líquidos, e usar sal na comida.

Com o intuito de obter o pico de forma, foram realizados dois treinos por dia ligeiros, 200 flechas, numa primeira fase, com mais incidência da parte da tarde, dado a qualificação ser às 15:00 do dia 9.

Na chegada do treino da tarde de dia 4, à entrada da aldeia olímpica um dos seguranças insistiu que o Nuno Pombo passasse o arco pela máquina de raio-X, contrariando a vontade manifestada pelo atleta. Ao passar pela máquina o arco começou a subir partindo de imediato a haste de carbono da mira, foi necessário a intervenção do arqueiro que conseguiu retirar o arco impedindo assim mais danos. De imediato o arqueiro pediu para falar com um superior, nenhuma das pessoas presentes falava fluentemente inglês. Passado uma hora e meia de desculpas, e rodeado por vários voluntários, oficiais da policia, chegou uma colaboradora do COP, que fala Chinês, fazendo assim de interprete. Passado mais meia hora finalmente chegou uma oficial Chinesa, que era a pessoa responsável neste tipo de situação. Falando inglês fluente foi mais fácil a comunicação, de principio mostrou-se um pouco renitente, mas após ouvidas ambas as partes, de uma série de relatórios e fotos tiradas, mostrou-se completamente cooperante. Perguntado o que poderia fazer para resolver a situação, foi informada que não seria necessário qualquer tipo de compensação financeira, apenas era pretendido uma nova mira e se possível de modo a não faltar a nenhum treino. Foram trocados os contactos, no outro dia pelas nove da manhã encaminhados para o campo de tiro com escolta policial, foi substituída a haste de carbono por uma usada, mas igual. Estando assim o arco em condições perfeitamente iguais.

Foi decidido pelo atleta, em conjunto com o chefe de missão, que o arqueiro não iria participar na cerimónia de abertura, dado que competia no dia seguinte. Ficou assim a modalidade representada pelo treinador.

Dia 9 foi o primeiro dia de competição, levantou-se algum vento, contrariamente ao sentido nos dias de treino. Portugal esteve representado na linha 1, ao lado do estádio onde decorreriam as finais, na linha de tiro não era sentido qualquer tipo de vento, sensivelmente a meio o vento influencia o voo das flechas.

Nuno Pombo totalizou 650 pontos, igualando o Record Nacional, ficando assim em 40º lugar na série de apuramento, indo defrontar o 23º.

Em continuação com treinos bi-diários, agora com mais incidência da parte da manha, altura onde se iriam disputar as eliminatórias.

Atleta queixou-se do ombro esquerdo, e a equipe médica esteve prontamente disponível, diagnosticaram inflamação/tendinite no supra espinhoso, injeccão na cervical C3 e no supra espinhoso no dia anterior à prova, arqueiro após injeccão ficou ainda com mais dores.

Após a noite dor desapareceu, massagem no dia da prova pelas 8 da manhã e presença medica na competição.

Dia 13 foi o dia das eliminatórias, Nuno Pombo totalizou 103 pontos contra 106 do seu adversário, perdeu assim a eliminatória.

Foi solicitado a visita do Presidente da FPTA à aldeia olímpica, concedida sem qualquer tipo de inconveniente.

Dia 15 foi solicitado pelo Eng. Tomé uma mudança de quarto.

Dia 17 foi o dia da partida, fomos acompanhados novamente pela Catarina Monteiro até à saída da AO, no aeroporto um representante do COP esteve presente onde ajudou a realizar o processo do Check In que decorreu novamente sem qualquer tipo de problema.

Viagem de regresso com atleta Marco Fortes.

Não existem aspectos negativos especiais a realçar.

Aldeia olímpica excelente, tudo pronto a horas, quartos muito bons espaçosos com ar condicionado, transportes excelentes de novo, campo muito perto, horários de 15 em 15. Um luxo. O calor do excessivo, bastante húmido, interferiu com o desempenho na modalidade

Houve também uma adaptação a material que foi melhorado antes dos Jogos. Uma dedeira diferente, uma empunhadura de arco diferente mas houve uma boa adaptação.

O clima e ambiente entre atletas muito bom, bom ambiente entre a missão até aos episódios conhecidos e referentes à comunicação social.

Episódio do arco muito desconfortável, já que o material está sujeito sempre a acidentes de qualquer tipo. Idealmente deve haver 2 arcos iguais, o que acontece com a maioria dos arqueiros.

Quanto aos aspectos positivos, há a realçar o apoio do COP ao assegurar que apesar do apuramento muito próximo da data limite, todo o apoio necessário foi prestado.

Tendo em conta o nível de prestação, com o igualar do Recorde Nacional e a perda da eliminatória com um atleta colocado a nível superior no ranking internacional, a nossa participação tem de ser considerada como satisfatório

No respeitante a observações, resta referir que há que continuar a desenvolver a modalidade em Portugal e a expandir o trabalho com as Selecções Nacionais.

A pouca participação internacional durante o período entre Jogos Olímpicos e a impossibilidade financeira de assegurar um trabalho a 4 anos tem obviamente um impacto negativo na nossa preparação pelo que seria vantajoso colmatar esta situação com um programa de preparação a 4 anos.

FPTA, Outubro 2008

Tiro com Armas de Caça



JOGOS OLÍMPICOS PEQUIM 2008



RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA

JOGOS OLÍMPICOS PEQUIM 2008

Relatório do Chefe de Equipa

1 - Constituição da Equipa.

Atirador - Manuel Moura Vieira da Silva
Chefe de Equipa - José Manuel Geraldês de Oliveira

Segundo os critérios estabelecidos pela ISSF – International Shooting Sport Federation, era possível a um País qualificar-se para os Jogos Olímpicos, conquistando um dos “quota-places” postos em disputa nas principais competições internacionais.

O atirador Manuel Moura Vieira da Silva, ao vencer a ISSF Qingyuan World Cup, em Abril de 2006, obteve para Portugal o direito à participação na prova de Fosso Olímpico dos Jogos de Pequim 2008.

A exemplo do critério adoptado para “Atenas 2004”, deliberou a F.P.T.A.C. que, salvo qualquer eventual situação extraordinária, seria aquele atirador o representante de Portugal na prova de Fosso Olímpico dos Jogos Olímpicos de Pequim, em Agosto de 2008.

O Chefe de Equipa foi designado pela Direcção da F.P.T.A.C.

Após a qualificação, o atleta Manuel Moura Vieira da Silva passou a estar integrado no Projecto Pequim 2008, tendo cumprido integralmente o plano de preparação definido pela F.P.T.A.C., nomeadamente no que diz respeito à participação em estágios de preparação e competições nacionais e internacionais.

2 – Viagens.

Ida - Partida de Lisboa em 29 de Julho de 2008.

Volta – Partida de Pequim em 12 de Agosto de 2008.

As viagens, em datas acordadas com a Chefia de Missão, decorreram sem incidentes.

3 - Aldeia Olímpica – Condições de Alojamento, Alimentação e Serviços.

Os elementos da equipa de tiro com armas de caça ficaram alojados no terceiro andar de um dos edifícios atribuídos à Missão Olímpica Portuguesa, andar igualmente partilhado por elementos do corpo técnico da Federação Portuguesa de Atletismo.

A convivência foi excelente, existindo da parte de todos os residentes a preocupação em não perturbar o descanso e a tranquilidade dos restantes.

As condições de alojamento, a alimentação e os serviços à disposição dos residentes na Aldeia Olímpica foram considerados satisfatórios, merecendo nota altamente positiva.

A zona de convívio existente nas instalações ocupadas pela Missão, embora de reduzidas dimensões, proporcionou excelente convívio entre os atletas e demais elementos das diversas modalidades.

4 - Actividades Extra-Desportivas.

Os membros da equipa de tiro com armas de caça participaram, na medida em que lhes foi possível conciliar os horários de treino e competição, nas actividades, cerimónias e reuniões programadas pela Chefia da Missão, nomeadamente na cerimónia do hastear da bandeira e num jantar realizado na Embaixada de Portugal.

A delegação do tiro com armas de caça optou por não participar no desfile da cerimónia inaugural, uma vez que a sua competição tinha início às 9:00 horas do dia seguinte.

5 - Actividade Desportiva.

As instalações desportivas já eram conhecidas dos elementos da equipa, na sequência da participação numa competição pré-olímpica aí disputada no mês de Abril de 2008, apresentando-se agora completamente prontas e com excelentes condições para a prática, tendo sido corrigidos todos os pontos que anteriormente haviam causado alguma insatisfação.

Existiam três campos de tiro equipados para a prática, em dias diferentes, da fase de qualificação das três disciplinas olímpicas de tiro com armas de caça, ou sejam, Fosso Olímpico, Skeet Olímpico e Double Trap, existindo ainda um quarto campo de tiro, enquadrado por uma enorme bancada, campo esse apenas destinado à realização da “Final” de cada uma das disciplinas.

O Chefe de Equipa cumpriu a sua missão de proporcionar ao atirador as melhores condições possíveis para que apenas se preocupasse com a sua missão de atleta, nomeadamente:

1. Marcação diária de treinos nos campos de tiro disponíveis em cada dia;
2. Compra das respectivas séries;
3. Compra de munições, enquanto não chegaram as munições expedidas pela Equipa;
4. Assistência às reuniões técnicas da modalidade;
5. Assistência às reuniões de Chefes de Equipa;
6. Reserva de espaços de repouso e locais de armazenamento de equipamento.

Durante o período de adaptação, o atirador realizou treinos informais de ambientação e adaptação às condições de visibilidade, demonstrando sempre excelente capacidade física e técnica.

Também os treinos oficiais - uma série de 25 pratos em cada um dos três campos a utilizar na prova com a participação dos árbitros oficiais - decorreram com nível elevado, tendo o atirador obtido o excelente resultado de 74/75, dando esperanças para a obtenção de um bom resultado na competição.

A competição de fosso olímpico disputou-se no formato habitual, ou seja, 125 pratos de qualificação para todos os participantes e uma Final em 25 pratos a disputar pelos seis melhores da fase de qualificação.

Participaram 35 atiradores, entre “qualificados” e “double-starters”.

Ao iniciar a sua participação com o resultado de 22/25, o atirador Manuel Silva comprometeu desde logo a possibilidade de participação na “Final” da prova de Fosso Olímpico.

Esteve claramente abaixo das suas reais possibilidades, tendo terminado com o inesperado resultado de 111/125, classificado no 27º lugar.

6 – Avaliação e Comentários.

Existem centenas de federações nacionais e centenas de milhar, ou mesmo milhões, de praticantes de tiro com armas de caça. No entanto, apenas um escasso número de federações nacionais podia conseguir a qualificação, permitindo a pouquíssimos atiradores a possibilidade de participar nos Jogos Olímpicos.

A Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça foi uma dessas federações nacionais que conseguiu a qualificação e entre os atiradores qualificados para a prova de Fosso Olímpico esteve o atirador Manuel Vieira da Silva.

Como nota menos positiva e eventualmente geradora de alguma ansiedade, poderá referir-se o atraso na chegada a Pequim das munições expedidas de Lisboa.

Por tal motivo, os primeiros dias de treino e adaptação tiveram de ser efectuados com munições compradas localmente, diferentes das habitualmente utilizadas pelo atirador.

Não existem razões técnicas para justificar uma participação menos conseguida na competição, uma vez que os treinos oficiais decorreram de forma altamente positiva.

Só razões emocionais terão condicionado negativamente a restante prestação. Parece-nos justo referir como factor influenciador (negativo) que o atirador atravessa um processo de divórcio, o qual envolve um filho de oito anos de idade.

7 – Agradecimento.

A finalizar o presente relatório gostaríamos de felicitar a Chefia da Missão pelo esforçado trabalho desenvolvido antes e durante os Jogos, aqui deixando os nossos agradecimentos pela permanente disponibilidade com que sempre atenderam as nossas solicitações, no sentido de nos proporcionarem as melhores condições possíveis.

Lisboa, 19 de Setembro de 2008



José M. Geraldês de Oliveira
(Chefe de Equipa)

Trampolins



JOGOS OLÍMPICOS – PEQUIM 2008

RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO DA MODALIDADE DE TRAMPOLIM

De acordo com a solicitação do Comité Olímpico de Portugal, enviamos breve análise da participação da modalidade de Trampolim nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008

Estiveram presentes os seguintes elementos, que obtiveram os resultados indicados:

Praticantes: Ana Rente – 16º lugar
Diogo Ganchinho – 11º lugar

Treinadores: Luís Nunes (Chefe de Equipa)
Carlos Matias

1. Análise da preparação imediatamente anterior aos Jogos (Estágios pré-olímpicos, caso tenham existido).
- A preparação imediatamente anterior aos Jogos correu bastante bem. A opção por realizar o estágio em Macau revelou-se excelente. Foram colocadas à nossa disposição todas as condições, tanto de treino como logísticas para que tudo corresse sem contra-tempos. E, de facto, não houve nada de significado a registar.
2. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos Olímpicos de Pequim.
- Na nossa perspectiva não há nada a apontar. Todas as nossas pretensões foram atendidas (datas de partida e regresso, datas de estágio em Macau, presença na cerimónia de Abertura).
3. Análise e avaliação da participação nos Jogos Olímpicos:

3.1 Análise e avaliação da participação desportiva;

- O resultado da participação deverá ser analisado em duas vertentes distintas, feminina e masculina.

No caso da Ana Rente, 16º classificada, não foi o espelho do trabalho desenvolvido durante a preparação. A sua maior dificuldade estava identificada, e tinha a ver com a pontuação a obter na F1. O trabalho foi direccionado no sentido de melhorar esta série, sabendo que a F2 também seria beneficiada com esse mesmo trabalho. Infelizmente, na competição, a F1 não correu nada bem (muitos deslocamentos), o que veio a colocar muita pressão na F2 (*era o tudo ou nada para tentar a presença na final*). Concluindo, se a Ana tivesse conseguido fazer o normal destes últimos treinos, tinha conseguido ser finalista. Infelizmente, as competições não se fazem de ses e o resultado não é positivo. Realça-se o facto de ser a primeira presença nos Jogos Olímpicos.

No que diz respeito ao Diogo Ganchinho, ficou em 11º lugar. Teve uma prestação dentro daquilo que era esperado, tendo em conta que a sua preparação foi algo dificultada por um conjunto de pequenas lesões que sempre o condicionaram em todo o processo de preparação. Ficou a escassos 0.6 pontos de atingir a final, o que mostra bem o valor do ginasta e o que ele poderá atingir.



3.2 Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos Olímpicos:

- COP;

- O enquadramento foi feito de forma positiva. Entendemos que poderá haver um maior acompanhamento técnico de todo o processo, nomeadamente na avaliação e monitorização do controlo do treino e resultados intermédios. Sabemos que isso implicaria uma estrutura técnica com maior disponibilidade.

- Julgamos também que a existência de um verdadeiro “Centro de Preparação Olímpico dirigido para várias modalidades e dotado de várias valências das disciplinas do treino, faria toda a diferença na preparação e no resultado final dos eventos.

- Deveria haver obrigatoriedade de presença nas acções de preparação no contacto com os “media” por parte de todos os membros da Missão.

- BOCOG;

- Nada a realçar, sendo que todo o processo em Pequim nos pareceu positivo e de forma a que os atletas estivessem confortáveis e integrados no verdadeiro espírito olímpico.

3.3 Aspectos globais mais positivos;

- As condições da Aldeia Olímpica e todo o enquadramento foram muito positivos e de grande importância para o “bem-estar” pré-competitivo.

- O ambiente entre os membros da Missão é outro dos factores que importa destacar. Apesar de algumas notícias menos positivas que saíram para o exterior, o ambiente entre os membros da Missão Portuguesa foi de verdadeira camaradagem e motivação permanentes.

3.4 Aspectos globais mais negativos.

- Condições de preparação para a participação Olímpica (o facto de alguns treinadores não serem profissionais do treino desportivo, não permitiu realizar treinos bi-diários durante maior parte do tempo. Este é um dos factores que julgamos poderia ser dado um grande passo, no sentido de pelo menos durante um ano ou após a garantia do apuramento, o(s) treinador(es) poderem dedicar-se em exclusividade ao processo de preparação e treino para o evento.

- O tempo dispendido entre Aldeia Olímpica e local de treinos (cerca de 45 min para ir e outros tantos para voltar).

4. Outras observações que considerem oportunas.

- De forma a tornar o processo transparente, julgamos que poderiam ser implementadas algumas medidas que protegessem os praticantes, as federações, a imagem do atleta olímpico e essencialmente que tornasse o investimento público de sentido retorno. Está neste caso a não presença nos Jogos Olímpicos, ou num evento para o qual tenha obtido apuramento, por qualquer razão não justificável. Nestes casos, pelo menos 50% do montante investido deveria ser devolvido ao COP para aplicação noutros projectos, nomeadamente nas esperanças olímpicas.

- Criar desde o início do ciclo olímpico, parcerias com os órgãos de comunicação social e ir informando acerca das “entradas e saídas” no projecto, bem como dos resultados obtidos pelos praticantes integrados no projecto.

Por fim, queremos deixar uma palavra de apreço ao COP pelo empenhamento colocado nesta preparação e participação Olímpica, sendo que a forma como os apoios foram articulados com as Federações não teve precedentes e foi um dos factores que maior estabilidade criou e que melhor planeamento permitiu.

Lisboa, 15 Setembro 2008

Rui Vinagre
DTN FPTDA

Triatlo

Nota: Por uma questão meramente operacional, os anexos deste relatório encontram-se disponíveis para consulta no Comité Olímpico de Portugal e nas respectiva Federação.



Relatório

JOGOS OLÍMPICOS

PEQUIM 2008



TRIATLO

18-19 AGOSTO 2008

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DO EVENTO.....	3
2. ACÇÕES DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO 2008 COM VISTA À PARTICIPAÇÃO OLÍMPICA	3
3. COMPOSIÇÃO DA DELEGAÇÃO - TRIATLO	4
4. VIAGENS E TRANSFERES	5
5. PROGRAMA DETALHADO	5
6. ALIMENTAÇÃO	5
7. ALOJAMENTO	6
8. CONDIÇÕES DE TREINO	6
9. PRESTAÇÃO DESPORTIVA	7
10. COMPORTAMENTO SÓCIO-DESPORTIVO	8
11. ENQUADRAMENTO LOGÍSTICO COP.....	8
12. COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	11
13. ANÁLISE PROSPECTIVA	13
14. RELATÓRIO DE CUSTOS	15

1. IDENTIFICAÇÃO DO EVENTO

Jogos Olímpicos Pequim 2008 – XXIX Olimpíada

Competições de Triatlo:

- Prova Feminina dia 18 de Agosto
- Prova masculina dia 19 de Agosto

Formato Olímpico: 1500m de Natação/40km de Ciclismo/10km de Corrida

2. ACÇÕES DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO 2008 COM VISTA À PARTICIPAÇÃO OLÍMPICA

Todo o calendário desportivo 2008 foi estruturado para os Atletas Olímpicos no sentido de chegarem na melhor forma possível às Olimpíadas.

Se em relação a Vanessa Fernandes e Bruno Pais esta planificação foi mais simples devido ao facto de estarem previamente qualificados, para Duarte Marques, a disputa da qualificação Olímpica e confirmação oficial de participação apenas em Junho, depois do Campeonato do Mundo, condicionaram o planeamento.

Abaixo apresentamos as tabelas resumo com as acções de preparação, anexando os relatórios individuais de cada uma (Anexo 1).

Acções de Preparação		
Denominação	Data	Local
Estágio Início temporada PO2008	03-14 Dezembro 07	Centro Estágio Rio Maior
Estágio Nacional 1	15-23 Dezembro 07	Centro Estágio Rio Maior
Estágio Nacional 2	02-06 Fevereiro 08	Centro Estágio Rio Maior
Estágio PO 2008	09-15 Março 08	Centro Estágio Rio Maior
Estágio Nacional 3	16-27 Março 08	Centro Estágio Rio Maior
Estágio Prep. CE	21 Abril – 04 Maio 08	Centro Estágio Rio Maior
Estágio Prep. CM	19 – 30 Maio 08	Centro Estágio Rio Maior
Estágio Altitude I Prep. JO 2008	16 Junho – 04 Julho 08	Centro de Estágio Altitude F.Romeu
Estágio Altitude II Prep. JO 2008	14 Julho – 06 Agosto 08	Centro de Estágio Altitude F.Romeu
Estágio Final Prep. JO	06-09 Agosto 08	Centro Estágio Rio Maior

Abaixo apresentam-se as tabelas resumo com as situações de competição (Anexo 2):

Acções de Competição		
Denominação	Data	Local
Taça do Mundo Triatlo	30 Março 2008	Mooloolaba - AUS
Taça do Mundo Triatlo	06 Abril 2008	New Plymouth - NZL
Taça da Europa Triatlo	19 Abril 2008	Pontevedra - ESP
Taça do Mundo Triatlo	04 Maio 2008	Richards Bay - RSA
Campeonato da Europa Triatlo	10 Maio 2008	Lisboa - POR
Taça do Mundo Triatlo	25 Maio 2008	Madrid - ESP
Campeonato do Mundo Triatlo	09 Junho 2008	Vancouver - CAN
Taça do Mundo Triatlo	5 e 6 Julho 2008	Hamburgo - GER

De assinalar que nas competições acima referidas nem sempre estiveram em simultâneo os três atletas que estiveram presentes em Pequim, por razões de programa e de qualificação. No Anexo 3 procede-se à análise das prestações e resultados individuais obtidos nas competições.

A preparação Olímpica foi marcada por duas competições, Pontevedra e Vancouver, que se distinguiram por condições climatéricas adversas e temperaturas de água muito baixas, na ordem dos 11°C, que claramente afectaram os atletas mais magros.

A última competição de preparação realizada em Hamburgo constituiu um óptimo teste para os atletas masculinos, tendo-se realizado no sábado dia 05 de Julho. Infelizmente, no dia seguinte, Vanessa Fernandes que liderava a competição ao Km 3 do segmento de corrida viu-se obrigada a desistir devido a problemas gástricos que também afectarem igualmente mais dois elementos da comitiva.

Duarte Marques foi o atleta com calendário competitivo 2008 mais carregado devido às necessidades de qualificação Olímpica, tendo realizado um percurso quase perfeito em 2008 que lhe abriu as portas à participação olímpica.

3. COMPOSIÇÃO DA DELEGAÇÃO - TRIATLO

Atletas: Vanessa Fernandes, Bruno Pais, Duarte Marques

Técnicos: Sérgio Santos e António Jourdan

Massagista: Victor Carapelho

Staff de Apoio:

- Presidente FTP, José Luís Ferreira
- Vice-Presidente FTP, Fernando Carmo *
- Director Geral FTP, David Vaz *

* *Não acreditados pelo BOCOG*

De referir ainda que viajaram sete familiares de atletas para Pequim, que ficaram alojados na residência de Selecção Olímpica de Triatlo.

4. VIAGENS E TRANSFERES

Atletas: Viajaram para Pequim no dia 09 de Agosto e regressaram dia 27.

O DTN e o Director Geral viajaram para Pequim no dia 07 de Agosto, no sentido verificar e resolver pequenos problemas logísticos antes da chegada dos atletas. Esta deslocação antecipada veio a verificar-se essencial para acertar pormenores relativos aos alojamentos, refeições e reconhecimento de percursos de treino; No dia 09 de Agosto, em conjunto com os atletas, viajou o restante staff, tal como os familiares dos atletas.

Todo o staff de apoio regressou no dia 20 de Agosto.

O transpôr do dia 08 para o DTN e DG funcionou de forma óptima sendo assegurado pelo COP.

No dia 10 (à chegada) e no dia 20 (à partida) foi disponibilizado um autocarro para os transferes, que se revelaram adequados.

Os atletas viajaram após a prova (dia 20) para a Aldeia Olímpica, regressando para Portugal com a restante Missão Olímpica.

5. PROGRAMA DETALHADO

No Anexo 4 junta-se o programa detalhado de todas as acções desde a partida de Portugal até à chegada.

6. ALIMENTAÇÃO

A alimentação foi uma das principais preocupações. Desde o mês de Março que a ementa foi acertada com o hotel, existindo na altura boas garantias face às três

anteriores experiencias no mesmo hotel, por ocasião dos eventos de teste ali realizados entre 2005 e 2007. A oferta e qualidade foram muito boas, tendo merecido a satisfação da delegação. No Anexo 5 junta-se a ementa detalhada.

7. ALOJAMENTO

Desde o mês de Setembro 2007, por ocasião da Taça do Mundo de Pequim (evento de teste), que a Federação de Triatlo contratualizou o aluguer de uma vivenda para os Jogos Olímpicos situada a cerca de 800m do local da competição. A habitação reunia todas as condições de qualidade, comodidade, privacidade e proximidade do local da prova.

A estratégia adoptada no sentido de aglomerar toda a Delegação, incluindo os familiares e eventuais convidados numa “casa” só de Portugal revelou-se a mais acertada e de um sucesso indiscutível.

Cada célula desenvolveu as suas actividades e responsabilidades sem perturbar as restantes, permitindo um misto entre ambiente caseiro e privacidade.

No Anexo 6 junta-se a organização dos quartos.

8. CONDIÇÕES DE TREINO

As condições de treino encontradas foram óptimas. Tanto pelas duas piscinas olímpicas, pista de atletismo, situadas a apenas quatro quilómetros dos alojamentos e especialmente construídas para os Jogos, como pela possibilidade de treino de ciclismo diário ao redor do lago numa estrada praticamente encerrada para o efeito. Os treinos oficiais de natação, ciclismo e corrida no percurso foram possíveis a partir do dia 13 Agosto, tendo-se revelado uma mais-valia sem precedentes. Não existiram, portanto, falhas no que respeita às possibilidades de treino.

Todas as deslocações para as situações de treino foram realizadas de bicicleta ou de táxi, nenhuma delas demorando mais de 10 minutos até ao destino.

Em Anexo 7 junta-se o “*Triathlon Team Líder Guide*” que contém todas as informações relativas a horários, locais e percursos de treino.

9. PRESTAÇÃO DESPORTIVA

Ainda que da prestação desportiva acabe por apenas ficar o resultado final. Junto se anexa uma análise detalhada segmento a segmento, volta a volta, com os parciais e diferenças existentes entre os diferentes competidores (Anexo 8).

Numa análise individualizada dos atletas portugueses, destacamos alguns aspectos que nos parecem mais importantes:

VANESSA FERNANDES: A medalha de Prata é sem dúvida o aspecto mais relevante de toda a participação do Triatlo português. Analisando a prestação da Vanessa Fernandes em detalhe, consideramos que teve uma prestação quase perfeita, apenas pecando na transição do ciclismo para a corrida. Esta transição foi um pouco mais lenta do que o espectável devido à demora em calçar as sapatilhas de corrida.

A Vanessa nadou sempre colocada na frente, pedalou a controlar o grupo de frente, não deixando que ocorressem fugas. A atleta foi obrigada a responder a diversos ataques. No segmento de corrida, apenas foi suplantada por Emma Snowsill que surpreendentemente conseguiu correr em condições de muito calor (35°C) e de humidade (65-70%), 2'06" mais rápido do que conseguira no ano anterior em condições climatéricas mais favoráveis. Vanessa correu ao seu melhor nível. A medalha que desde 2004 foi sendo falada acabou por acontecer.

BRUNO PAIS: Rendeu ao seu melhor nível, efectuando um segmento de natação bem encaixado no primeiro grupo e saindo da água com todos os favoritos. Durante o segmento de ciclismo foi dos atletas mais activos, não deixando que ocorressem fugas, tendo por isso se desgastado um pouco mais do que alguns dos seus adversários. Na corrida final os efeitos do calor e humidade também se fizeram sentir, ficando a cerca de 1'30" da Medalha de Bronze, o que é bem revelador da homogeneidade e qualidade dos atletas masculinos.

DUARTE MARQUES: Como já foi referido na análise à preparação olímpica, o Duarte foi o atleta que mais se desgastou antes dos Jogos para assegurar a sua qualificação. Na competição em si, nadou ao nível a que nos tem habituado, saiu da água muito bem colocado. Pedalou na cauda do primeiro grupo, numa posição que tem estrategicamente assumido em diversas competições. Na corrida final, o ritmo violento do ciclismo e a juventude do Duarte Marques fizeram-se notar, apresentando o atleta algumas dificuldades. De realçar que até aos 30 minutos finais da competição, Duarte Marques, tal como Bruno Pais, estiveram na frente da competição e na luta pelas medalhas.

10. COMPORTAMENTO SÓCIO-DESPORTIVO

O grupo trabalhou sempre em equipa e demonstrou um entendimento perfeito. As decisões e sugestões foram sempre bem acatadas e o funcionamento óptimo em todas as situações. O profissionalismo demonstrado ao longo da preparação olímpica foi exemplar.

Do ponto de vista da convivência diária com a restante comitiva, nomeadamente com os familiares, tudo correu pelo melhor, sendo óbvio um conforto quase caseiro, sem que isso afectasse as tarefas e responsabilidades de cada um dos agentes da delegação. A concepção deste modelo de interacção sócio-familiar e profissional deu os seus frutos. Não ficam dúvidas de que as melhores condições, a todos os níveis, foram criadas com vista à participação Olímpica destes atletas.

11. ENQUADRAMENTO LOGÍSTICO COP

O facto de a Equipa de Triatlo não ter ficado alojada na Aldeia Olímpica criou um natural distanciamento geográfico entre o Triatlo e a restante Missão Olímpica. Apesar dos argumentos apresentados pela FTP que justificaram a estadia junto do local onde decorreu a competição terem sido bem acolhidos, foi sentido pela chefia da equipa de Triatlo um distanciamento também pessoal por parte de algum staff de apoio do COP. Apesar disso, somos de parecer que a solução encontrada foi a que melhores condições de aproximação à competição

proporcionou aos atletas, essas sim, as reais razões que estiveram na base da escolha do local e na forma como a FTP se organizou para os Jogos, que importa aqui reafirmar.

O local por nós escolhido, Jundu Tourist Villa, dista a escassos 800 metros do local da prova, apresenta boas condições de alojamento e as valências necessárias para o desenvolvimento do treino, nomeadamente pela facilidade de acesso aos percursos oficiais de natação, ciclismo e corrida.

O Jundu Tourist Villa foi o hotel oficial das Taças do Mundo de Triatlo de 2005 e 2006 e foi ainda o local onde se desenrolou o briefing técnico que decorreu antes desta competição.

Para além das instalações que já existiam em 2007 foram construídas duas piscinas de 50 metros e uma pista de atletismo especificamente para apoio ao Triatlo, facto que veio melhorar as boas condições de treino que já existiam.

A acomodação nesta unidade hoteleira, numa vivenda exclusiva para a equipa de Triatlo, para a qual a FTP convidou os pais dos atletas permitiu a abordagem à prova num ambiente familiar, de grande calma e de máxima focalização nas questões desportivas e de descanso. Proporcionou aos atletas a possibilidade de desenvolverem rotinas com as quais já se encontravam identificados nas abordagens às anteriores edições da prova. Estas condições contribuíram para que a aproximação à competição fosse efectuada com níveis de ansiedade controlados.

A “*Casa do Triatlo*”, espaço que foi contratualizado por ocasião Taça do Mundo de Pequim 2007, era uma vivenda que comporta duas suites e doze quartos duplos, para além de outras salas de apoio. Os custos do seu aluguer são os referidos no contrato em Anexo 9 e que, nos termos acordados, serão suportados em partes iguais pelo COP e pela FTP.

Na “*Casa do Triatlo*” ficou igualmente alojado a atleta da marcha Inês Henriques e o treinador Pedro Rocha, bem como o Operador de Câmara e Fotógrafo do COP. Além da equipa olímpica de Triatlo, da comitiva de apoio destacada pela FTP, na Casa do Triatlo estiveram ainda o Secretario de Estado do Desporto, Dr. Laurentino Dias, e Rosa Mota que ali pernoitaram do dia 18 para o dia 19 de Agosto.

Pese embora a FTP estar preparada para apoiar a equipa de Triatlo, em todas as vertentes, inclusive na logística, aguardávamos uma maior aproximação e interacção por parte da estrutura de apoio do COP.

Durante a nossa estadia em Changping não merecemos a visita da chefia da Delegação, nem do Presidente ou mesmo do Secretário-Geral do COP, tendo todos os contactos estabelecidos sido da nossa iniciativa. A excepção ao exposto veio do Assessor para a Comunicação Social que efectuou vários contactos com vista a organização de conferências de imprensa para a recolha de depoimentos da atleta Vanessa Fernandes.

Registámos, contudo, a visita ao local de competição no dia da prova de Triatlo do Presidente, do Chefe de Delegação, do Secretário-Geral do COP e do representante Português no COI, este último sem estabelecer qualquer tipo de contacto com a equipa de Triatlo.

Não fora a visita - realizada por nossa iniciativa - durante uma tarde, à Aldeia Olímpica três dias antes da competição feminina de Triatlo, e não teria existido qualquer contacto até ao dia da competição.

A conferência de imprensa, desde cedo agendada e marcada para a “*Casa do Triatlo*” foi também ela, de alguma forma, inicialmente mal aceite, acabando por se revelar, na nossa opinião, uma escolha acertada, de fácil execução e bem acolhida pelos Órgãos de Comunicação Social.

O amplo acesso a produtos como bebidas, fundamentais face ao clima do local, totalmente gratuitas para os residentes na Aldeia, nunca foi possibilitado, nem tão pouco, julgamos, equacionado, quando na verdade, diariamente se deslocava uma viatura entre a Aldeia Olímpica e a “*Casa do Triatlo*” que poderia com facilidade transportar os referidos produtos.

Em situações pontuais foi necessário o deslocamento de Changping para a Aldeia Olímpica dos técnicos da equipa não tendo sido disponibilizado transporte para o efeito.

Regista-se com agrado a adequada recepção e transferes de toda a comitiva do triatlo inclusive da comitiva da FTP, do aeroporto para o Hotel e vice-versa.

Nenhum dos aspectos acima referidos terá prejudicado, em algum momento, a aproximação à competição, sendo o balanço do relacionamento COP-FTP positivo mas poderia ter sido melhor.

Após as competições (dias 18 e 19 de Agosto), consideramos que foi de grande importância o facto de o COP ter permitido que os atletas se transferissem para a Aldeia Olímpica e lhes ter sido dada a oportunidade de viverem essa experiência até ao dia da festa e encerramento. Foi uma grande honra para a atleta Vanessa Fernandes, e para o Triatlo, ter sido a escolhida para Porte-Estandarte na Cerimónia de Encerramento

12. COMUNICAÇÃO SOCIAL

É nosso entendimento que a estratégia de comunicação adoptada pelo COP, associada à falta de preparação dos atletas para falar aos OCS nos diferentes contextos que previsivelmente iriam encontrar, esteve na origem da má imagem que alguns quiseram fazer passar da Delegação Olímpica.

O facto de o COP ter anunciado publicamente como objectivo a conquista de quatro medalhas e a obtenção de 60 pontos sem qualquer consulta às Federações e, muito especialmente, sem ter tido nenhuma intervenção directa nos planos técnicos de preparação de cada uma das modalidades foi, desde logo, um assumir de protagonismo que não lhe era devido. Cabia às Federações assumir, ou não, esses objectivos. Da mesma forma que entendemos que deverá cada uma das Federações responder pelo sucesso ou insucesso dos seus atletas.

O COP cumpriu de forma brilhante, pelo menos a avaliar pelas posições públicas que as Federações assumiram, a distribuição do apoio financeiro. A partir daí, competia fundamentalmente dirigir e organizar a participação Olímpica Nacional com uma política de relacionamento com os OCS que desse tranquilidade e não criasse uma pressão excessiva na obtenção de medalhas para que não só, fossem criadas as condições para elas acontecerem, mas também para quando elas surgissem, estar criada a atmosfera para grande reconhecimento pelo feito.

As questões relacionadas com algumas intervenções de atletas para a imprensa é um ponto que não podemos deixar de abordar, até porque algumas dessas intervenções foram protagonizadas pela atleta Vanessa Fernandes.

A preparação dos atletas através de acções concretas a levar a cabo antes da partida para Pequim para enfrentar as diferentes situações e cenários, que previsivelmente iriam encontrar, não foi devidamente acautelada pelo Gabinete de Comunicação do COP. Daí resultaram interpretações fora do contexto, mal entendidos, um óbvio mau estar e uma imagem distorcida da Delegação Nacional. No que respeita à atleta Vanessa Fernandes, pelo profundo conhecimento que temos da atleta, julgamos que as críticas que a dado momento efectuou em relação a outros atletas teve a ver precisamente com essa falta de preparação. A Vanessa é uma jovem que vê o desporto à sua dimensão e à dimensão da sua modalidade. Felizmente para ela, o Triatlo tem vindo a ganhar uma base sólida no plano internacional que já permite a alguns dos atletas de topo anteverem um futuro profissional através da sua modalidade. Noutras modalidades as perspectivas de participação Olímpica são outras. Por outro lado, as exigências relacionadas com o treino do Triatlo tão particulares desde logo pelo facto de ser uma modalidade de resistência, de longa duração e que envolve três segmentos. O sucesso no triatlo só é possível com quatro a seis horas de trabalho diário, não sendo assim, julgamos que o mesmo não se aplica a outras modalidades. Por todas estas razões, e também pela personalidade da Vanessa, julgamos que a atleta não terá tido a intenção de ofender, falando de forma descontextualizada da realidade de outras modalidades que não o Triatlo. Por outro lado, o facto de não se encontrar alojada na aldeia Olímpica não a habilitava a proferir qualquer juízo de valor sobre comportamentos que desconhecia e que apenas teve acesso através da comunicação social e em forma de comentário a declarações proferidas por dirigentes.

Admitimos, que o facto de a FTP ter efectuado acções de preparação que visavam o contacto com a comunicação social com a prelecção de jornalistas da Televisão, Rádio, Imprensa Escrita e de Directores da Federação mas sem o contributo activo do COP, poderá também de alguma forma ter contribuído para o desajustamento das declarações da Vanessa Fernandes, especialmente pelo ênfase que aí foi dado à importância da representação Nacional em contra ponto

com as declarações desajustadas, mas igualmente descontextualizados, de alguns atletas após as competições.

13. ANÁLISE PROSPECTIVA

No relatório apresentado em Setembro 2004 após a participação em Atenas, na altura apenas com Vanessa Fernandes, as conclusões foram as seguintes, passamos a citar:

“No ano 2000 poucos acreditavam que o triatlo português estaria presente em Atenas 2004. Para 2008 a participação de vários atletas será uma consequência lógica do trabalho a realizar nos próximos quatro anos e já muitos acreditam mesmo que em Pequim a luta pelas medalhas é possível”

Acreditamos que Portugal estará ainda melhor representado em Londres 2012, mas o esforço terá de ser continuado. O Triatlo continua a ser uma modalidade jovem, em franca expansão e em permanente mudança. Apenas se tivermos a capacidade de antecipar e acompanhar essa mudança poderemos contar com sucesso ao mais alto nível. No caso particular de Portugal, com uma base de recrutamento inferior às maiores Nações do Mundo, e com recursos mais limitados, se pretendemos lutar de igual para igual e vencer com frequência, então temos de trabalhar mais e melhor que os outros.

Para 2012 acreditamos que podemos continuar a crescer e estar já representados por quatro ou cinco atletas, e em posição de lutar novamente pelas difíceis medalhas Olímpicas.

A continuidade e reformulação do Plano de Preparação Olímpico são sem dúvida fundamentais. O apoio prestado aos atletas, técnicos e federações são importantes para a criação das condições necessárias de, numa primeira fase qualificar os atletas, e de seguida os preparar para uma participação Olímpica ao melhor nível.

A Federação de Triatlo de Portugal desde sempre tem vindo a defender um modelo diferente no que respeita à avaliação dos Projectos Olímpicos e consequente Integração-Apoio para esses Projectos.

Cada modalidade é um caso particular e tem aspectos a considerar que são de difícil entendimento e domínio para quem não está directamente envolvido na mesma.

Para o Projecto Londres 2012, julgamos que os critérios de integração no Projecto deverão ser apresentados e discutidos com uma estrutura técnica do COP altamente profissionalizada. O primeiro passo será a definição dos objectivos desportivos para Londres 2012 e o segundo a definição dos parâmetros de integração para cada uma das modalidades.

Na sequência dos resultados de Pequim, esta discussão deverá desde já ser lançada, antes ainda de qualquer integração.

Existem aspectos que julgamos importantes e que passamos desde já a enumerar:

1. Um atleta que atinja marcas para integrar o Projecto Londres 2012 é condição suficiente para integrar o projecto? Ou, carece de um compromisso prévio do atleta nessa aposta?
2. O atleta tem condições de idade, nível desportivo e enquadramento para, ao longo do ciclo olímpico, preparar uma participação olímpica ao nível dos objectivos definidos?
3. Existe um projecto de preparação a quatro anos para esse Atleta?
4. A integração deverá ser efectuada com base nos resultados Olímpicos?
5. Um atleta que acaba em 16º entre 25 participantes tem mais legitimidade para ser integrado no Nível III do que um atleta que é 20º entre 60 participantes?
6. Não será mais justo e mais correcto analisar as prestações no contexto desportivo de cada modalidade e, caso a caso, integrar os atletas pós Pequim em função dos pré-requisitos fixados?

Estes são apenas alguns aspectos que estamos disponíveis a debater com vista a um justo e efectivo lançamento de uma novo projecto, com bases sólidas e que responda aos objectivos a definir para Londres 2012.

Vela

Nota: Por uma questão meramente operacional, os anexos deste relatório encontram-se disponíveis para consulta no Comité Olímpico de Portugal e nas respectiva Federação.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA

Jogos Olímpicos de Pequim 2008

Relatório do Chefe de Equipa

Luís Rocha

Lisboa, 15 de Outubro de 2008



Índice

	Página
I. Introdução	1
II. Período pré Jogos Olímpicos	1
1. Local da competição olímpica de Vela	1
2. Selecção para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008	1
3. Delegação da Vela aos Jogos Olímpicos de Pequim 2008	2
4. Local de treinos em Qingdao	2
5. Recolha e tratamento da informação meteorológica	3
6. Transporte das embarcações	3
7. Contentores da FPV	4
8. Treinos em Qingdao	4
9. Apresentação da Equipa	5
10. Reunião de antecipação à apresentação da equipa	5
11. Roupa oficial	5
12. Documentos de apoio	5
12.1. Manual da equipa	5
12.2. Dossier de imprensa	6
13. Dinheiro de bolso e verba para a logística	6
14. Exames médicos complementares	6
15. Viagem	6
15.1. Voos de ida	6
15.2. Voos de regresso	7
III. Durante os Jogos Olímpicos	7
1. Chefia de Missão	7
2. Valências	8
2.1. Serviço de medicina desportiva (fisioterapia)	8
2.2. Adido de Imprensa	8
2.3. Fibras e compósitos	8
3. Aldeia Olímpica	8
3.1. Alojamento e distribuição dos quartos	8
3.2. Alimentação	9
4. Marina Olímpica	9
5. Rotina diária	9
6. Transportes	10
7. Medições	10

Relatório do Chefe de Equipa – Luís Rocha

i

8.	Recolha e tratamento de imagens	10
9.	Cerimónias e acontecimentos sociais	10
9.1.	Cerimónia de boas-vindas à Aldeia Olímpica de Qingdao	10
9.2.	Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos	10
9.3.	Cerimónia de abertura da Competição Olímpica de Vela em Qingdao	11
9.4.	Cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos	11
9.5.	Visitas	11
10.	Comunicação	11
10.1.	Canais	11
10.2.	Press Releases	12
10.3.	Relação com a imprensa	12
10.4.	Declarações à comunicação social	12
IV.	A competição Olímpica	13
1.	Programa de regatas	13
1.1.	Programa de regatas	13
1.2.	Área de regatas	13
2.	Programa de regatas realizado	14
3.	Resultados	14
3.1.	Classificação Geral Final	14
3.1.1.	Gustavo Lima – Classe Laser	14
3.1.2.	Afonso Domingos / Bernardo Santos – Classe Star	15
3.1.3.	Álvaro Marinho / Miguel Nunes – Classe 470	15
3.1.4.	João Rodrigues – Classe RS:X	15
3.1.5.	Jorge Lima / Francisco Andrade – Classe 49er	15
3.2.	Evolução da classificação ao longo de cada regata e análise estatística	16
3.2.1.	Gustavo Lima (Laser)	18
3.2.2.	Afonso Domingos / Bernardo Santos (Star)	18
3.2.3.	Álvaro Marinho / Miguel Nunes (470)	19
3.2.4.	João Rodrigues (RS:X)	19
3.2.5.	Jorge Lima / Francisco Andrade (49er)	20
4.	Análise dos resultados	20
4.1.	Gustavo Lima (Laser)	20
4.2.	Afonso Domingos / Bernardo Santos (Star)	21
4.3.	Álvaro Marinho / Miguel Nunes (470)	22
4.4.	João Rodrigues (RS:X)	22
4.5.	Jorge Lima / Francisco Andrade (49er)	23
5.	Distribuição das medalhas	23
6.	Comparativo de resultados entre países	24



7. Comparativo de resultados entre países nas classes em que Portugal participou	25
V. Pós Jogos Olímpicos	26
1. Reunião avaliativa e prospectiva	26
2. Análise do financiamento à preparação olímpica	26
VI. Conclusão	27
VII. Sugestões	28
1. Comité Olímpico de Portugal	28
2. Federação Portuguesa de Vela	30

Anexos

Anexo 1 – Sistema de Selecção para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008

Anexo 2 – Manual da Equipa Olímpica de Vela

Anexo 3 – Dossier de Imprensa

Anexo 4 – Classificação Geral Final por Classe



I. Introdução

O presente relatório tem como propósito caracterizar de forma sucinta a participação da delegação da Vela nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008.

Pretende-se que este documento funcione como uma ferramenta para melhorar o que foi bem feito, corrigir o que merece correcção, e potenciar o que possa ser criado para que exista inovação capaz de ultrapassar as dificuldades do futuro.

Porque esta participação olímpica teve uma estreita relação com o Projecto Pequim 2008, este também será abordado, embora de forma muito sintética, pois sobre o mesmo foram elaborados ao longo da olimpíada, quatro relatórios anuais e três relatórios semestrais.

II. Período pré Jogos Olímpicos

Neste capítulo abordaremos temas específicos da participação olímpica, ocorridos no período precedente à chegada da delegação olímpica da Vela a Qingdao.

1. Local da competição olímpica de Vela

Pequim, por não ter mar, não pôde acolher a competição de Vela. Qingdao, cidade que dista 600 Km de Pequim, foi a escolha para receber a competição olímpica de Vela. Ventos fracos, entre os 4 e os 8 nós e corrente forte, até 1,8 nós, eram os registos meteorológicos de Qingdao.

A delegação da Vela ficou, assim, afastada da Missão Portuguesa. Este facto permitiu, por um lado, encarar a competição de uma forma mais similar a uma outra grande competição como um Mundial ou Europeu, mas, por outro, impossibilitou que os velejadores tenham vivido o espírito olímpico na sua plenitude.

2. Selecção para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008

No desporto da Vela, a participação nos Jogos Olímpicos está restrita, em cada Classe/Categoria, a um representante por país.

A Federação Internacional de Vela (ISAF) definiu as quotas para cada Classe, definindo igualmente as provas de qualificação, que foram:

- a) Os Campeonatos do Mundo de Classes Olímpicas da ISAF, evento que se realizou em Cascais, Portugal, no ano de 2007, e que qualificou 75% dos países para os Jogos Olímpicos;
- b) O Campeonato do Mundo de 2008 da respectiva Classe, que qualificou, para além dos países qualificados na prova anterior, os restantes 25% de países para que a quota da respectiva Classe fosse completada.

Após publicação do sistema de qualificação da ISAF, a Federação Portuguesa de Vela (FPV) teve de optar, de entre várias possibilidades, pelo sistema que dava as melhores garantias de serem seleccionados os melhores velejadores nacionais para representarem Portugal em cada Classe. Desde há várias olimpíadas que a FPV tem implementado um sistema baseado em dois momentos: por um lado a qualificação do país, e por outro a qualificação dos representantes de Portugal nos Jogos Olímpicos que se tem baseado na objectividade dos resultados alcançados.

Relatório do Chefe de Equipa – Luís Rocha _____

1

Nesta linha, a FPV publicou, a 3 de Agosto de 2007, isto é, logo após ter-se realizado a primeira prova de qualificação da ISAF, o Sistema de Selecção para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 (Anexo 1).

3. Delegação da Vela aos Jogos Olímpicos de Pequim 2008

Terminadas as selecções e definidos os velejadores que iriam representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, foi apresentada à Direcção da FPV uma proposta para a definição dos Oficiais da delegação. Após definição pelo COP do número de oficiais que caberiam à delegação da Vela, a delegação de Portuguesa da Vela aos Jogos de Pequim 2008, ficou assim definida:

Atletas:

João Rodrigues (RS:X)	5ª participação olímpica
Álvaro Marinho (470)	3ª participação olímpica
Miguel Nunes (470)	3ª participação olímpica
Gustavo Lima (Laser)	3ª participação olímpica
Afonso Domingos (Star)	2ª participação olímpica
Bernardo Santos (Star)	1ª participação olímpica
Jorge Lima (49er)	1ª participação olímpica
Francisco Andrade (49er)	1ª participação olímpica

Oficiais:

Luís Rocha (Chefe de Equipa)	5ª participação olímpica
António Gouveia (Treinador Classe RS:X)	5ª participação olímpica
Rui Brites (Treinador Classe 470)	3ª participação olímpica
Pedro Pinto (Treinador Classe 49er)	1ª participação olímpica
Gonçalo Carvalho (Treinador Classe Laser)	2ª participação olímpica
João Carvalho (Fisioterapeuta)	3ª participação olímpica

4. Local de treinos em Qingdao

Aquando da participação no Qingdao Olympic Test Event de 2007 (Regata pré-Olímpica), foram estabelecidos diversos contactos com unidades hoteleiras e um Clube, o QINDAO YINHAI INTERNATIONAL YACHT CLUB OF CHINA, que viria a ser indicado como local de treinos oficial da Vela pelo Comité Organizador para os Jogos Olímpicos de Pequim (BOCOG).

Dos contactos estabelecidos ficou um pré-acordo com o Clube para a realização de treinos no ano de 2008.

No final do mês de Março de 2008, o Comité Olímpico de Portugal organizou uma visita a Pequim e Qingdao. Com o Chefe de Missão viajaram Chefes de Equipa de várias modalidades, entre os quais, o Chefe de Equipa da Vela.

Nesta deslocação, por intermédio do Chefe de Missão, o COP celebrou um contrato com o Yin Hai Yacht Club (no valor de 4.000,00 €) para que fosse possibilitada a utilização das instalações por barcos, contentores, velejadores e treinadores, aquando dos Estágios que se realizariam nos meses de Junho e Julho de 2008, ou seja, no período que antecedeu a abertura da Marina Olímpica.

Nesta deslocação foi também estabelecido um pré-acordo com uma unidade hoteleira para assegurar o alojamento durante os Estágios.

5. Recolha e tratamento da informação meteorológica

A participação no Olympic Test Event de 2007 em Qingdao teve como principal objectivo a recolha de informação para melhor compreensão do local da competição olímpica e assim definir, com mais conhecimento, a metodologia de preparação específica para os Jogos Olímpicos.

No dia 30 de Outubro de 2007 foi promovida uma reunião conjunta com os velejadores e treinadores integrados no Projecto Pequim para que, resultante das análises efectuados no decorrer do Test Event de 2007, fossem encontradas tendências/padrões que ajudassem a caracterizar cada uma das cinco áreas de regata de Qingdao.

Já no ano de 2008, para além dos estágios realizados nos meses de Junho e Julho (que mais à frente se abordará) foram trocadas diversas informações com os velejadores da Equipa Paralímpica que competiram em Qingdao no mês de Maio de 2008.

6. Transporte das embarcações

No dia 18 de Abril, a embarcação da Classe Star que se encontrava em Miami desde Novembro de 2007 para participação em estágios e diversos eventos, entre os quais, a Rolex Miami OCR, a Bacardi Cup e o Campeonato do Mundo, foi colocado num contentor de 40 pés, no dia 18 de Abril, com destino a Qingdao.

No dia 6 de Maio de 2008 foram enviados para Qingdao dois contentores de 40 pés. Para assegurar que o navio chegava com maior antecedência e para evitar imprevistos, os contentores seguiram de camião com destino a Roterdão, para aí apanharem uma “linha” cuja chegada estimada a Qingdao era o dia 7 de Junho.

Nos dois contentores, que são propriedade da FPV, foram transportadas, para além de ferramenta diversa e materiais para reparações, as seguintes embarcações: quatro barcos semi-rígidos para os treinadores, dois 49er e um 470. Foram transportados dois 49er por dois motivos: 1) porque havia dúvidas quanto ao barco que mais rendimento a tripulação conseguia obter; 2) para precaver qualquer acidente com uma das embarcações.

Após envio para Qingdao da embarcação da Classe Star que se encontrava em Miami, foi anunciado que os Star “Lillia” daquele molde se encontravam desconformes com as regras de medição, situação que, a não se conseguir corrigir, poderia levar à impossibilidade de participação daquela embarcação nos Jogos Olímpicos.

Esta situação levou a acelerar uma hipótese já equacionada e que passava por testar nas águas de Qingdao uma embarcação da Classe Star com modificações ao nível do “bolbo” (quilha). Foi então alugado um Star (pelo valor de 7.000,00 €, suportado pelo COP), construído de acordo com as especificações indicadas pelo Afonso Domingos para o período entre Junho e Agosto de 2008. Este novo Star com o qual a tripulação participou numa regata na Croácia e num estágio em Itália, foi deixado no aeroporto do Luxemburgo no dia 24 de Junho, de onde saiu por carga aérea para Qingdao, tendo sido utilizado no estágio realizado em Qingdao, no período pré Jogos Olímpicos.

O transporte da RS:X que foi utilizada no estágio de Junho em Qingdao, foi transportada via aérea, como carga acompanhada. Após este estágio, o velejador João Rodrigues realizou um outro estágio em

Valência, no qual usou uma nova prancha adquirida de acordo com as especificações promovidas pela Classe, e que seriam introduzidas na prancha a ser facultada para os Jogos Olímpicos de Pequim.

Do ponto de vista global e atendendo à complexidade logística associada aos transportes efectuados, pode considerar-se muito positiva a cooperação com a Schenker, transitário que patrocinou o COP e, por inerência, a FPV.

A única falha a registar, deveu-se à chegada tardia do navio que transportava os dois contentores saídos de Lisboa a 6 de Maio. O navio que tinha como data prevista de chegada a Qingdao o dia 7 de Junho, atracou no dia 25 de Julho, facto que obrigou a adiar, em dez dias, a data do estágio da Classe 49er. Felizmente, tal situação não se constituiu prejudicial para a preparação dos velejadores, dado que o período inicialmente marcado para o Estágio foi a época mais complicada da “maré” de algas que se fez sentir em Qingdao, tendo os velejadores, nesse período, participado na Semana Olímpica de Kiel, na Alemanha.

7. Contentores da FPV

O BOCOG disponibilizou, na Marina Olímpica, para cada país, um espaço para colocação de um ou dois contentores de 40 pés (dependente do número de Classes em que cada país participava).

A FPV é proprietária de dois contentores, sendo que um foi transformado em “contentor oficina / escritório”. Este contentor tem sido a base operacional da Equipa Olímpica de Vela, servindo de oficina para as reparações que sejam necessárias, escritório, e ainda, de local para troca de roupa e também para descanso.

Por isto, é importante que seja um local agradável, funcional e, pelo facto de se encontrar junto aos contentores de outros países, importa, por que tudo conta, que tenha uma imagem forte e digna, aspecto que mereceu a nossa atenção.

Dado que Portugal participou em cinco Classes, foi possibilitado que um contentor ficasse na Marina Olímpica e o segundo num parque de contentores adjacente à Marina, juntamente com os contentores dos outros países que não entraram na Marina Olímpica.

8. Treinos em Qingdao

Depois do contrato estabelecido com o “Qingdao Yinhai Yacht Club” (ver número 4), todos os velejadores portugueses qualificados para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 puderam, no mês de Junho e Julho, usufruir das facilidades deste clube, que era o mais próximo da Marina Olímpica. Os treinos de cada Classe foram agendados atendendo ao calendário de regatas na Europa, data da deslocação definitiva para Qingdao e os acordos com os principais parceiros de treino de outros países.

Classe	Data do Estágio
RS:X	2 a 25 de Junho
Laser	4 a 16 de Julho
470	2 a 14 de Julho
49er	2 a 14 de Julho
Star	7 a 19 de Julho



9. Apresentação da Equipa

Pela primeira vez na história do desporto português, uma Federação efectuou a apresentação conjunta das Equipas Olímpica e Paralímpica. Aconteceu no Museu de Marinha às 19H30 do dia 22 de Julho de 2008 com a Federação Portuguesa de Vela a apresentar as Equipa de Vela que representou Portugal nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Pequim. Foi um marco simbólico, mas assumido, para uma Vela sem limites e um Desporto sem fronteiras.

10. Reunião que antecedeu a apresentação da equipa

Na manhã do dia que antecedeu a apresentação da Equipa Olímpica foi promovida uma reunião de trabalho com os elementos que constituíram a delegação da Vela aos Jogos Olímpicos de Pequim. A reunião teve como propósitos:

- a) Dar a conhecer o programa da apresentação da Equipa;
- b) Sensibilizar para os princípios que a FPV entende deverem ser seguidos na comunicação com os Média.
- c) Disponibilizar o Manual da Equipa (Anexo 2);
- d) Entregar a roupa oficial do COP;
- e) Entregar as creditações para os Jogos Olímpicos
- f) Entregar as verbas que o COP disponibilizou para fazer face a despesas de representação;
- g) Entregar os bilhetes de avião

11. Roupa oficial

A roupa oficial da Missão disponibilizada pelo COP foi entregue atempadamente, a quantidade foi suficiente e a sua qualidade e bom gosto foi apreciada.

12. Documentos de apoio

12.1. Manual da equipa

A experiência acumulada pela presença em anteriores Jogos Olímpicos, permite-nos concluir que é importante pensar em tudo o que é possível antecipar. Neste sentido, foi elaborado e entregue no dia 22 de Julho a todos os elementos da delegação da Vela, o Manual da Equipa (Anexo 2) que, entre outros, tinha os seguintes temas desenvolvidos:

- Alojamento e distribuição dos quartos
- Plano de voos
- Bagagem
- Jet Lag
- Refeições
- Dinheiro de bolso
- Programa de regatas e programa de medições
- Regras de vestuário
- Identificação da Marca: na roupa de competição; nos barcos; nas velas
- Contentores e circulação da informação
- Serviços de apoio
- Relação com a comunicação social



- Discurso oficial
- Privacidade e cumplicidade
- Day Passes
- Blogs e sites de atletas

12.2. Dossier de imprensa

Para facilitar o trabalho dos profissionais da comunicação social, foi elaborado o Dossier de Imprensa (Anexo 3), distribuído aquando da apresentação da Equipa Olímpica e Paralímpica.

13. Dinheiro de bolso e verba para a logística

Para fazer face a pequenas despesas diárias por ocasião da deslocação aos Jogos Olímpicos, o COP disponibilizou aos velejadores e oficiais da Missão uma verba diária no valor de 25,00 €.

Mediante apresentação de um orçamento, foi disponibilizada uma verba de 4.500,00 € para fazer face a despesas de cariz logístico, tais como, gasolina dos barcos dos treinadores, transporte das embarcações do Clube para a Marina Olímpica e imprevistos.

14. Exames médicos complementares

Por recomendação do médico da Missão, José Ramos, todos os velejadores que participaram nos Jogos Olímpicos fizeram o teste de imunoalergologia, no dia 22 de Julho, numa unidade móvel que se deslocou para o efeito à sede da FPV. Os testes foram negativos, no entanto, caso algum fosse positivo, poderiam ter sido ministrados, excepcionalmente para os Jogos Olímpicos, alguns fármacos (que noutras circunstâncias seriam considerados doping) muito eficazes no combate da rinite, asma e outras alergias que podem condicionar negativamente a prestação.

15. Viagem

À semelhança das demais deslocações, foi solicitado a cada tripulação e respectivo treinador que fosse apresentada a sua proposta para a data da viagem definitiva para Qingdao, data condicionada à necessidade de chegar a Qingdao, por motivos de Jet Lag e preparação da competição, 10 dias antes do primeiro dia de regatas.

Para preparar a chegada da equipa e tratar de assuntos logísticos, viajaram mais cedo para Qingdao, no dia 23 de Julho, o Chefe de Equipa e o treinador António Gouveia que se disponibilizou para colaborar nesta tarefa.

15.1 Voos de ida

Marcado com grande antecedência numa perfeita parceria com o COP, estes voos sofreram desde a primeira marcação, ligeiras alterações, devido a acertos no calendário da competição.

LUIS ROCHA; ANTÓNIO GOUVEIA					
DATA	Nº VOO	LOCAL		HORÁRIO	
		PARTIDA	CHEGADA	PARTIDA	CHEGADA
23-Jul	LH 4541	Lisboa	Munique	14h05	18h00
23-Jul	LH 722	Munique	Pequim	19h30	11h15 (24 Jul.)
24-Jul	CA 1575	Pequim	Qingdao	13h45	15h05

JOÃO RODRIGUES; JORGE LIMA; FRANCISCO ANDRADE; PEDRO PINTO; JOÃO CARVALHO					
DATA	Nº VOO	LOCAL		HORÁRIO	
		PARTIDA	CHEGADA	PARTIDA	CHEGADA
26-Jul	LH 4541	Lisboa	Munique	14h05	18h00
26-Jul	LH 722	Munique	Pequim	19h30	11h15 (27 Jul.)
27-Jul	CA 1575	Pequim	Qingdao	13h45	15h05

RUI BRITES; ALVARO MARINHO; MIGUEL NUNES; GUSTAVO LIMA; GONÇALO CARVALHO					
DATA	Nº VOO	LOCAL		HORÁRIO	
		PARTIDA	CHEGADA	PARTIDA	CHEGADA
29-Jul	LH 4541	Lisboa	Munique	14h05	18h00
29-Jul	LH 722	Munique	Pequim	19h30	11h15 (30 Jul.)
30-Jul	CA 1575	Pequim	Qingdao	13h45	15h05

AFONSO DOMINGOS; BERNARDO SANTOS					
DATA	Nº VOO	LOCAL		HORÁRIO	
		PARTIDA	CHEGADA	PARTIDA	CHEGADA
1-Ago	LH 4541	Lisboa	Munique	14h05	18h00
1-Ago	LH 722	Munique	Pequim	19h30	11h15 (02 Ago.)
2-Ago	CA 1575	Pequim	Qingdao	13h45	15h05

15.2 Voos de regresso

Embora os voos de regresso, com a excepção de um velejador, estivessem marcados para o dia seguinte ao último dia possível de regatas (considerando os dias de reserva), o Chefe de Missão autorizou que os voos de regresso fossem antecipados para que cada velejador e treinador pudessem regressar logo após terminada a sua competição.

III. Durante os Jogos Olímpicos

1. Chefia de Missão

O Chefe de Missão aos Jogos Olímpicos de Pequim, Manuel Boa de Jesus, teve para com a delegação da Vela uma relação de grande proximidade e uma total disponibilidade para colaborar no que foi necessário. O Chefe de Missão que já se encontrava em Pequim quando o Chefe de Equipa da Vela e o treinador António Gouveia partiram para Qingdao, juntou-se a estes no aeroporto de Pequim e juntos voaram para Qingdao (onde o Chefe de Missão ficou dois dias e uma noite), tendo sido uma ajuda muito importante no processo de confirmação da validação das credenciações em Qingdao. Paralelamente, pelo facto de o *venue* da Vela distar 600 Km de Pequim, o Chefe de Missão atribuiu ao Chefe de Equipa da Vela a creditação de Adjunto do Chefe de Missão, com delegação de poderes para uma maior autonomia e eficácia de actuação.

Relatório do Chefe de Equipa – Luís Rocha _____

7

Em suma, o Chefe de Missão permitiu que a experiência acumulada na estrutura da Vela funcionasse com grande autonomia mas esteve sempre presente no acompanhamento da competição e apresentou uma total disponibilidade quando a sua cooperação foi requerida.

2. Valências

2.1 Serviço de medicina desportiva (fisioterapia)

O facto de o *venue* da Vela se encontrar afastado de Pequim, impossibilitou que os velejadores pudessem usufruir da estrutura médica da Missão Olímpica de Portugal. No entanto, para minimizar este facto, o COP facultou à delegação da Vela mais uma acreditação para que pudessemos dispor de um serviço de fisioterapia personalizado. Pela relação de proximidade que tem com alguns dos velejadores da Equipa Olímpica da Vela e face à sua elevada experiência, também olímpica, o fisioterapeuta João Carvalho foi convidado a integrar a delegação da Vela. Pese embora a distância a Pequim, foi mantido com o Chefe da Equipa Médica uma comunicação quase diária.

2.2 Adido de Imprensa

Embora o adido de imprensa da Missão, João Querido Manha, estivesse em Pequim, foi mantido um contacto diário, sendo que, os “Press Releases” produzidos pela estrutura da Vela, também foram difundidos no site da Missão Olímpica.

2.3 Fibras e compósitos

O treinador António Gouveia foi, uma vez mais, de uma disponibilidade digna de registo. Para além de desempenhar as funções de treinador do velejador João Rodrigues, o treinador António Gouveia que também é exímio no trabalho em fibras e compósitos, disponibilizou-se para colaborar nesta área, tendo havido necessidade de intervir nas embarcações das Classes Star, RS:X e 49er.

Esta é uma área que deve continuar a merecer uma especial atenção em futuras participações olímpicas.

3. Aldeia Olímpica

3.1 Alojamento e distribuição dos quartos

A Aldeia Olímpica de Qingdao foi instalada num Hotel de 5 estrelas acabado de construir, sito junto à Marina Olímpica. Dispunha de todas as comodidades, tais como, piscina e ginásio.

O BOCOG disponibilizou sete quartos duplos para a delegação portuguesa da Vela. Um dos quartos – quarto da Chefia de Equipa - tinha uma sala anexa na qual foi instalada uma marquesa para o trabalho de fisioterapia.

A proposta para a distribuição dos quartos, apresentada na reunião do dia 22 de Julho, teve por base experiências passadas na partilha de quartos, e foi a seguinte:

Q 1 - Luís Rocha / Rui Brites (quarto da Chefia de Equipa)

Q 2 - António Gouveia / João Carvalho



- Q 3 - Pedro Pinto / Gonçalo Carvalho
- Q 4 - João Rodrigues / Gustavo Lima
- Q 5 - Álvaro Marinho / Miguel Nunes
- Q 6 - Afonso Domingos / Bernardo Santos
- Q 7 - Jorge Lima / Francisco Andrade

Nos primeiros dias, antes de se iniciarem as regatas, o Afonso Domingos e o Bernardo Santos requereram que fosse estudada a possibilidade de ficarem em quartos separados. Essa solicitação foi atendida pela abertura apresentada pelos treinadores Pedro Pinto e Gonçalo Carvalho que se disponibilizaram para partilhar os quartos com o Bernardo Santos e o Afonso Domingos, respectivamente.

3.2. Alimentação

O refeitório da Aldeia Olímpica de Qingdao serviu perfeitamente os propósitos a que se destinava. No entanto, como a variedade da comida terminava cedo, aconteceu diversas vezes, quer a nós quer aos elementos das outras delegações, irmos jantar a um restaurante de um Hotel perto, restaurante que se transformou no refeitório alternativo da Aldeia Olímpica de Qingdao.

4. Marina Olímpica

A Marina, de uma dimensão à escala humana e muito operacional, já estava construída aquando do Test Event de 2006 e dispunha de todas as facilidades, incluindo duas rampas flutuantes com 30 metros de largura e quatro gruas.

5. Rotina diária

O dia-a-dia na Marina / Aldeia Olímpica seguia a seguinte rotina:

- a) Às 10H00, havia uma reunião técnica da ISAF com os Chefes de Equipa;
- b) De dois em dois dias, às 09H30 era a vez do “Team Operational Meeting” com os Chefes de Equipa;
- c) Os elementos da delegação, ao chegarem à Marina e antes de irem para o mar, verificavam a informação exposta no quadro de avisos interno (instalado no contentor oficina), que não anulava a necessidade de cada um verificar o quadro oficial de avisos;
- d) Às 10H30 a informação da previsão meteorológica e hidrográfica era fotocopiada (no contentor oficina) e disponibilizada ao velejadores e treinadores.
- e) Antes de sair da Marina Olímpica ou quando solicitado pelo Chefe de Equipa, os velejadores ou o treinador passavam pela “zona mista” para efectuar declarações à imprensa.
- f) No final do treino e regatas, o velejador ou o treinador passavam pelo contentor e deixavam um pequeno relato da regata ou treino.
- g) No final das regatas, os jornalistas quando chegavam à zona mista, entravam em contacto via telemóvel com o Chefe de Equipa, que informava quais os velejadores disponíveis para se deslocarem a esse local.
- h) No final do dia de regata, era elaborado um Press Release que era difundido no portal da FPV, no site da Missão e enviado para a Agência Lusa.

Relatório do Chefe de Equipa – Luís Rocha _____

6. Transportes

Foram disponibilizadas à delegação da Vela, duas viaturas com motorista (as cartas de condução europeias não são reconhecidas na China) que se encontravam disponíveis das 09H00 às 18H30. Estas viaturas foram de grande utilidade para nos deslocarmos ao Yinhai Yacht Club, velarias, lojas de material náutico, etc.

7. Medições

As medições para as diferentes Classes foram antecipadamente calendarizadas e realizaram-se, desfasadamente, a poucos dias do início da competição. Estas decorreram sem problemas de maior, no entanto, na Classe Star, houve necessidade de “encher” um pouco a entrada do bolbo que se encontrava mais afunilada do que o permitido pelas regras da Classe.

Nas Classes Laser e RS:X em que a embarcação, velas e palamenta foi facultada pela organização, o processo de medição foi mais facilitado.

Neste processo de medições foi preocupante o facto de as bandeiras fornecidas pela organização terem cola de uma qualidade muito fraca, o que levou a que estas tivessem de ser retiradas das velas, pois colavam numas e não colavam noutras. Foi uma má imagem que a organização deu, numa matéria em que era a imagem da modalidade que estava em causa.

8. Recolha e tratamento de imagens

Para assegurar que dispúnhamos das imagens das regatas realizadas na área A e que eram difundidas, em circuito fechado, pelo Beijing Olympic Broadcast (BOB), adquiriu-se um leitor/gravador de DVD que, depois de instalado no quarto do Chefe de Equipa, foi usado para gravar e analisar as regatas que eram televisionadas.

9. Cerimónias e acontecimentos sociais

9.1. Cerimónia de boas-vindas à Aldeia Olímpica de Qingdao

No dia 27 de Julho decorreu a cerimónia de boas-vindas aos países que se encontravam na Aldeia Olímpica. Portugal foi representado pelos elementos que, no momento, se encontravam em Qingdao.

9.2. Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos

No dia 7 de Março de 2008 foi tomada a decisão de deixar ao critério dos treinadores e velejadores a decisão de participarem ou não na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim. Nesse dia foi enviado um e-mail para os velejadores e oficiais da delegação da Vela, onde, entre outras, constava informação relativa à cerimónia de abertura, expressa nos seguintes moldes:

“(…) Relativamente ao tema da cerimónia de abertura em Pequim, é meu entendimento que esta matéria deve ficar ao critério dos treinadores e velejadores. No entanto, gostava de partilhar o meu entendimento sobre esta temática, certo que, na decisão, prevalecerá a experiência e o sentido de responsabilidade de cada um. Na vossa decisão devem, entre outros aspectos, atender aos seguintes factos:

- a. *A participação olímpica é um momento único (para alguns) e um momento que deve ser vivido nas suas mais diversas vertentes.*
- b. *A preparação olímpica é um processo longo que implica um forte investimento financeiro e, acima de tudo, um grande investimento pessoal.*
- c. *Tudo o que for efectuado deve ter um fim, o fim de concorrer para o melhor resultado desportivo.*
- d. *A participação na cerimónia de abertura é sem dúvida um momento muito entusiasmante mas, é também, uma cerimónia que implica muitas horas de pé, ao que acresce, neste caso em concreto, regressar à Aldeia Olímpica de Qingdao por volta das 5 da manhã.*
- e. *Em Qingdao haverá uma cerimónia de abertura”*

Na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos, realizada no dia 8 de Julho, participaram 4 velejadores.

9.3. Cerimónia de abertura da Competição Olímpica de Vela em Qingdao

No dia 9 de Julho, ou seja, no dia seguinte à cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim, Qingdao foi o palco da cerimónia de abertura da competição olímpica de Vela. João Rodrigues, velejador que representou Portugal pela 5ª vez consecutiva nos Jogos Olímpicos, foi o porta-bandeira de Portugal. Álvaro Marinho e Miguel Nunes, velejadores que representaram Portugal pela 3ª vez consecutiva nos Jogos Olímpicos, foram os guardiões.

9.4. Cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos

Na cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos de Pequim, realizada no dia 24 de Agosto, participaram, por parte da delegação da Vela, dois oficiais e um velejador, dado que os restantes elementos haviam já regressado a Portugal.

Desta forma, a Vela procurou, na medida do possível, conviver junto dos restantes elementos da Missão, facto que nos agrada de sobremaneira mas que, por imponderáveis logísticos, desta vez não fomos bafejados com esta experiência que é sempre enriquecedora.

9.5. Visitas

No decorrer da competição, a delegação da Vela teve a honra de ser visitada por Sua Excelência o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Laurentino Dias, e pelo Secretário-Geral do Comité Olímpico de Portugal, Victor Mota.

10. Comunicação

10.1. Canais

O Chefe de Missão disponibilizou ao Chefe de Equipa da Vela um dos telemóveis que o BOCOG facultou à Missão portuguesa. Desta forma, ficou estabelecido um canal de comunicação directo com a Missão. O número deste telemóvel (local) foi classificado como directo e de cariz confidencial, apenas facultado à Missão, à Direcção da FPV e Presidente da FPV.

Foi adquirido pela delegação da vela um outro cartão SIM (local), disponível entre as 17H00 e as 19H00, cujo número foi facultado à comunicação social para um contacto directo.

Para facilitar a comunicação interna e para um contacto mais directo da imprensa com os treinadores, foram adquiridos telemóveis com cartão SIM (local) que foram utilizados pelos oficiais da delegação da Vela.

10.2. Press Releases

No dia 27 de Julho iniciaram-se os Press Releases diários da delegação da Vela. Estes foram difundidos no portal da FPV e enviados por e-mail para a agência Lusa e para o adido de imprensa da Missão, que por sua vez os divulgou no site da Missão.

10.3. Relação com a imprensa

Todos os elementos da delegação portuguesa da Vela demonstraram ter plena consciência do importante papel da comunicação social na cobertura deste acontecimento, bem como, da dificuldade da missão dos seus profissionais.

Houve de parte a parte um especial empenho para que todos, isto é, velejadores, treinadores e comunicação social tivessem sucesso nas suas tarefas.

Foi por isso uma relação profícua e de mútuo respeito aquela que se viveu em Qingdao entre os elementos da delegação da Vela e os elementos da comunicação social.

10.4. Declarações à comunicação social

No que respeita às declarações, é nosso entendimento que no período pré-competitivo estas foram muito equilibradas, serenas, contidas e, ao mesmo tempo, ambiciosas e descomplexadas, imagem, cremos, reflectida na generalidade da comunicação social aquando da caracterização da Equipa Olímpica de Vela.

No período competitivo, a generalidade das declarações mantiveram, exceptuando algumas situações pontuais, a mesma linha de prudência que se pretendia para que não fossem criadas expectativas muito elevadas, expectativas que se poderiam voltar contra os próprios no caso de um resultado menos bem conseguido, ou no caso de um resultado que, embora positivo, ficasse abaixo dessas expectativas.

No período pós-competitivo a generalidade das declarações também se pautaram pela serenidade, pela elevação e pelo fair-play, no entanto, houve algumas situações que, em nosso entender, desviaram a atenção da comunicação social e da opinião pública em geral, daquilo que era o essencial, a saber: a excelência dos resultados que do ponto de vista colectivo foram alcançados e, por inerência, a exaltação dos nossos velejadores olímpicos.

IV. A competição Olímpica

1. Programa e as áreas de regatas

1.1. Programa de regatas

	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
Agosto	Ab	Jogos Olímpicos Pequim 2008															En	
		49er P-B	3 - A	3 - B	res	3 - B	3 - A	3 - B	res	MR-A					res			
			470 P-D	2 - D	2 - D	2 - A	res	2 - D	2 - D	res	MR-A	res	res					
			RS:X P-B	2 - A	2 - B		2 - B		2 - B		2 - B	res	MR-A	res				
				Las P-C	2 - A	2 - C	2 - C	res	2 - C	2 - C	res	MR-A	res	res				
						Star P-E	2 - A	2 - E	2 - E	res	2 - E	2 - E	MR-A	res	res			

Legenda:

Ab: Cerimónia abertura JO

P: Regata de treino

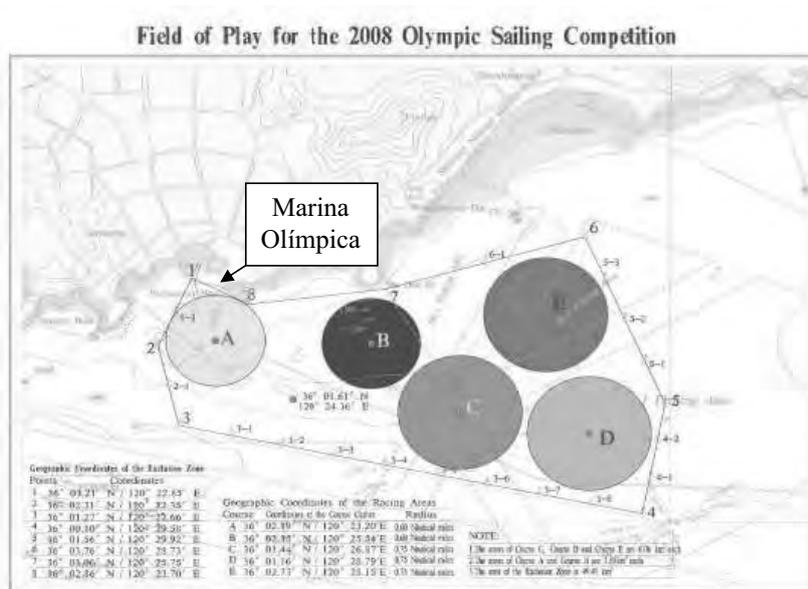
A, B, C, D, E: áreas de regata

MR: Medal Race

En: Cerimónia encerramento

Exceptuando a Classe 49er para a qual estavam programadas 15 regatas (três por dia) e a Medal Race no último dia de competição, para as restantes Classes foram programadas 10 regatas (duas por dia) e a Medal Race no último dia de competição.

1.2. Áreas de regata



2. Programa de regatas realizado

	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
	Ab	Jogos Olímpicos Pequim 2008															En
Agosto		49er P-B	3 - A	3 - B	res	3 - B	0 - A	0 - B	3 - B	MR-A							
			470 P-D	2 - D	2 - D	2 - A	res	1 - D	3 - D	res	MR-A						
			RS:X P-B	2 - A	2 - B		0 - B	1 - B	0 - B	2 - B	2 - B	1 - B	MR-A				
				Las P-C	2 - A	1 - C	0 - C	1 - C	1 - C	1 - C	3 - C	MR-A					
							Star P-E	1 - A	2 - E	1 - E	3 - E	0 - E	3 - E	MR-A			

3. Resultados

Os resultados desportivos dos velejadores portugueses serão apresentados em duas fases:

- a) a classificação geral final, na qual se encontra registado o resultado da série das regatas realizadas, a pontuação total e a pontuação com um descarte;
- b) a evolução da posição em cada uma das balizas em cada uma das regatas realizadas, e ainda uma análise estatística dos lugares ganhos / perdidos e posição relativa na primeira baliza.

3.1. Classificação Geral Final

As tabelas seguintes foram extrapoladas da classificação geral final de cada Classe (Anexo 4). Para melhor compreensão da tabela, importa referir que a pontuação é igual ao lugar de classificação em cada regata, com excepção da Medal Race, em que a pontuação equivale ao dobro da classificação obtida. A classificação desta última regata em que participam os primeiros dez classificados da classificação geral, encontra-se entre parêntesis recto e não pode ser descartada.

A classificação / pontuação descartada encontra-se entre parêntesis.

Nas tabelas da classificação podem ser encontradas as letras OCS e DNS que correspondem a desclassificações por largada adiantada (on the course side) e largada não efectuada (did not start), respectivamente.

3.1.1. Gustavo Lima – Classe Laser

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas										Pontuação Total	Pontuação Final com descarte	
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			MR
4^o (43 barcos)	Gustavo Lima	POR	5	8	3	(27)	17	6	16	8	3	10	5 [10]	113	86



3.1.2. Afonso Domingos / Bernardo Santos – Classe Star

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas											Pontuação Total	Pontuação Final com descarte
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR		
8º (16 barcos)	Afonso Domingos e Bernardo Santos	POR	3	3	10	OCS (17)	13	3	5	7	7	9	6 [12]	89	72

3.1.3. Álvaro Marinho / Miguel Nunes – Classe 470

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas											Pontuação Total	Pontuação Final com descarte
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR		
8º (29 barcos)	Álvaro Marinho e Miguel Nunes	POR	2	8	15	6	11	7	9	OCS (30)	10	14	10 [20]	132	102

3.1.4. João Rodrigues – Classe RS:X

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas											Pontuação Total	Pontuação Final com descarte
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR		
11º (35 barcos)	João Rodrigues	POR	18	10	10	8	14	16	9	3	13	(19)	-	120	101

3.1.5. Jorge Lima / Francisco Andrade – Classe 49er

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas													Pontuação Total	Pontuação Final com descarte
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	MR		
11º (19 barcos)	Jorge Lima e Francisco Andrade	POR	12	7	9	11	4	DNS (20)	10	6	5	11	13	12	-	120	100

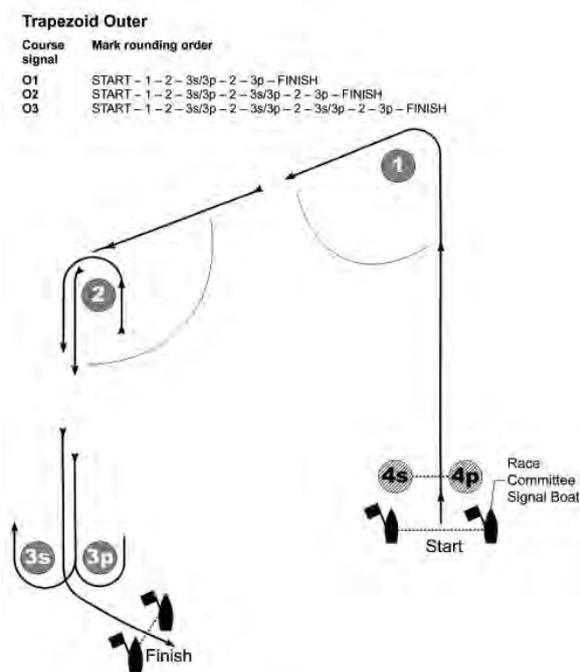
3.2. Evolução da classificação ao longo de cada regata e análise estatística

Nas tabelas seguintes pode ser analisada a evolução das classificações de cada tripulação portuguesa ao longo de cada regata.

Na primeira coluna está identificado o número da regata, tipo de percurso e a intensidade média do vento. Nas seguintes colunas estão registadas as classificações em cada uma das rondagens de baliza no decorrer de cada regata, sendo que, a última rondagem de baliza corresponde ao lugar obtido nessa regata.

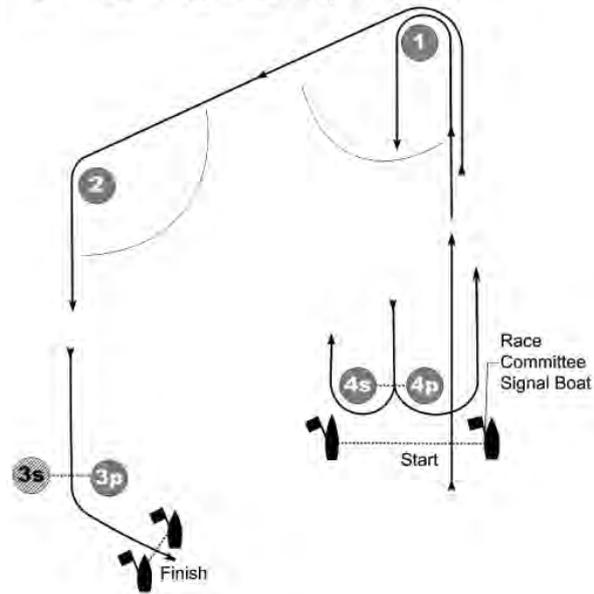
Em cada tabela está também efectuada uma análise estatística dos lugares ganhos e perdidos ao longo de cada regata, da primeira baliza à linha de chegada, à bolina e à popa. A rondagem da primeira baliza está tratada em termos percentuais face ao número de embarcações da respectiva frota, correspondendo 100% à rondagem em último.

Os percursos apresentaram formatos diferenciados como os que se descrevem abaixo.



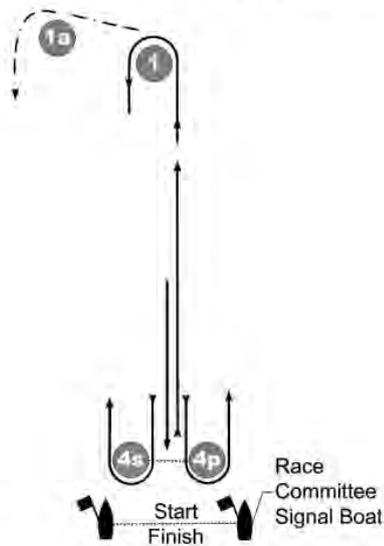
Trapezoid Inner

Course signal	Mark rounding order
I1	START - 1 - 4s/4p - 1 - 2 - 3p - FINISH
I2	START - 1 - 4s/4p - 1 - 4s/4p - 1 - 2 - 3p - FINISH
I3	START - 1 - 4s/4p - 1 - 4s/4p - 1 - 4s/4p - 1 - 2 - 3p - FINISH



Windward-Leeward

Course signal	Mark rounding order
W2	START - 1 - (1a) - 4s/4p - 1 - (1a) - FINISH
W3	START - 1 - (1a) - 4s/4p - 1 - (1a) - 4s/4p - 1 - (1a) - FINISH
W4	START - 1 - (1a) - 4s/4p - 1 - (1a) - 4s/4p - 1 - (1a) - 4s/4p - 1 - (1a) - FINISH



There will be an offset mark, Mark 1a, for the Tornado class only.

3.2.1. Gustavo Lima (Laser)

Regata - Percurso (Intensidade do vento)	Rondagens						Lugares ganhos e perdidos			1ª rondagem
	1	2	3	4	5	6	Ao longo da regata	Popa	Bolina	% da frota
1 - O 1 (6 nós)	9	9	6	8	5	5	4	6	2	20,9 %
2 - O 1 (8 nós)	3	3	7	10	8	8	-5	-2	-3	7,0 %
3 - I 1 (5 nós)	9	9	5	5	3	3	6	2	4	20,9 %
4 - O 1 (10 nós)	40	38	31	25	27	27	13	5	6	93,0 %
5 - I 1 (5 nós)	23	15	19	19	18	17	6	9	-4	53,5 %
6 - O 1 (14 nós)	18	18	10	8	6	6	12	10	2	41,9 %
7 - I 1 (14 nós)	22	13	17	17	15	15	7	11	-4	51,2 %
8 - I 1 (8 nós)	13	12	11	9	8	8	5	2	1	30,2 %
9 - I 1 (7 nós)	20	3	5	6	3	3	17	20	-2	46,5 %
MR - W2 (6 nós)	5	6	5	5	-	-	0	-1	1	50,0 %
							65 M: 6,5	62 M: 6,2	3 M: 0,3	M: 41,5 %

3.2.2. Afonso Domingos / Bernardo Santos (Star)

Regata - Percurso (Intensidade do vento)	Rondagens				Lugares ganhos e perdidos			1ª rondagem
	1	2	3	4	Ao longo da regata	Popa	Bolina	% da frota
1 - W 2 (9 nós)	3	2	1	3	0	-1	1	18,8 %
2 - W 2 (6 nós)	3	7	4	3	0	-3	3	18,8 %
3 - W 2 (5 nós)	12	11	11	10	2	2	0	75,0 %
4 - W 2 (19 nós)	2	-	-	OCS	-	-	-	12,5 %
5 - W 2 (10 nós)	5	6	13	13	-8	-1	-7	31,3 %
6 - W 2 (9 nós)	5	3	4	3	2	3	-1	31,3 %
7 - W 2 (9 nós)	15	7	4	5	10	7	3	93,8 %
8 - W 2 (15 nós)	3	5	5	7	-4	-4	0	18,8 %
9 - W 2 (10 nós)	2	11	2	7	-5	-14	9	12,5 %
10 - W 2 (9 nós)	10	10	11	9	1	2	-1	62,5 %
MR - W2 (12 nós)	4	9	3	6	-2	-8	6	40,0 %
					-4 M: - 0,4	-17 M: 1,7	13 M: 1,3	M: 37,7 %

Relatório do Chefe de Equipa – Luís Rocha

18

3.2.3. Álvaro Marinho / Miguel Nunes (470)

Regata - Percurso (Intensidade do vento)	Rondagens						Lugares ganhos e perdidos			1ª rondagem
	1	2	3	4	5	6	Ao longo da regata	Popa	Bolina	% da frota
1 - O 1 (10 nós)	2	2	3	2	2	2	0	-1	1	6,9 %
2 - O 1 (6 nós)	21	23	13	8	5	8	13	13	5	72,4 %
3 - I 1 (7 nós)	17	15	14	14	15	15	2	1	1	58,6 %
4 - I 1 (7 nós)	3	4	3	3	6	6	-3	-4	0	10,3 %
5 - O 1 (6 nós)	9	10	9	10	11	11	-2	0	-1	31,0 %
6 - O 1 (6 nós)	5	5	6	7	7	7	-2	1	-1	17,2 %
7 - I 1 (10 nós)	11	9	9	9	9	9	2	2	0	37,9 %
8 - I 1 (8 nós)	11	-	-	-	-	OCS	-	-	-	37,9 %
9 - I 1 (6 nós)	4	3	10	10	10	10	-6	1	-7	13,8 %
10 - I 1 (5 nós)	13	17	17	17	14	14	-1	-1	0	44,8 %
MR - W2 (8 nós)	8	9	10	10	-	-	-2	-1	-1	80,0 %
							1 M: 0,1	9 M: 0,9	-3 M: -0,3	M: 37,4 %

3.2.4. João Rodrigues (RS:X)

Regata - Percurso (Intensidade do vento)	Rondagens								Lugares ganhos e perdidos			1ª rondagem
	1	2	3	4	5	6	7	8	Ao longo da regata	Popa	Bolina	% da frota
1 - I 1 (8 nós)	18	20	19	20	19	18			0	-1	1	51,4 %
2 - I 1 (8 nós)	8	13	14	15	10	10			-2	0	-1	22,9 %
3 - O 1 (7 nós)	14	12	11	11	11	10			4	1	0	40,0 %
4 - O 1 (8 nós)	9	8	9	9	8	8			1	0	0	25,7 %
5 - I 1 (11 nós)	21	17	4	10	13	14			7	1	13	60,0 %
6 - O 2 (16 nós)	22	21	31	18	24	16	16	16	6	-16	21	62,9 %
7 - O 2 (22 nós)	9	26	35	34	10	10	9	9	0	16	1	25,7 %
8 - O 2 (17 nós)	3	3	2	5	5	3	3	3	0	1	-1	8,6 %
9 - O 2 (12 nós)	19	19	17	11	10	13	12	13	6	4	3	54,3 %
10 - O 2 (7 nós)	20	20	20	19	19	19			1	0	1	57,1 %
									23 M: 2,3	6 M: 0,6	38 M: 3,8	M: 40,9 %

Relatório do Chefe de Equipa – Luís Rocha

3.2.5. Jorge Lima / Francisco Andrade (49er)

Regata - Percurso (Intensidade do vento)	Rondagens					Lugares ganhos e perdidos			1ª rondagem
	1	2	3	4		Ao longo da regata	Popa	Bolina	% da frota
1 – W 2 (5 nós)	12	11	14	12		0	3	-3	63,2 %
2 – W 2 (5 nós)	11	6	7	7		4	5	-1	57,9 %
3 – W 2 (6 nós)	11	9	9	9		2	2	0	57,9 %
4 – W 2 (9 nós)	15	11	9	11		4	2	2	78,9 %
5 – W 2 (7 nós)	4	4	4	4		0	0	0	21,1 %
6 – W 2 (8 nós)	-	-	-	DNS		-	-	-	-
7 – W 2 (6 nós)	10	9	10	10		0	1	-1	52,6 %
8 – W 2 (6 nós)	10	10	10	6		4	4	0	52,6 %
9 – W 2 (5 nós)	4	2	2	5		-1	-1	0	21,1 %
10 – W 2 (9 nós)	11	14	11	11		0	-3	3	57,9 %
11 – W 2 (8 nós)	10	11	13	13		-3	-1	-2	52,6 %
10 – W 2 (7 nós)	13	17	17	17		-4	-4	0	68,4 %
						6 M: 0,6	8 M: 0,8	-2 M: -0,2	M: 53,1 %

4. Análise dos resultados

4.1. Gustavo Lima (Laser)

Gustavo Lima, em Laser, terminou os Jogos Olímpicos em **4º lugar**, numa frota com 43 velejadores de 43 países, a melhor classificação da Vela Portuguesa em Jogos Olímpicos desde 1996.

Depois de um ano com resultados desportivos abaixo daquela que é a sua qualidade e depois de o seu treinador canadiano apresentar indisponibilidade para o continuar a enquadrar (devido ao resultado da selecção entre os canadianos), o velejador voltou a trabalhar com o treinador Gonçalo Carvalho a partir do mês de Junho de 2008 (já tinha trabalhado entre Janeiro de 2003 e Julho 2005), iniciando-se nessa data, em nosso entender, o início de uma consolidação de aspectos técnicos, que teve os seus primeiros frutos na Semana Olímpica de Kiel, no final de Junho, com a obtenção de um segundo lugar.

Já em Qingdao, no período que antecedeu o início das regatas dos Jogos Olímpicos, o comportamento do Gustavo Lima pautou-se pela descrição, foco nas tarefas, rotina de acordo com o programa de regatas e, com um crescente aumento de confiança, destacou-se como elemento agregador do grupo, com grande disponibilidade para criar um ambiente agradável e de boa disposição entre os elementos da delegação.

No decorrer das regatas, e num campo de regatas bastante instável, Gustavo Lima foi bastante consistente nas classificações, excepção efectuada à 4ª e 5ª regata, em que se classificou no 27º e no 17º lugar.

Com excepção das três primeiras regatas em que a primeira baliza foi rondada entre os dez primeiros lugares, nas restantes regatas a primeira baliza foi sempre rondada fora dos dez primeiros, facto que implicou a necessidade de recuperação de muitos lugares até final de cada regata. Assim, no que respeita à rondagem da primeira baliza, Gustavo Lima rondou esta baliza, em média, no 16º lugar, o que corresponde a 41,5 % da frota.

No total das 10 regatas realizadas, entre a primeira rondagem e o final de cada regata foram recuperados 65 lugares, uma média de quase 7 lugares por regata, dos quais, em média, 6,2 foram recuperados à popa e 0,3 lugares à bolina.

Gustavo Lima partiu para a Medal Race em terceiro lugar, tendo terminado esta regata na 5ª posição, classificação que lhe permitiu terminar os Jogos Olímpicos na 4º lugar, apenas um ponto atrás do terceiro classificado.

Pese embora o sentimento de tristeza vivido pelo Gustavo Lima e por toda a delegação da Vela por ter estado tão próximo da sempre tão desejada medalha olímpica, este é, desde 1996 (ano em que foi conquistada a medalha de bronze na Classe 470 por Hugo Rocha e Nuno Barreto), a melhor classificação obtida pela Vela portuguesa em Jogos Olímpicos.

4.2. Afonso Domingos / Bernardo Santos (Star)

Afonso Domingos e Bernardo Santos, Classe Star, terminaram a participação nos Jogos Olímpicos em **8º lugar**, numa frota com 16 tripulações de 16 países, a melhor classificação em Jogos Olímpicos na Classe Star desde 1972.

Afonso Domingos e Bernardo Santos apresentaram-se nos Jogos Olímpicos com uma embarcação muito competitiva, idêntica, em termos tecnológicos, à dos seus adversários.

Embora nos treinos que antecederam o início da competição, as últimas regulações tivessem corrido bastante bem, num processo em que a ajuda do seu treinador Andy Zawieja foi muito importante, no decorrer da competição o vento soprou mais forte do que nos treinos e a tripulação sentiu muitas dificuldades à popa, tendo perdido muitas posições nesta manobra. Efectivamente, Afonso Domingos e Bernardo Santos perderam, nas 11 regatas realizadas, 17 lugares à popa, compensados de alguma forma pelos 13 lugares ganhos à bolina. Em média, por regata, a tripulação perdeu quase 2 lugares à popa e ganhou cerca de uma posição à bolina. No saldo final, entre lugares ganhos e perdidos desde a primeira baliza ao final de cada regata, a tripulação perdeu, no somatório das regatas efectuadas, 4 lugares, tendo rondado a primeira baliza, em média, no 6º lugar, o que corresponde a 37,7 % da frota. Os lugares perdidos à popa, aliado ao OCS da quarta regata, pode ser considerado o factor que mais condicionou e travou a possibilidade de obtenção de uma melhor classificação.

À entrada para a Medal Race, Afonso Domingos e Bernardo Santos tinham uma remota possibilidade de chegar à medalha de bronze mas a possibilidade de ficarem em nono era maior.

O sexto lugar na Medal Race e a forma como esta regata se desenrolou, lugares perdidos à popa e, mercê de acções tácticas brilhantes, lugares ganhos à bolina, caracterizou a forma como decorreu a competição olímpica para Afonso Domingos e Bernardo Santos.

4.3. Álvaro Marinho / Miguel Nunes (470)

Álvaro Marinho e Miguel Nunes, em 470, terminaram a sua terceira participação olímpica no **8º lugar**, numa frota com 29 tripulações de 29 países, conquistando assim, o seu terceiro diploma olímpico.

Embora no estágio em Qingdao, que antecedeu a deslocação definitiva para os Jogos Olímpicos, a tripulação tenha sentido muitas dificuldades na velocidade da embarcação com vento fraco, estas foram ultrapassadas, já no local da competição, muito devido ao trabalho desenvolvido com o treinador Rui Brites.

Em média, tripulação rondou a primeira baliza na 9ª posição, o que corresponde a 37,4 % da frota. Da primeira rondagem ao final de cada regata, a tripulação ganhou, no somatório das regatas efectuadas, 1 lugar, sendo que, à popa foram ganhos 9 lugares e à bolina perdidos 3 lugares. Estes números permitem-nos aferir que, em média, não havia uma alteração significativa entre o lugar de rondagem da primeira baliza e o lugar de chegada, sendo que, à popa, era recuperado cerca de um lugar por regata.

O OCS na 8ª regata, associado a alguns lugares que não era previsível terem sido perdidos (e que se deveu, em muito, à variabilidade do sistema), hipotecaram, em nosso entender, a possibilidade da tripulação ter ido mais longe.

A tripulação portuguesa da Classe 470 tinha, à entrada para a Medal Race, uma possibilidade muito reduzida de chegar à medalha de bronze. No entanto, para tal acontecer, teriam de vencer a regata e esperar que os seus mais directos adversários ficassem nas duas últimas posições. Álvaro Marinho e Miguel Nunes tinham de arriscar e, conseqüentemente, correr muitos riscos. Tudo tentaram mas não conseguiram, terminando a Medal Race no 10º lugar. O diploma olímpico alcançado por Álvaro Marinho e Miguel Nunes reflecte o excelente trabalho desenvolvido na presente olimpíada, trabalho que supriu muitas das dificuldades que a tripulação sempre sentiu em condições de vento fraco.

4.4. João Rodrigues (RS:X)

João Rodrigues, Classe RS:X, terminou os Jogos Olímpicos no **11º lugar**, numa frota com 35 velejadores de 35 países, o que não lhe permitiu participar na Medal Race, por apenas um lugar.

No decorrer de toda a competição, pese embora o trabalho para otimizar o rendimento da prancha efectuado pelo treinador António Gouveia, o velejador sentiu dificuldade na velocidade da sua prancha, facto que condicionou as opções ao longo da prova.

Em média, o velejador rondou a primeira baliza na 14ª posição, o que corresponde a 40,9 % da frota. Da primeira rondagem ao final de cada regata, o velejador ganhou, no somatório das 10 regatas efectuadas, 23 lugares, o que corresponde a uma média superior a 2 lugares por regata, sendo que, em média, foram ganhos quase 4 lugares à bolina por regata e perdidos cerca de um lugar por regata à popa. Devido a uma avaria na calha do mastro ocorrida numa regata, e pela instabilidade do sistema, o velejador perdeu muitos lugares ao largo e popa.

A classificação final do João Rodrigues foi condicionada pela falta de velocidade que o velejador sentiu desde o início a competição (importa referir que o material foi facultado pela organização), pela dificuldade em lidar com a variabilidade do sistema (diferenças de pressão e saltos de vento) e ainda, por alguma falta de sorte com a avaria na calha do mastro que levou a perda de, pelo menos, 10 lugares, ou seja, 10 pontos que tinham permitido a entrada na Medal Race, não alcançada por 3 pontos.

A classificação de João Rodrigues, abaixo das expectativas que o velejador legitimamente conquistou pela excelência dos seus resultados, em nada belisca a sua magnífica carreira que tem dignificado, e continuará a dignificar, o nome de Portugal por todo o mundo.

4.5. Jorge Lima / Francisco Andrade (49er)

Jorge Lima e Francisco Andrade, Classe 49er, terminaram a sua participação nos Jogos Olímpicos em **11º lugar**, numa frota com 19 tripulações de 19 países.

A tripulação, juntamente com o treinador Pedro Pinto, trabalhou bastante no sentido de afinar a sua dinâmica interpessoal, facto que possibilitou consolidar uma evolução técnica, à qual ainda falta, uma consolidação táctica.

No decorrer das regatas, a tripulação rondou a primeira baliza, em média, no 10º lugar, o que corresponde a 53,1 % da frota, isto é, atrás da primeira metade. Da primeira rondagem ao final de cada regata, a tripulação ganhou 6 lugares no somatório das 10 regatas efectuadas, o que corresponde a uma média inferior a um lugar ganho por regata. Em média, à popa foi ganho quase um lugar por regata, sendo que, à bolina, em média por regata, não houve alterações na classificação.

Um dos momentos que condicionou uma melhor classificação deveu-se, para além da necessidade de uma maior consolidação táctica, à ruptura da cana de leme após embater numa peça, colocada na embarcação pela organização, para suportar a câmara de televisão, facto que não permitiu efectuarem a 6ª regata.

Terminaram a sua primeira participação olímpica com 100 pontos, mais um ponto do que a tripulação Francesa classificada em 10º lugar, e assim, a um ponto da participação na Medal Race. Jorge Lima e Francisco Andrade tinham como ambicioso objectivo a participação na Medal Race, no entanto, o 11º lugar conquistado, um lugar acima do 12º lugar que ocupam no ranking mundial, tem de se considerada uma classificação positiva. Importa lembrar que há ano e meio, Jorge Lima e Francisco Andrade ocupavam o 25º lugar do ranking mundial.

5. Distribuição das medalhas

As 33 medalhas, distribuídas pelas 11 Categorias / Classes de Vela, foram ganhas por 18 países num universo de 61 países participantes.

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Grã-Bretanha	4	1	1	6
Austrália	2	1	0	3
Espanha	1	1	0	2
Estados Unidos	1	1	0	2
China	1	0	1	2
Dinamarca	1	0	0	1
Nova Zelândia	1	0	0	1
Holanda	0	2	0	2
França	0	1	2	3
Brasil	0	1	1	2
Itália	0	1	1	2
Lituânia	0	1	0	1
Eslovénia	0	1	0	1
Argentina	0	0	1	1
Alemanha	0	0	1	1
Grécia	0	0	1	1
Israel	0	0	1	1
Suécia	0	0	1	1

6. Comparativo de resultados entre países

Dado que, nem todos os países participaram em todas as Classes, para possibilitar a elaboração de um ranking de países com base nos resultados obtidos, nas classes em que estes não participaram foi atribuída a pontuação equivalente ao número total de participantes nessa classe, mais um (pontuações identificadas a sublinhado).

Portugal obteve neste ranking a 16ª posição, com 178 pontos, num universo de 61 países participantes.

Os países melhor classificados foram a Grã-Bretanha, seguida da França e da Itália.

Na tabela seguinte está exposta a listagem completa das classificações obtidas por todos os países que participaram nos Jogos Olímpicos de Pequim na competição de Vela.

Ranking	NOC	470 M	49er	Laser	RS:X M	Star	470 W	Finn	Radial	RS:X W	Tornado	Yingling	Pontos
1	GBR	2	9	1	4	1	6	1	10	3	6	1	44
2	FRA	3	10	8	2	6	11	3	5	11	11	5	75
3	ITA	6	4	3	20	10	5	11	19	2	7	15	102
4	ESP	5	2	14	9	17	10	9	21	4	1	14	106
5	AUS	1	5	22	36	14	1	16	4	5	2	10	116
6	NZL	11	20	5	1	9	9	20	12	7	6	16	123
7	USA	13	6	25	26	11	12	2	1	26	15	7	144
8	POL	19	16	16	16	4	20	10	9	7	16	16	149
9	BRA	17	7	27	5	2	3	13	29	18	16	16	153
10	GRE	12	20	15	8	17	20	15	18	15	10	3	153
11	CHN	26	19	20	7	16	18	24	3	1	14	8	156
12	CAN	29	14	9	23	17	20	5	17	17	4	13	168
13	NED	4	20	34	15	12	2	14	29	28	5	2	170
14	SWE	15	18	6	36	3	15	4	14	28	16	16	171
15	ARG	10	20	7	21	17	16	27	12	25	3	16	174
16	POR	8	11	4	11	8	20	27	29	28	16	16	178
17	CRO	9	17	12	32	15	20	8	11	28	16	16	184
18	ISR	14	20	44	3	17	4	27	16	10	16	16	187
19	JPN	7	12	35	10	17	14	27	29	13	16	16	196
20	DEN	20	1	23	24	17	20	6	29	19	16	16	201
21	SLO	18	20	2	36	17	13	7	29	28	16	16	202
22	GER	30	3	44	36	7	9	27	15	28	8	4	211
23	NOR	30	13	10	36	17	20	19	28	14	16	9	212
24	AUT	24	8	19	36	12	8	27	29	28	9	16	216
25	CYP	30	20	13	13	17	20	27	29	21	16	16	222
26	TUR	28	20	18	22	17	20	20	29	27	16	16	233
27	HKG	30	20	44	6	17	20	27	29	9	16	16	234
28	MEX	30	20	44	17	17	20	27	13	23	16	16	243
29	KOR	25	20	28	18	17	20	27	29	28	16	16	244
30	HUN	30	20	29	19	17	20	27	29	22	16	16	245
31	FIN	27	20	30	36	17	20	27	29	16	16	11	249
32	RUS	20	20	44	34	17	20	17	27	28	16	6	249
33	IRL	16	20	44	36	13	20	21	20	28	16	16	250
34	CZE	30	20	31	36	17	7	25	29	28	16	16	255
35	LTU	30	20	44	36	17	20	27	2	28	16	16	256
36	URU	30	20	17	36	17	20	27	29	28	16	16	256
37	BEL	30	20	44	36	17	20	27	8	28	12	16	258
38	BLR	21	20	44	28	17	20	27	23	28	16	16	260
39	EST	30	20	24	33	17	20	27	29	28	16	16	260
40	ISV	30	20	21	36	17	20	27	29	28	16	16	260
41	UKR	30	20	44	36	17	20	27	29	8	16	16	263
42	THA	30	20	44	25	17	20	27	29	20	16	16	264
43	CHI	30	20	26	36	17	20	27	29	28	16	16	265
44	BUL	30	20	44	36	17	20	27	29	12	16	16	267
45	IND	30	20	44	27	17	20	23	29	28	16	16	270
46	SIN	30	20	36	36	17	19	27	25	28	16	16	270
47	SEY	30	20	32	36	17	20	27	29	28	16	16	271
48	GUA	30	20	33	36	17	20	27	29	28	16	16	272
49	INA	30	20	44	27	17	20	27	29	28	16	16	274
50	SUI	30	20	37	36	17	20	27	29	28	16	16	276
51	MAS	30	20	38	36	17	20	27	29	28	16	16	277
52	SVK	30	20	44	30	17	20	27	29	28	16	16	277
53	VEN	30	20	39	36	17	20	26	29	28	16	16	277
54	PAR	30	20	44	36	17	20	27	24	28	16	16	278
55	TPE	30	20	44	31	17	20	22	29	28	16	16	278
56	DOM	30	20	40	36	17	20	27	29	28	16	16	279
57	LUX	30	20	41	36	17	20	27	29	28	16	16	280
58	PER	30	20	44	36	17	20	27	26	28	16	16	280
59	UAE	30	20	42	36	17	20	27	29	28	16	16	281
60	BAR	30	20	43	36	17	20	27	29	28	16	16	282
61	COL	30	20	44	35	17	20	27	29	28	16	16	282

7. Comparativo de resultados entre países nas classes em que Portugal participou

Seguindo a mesma metodologia do ranking anterior, na tabela que em seguida apresentamos, foram somente considerados os resultados nas classes em que Portugal participou.

Portugal ficou classificado em 3º lugar, entre 55 países que participaram em pelo menos uma das Classes em que Portugal se fez representar, num ranking vencido pela Grã-Bretanha, seguida da França.

Ranking	NOC	470 M	49er	Laser	RS:X M	Star	Pontos
1	GBR	2	9	1	4	1	17
2	FRA	3	10	8	2	6	29
3	POR	8	11	4	11	8	42
4	ITA	6	4	3	20	10	43
5	NZL	11	<u>20</u>	5	1	9	46
6	ESP	5	2	14	9	<u>17</u>	47
7	BRA	17	7	27	5	2	58
8	POL	19	16	16	16	4	71
9	GRE	12	<u>20</u>	15	8	<u>17</u>	72
10	ARG	10	<u>20</u>	7	21	<u>17</u>	75
11	AUS	1	5	22	<u>36</u>	14	78
12	SWE	15	18	6	<u>36</u>	3	78
13	USA	13	6	25	26	11	81
14	JPN	7	12	35	10	<u>17</u>	81
15	CRO	9	17	12	32	15	85
16	CHN	26	19	20	7	16	88
17	NED	4	<u>20</u>	34	15	<u>17</u>	90
18	CAN	29	14	9	23	<u>17</u>	92
19	SLO	18	<u>20</u>	2	<u>36</u>	<u>17</u>	93
20	CYP	<u>20</u>	<u>20</u>	13	13	<u>17</u>	93
21	DEN	<u>20</u>	1	23	24	<u>17</u>	95
22	ISR	14	<u>20</u>	<u>44</u>	3	<u>17</u>	98
23	AUT	24	8	19	<u>36</u>	12	99
24	TUR	28	<u>20</u>	18	22	<u>17</u>	105
25	NOR	<u>20</u>	13	10	<u>36</u>	<u>17</u>	106
26	KOR	25	<u>20</u>	28	18	<u>17</u>	108
27	HUN	<u>20</u>	<u>20</u>	29	19	<u>17</u>	115
28	HKG	<u>20</u>	<u>20</u>	<u>44</u>	6	<u>17</u>	117
29	GER	<u>20</u>	3	<u>44</u>	<u>36</u>	7	120
30	URU	<u>20</u>	<u>20</u>	17	<u>36</u>	<u>17</u>	120
31	EST	<u>20</u>	<u>20</u>	24	33	<u>17</u>	124
32	ISV	<u>20</u>	<u>20</u>	21	<u>36</u>	<u>17</u>	124
33	MEX	<u>20</u>	<u>20</u>	<u>44</u>	17	<u>17</u>	128
34	IRL	16	<u>20</u>	<u>44</u>	<u>36</u>	13	129
35	CHI	<u>20</u>	<u>20</u>	26	<u>36</u>	<u>17</u>	129
36	FIN	27	<u>20</u>	30	<u>36</u>	<u>17</u>	130
37	BLR	21	<u>20</u>	<u>44</u>	28	<u>17</u>	130
38	CZE	<u>20</u>	<u>20</u>	31	<u>36</u>	<u>17</u>	134
39	RUS	20	<u>20</u>	<u>44</u>	34	17	135
40	SEY	<u>20</u>	<u>20</u>	32	<u>36</u>	<u>17</u>	135
41	THA	<u>20</u>	<u>20</u>	<u>44</u>	25	<u>17</u>	136
42	GUA	<u>20</u>	<u>20</u>	33	<u>36</u>	<u>17</u>	136
43	IND	<u>20</u>	<u>20</u>	<u>44</u>	27	<u>17</u>	138
44	INA	<u>20</u>	<u>20</u>	<u>44</u>	27	<u>17</u>	138
45	SIN	<u>20</u>	<u>20</u>	36	<u>36</u>	<u>17</u>	139
46	SUI	<u>20</u>	<u>20</u>	37	<u>36</u>	<u>17</u>	140
47	MAS	<u>20</u>	<u>20</u>	38	<u>36</u>	<u>17</u>	141
48	SVK	<u>20</u>	<u>20</u>	<u>44</u>	30	<u>17</u>	141
49	VEN	<u>20</u>	<u>20</u>	39	<u>36</u>	<u>17</u>	142
50	TPE	<u>20</u>	<u>20</u>	<u>44</u>	31	<u>17</u>	142
51	DOM	<u>20</u>	<u>20</u>	40	<u>36</u>	<u>17</u>	143
52	LUX	<u>20</u>	<u>20</u>	41	<u>36</u>	<u>17</u>	144
53	UAE	<u>20</u>	<u>20</u>	42	<u>36</u>	<u>17</u>	145
54	BAR	<u>20</u>	<u>20</u>	43	<u>36</u>	<u>17</u>	146
55	COL	<u>20</u>	<u>20</u>	<u>44</u>	35	<u>17</u>	146

V. Pós Jogos Olímpicos

1. Reunião avaliativa e prospectiva

Logo após regresso a Lisboa, mais concretamente no dia 27 de Agosto de 2008, foi agendada uma reunião de trabalho com todos os velejadores e treinadores que tinham estado nos Jogos Olímpicos para que, em grupo e mercê da riqueza do grupo, se pudesse, de forma alargada, avaliar o passado e contribuir para a construção do futuro.

Esta reunião, inédita nos seus objectivos, realizou-se no passado dia 15 de Setembro com base na seguinte agenda:

- 1- Projecto Pequim 2008
 - a. Filosofia do Projecto
 - b. Financiamento da Actividade
 - c. Bolsas Olímpicas mensais de atletas e treinadores
 - d. Viaturas + botes + motores
 - e. A mais-valia da FPV
 - f. Comunicação
 - g. Outros
- 2- Jogos Olímpicos de Pequim 2008
 - a. Apresentação
 - b. Logística
 - c. Contentor
 - d. Meios complementares de apoio (Fibras; Fisioterapeuta)
 - e. Comunicação com os Media antes, durante e após regatas
 - f. Outros
- 3- Ante-Projecto Londres 2012 (COP e FPV)
 - a. Filosofia do projecto
 - b. Financiamento da actividade
 - c. Bolsas olímpicas mensais de atletas e treinadores
 - d. Acréscimo da FPV na preparação olímpica
 - e. Avaliação e controlo do treino físico
 - f. Acompanhamento nas áreas da psicologia do desporto e fisioterapia
 - g. Outros

Da reunião foi exarado um resumo que, depois de ratificado por todos os participantes na reunião, foi enviado ao Presidente e Direcção da FPV.

2. Análise do financiamento à preparação olímpica

Embora a Missão olímpica seja uma área diferenciada do Projecto Pequim, a verdade é que, pela forma como o Projecto Pequim foi construído, estas estão intimamente ligadas. Para evidenciar esta realidade, importa referir que os atletas qualificados para os Jogos Olímpicos, mas que não atingiram resultados de elevado mérito desportivo (ou seja, que não atingiram resultados equivalente a semi-finalista), passaram a integrar o Projecto Pequim no nível de qualificado, recebendo o atleta uma bolsa olímpica mensal e a federação uma verba para a sua preparação idêntica à verba disponibilizada para a preparação dos atletas cujos resultados perspectivavam uma participação olímpica de excelência.

Na tabela abaixo encontra-se registado o financiamento que a Federação Portuguesa de Vela recebeu para a preparação dos atletas que integraram o Projecto Olímpico Pequim 2008 e, para comparação, a verba recebida aquando do Projecto Atenas 2004. A verba recebida engloba as bolsas olímpicas mensais dos velejadores e treinadores.

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Contrato-Programa Atenas / Pequim	478,846 €	771,315 €	704,912 €	443,291 €	227,500 €	314,238 €	332,312 €	296,500 €
Contrato-Programa Prémios de Classificação					49,522 €	57,140 €	57,140 €	49,522 €
Verba extra							41,000 €	14,000 €
Total	478,846 €	771,315 €	704,912 €	443,291 €	277,022 €	371,378 €	430,452 €	360,022 €
Nº de atletas	8	13	11	6	3 + 5	8	8	8
Verba por atleta	59,856 €	59,332 €	64,083 €	73,882 €	46,170 €	46,149 €	53,807 €	45,003 €

Para além de se verificar que o financiamento para a Vela foi significativamente reduzido nesta olimpíada quando comparado com a anterior, importa referir que a Vela foi a única modalidade em que tal ocorreu.

Em concreto, verificamos que a Federação Portuguesa de Vela recebeu, em média, no quadriénio anterior, 64.288,00 € por velejador / ano, enquanto na presente olimpíada recebeu, em média, 47.850,00 € por velejador / ano, ou seja, a Federação Portuguesa de Vela viu reduzido em mais de 25% a verba por atleta integrado no projecto olímpico.

Pese embora esta matéria tivesse sido alvo de exposição e de o COP concordar que a situação era injusta, até porque, reconhecidamente, a Vela tem, pela sua especificidade, maiores custos em matéria de apetrechamento e logística, o facto é que nada foi feito para corrigir esta situação que prejudicou, em muito, a qualidade da preparação olímpica dos velejadores portugueses.

VI. Conclusão

Num universo de 11 Classes, a Vela Portuguesa participou em cinco e conquistou três diplomas, sendo que um deles foi um quarto lugar a um ponto da medalha de bronze, e os outros, dois oitavos lugares. As outras classificações, que não diploma, foram dois décimos primeiros lugares, isto é, um lugar atrás da entrada na Medal Race.

No quadro internacional e contabilizando todas as Classes Olímpicas, Portugal foi 16º entre 61 países participantes. No entanto, se cingirmos a tabela de classificações às Classes em que Portugal se fez representar, constatamos que Portugal foi o 3º melhor país.

Dentro da Missão Olímpica de Portugal, a Vela foi a terceira modalidade com mais pontos conquistados, mas, se atendermos à globalidade dos resultados de cada modalidade, a Vela surge-nos, enquanto modalidade com uma representação significativa, como a modalidade mais consistente de entre as que representaram Portugal nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008. A isto, talvez não seja alheio o facto de a totalidade dos velejadores que integraram o Projecto Pequim 2008 terem representado Portugal nos Jogos Olímpicos de Pequim, o que significa uma eficácia absoluta.

Se a tudo isto, tivermos em linha de conta que a Vela viu o seu financiamento por atleta integrado no Projecto Olímpico reduzido em mais de 25% face à olimpíada anterior, então concluímos que a prestação da equipa olímpica de Vela foi extraordinária.

Para uma participação brilhante, faltou uma medalha. Todavia, pela mesma razão que não nos devemos deslumbrar com a ilusão criada pela obtenção de uma medalha, também não nos devemos deprimir com a não obtenção da mesma.

A participação da delegação da Vela nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 foi muito meritória e contribuiu para a dignificação da Vela Portuguesa, do Desporto Português e de Portugal.

O sentimento é de dever cumprido com a consciência de tudo termos feito para atingir a superação. Porque somos inconformados e ambiciosos, queríamos ter ido ainda mais longe. Outros foram melhor do que nós. Continuaremos a lutar por Portugal!

VII. Sugestões

Porque o sucesso da Missão depende da qualidade da preparação, ou seja, do Projecto Olímpico, entendemos oportuno expor as seguintes propostas e reflexões destinadas ao COP e à FPV, algumas oriundas da reunião efectuada no passado dia 15 de Setembro com os velejadores e treinadores que estiveram presentes em Qingdao.

1. Comité Olímpico de Portugal

- a) O financiamento às federações para a actividade dos atletas deve considerar que as necessidades destas são diferenciadas. Assim, deve ser estabelecido um índice que incidirá sobre a verba base a ser facultada às federações, de forma a serem atendidas, entre outras, as despesas de cariz logístico e de apetrechamento;
- b) Para evitar dificuldades de tesouraria, deve-se encontrar uma outra forma de financiar as federações que não por duodécimos, atendendo-se ao calendário desportivo anual;
- c) A verba a ser disponibilizada para a preparação olímpica ao longo do quadriénio não deve ser em tranches iguais. No ano que antecede o ano olímpico e no ano olímpico, por serem os anos de maior investimento em estágios, competições, investigação e testes de material, existe um maior custo na preparação olímpica, pelo que, é importante que este aspecto, que cremos ser similar entre a generalidade das modalidades, seja contemplado aquando da celebração do contrato-programa com o Estado;
- d) A bolsa olímpica mensal de atletas e treinadores deve ser actualizada, pois já não o é há 8 anos;
- e) O pressuposto relativamente ao enquadramento técnico sobre o qual tem sido assente o projecto Olímpico deve ser repensado, pois não corresponde à realidade da Vela. O pressuposto é o de que os treinadores do Projecto são treinadores de Clube e que têm um contrato de trabalho com este. Neste sentido, o COP parte do pressuposto errado de que, quando um atleta entra para o Projecto Olímpico, o seu treinador passa a auferir para além do vencimento do Clube, a bolsa olímpica mensal proveniente do COP.

As ocorrências já verificadas na Vela permitem concluir que a exigência do plano de treino e regatas de um velejador integrado no Projecto Olímpico não é conciliável com a normal actividade de Clube.

- f) O Projecto Pequim 2008 introduziu uma pequena mas profunda alteração no que respeita ao objectivo central. Em vez da excelência, o objectivo central passou a ser a participação olímpica (vide Diário da República, Nº 70 – 11 de Abril de 2005, pág. 5689, II – Objectivos). Foi desta forma possibilitado a todos os atletas que faziam os mínimos de participação olímpica, a integração no Projecto Olímpico no nível de qualificado, auferindo os atletas uma bolsa olímpica mensal e sendo disponibilizada à respectiva federação, uma verba para a preparação do atleta, idêntica à verba disponibilizada para a preparação dos atletas cujos resultados perspectivam uma participação olímpica de excelência.

Sendo os recursos, por definição, escassos, entendemos que houve uma disponibilização de verbas pouco criteriosa, quando deveriam ter sido proporcionados aos atletas de elite, isto é, aqueles que integram um dos três níveis do projecto olímpico, mais recursos para uma melhor preparação final.

- g) Associada à questão anterior, e uma vez que os atletas qualificados integravam o Projecto Pequim, foi passada a mensagem errada de que a Missão Portuguesa era a melhor de sempre quando, o que importava dizer, era que a Elite da Missão Portuguesa era a melhor de sempre. Existiam três grupos de atletas perfeitamente identificados: 1) os potenciais candidatos a medalhas; 2) os que poderiam obter uma resultado de elevado mérito desportivo (semi-finalistas) e, 3) os atletas que ganharam, por mérito próprio, o direito a estarem presentes nos Jogos Olímpicos sendo essa já uma grande vitória.

Esta mensagem não passou, e não poderia ser passada, porque o documento doutrinário do Projecto Olímpico abriu portas para que se colocasse no mesmo saco o que pertence a universos diferentes. Desta forma cremos que não foi bem conseguida uma adequada gestão de expectativas junto da comunicação social e, por inerência, junto do público em geral.

Importa destrinçar entre alta competição e Projecto Olímpico. Entendemos que o Projecto Olímpico deve voltar a ser um subsistema do sistema de alta competição.

- h) A relação com a comunicação social foi, de forma evidente, um tema para o qual, atletas, treinadores e dirigentes demonstraram ter, de forma geral, uma preparação insuficiente. Pese embora, o COP tenha organizado, no dia 13 de Maio de 2008, um Seminário denominado «A Caminho de Pequim» destinado à Comunicação Social, Chefes de Equipa, Atletas, Treinadores e responsáveis de Comunicação das Federações, este seminário foi, essencialmente, destinado à Comunicação Social, no qual foram abordados os seguintes temas:

- Apresentação dos planos de Comunicação da Missão do C.O.P. aos Jogos de Pequim;
- Apresentação da logística, calendários e locais da Missão do C.O.P. aos Jogos da XXIX Olimpíada;
- Eventuais condicionantes à cobertura jornalística.

Ou seja, a esta iniciativa do COP, importante, faltou, em nosso entender e sabendo que a comunicação social é parte integrante do fenómeno desportivo, uma outra iniciativa, ou melhor dizendo, um conjunto de iniciativas destinadas ao desenvolvimento de competências de comunicação com os Média dirigidos a atletas, treinadores e dirigentes.

A este propósito, importa lembrar que no período que antecedeu os Jogos Olímpicos de Atenas 2004, mais precisamente no dia 30 de Julho de 2004, o Gabinete de Psicologia do Centro de Alto Rendimento, dirigido pelo Prof. Sidónio Serpa, promoveu um Workshop com o objectivo ajudar atletas e treinadores a definirem estratégias de relação com a comunicação social, de forma a transmitirem as informações relevantes e favorecerem a sua própria imagem, facilitando assim o trabalho da comunicação social, mas sem serem prejudicados pelos ritmos e pressões da mesma. Nesta acção foram abordados os seguintes temas:

- A comunicação com os media e a imagem dos desportistas
- Preparação e cuidados no processo de comunicação
- Os interesses e as expectativas dos jornalistas
- A disponibilidade para os media
- A organização da informação
- A gestão dos contactos com a imprensa
- A relação com a imprensa e a adaptação psicológica dos atletas
- A antecipação das situações
- Preparar as entrevistas
- A relação com os media no contexto da preparação psicológica dos atletas"

Para salvaguarda da imagem do desporto, do olimpismo e, acima de tudo, para salvaguarda da imagem dos atletas, entendemos que no decorrer do quadriénio 2009/2012, devem ser promovidas um conjunto de iniciativas à imagem da que foi promovida, no ano de 2004, pelo Gabinete de Psicologia do Centro de Alto Rendimento.

- i) O espírito de missão da Missão é um outro tema que merece reflexão. Mesmo antecipando a contestação que a medida possa criar, entendemos que deve ser estabelecido um fim-de-semana por ano, destinado a reunir todos os atletas e treinadores integrados no Projecto Olímpico, com o objectivo de promover um forte e verdadeiro espírito olímpico.

2. Federação Portuguesa de Vela

No relatório dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004 e nos relatórios anuais do Projecto Olímpico Pequim 2008, foram enumerados indicadores muito preocupantes que indicavam uma perda de competitividade e sustentabilidade da preparação olímpica, e para os quais urgiam medidas imediatas. A situação mantém-se no presente. Para inverter esta tendência, apresentamos as seguintes propostas e reflexões que entendemos poderem concorrer para o desenvolvimento e sustentabilidade da Alta Competição e do Projecto Olímpico:

- a) Importa elaborar e colocar em prática um Projecto de Alta Competição, com um intervalo temporal de duas olimpíadas, no qual o Projecto Olímpico seja parte integrante;
- b) O modelo de preparação olímpica deve promover a integração dos velejadores menos experientes nos trabalhos dos velejadores inseridos no projecto olímpico para que o conhecimento acumulado seja garante de continuidade;

- c) A inexistência de um local onde os velejadores de alta competição das classes olímpicas possam treinar em conjunto, i.e., um centro de alto rendimento, está a dificultar uma dinâmica de sinergias conducente à concretização de um modelo centralizado de preparação olímpica que, perante a evidência dos resultados obtidos no passado recente, acreditamos ser o mais eficaz;
- d) Face à realidade do desporto da Vela, o modelo que o COP preconiza para o enquadramento técnico, não permite, pelas verbas disponibilizadas, assegurar um enquadramento técnico com os requisitos que um projecto olímpico obriga. Nesta medida, e face à impossibilidade constatada de os Clubes complementarem os honorários destes treinadores porque a actividade de Clube não é compatível (também porque a sua missão é diferente) com as exigências da preparação olímpica, sugerimos que a FPV complemente estas verbas com as provenientes do programa de alta competição, alargando o espectro de actuação dos treinadores do projecto olímpico aos projectos que o antecedem;
- e) Em Portugal, por não existir uma estruturação de carreira profissional, poucos são os que arriscam investir na carreira de treinador. Porque os treinadores são o garante da passagem dos conhecimentos, investir nos treinadores é investir no futuro e no progresso da Vela olímpica portuguesa. Por isso, pensamos que deve ser criada a figura de Treinador Nacional para algumas Classes consideradas centrais no desenvolvimento de competências para a Vela olímpica. Numa primeira fase, estes poderiam ser treinadores de Clube com os quais a FPV celebraria um contrato anual para um determinado número de dias de actividade no âmbito das selecções nacionais. Desta forma, acumulando os honorários do Clube com os de Treinador Nacional, alguns treinadores poderiam enveredar por esta via profissional, no âmbito de treino de velejadores inseridos em projectos antecedentes ao projecto olímpico;
- f) Sendo a prancha à vela, a mais acessível entre as disciplinas olímpicas da Vela, e sendo Portugal um país com recursos limitados, ao que acresce o facto de nos Jogos Olímpicos da Juventude 2010 a Vela competir nas categorias “One person dinghy” e “windsurfing”, esta pode ser uma oportunidade para ser implementado, de forma articulada com os Clubes, um plano de desenvolvimento da prancha à vela em Portugal.

Elaborado a 15 de Outubro de 2008.

O Chefe da Equipa Olímpica de Vela

Luís Rocha

REGULAMENTO DA MISSÃO AOS JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM

Cap. I – Da Missão

Art. 1º - O presente regulamento, elaborado tendo por base as Normas da Carta Olímpica e o Art. 6º dos estatutos do C.O.P. aplica-se a todos os membros da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos a realizar em Pequim em 2008.

Art. 2º - Cabe ao C.O.P. a responsabilidade, através da sua Missão Oficial, da representação nacional aos Jogos Olímpicos de Pequim, Missão que basicamente é constituída por:

- Direcção
- Atletas
- Corpo Técnico
- Corpo Médico

Art. 3º - Todos os membros da Missão integrantes voluntários da representação nacional olímpica, ficam obrigados aos deveres de diligência e de mútua cooperação na execução das funções que a cada um caibam e são responsáveis na preservação da disciplina e da amizade entre outros.

Cap. II – Da Direcção

Art. 4º - A Direcção da Missão é constituída por:

- Chefe de Missão;
- Adjunta do Chefe de Missão;
- Adjunto do Chefe de Missão para Hong kong
- Adjunto do Chefe de Missão para Quingdao
- Assesores e outros oficiais, bem como pessoal administrativo e de apoio;

Art. 5º - São funções do Chefe de Missão

- a) Assumir a direcção da Missão com total responsabilidade;
- b) Representar a Missão junto de todas as entidades e em particular junto do BOCOG;
- c) Coordenar o funcionamento da estrutura organizacional da Missão;
- d) Nomear o (a) porta bandeira de entre os atletas, com reconhecimento nacional;
- e) Delegar funções sempre que o entenda necessário

Art. 6º - São funções dos Adjuntos do Chefe de Missão

- a) Coadjuvar o Chefe de Missão em todas as suas funções e substituí-lo nos seus impedimentos ou ausências;
- b) Assumir as funções para que sejam solicitados pelo Chefe de Missão.

Art. 7º - São funções dos Assessores ou Oficiais

- a) Coadjuvar o Chefe de Missão em todas as tarefas por este definidas;
- b) Cumprir com zelo todas as tarefas atribuídas;

Art. 8º - Ao pessoal administrativo e de apoio compete desempenhar as mais variadas tarefas, nomeadamente, de natureza logística e administrativa que lhe sejam atribuídas.

Cap. III – Dos Atletas

Art. 9º - Os Atletas integrantes da Missão, cujo comportamento cívico e desportivo tem de corresponder à função social e cultural do atleta, ficam abrangidos pelos seguintes direitos e deveres:

A- Dos Direitos

- a) Acompanhamento técnico, médico e logístico durante o período de participação nos Jogos;
- b) Beneficiar do apoio previsto no Projecto de Apoio à Preparação Olímpica, em tudo o que se relacione com a sua participação nos Jogos;
- c) Receber o necessário equipamento oficial e desportivo para uso obrigatório na Aldeia Olímpica e cerimónias oficiais e treinos;
- d) Receber todo o apoio necessário para a sua deslocação até ao local de realização dos Jogos Olímpicos
- e) À instalação e permanência na Aldeia Olímpica, durante o período que for definido.

B – Dos Deveres

- a) Respeitar, desde a data em que tenham sido seleccionados para integrar a Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos de Pequim, todas as directrizes emanadas do COP, nomeadamente do Chefe de Missão;
- b) Comparecer em todos os exames médicos, de controlo antidopagem e de quaisquer outros que lhe sejam determinados pelas entidades competentes;
- c) Observar as prescrições de carácter clínico determinadas pelo Corpo Médico;
- d) Usar exclusivamente, o equipamento oficial da Missão, nas cerimónias para que for designado pelo Chefe de Missão;
- e) Comparecer nas cerimónias de Pódium com o Fato de Treino do equipamento desportivo oficial, excepto se a Federação Internacional da modalidade definir que o Pódium é com o fato de competição;
- f) Cumprir as normas de vestuário previstas, para viagens e permanência na Aldeia, conforme respectivo código em anexo;
- g) Manter a ordem e a disciplina nos alojamentos, sendo responsável pelo pagamento dos prejuízos que causar;

- h) Comparecer com pontualidade a todas as actividades para que for convocado;
- i) Respeitar a Carta Olímpica, em particular a regra 51, os regulamentos e instrução de ordem geral emanados pelo COI bem como os regulamentos da Comissão organizadora dos Jogos;
- j) Aceitar que qualquer litígio em que seja parte interessada, ocorrido durante os Jogos, ou em relação a estes, seja decidido em última instância e em exclusivo pelo Tribunal Arbitral do Desporto.

Cap. IV – Dos Oficiais e Corpo Técnico

Art. 10º - Os oficiais são propostos pelas Federações Nacionais participantes na Missão em função das quotas atribuídas.

Art. 11º - Em função da diversidade das disciplinas e do número de Atletas, cada Federação designará um Chefe de Equipa por modalidade.

Art. 12º - São funções do Chefe de Equipa de cada modalidade

- a) Coordenar a actividade da modalidade respectiva, estabelecendo a ligação entre o Chefe de Missão e os membros da sua modalidade, para que sejam cumpridas as instruções e disposições regulamentares;
- b) Zelar pela manutenção da disciplina e ordem nos alojamentos ocupados pelos membros da sua modalidade;
- c) Comunicar imediatamente ao Chefe de Missão quaisquer ocorrências e faltas a disciplinares cometidas pelos membros da sua modalidade;
- d) Informar o Chefe de Missão dos resultados das provas em que participarem os Atletas da sua modalidade, bem como as circunstâncias em que decorreram;
- e) Comparecer às reuniões para que for convocado pelo Chefe de Missão.

Art. 13º São Funções dos Treinadores

- a) Recolher informações necessárias para poder orientar o treino dos Atletas acompanhando-os permanentemente em treinos e competições;
- b) Programar com a devida antecedência, as necessidades de transportes e articular caso se entenda necessário com a Chefe de Missão Adjunta;
- c) Zelar pelas boas condições dos Atletas, solicitando a intervenção do Corpo Médico sempre que necessário;
- d) Comparecer às reuniões para que for convocado pelo Chefe de Missão

Cap. V – Do Corpo Médico

Art. 14º - É composto por elementos designados pelo COP e pelas Federações Nacionais representadas e compreende:

- Médicos

- Fisioterapeutas

Art. 15º - São funções do Corpo Médico

- a) Assegurar durante a realização dos Jogos, toda a assistência médica à Missão, garantindo uma eficaz assistência aos Atletas.
- b) Aconselhar os atletas em todos os aspectos de ordem médica para que sejam solicitado,
- c) Acompanhar os Atletas nas operações de controlo antidopagem, sempre que estes forem convocados;
- d) Comparecer às reuniões para que for convocado pelo Chefe de Missão

Art. 16º - Casos Omissos

Todos os casos não previstos no presente Regulamento deverão ser presentes à Chefia de Missão para eventual resolução.

COP, 4 de Julho de 2008

O Presidente do COP

A Chefia de Missão

Traje Oficial da Missão Olímpica

O **TRAJE OFICIAL DA MISSÃO OLÍMPICA** é um elemento fundamental de imagem que lhe confere identidade e permite responder a questões de ordem estética e de organização.

Os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 deverão ser um evento onde a representação portuguesa se pautar pela dignidade e pelo propósito dos vários cenários constituintes do quotidiano da Missão.

Durante a estadia em Pequim a utilização do traje olímpico deverá ser respeitada em algumas ocasiões:

A – Viagens Aéreas (partidas e chegadas):

- Oficiais do COP – Traje oficial;
- Oficiais das Federações – Pólo escudo e calça branca;
- Atletas – Pólo escudo e calções caqui.

B – Cerimónia do Hastear da Bandeira:

- Oficiais COP – Traje Oficial;
- Oficiais das Federações – Traje Oficial;
- Atletas – Traje Oficial.

C – Desfile – Cerimónias de Abertura e Encerramento:

- Todos – Traje Oficial, com respectivo chapéu (boina).

D – Pódio:

- De acordo com as regras da respectiva Federação Internacional ou exclusivamente fato de treino do COP.

E – Circulação para treinos:

- Equipamento Desportivo COP.

F – Competição:

- Fato de treino COP e Equipamento Desportivo COP;
- Equipamento de Competição conforme aprovação do COI e regras da Carta Olímpica.

G – Diariamente na Aldeia Olímpica:

- Equipamento Desportivo COP (a definir localmente).

O uso destes trajes obedece a uma lógica e a uma ordem absolutamente necessárias para a boa imagem da Missão Olímpica.

Todas as dúvidas sobre esta matéria serão esclarecidas junto da Chefia de Missão.

NOTAS:

- a) Traje Oficial Homens – Casaco Azul; Calça Branca; Camisa Branca; Cinto; Gravata, Sapatos Aerosoles, Boina c/ Riscas.
- b) Traje Oficial Mulheres – Casaco Vermelho, Calça Cinza, Camisa Branca; Cinto; Sapatos Aerosoles, Chapéu c/ Riscas; Mala a Tiracolo.

A Chefia de Missão

CRITÉRIOS DE PERMANÊNCIA NA ALDEIA OLÍMPICA

O Comité Olímpico de Portugal pretende que a participação Olímpica seja devidamente planeada e que, atempadamente, seja promovido entre as Federações os seus atletas e respectivos treinadores, o necessário consenso no planeamento das deslocações que tenham por fim a participação Olímpica.

Pretende-se que as deslocações sejam enquadradas na necessidade de aclimação, independentemente dos critérios utilizados, e que, caso seja necessário, se promova a realização de estágios Pré - Olímpicos que permitam a adaptação dos atletas à grande diferença horária entre Portugal e a China.

Outro ponto de importante nota será a permanência por períodos prolongados antes da competição, considerando que os níveis de poluição poderão ainda assim ser elevados, em Pequim, comparativamente ao que os atletas poderão estar habituados.

As creditações para os residentes na Aldeia Olímpica são condicionadas pelas quotas atribuídas pelo Comité Olímpico Internacional e são tratadas directamente pelo Comité Olímpico com as respectivas Federações.

Nesse sentido pretende-se que todos os atletas e oficiais, que venham a ser acreditados, possam vir a residir na Aldeia com os seguintes critérios:

- 1. Entrada com antecedência suficiente para a necessária adaptação ao meio envolvente e ao local de competição mas que simultaneamente não prolongue a estadia, pré competitiva, de forma não apropriada, sendo a decisão da Chefia de Missão após consulta com o respectivo chefe de equipa.*
- 2. Em principio e até 48 horas depois do final da competição em que o atleta participou, deve processar-se a saída da aldeia de forma a não prejudicar a necessária calma e concentração dos atletas ainda em competição.*
- 3. Possibilitar a participação em pelo menos uma das cerimónias oficiais, Abertura ou Encerramento, dos Jogos Olímpicos.*

Na aplicação destes critérios salvaguarda-se a seguinte excepção:

Enquadramento em equipa/conjunto de atletas de uma modalidade, em que o atleta e/ou o eventual treinador sairão, dentro do prazo acima referido, após a participação do último atleta dessa especialidade/modalidade.